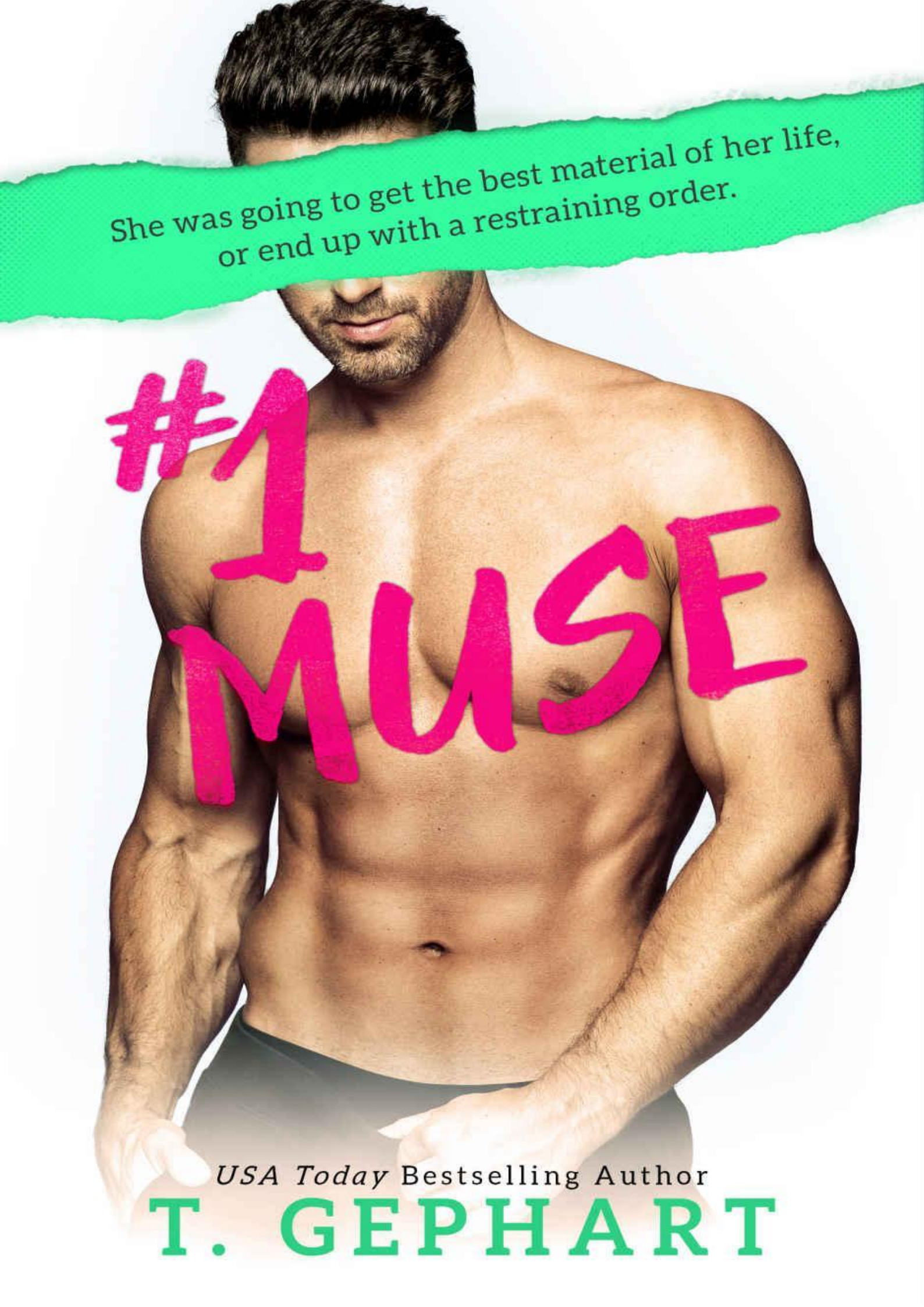
She was going to get the best material of her life,
or end up with a restraining order.
#1
MUSE
USA Today Bestselling Author
T. GEPHART

Staff

Moderadoras

Rainha das Sombras, Lilly Draconi & Meghan Williams

Tradução	Richelle
Revisão Inicial	Cássia
Revisão Final	Luciene Lucca, Fê Queen, Regi
Leitura Final	Tsuki Cross
Formatação	M. Williams
Disponibilização	Queen of Shadows

2019

Avisos

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs , páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras , digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

#1 MUSE

#1 SÉRIES, #5

Tgephart

Conseguir um show de escrita em Hollywood foi tão difícil quanto se tornar uma atriz, e algo que Claire Becker aprendeu da maneira mais difícil.

Claro, ela não tinha que se conformar aos padrões de beleza ridículos e desistir de seu amor pela massa de biscoito crua, mas a picada da rejeição queimava do mesmo jeito. As únicas coisas que a mantinham sã eram seus dois incríveis companheiros de quarto e seu prazer culpado - escrever fan fiction.

Perdendo-se em seu próprio mundo, ela esqueceria que ainda não tinha conseguido o emprego dos seus sonhos e, em vez disso, passaria tempo com o homem dos seus sonhos - Nick Larsson. Bem, pelo menos no sentido literário. Pena que ele não estava ciente ou um participante ativo - em sua vida amorosa fictícia, excelente.

Alto, bonito e sexy além da compreensão, Nick Larsson não só tinha um sobrenome famoso - e quatro irmãos igualmente fumegantes - mas era talentoso além da crença. Uma estrela em ascensão com uma série aclamada pela crítica, seu corpo e rosto eram como scripts de fantasia - e sonhos - eram feitos. Feito para algumas oportunidades de escrita bastante picantes também.

E sim, provavelmente era "errado" para Claire objetivá-lo, mas não era como se alguém soubesse disso. Apenas ela e seus dois companheiros de quarto incríveis e solidários.
Ou pelo menos eles eram surpreendentes e a apoiavam, até que Claire os mataria.

Em um momento de insanidade inexplicável, um deles - ou ambos, cada um tão ruim quanto o outro - enviou suas últimas escritas para o próprio homem.

Criando pânico de proporções épicas.

Tudo o que Claire precisava fazer era se infiltrar em seu apartamento e recuperar a história antes que Nick, ou qualquer outra pessoa, a lesse e a confundisse com uma perseguidora esquisita. Embora, invadir seu lugar provavelmente não convenceria ninguém a pensar o contrário.

Claire ia pegar o melhor material de sua vida, ou acabar com uma ordem de restrição.
De qualquer forma, a história estava ficando muito mais interessante.

Dedicação

Para Mini

Caro amigo, ótimo parceiro de viagens, com o coração mais radiante.

Nossa viagem não era nada mágica, era exatamente o que eu precisava.

Capítulo 1

FIM.

Aquela palavra enviava um arrepio pela minha espinha, toda vez que eu escrevia. Normalmente ela era precedida por uma página em branco, mas de vez em quando, essa última pequena palavra era apenas para mim.

Escrevendo roteiros de fanfic, eu nunca iria ganhar um Oscar. Não ia ganhar o respeito de meus colegas ou me dar o reconhecimento que eu ansiava, na indústria que eu amava. Não pagava as contas. Mas quando eu abri esse documento em branco - sem as limitações de um script - foi como apertar um botão de reset.

Foi o meu pequeno segredo sujo.

Meu prazer mais oculto.

Só para mim.

Não me entenda mal, eu adorava escrever roteiros. Eu amava a sensação de moldar uma ideia e brincar de Deus com todos os personagens. Controlando seu destino com o objetivo final de vê-lo em uma tela, mas isso não era tão fácil quanto parecia. A pressão às vezes piorava. Era por isso que a minha escrita —privada— me parecia muito boa. Pressão zero, e eu ainda tenho que brincar de Deus.

E se eu achasse que havia alguma chance de usar minhas páginas de bobagens, em algo remotamente parecido com um livro, eu teria atingido o botão de publicação meses atrás. Deus sabe que eu poderia usar o dinheiro. Mas uma romancista, eu não era.

Meus personagens não eram o suficiente, e minhas histórias, muitas vezes ridículas - quem se importava, não como se qualquer outra pessoa fosse lê-las. Mas mais para o ponto, a maioria, se não *todos eles,* eram devaneios literários, que me permitiram fantasiar sobre o cara mais gostoso da terra.

Nick Larsson.

O homem era tão gostoso que era absurdo. Ele era alto – um metro e oitenta e três - algo delicioso - com um corpo mais adequado a um atleta do que a um ator. Até o cabelo dele era quente; uma bagunça rebelde de tranças justas que pareciam uma mistura perfeita de eu-não-cuido com eu estou na capa da GQ. E aqueles olhos - piscinas luminosas de madeira morna marrom, que tinham o poder de fazer você esquecer seu primeiro nome.

Eu ri, sentindo o calor na minha pele apenas com o pensamento dele. Ele nem parecia saber o quão gostoso era, caminhando pela vida como se não tivesse se apropriado mais do que sua parcela de sensualidade do resto da população masculina.

Eu tive o prazer - e realmente, não houve melhor palavra - de conhecer Nick quando fui assistente de um escritor cinco anos atrás. Ele fez um barman em um episódio da série em que eu estava trabalhando e nunca um —*o que eu posso fazer para você beber*— tinha soado tão bom como quando saiu de sua boca.

Claro, eu me apresentei, sorrindo de forma inadequada, tentando pensar em uma boa maneira de convidá-lo para sair. Sugerir uma bebida parecia brega, e eu estava tentando pensar em algo espirituoso e inteligente para dizer quando ele foi levado pelo diretor. Eu estava estripada pela perda de oportunidade, vasculhando as folhas de chamada para ver se ele iria reaparecer. E felizmente, recebi uma segunda chance, *Hot Barman* trazendo de volta sexy, dois episódios depois.

Eu passei a manhã seguindo um desses ridículos tutorias de maquiagem do *YouTube* que usavam cinquenta tipos diferentes de produtos de beleza só para fazer você parecer nova e natural. *Rotina rápida e perfeita - minha bunda*. Domesticar meu cabelo longo em um coque bagunçado bonito que me levou quase uma hora para aperfeiçoar e jogar em um vestido e saltos que foram obrigados a obter uma sobrancelha levantada quando eu valsei no trabalho.

Não havia uma chance no inferno de eu estar indo embora dessa vez sem pelo menos um número, um encontro - o objetivo final. Claro, isso foi antes de eu descobrir que o estúdio cancelou a série da noite para o dia. Então, não só não ia ver Nick reprisar seu papel sexy - apesar de não ser parte integrante do roteiro -, mas também estava desempregada. Ah, e o número do telefone e o encontro provavelmente também não aconteceriam.

Avançando para o dia de hoje, onde eu tinha mudado de um trabalho de merda para um show de merda - nada notável ou monumental - andando pela água e precisando escrever anúncios para sobreviver enquanto a carreira de Nick Larsson explodia.

Encabeçando um elenco de estrelas em sua segunda temporada em uma série ganhadora do Emmy, ele foi a próxima coisa quente. Eu ainda tinha que ir por vinte e quatro horas inteiras, onde não vi seu rosto surpreendentemente bonito olhando para mim - aquele outdoor em West Hollywood tinha certeza disso.

Então, mesmo que nossos caminhos se cruzassem novamente - seja através da interseção de projetos mútuos ou de uma função social na cidade - eu estava quase certa de que ele não saberia quem eu era, não se recordaria de ter me conhecido e teria quase zero interesse em —sair.

Não, ele estava perdido para as pessoas bonitas, agarrado pelas garras da fama e sucesso, e aninhado no seio da multidão — it. — Por outro lado, eu era a estranha com o meu rosto pressionado contra o vidro, olhando para ele e escrevendo-o em cenários fictícios, como se eu fosse uma rainha medieval conquistadora, solicitando seu talento ao prazer de sua majestade. Eu não gostava muito de história, mas colocar o homem em uma armadura sexy parecia quente como o inferno. Minhas fantasias não eram específicas de gênero; paranormal, histórico - eu era uma criadora de oportunidades iguais.

Mas não havia nenhum vampiro, rei ou guerreiro na edição de hoje. Em vez disso, eu o mantive perto da realidade, borrando as linhas o suficiente, então parecia crível que ele acabaria com uma namorada que por acaso era eu.

Blaire, a protagonista feminina —* uh-hum * eu - era uma pessoa inteligente de 26 anos de idade, com cabelos castanhos incríveis e lindos olhos cor de avelã que mudavam de cor com a luz.

Não havia necessidade de embelezar; Eu tinha uma cabeça de cabelo que poderia me dar um endosso de xampu se eu apenas me aplicasse e olhos que eu contasse como minha melhor característica física. Eu gostava que eles se transformavam como um camaleão, refletindo rico ouro, verdes e marrom dependendo do humor ou como os raios do sol foram refratados pela minha íris.

Blaire * uh-hum eu * tinha se formado na USC com um impressionante GPA[1] e um coração cheio de esperanças e sonhos. Ao contrário de mim, ela foi arrancada da obscuridade e contratada para escrever roteiros carnudos para pesos pesados de Hollywood que lhe deram controle criativo completo e até mesmo pediram sua opinião sobre o elenco. O que posso dizer? Eu estava escrevendo ficção depois de tudo.

Além disso, diferentemente de mim, Blaire era uma deslumbrante mulher com um metro e oitenta, com pernas que continuavam por uma eternidade e seios perfeitos que pressionavam contra sua blusa como dois melões maduros. Não o tipo de balão inflado, pornográfico, que parecia bolas de praia, estava preso em seu peito, mas o tipo bonito que enchia a mão de um homem grande e fazia seu pau ficar em pé quando ela usava um maiô.

Sim, era superficial, a pobre Blaire - ou era eu? - queria que um homem a admirasse por mais do que apenas seu intelecto e talento criativo, mas não era feminismo sobre querer o que diabos você queria e não ter que se sentir mal sobre isso? Na minha versão de eventos - que atualmente eram os únicos que contavam -

[1] G.P.A. é a sigla para grade point average, ou “média de notas”.

, Blaire podia ter seios empinados, ser incrivelmente bonita e inteligente.

Eu não me importava de ter um metro e setenta, minhas pernas não eram tão impressionantes quanto as de Blaire. Embora não houvesse uma mulher em sã consciência que zombasse e recusasse alguns centímetros extras se fosse oferecida. *Não apenas em altura, eu sei que você sabe*. E enquanto meus seios só alcançavam a grandeza do tamanho de melão quando ajudados por um sutiã bem ajustado, minhas curvas estavam bem divididas em uma espécie de bomba da velha escola. Claro, eu poderia fazer dieta, trabalhar seis horas por dia, e tornar-me um tamanho zero, mas eu valorizava alegria, felicidade e massa de biscoito sobre uma bunda magra.

Além disso, minha bunda não era tão ruim, amortecia o golpe sempre que eu chegava, o que era mais frequente do que eu gostaria. Eu estava sendo irônica, é claro, o pouso na minha bunda mais metafórico do que literal, e foi por isso que eu tinha comido um copo de sorvete Super Fudge Chunk de Nova York direto da banheira enquanto digitava as últimas palavras sobre as aventuras de Nick e Blaire.

Eu nem me incomodei em mudar seu nome, gostando do jeito que meus dedos se sentiam toda vez que eu digitava. N I C K, as letras na tela o suficiente para me dar arrepios.

—Ei, você terminou? Eu preciso de algo para ler. — Scully entrou, sua mão esfregando sua barriga inchada e grávida.

Scully - seus pais eram grandes fãs de Arquivo X, disse o suficiente - era uma das minhas melhores amigas / colegas de

quarto. Uma atrevida de 25 anos que trabalhou no departamento de guarda-roupa com uma das principais redes, apesar de estar grávida de sete meses. *Bebê do Papai* tinha saído no segundo mês, citando a necessidade de se encontrar antes de se tornar pai e dizer a Scully que ela teria que criar o bebê sozinha. Ele não era apenas um idiota, mas incrivelmente mal informado se ele achava que uma das minhas melhores amigas estaria fazendo QUALQUER COISA sozinha quando ela tinha Luke e eu.

Luke - meu outro melhor amigo / companheiro de quarto - era quente em nível de Nick Larsson. Ele poderia colocar um par de jeans ou um terno e fazer você querer escrever cartas de agradecimento ao designer. Mas ser bonito não era a metade disso. Ele não só poderia escolher com sucesso o time de futebol de fantasia perfeito todo ano baseado em estatísticas, mas também tinha uma habilidade esquisita para fazer todo tipo de —coisas. — Seja desentupir um dreno, construir um portfólio de investimentos impressionante ou saber que tipo de motor óleo que eu precisava para o meu Toyota, estava tudo em sua casa do leme.

E quando ele não estava jogando Superman, impressionando a todos com sua proeza masculina de inteligência e aparência, ele era um talentoso Production Buyer, conseguindo gastar dinheiro de estúdio para filmes em coisas que eu só podia sonhar. Ele tinha um olho incrível e um senso agudo de detalhes, e quando misturado com sua personalidade encantadora e um sorriso devastador, isso o tornava irresistível. E se não fosse pelo pequeno detalhe que ele preferia homens a mulheres, Scully e eu provavelmente teríamos lutado até a morte por ele.

Então, em vez de um arranjo maluco de irmã e esposa, em vez disso, éramos amigos ferozes que compartilhavam espaço e adoração. Isso significava que poderíamos comprar uma casa decente de três quartos em Los Angeles, e cuidaríamos um do outro se um de nós caísse nos patins. Caso em questão, a roteirista que estava escrevendo fan fiction ao invés de um roteiro.

—Não tenho certeza se estou honrada ou envergonhada de querer ler os contos sórdidos de Nick e Blaire. Eu sinto que deveria ser estranho ou algo assim. — Eu bati em impressão de documento e folhas brancas do meu absurdo que começaram a cuspir na bandeja da impressora.

—Por favor, você não tem vergonha. Não finja que você se importa agora. — Ela bateu o pé com impaciência, como se de alguma forma as páginas fossem impressas mais rapidamente.

—Não é editado e áspero e... — Eu mordi meu lábio quando minha voz sumiu. Não tenho certeza do que mais eu queria dizer. —E diferente do último.

—Diferente como? — Scully levantou uma sobrancelha, sua mão circulando sua barriga parando no meio do curso.

Meus pés bateram no chão quando me levantei e me estiquei, meu corpo apertado por estar sentada no meu teclado por tanto tempo. —Como se houvesse um enredo real, não apenas um veículo para eu ter um tempo sexy com o Nic ficcional.

—Você quer dizer para *Blaire* ter tempo sexy. — Scully sorriu, fingindo que ainda havia algum mistério sobre quem Blaire realmente era.

—Sim, *Blaire*. — Eu balancei a cabeça, achando um pouco ridículo estar falando sobre mim mesma no abstrato. —Eu só precisava escrever algo bom desta vez - engraçado, inteligente, emocional - se por nenhuma outra razão além de provar que eu não sou uma contadora de histórias de merda.

Minha auto-estima tomou uma surra. E enquanto a minha escrita —privada— me dava as necessárias férias mentais da realidade que eu ainda tinha que vender um roteiro, eu queria provar para mim mesma - porque ninguém fora do nosso apartamento iria ler - que eu ainda podia Criar um conto decente.

Scully me puxou para um abraço, sua barriga impedindo o esforço. —Pare de ser tão dura consigo mesma. Você sabe que é uma grande escritora e uma incrível contadora de histórias. Por que mais eu estaria sentada ao lado de sua impressora esperando por um manuscrito não editado? E eu não estou tentando inflar seu ego, mas ultimamente, isso tem sido uma das suas melhores coisas. Não tenho certeza se é por causa do assunto ou que ele te inspira, mas eu juro que não posso colocar isso pra baixo.

—Novos Blaire e Nick? — Luke parou na porta aberta, uma toalha pendurada na cintura. —Imprima-me uma cópia também.

—Não use isso como um material idiota. — Estreitei meus olhos enquanto adicionava outra cópia à lista de trabalhos da impressora, sabendo que o apreço pela boa forma de Nick era algo compartilhado por Luke. Não que eu o culpasse, ele não era o tipo de homem facilmente ignorado.

Luke riu, esfregando a mão no peito musculoso, sedutoramente. —Eu não posso evitar se me sinto inspirado. Scully está certa, essas são algumas das suas melhores coisas.

Eu provavelmente deveria ter me ofendido. Que a melhor redação que eu fiz recentemente foi cenários induzidos por fantasias que provavelmente nunca aconteceriam. Mas eles estavam certos. Nick me inspirou, me empolgou e acendeu um fogo em mim que eu não experimentava há algum tempo.

Ele era...

Meu. Muso

A encarnação humana da minha criatividade, fazendo meus dedos voarem pelo teclado com uma facilidade que eu nunca havia experimentado. Palavras saíram de mim sem esforço, preenchendo página após página que antes ficavam vazias.

Eu não tinha certeza se era do jeito que ele parecia, seu personagem na tela, ou a realidade falsa que eu tinha construído na minha cabeça, mas ele destravou uma parte do meu cérebro que permitia que a magia acontecesse.

E não foi restrito apenas à minha escrita —criativa—, eu me senti melhorando profissionalmente também. Meus diálogos não eram tão antigos, meus rumos mais precisos, meus roteiros em geral mais afiados do que antes. Então, se nada mais, eu —meditar— sobre ele não era uma coisa ruim, certo?

Não, claro que não.

Algumas pessoas foram para o deserto, cantando nuas enquanto comiam o peiote. Eu, por outro lado, conjurei fantasias - sem a ajuda de alucinógenos - sobre um cara que eu mal conhecia.

—Coisas melhores ou não, eu não quero saber. — Acenei minha mão na direção de Luke. —Leia, aproveite e depois bana-o para a caixa com os outros. — Eu dei um tapinha em uma banheira de armazenamento de plástico que abrigava meus esforços anteriores de Nick-tema-de-aplicação. —Enquanto isso, vou assistir ao homem na televisão pelo que provavelmente é um período de tempo inadequado. E, ao fazer isso, posso decidir qual trabalho de escrever de merda eu posso pegar no próximo mês para poder cobrir minha parte do aluguel.

Tinha que contar para algo que eu ainda estava escrevendo, certo? E não importava quão pouco importante fosse o trabalho, pelo menos eu não desisti. Eu não tinha jogado e me tornei uma garçonete ainda. Acredite em mim, definitivamente teria sido mais fácil, especialmente em uma cidade que era praticamente pavimentada com sonhos quebrados.

—Você sabe, podemos cobrir você. — Luke ficou sério, o sorriso caindo de seus lábios.

Scully se mexeu desconfortavelmente, e se o silêncio não foi suficiente para me avisar, eles já haviam discutido isso antes, os olhares desajeitados para os lados que eles compartilhavam, faziam.

Eu não gostei.

Nem um pouquinho.

—Vocês sabem que eu os amo, mas eu não preciso das suas ajudas. E eu sei que vocês me cobririam se as coisas ficassem desesperadas, mas eu sou uma adulta e posso pagar do meu jeito, como vocês dois.

Eu nem tinha dito aos meus pais que eu iria derrapar nos skids, preferindo sugar o que sobrou das minhas economias do que admitir que não consegui cortar na minha carreira escolhida. Ajudou-os a viver fora do estado, meu pai, mãe, irmão e irmã mudando-se para o Colorado anos atrás, quando meu pai foi transferido para o trabalho.

—Nós sabemos disso, mas nós dois temos empregos estáveis agora, e se a situação fosse invertida, você ajudaria qualquer um de nós, não é? — A mão de Scully se esticou, agarrando meu braço. — Além disso, eu provavelmente vou precisar de vocês dois para me ajudar quando este bebê nascer. — Seus olhos mergulharam até a barriga.

—Ela está certa, você sabe. E tudo o que estamos oferecendo é jogar algum dinheiro na situação para lhe dar um pouco de espaço para respirar. Scully aqui está trazendo um humano inteiro para a mistura. Eu acho que ficar flutuando por um ou dois meses não é nem de perto uma imposição tão grande.

Scully esfregou sua barriga, seu sorriso retornando enquanto ela - como Luke - tentavam aliviar o clima. —Ele é cheio de merda, ele não pode esperar até que este bebê nasça para que ele possa finalmente ter uma desculpa legítima para assistir filmes infantis e não parecer um desviante.

—Eu gosto de porra de animação, é uma forma de arte—, Luke disparou de volta, desafiadoramente. —Mas, no entanto, um único indivíduo entra lá e, de repente, você é um pedófilo. Todo mundo é tão crítico.

—De qualquer forma, estou bem. Eu sei que minha grande chance está ao virar da esquina. Um dos meus roteiros é obrigado a vender. — Eu convoquei todo o entusiasmo, tentando convencer todos na sala - incluindo eu mesma - de que meu ponto mais baixo terminaria em breve.

Afinal, não é como se eu fosse uma escritora ruim.

A não ser que.

Merda.

Talvez eu fosse apenas uma escritora ruim e eu estivesse me iludindo.

—Vocês acham que... — Eu senti minha velha inimiga, insegurança, erguer sua cabeça feia. —Talvez eu deva fazer outra coisa?

Confiança era uma coisa engraçada. Poderia mudar minuto a minuto com a sensação de ser brilhante apenas para ser anulada na próxima respiração. Consequentemente, amei, odiei, amei quase tudo que escrevi. Todos, exceto a fan fic, porque isso foi por diversão e ficou livre de escrutínio.

—Nããããããão. Você é uma escritora brilhante. — Scully bateu a mão na minha mesa.

—Eu odeio ler, e eu amo suas coisas. — Luke coletou a última parcela de Blaire e Nick da impressora.

Eu afundei na minha cadeira e estudei meu trabalho ainda na minha tela. —Tanto quanto eu amo ouvir isso, eu realmente preciso fazer algo para me tirar dessa rotina. Talvez eu precise ir em um assalto ou algo assim, me dar alguma inspiração para puxar.

—Eu estou dirigindo o carro de fuga—, Luke ofereceu um pouco rápido demais.

Meus olhos mergulharam em seu corpo quase nu. —Apenas certifique-se de usar roupas, assalto é um trabalho sério.

Scully riu, recuperando sua cópia da impressora. —Eu vou estar em comunicação, avisá-la para qualquer problema de entrada. E se a merda for ruim, eu vou entrar em trabalho de parto de mentira.

—Bem, agora que temos tudo o que funcionou, simplesmente precisamos encontrar esse crime perfeito. — Ou eu, um trabalho decente, a essa altura eu não era muito exigente.

—Vou ficar de vigia, avisá-la se eu encontrar alguma coisa—, Scully murmurou, com a cabeça baixa, ignorando a nós dois enquanto sua atenção se desviava para as minhas palavras. —O show de Nick está começando em breve. Assista e se inspire por mim. Vou pensar em alguns problemas que podemos conseguir mais tarde. — Ela se despediu quando saiu do quarto.

—Graças a Deus ela não pode engravidar duas vezes. — Luke riu me dando sua própria despedida quando ele me deixou também.

Peguei o controle remoto e liguei a TV, a sequência de abertura já estava passando.

Lá estava ele.

O homem mais quente na tela pequena, e atualmente o único assunto que eu poderia escrever sobre e não chupar.

Talvez eu deva escrever-lhe uma nota de agradecimento.

Não.

Isso seria assustador.

Capítulo 2

A semana progrediu previsivelmente.

Nenhum chamado para nenhuma das minhas submissões, nenhum agente interessado em me representar, e nenhuma abertura em quaisquer estúdios. Eu tive um cara me mandando mensagens através de *Upwork*[2] procurando alguém para ajudá-lo a escrever pornôs. Eu considerei isso por cerca de um segundo, mas depois hesitei quando ele sugeriu que nos reuníssemos para discutir o projeto em seu —estúdio. — Sim, eu não era tão estúpida, e não tão desesperada... ainda.

Eu consegui, no entanto, conseguir algum trabalho temporário como uma leitora de roteiro. Eu estava quase certa de que Luke havia pedido um favor, mas eu não estava prestes a recusar. Claro, não era o melhor trabalho do mundo, mas pelo menos eu não precisava buscar o café de ninguém. E eu poderia fazer muito pior do que ficar sentada lendo o trabalho de outras pessoas o dia todo - escrevendo pornôs para uma. E se nada mais, me mostrou o que não fazer, tudo isso enquanto me mantinha na indústria.

Minha sorte estava prestes a mudar; Eu podia sentir isso nos meus ossos.

—WOW. — Luke estava na minha porta aberta, o olhar de desgosto em seu rosto inconfundível. —Eu pensei que você estaria

[2] Traduzido do inglês-A Upwork, antiga Elance-oDesk, é uma plataforma global de freelancers onde empresas e profissionais independentes se conectam e colaboram remotamente.

comemorando seu novo trabalho, não ficar sentada na calça de moletom de ontem tomando sorvete direto do pote.

—Esta é a minha comemoração. — Eu atirei-lhe um sorriso, acenando minha colher ao redor.

Ele fez uma careta, cruzando os braços sobre o peito. —Parece mais uma separação. Vá tomar banho, se vista e quando Scully chegar em casa, vamos sair para jantar.

Eu não precisava checar meu telefone para saber que era tarde, em algum lugar mais próximo da meia-noite do que na hora do jantar.

—Ummm... Luke, acho que teríamos mais sorte com o café da manhã.

—Você pode ir tomar banho já? Vou mandar uma mensagem para Scully e descobrir se ela vai nos agraciar com a presença dela.

Normalmente eu estava pronta para qualquer coisa. Jantar, um filme, dirigir para jogar ovos na casa do pai do feto de Scully – eu estou brincando. Apenas me diga a hora e o lugar e eu poderia estar pronta para me mobilizar em menos de trinta minutos. Mas eu tinha perdido minha motivação ultimamente, provavelmente alimentada por minhas economias diminuindo. O que significava que mais de uma vez eu tinha dado a Luke e / ou a Scully a desculpa- que-eu-não-posso-esta-noite-eu-preciso-de-uma-roupa. Isso foi antes, porém, meu trabalho recém-descoberto tornando as coisas um pouco mais fáceis em minha linha de fundo.

—Parece bom—, eu concordei, renunciando a minha noite com sorvete e calças de yoga em favor do jantar / café da manhã

com meus melhores amigos. Bem, pelo menos um deles. Scully ainda estava em uma festa para algo e ainda tinha que voltar para casa.

Então, depois de um banho rápido eu estava de volta ao meu quarto, ainda dentro da minha janela de trinta minutos pronta para mobilizar quando Scully entrou. Ela parecia muito satisfeita consigo mesma, colocando a mão no quadril enquanto estava na porta aberta enquanto eu aplicava uma fina camada de maquiagem.

—Então, adivinha quem eu vi hoje à noite? — Sua sobrancelha subiu, me provocando ainda mais.

Com Scully, poderia ter sido qualquer um. Ela uma vez pisou no freio na 405 porque ela jurou que tinha visto Henry Cavill no pedaço de merda de Buick dois carros atrás de nós.

Alerta de spoiler.

Não foi ele.

Apenas alguém que se parecia muito com ele.

Mas ela conseguiu o número dele e namorou com ele por cerca de três meses antes que uma bala mais rápida do que uma bala de alta velocidade lhe dissesse para fazer uma caminhada. Graças a Deus ele não era o papai do bebê.

—Babe, eu nem sabia onde você estava com certeza hoje à noite, como diabos eu deveria adivinhar quem você viu? — Adicionei outra camada de rímel enquanto mantinha meus olhos no espelho na minha frente.

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz quando ela me iluminou. —Eu estava em uma festa de encerramento para *The Blue Line*.

Minha mão parou no meio do curso, o rímel varinha a centímetros de tirar um olho.

—VOCÊ FOI NA FESTA DO AGASALHO DE NICK LARSSON? — As palavras saíram da minha boca como se tivessem sido disparadas de uma arma. Tão alta também, qualquer esperança de controlar uma coisa boba como volume, sendo jogado pela janela no minuto em que ela mencionou o show que Nick era a estrela.

Ela descansou a mão no queixo, olhando para a distância enquanto começava a contar sua noite. —Bem, eu não comecei por aí. Eu deveria estar na nossa festa de encerramento, você sabe que o documentário sobre garotos de treze anos que eu já estive...

—Scully foco, eu não me importo onde você deveria estar. — Eu joguei a varinha de rímel, agarrei-a com ambas as minhas mãos e dei-lhe uma pequena sacudida. —Eu preciso saber como você acabou na festa de Nick? Detalhes, todos eles. Comece a falar— exigi enquanto passos pesados desciam pelo corredor.

—Jesus Cristo. — Luke entrou na sala como se ele fosse SWAT, quase derrubando Scully enquanto seus olhos corriam entre nós. —Eu tinha fones de ouvido e ainda ouvi você. Como você chegou à festa de encerramento de Nick?

Scully revirou os olhos, o sorriso brilhando em seus lábios. — Eu estava tentando explicar, mas aparentemente não tenho permissão para dizer o que eu deveria estar fazendo.

—Basta nos dar a versão condensada. — Sacudi-a novamente com impaciência, não mais perto dos detalhes. —Por favor, me conte tudo.

Ela inspirou profundamente, abrindo os lábios rosados enquanto soltava um suspiro. —Bem, a versão curta é que uma das garotas do armário está namorando Ben - um dos atores de apoio - aparentemente é novo porque ela nunca mencionou isso antes. Então, quando chegamos à nossa festa e vimos que era apenas um bando de pessoas idosas em pé bebendo vinho e comendo Brie, nós tivemos que sair. Quer dizer, eu estou grávida e ambas as coisas estão na lista de —não— do meu OB / GYN. E se vou passar a noite torturando meus pés nesses saltos, não quero que seja com um monte de caras velhos em cardigans comendo queijo e bolachas. Pelo menos me dê algo decente para comer.

Eu balancei a cabeça, esperando que minha cabeça balançasse e a encorajasse a continuar e não elaborar mais no cardápio de merda.

—De qualquer maneira, Lisa - nossa garota do guarda-roupa - disse que sabia de algo melhor, saímos e fomos para o Max's Sunset. E lá estava ele.

Não havia necessidade de esclarecer o ele.

Eu sabia quem ele era.

Eu sonhara com ele, tecendo seu sonho, seu sorriso sensual e seu corpo sexy em páginas e páginas de fantasia literária.

—O que ele estava vestindo? — Perguntou Luke, como se sua escolha de roupas fosse importante.

—Você falou com ele? — Eu adicionei minha pergunta, desejando que houvesse alguma maneira de conectar um cabo à mente de Scully e baixar a experiência como um estranho experimento científico e assisti-lo de volta ao vivo.

—Jeans, camiseta, e o sorriso mais sexy que eu já vi. — Ela respondeu a Luke antes de se virar para mim. —E sim, falei com ele quase a noite toda. Ele é incrível, tão legal.

—Conte-me. Quais. Palavras. Que. Você. Disse. Ele. — A linguagem tornou-se algo que eu não sabia, reduzida a palavras de sequência em sentenças que não faziam sentido. Eu precisava saber tudo. Mais que tudo.

O que ele disse, como ele disse, o tom usado, as pistas visuais e as cinquenta e sete maneiras que poderiam ter sido interpretadas. Não é uma frase falsa, mas uma tese de capa de couro com notas de rodapé e citações.

Ela riu, não surpresa com a minha reação, enquanto seus olhos se iluminavam com uma brincadeira lúdica que eu não tinha certeza se era uma coisa boa.

—Ok, então ele estava se afastando e observando o resto da multidão que estava bebendo e se divertindo. Era meio escuro, então eu não tinha certeza no começo, mas uma vez que eu vi o sorriso, eu fui positiva. Havia também cerca de trinta garotas que o cercavam, mas ele parecia mais interessado em meramente relaxar do que em qual loira ou morena estava na frente dele. Então aproveitei a oportunidade e fui até lá e comecei uma conversa. Ele era tão doce, até me perguntou até onde eu era.

—Pule o quão doce ele era e nos diga o quão gostoso ele era—, interveio Luke, sua impaciência provavelmente por razões diferentes das minhas.

—Então, conversamos sobre a indústria e ele mencionou que estava tirando o verão porque não tinha lido nenhum roteiro decente em que queria trabalhar. E porque eu estava procurando uma maneira de fazer você entrar na conversa - eu totalmente tenho sua namorada de volta - eu dei a ele uma cópia do seu mais recente trabalho que eu tinha guardado na minha bolsa.

BOOM.

Esse foi o som da minha mente explodindo, meu cérebro voando pela sala enquanto eu agarrava meu crânio gritando — médico.

Minha boca abriu, soltando um grito silencioso. A falta de volume não era intencional, a ausência de ar nos meus pulmões era responsável pelo silêncio.

—Que trabalho? — Eu consegui gritar, rezando para Deus que o trabalho que ela estava se referindo era o roteiro que eu tinha escrito há três semanas e não o meu material de Blaire e Nick.

Quer dizer, ela não daria isso a ele, iria?

Ela não iria.

Por favor.

Não.

Um olhar para o rosto dela e eu poderia dizer que Luke estava tão quieto quanto nós, em silêncio atordoado.

—Por que você parece tão horrorizada? — Ela riu nervosamente, seus olhos brilhando entre mim e Luke. —Eu pensei que você estaria em êxtase. Ele pegou e disse que ficaria feliz em lê-lo, e todos nós concordamos que é um dos seus melhores textos.

—Eu vou morrer. — Minhas mãos agarraram minha garganta enquanto a realidade se estabelecia. Eu estava tendo um ataque de pânico ou um ataque cardíaco, meu pulso acelerado a uma taxa que eu era positiva era mais favorável à mortalidade. E também estava bem, a ideia de que ele tinha as mãos nas palavras que eu havia escrito sobre ele - não algo que eu pudesse até mesmo reconciliar naquele momento.

—Respire, Claire! — O braço de Luke envolveu minha cintura, impedindo que meu corpo desmoronasse quando meus joelhos se dobraram. Eu não estava realmente preocupada em bater no chão, um osso quebrado ou dois eram o menor dos meus problemas.

—Não. Ele não pode ler isso. Não é... — Eu cuspi para fora entre suspiros, —para ele ou qualquer outra pessoa para ler. Essa coisa foi por diversão, privada. Oh. Meu. Deus, Scully. Como você poderia dar a ele?

Se eu estivesse em melhor forma, teria tramado o assassinato dela. Quer dizer, ela era uma amiga boa e leal que tinha minhas costas mais vezes do que eu podia contar, mas claramente chegamos ao fim da nossa corrida.

Possessão satânica.

Isso, ou ela finalmente sucumbiu à ausência de mente que aparentemente acompanhava o crescimento de um humano em seu corpo.

Essas foram as únicas explicações sobre por que ela daria à minha musa a fantasia que ele inspirou.

—Eu estava tentando ajudar—, ela gritou, seu sorriso caindo quando a preocupação se instalou. Ou ela tinha chegado à conclusão de que não era sua melhor ideia ou a minha dança interpretativa de um zumbi estava a enlouquecendo. —Eu pensei que se ele lesse e visse como era bom, então talvez ele...

—Quer conhecer a pessoa louca que escreveu isso? — Eu não a deixei terminar. —Claro, isso não me faz soar perturbada ou delirante ou pior ainda... como uma perseguidora.

Não poderia ser real; era um pesadelo - um pesadelo - eu ia acordar.

Acorde, eu cantava em silêncio*. Acorde.*

Nada.

Não foi um sonho.

—Ele provavelmente nem vai ler. Você não disse que ele estava entediado com todos os roteiros que ele leu? — Luke acenou para Scully enquanto ele tentava acalmar as coisas. —Cem dólares dizem que ele jogou no lixo no minuto em que ela saiu.

Ok, então havia isso. Eu balancei a cabeça, concordando que era completamente ridículo que ele se importasse em mantê-lo e depois ler.

Os atores recebiam roteiros não solicitados o tempo todo, e a maioria deles nunca viu a luz do dia. Banidos, seu destino para ser reciclado em algo mais útil, ou usado como lenha nos meses mais frios.

—Não fique com raiva, Claire. Estou grávida, não estava pensando com clareza. — Sua voz soou, seu queixo tremendo um pouco como se estivesse prestes a chorar.

Claro que era um ato, algo que ela jogaria lá fora sempre que quisesse escapar de problemas, fingindo que eram as mudanças de humor provocadas pela gravidez. Não que ela não pudesse ou não se emocionasse, mas chorar na hora - mesmo com o surto hormonal - não era Scully.

Negligenciando sua má rotina de atuação, apontei para o seu colo como se ele pudesse dar a resposta.

—Claro, é por isso que ele pegou em primeiro lugar. Ele provavelmente só estava tentando ser legal porque você está grávida. — Eu tentei me convencer mais do que qualquer outra pessoa. —De jeito nenhum ele vai ler.

Manchete. Scully não era a única pessoa na sala que era má atriz.

Seus lábios puxaram em um sorriso apertado que não sinalizava coisas boas. —Na verdade, ele se sentou e começou a ler antes mesmo de eu sair.

—Não está ajudando, — Luke xingou baixinho quando uma onda renovada de pânico tomou conta de mim.

—Ok, tudo bem. — Eu balancei a cabeça, tranquilizando ninguém em particular porque eu não possuí esse tipo de poder. — Então, mesmo que ele tenha lido. Meu nome não está nisto; ele não tem idéia de quem escreveu isso. Não é como se houvesse algo para mim.

E as chances eram de que ele não gostasse disso, imaginando por que uma mulher grávida que ele conheceu em uma festa lhe entregou uma história que não era nem mesmo um roteiro de verdade. Ele riria, contaria a seus amigos sobre isso e mostraria uma falha no Matrix.

Tudo o que eu estava totalmente bem.

Porque a verdade era muito mais horripilante.

O silêncio não foi reconfortante. Nem o olhar de culpa que nublou os olhos de Scully enquanto ela revirava o lábio inferior contra os dentes. Ela fazia isso quando estava nervosa, quase mastigando os lábios quando esperávamos para descobrir se ela estava realmente grávida, e seu reaparecimento só podia significar uma coisa.

—Meu nome não estava nele, não é? — Eu perguntei de novo. Eu nem tinha me incomodado com uma capa, não deixando nenhuma indicação sobre quem poderia ter sido o autor.

—Eu talvez posso ter rabiscado seu nome na última página.

—Oh, meu Deus! —, Gritou uma voz estrangulada, e pelo olhar nos rostos dos meus amigos, tinha sido minha.

—Sim, não há como voltar disso. Espero que ele tenha pouco tempo de atenção e não termine, embora eu tenha que te dizer, foi uma leitura convincente. — Luke riu, não mais capaz de manter a pretensão de que havia qualquer forro prateado.

—Precisamos recuperá-lo, precisamos descobrir um caminho, recuperar as páginas e remover todos os vestígios.

Havia uma chance - embora pequena - de que nossos caminhos se cruzassem no futuro. Um projeto em que ambos trabalhassemos, uma festa em que participaríamos ou no Oscar quando ele atuasse no filme pelo qual eu obtive o melhor roteiro. Ok, o último foi um tiro longo, mas você entendeu. Mas ele não atingiu o irmão mais velho, Eric, o nível de estrelato ainda, e eu não fui banida para a colônia dos párias. Então, até que um desses acontecesse, eu estava me segurando naquele meio termo como se minha vida dependesse disso. E com a chance que uma das situações descritas acima, eu não poderia arriscar ele pensando que eu era uma hack com tendências perseguidoras.

Luke zombou, afrouxando seu aperto em mim quando ele balançou a cabeça. —Espere aí, *Missão Impossível*. Como diabos nós devemos fazer isso? Invadir a casa dele e roubá-la de volta?

Hmmm, Eu não tinha pensado tão longe, mas a invasão parecia uma boa ideia. Era uma pilha de papel A4, não as jóias da coroa. Ele provavelmente iria deixá-lo em uma mesa de café ou algo assim, fácil de encontrar e recuperar.

—Claro, por que não? É L.A., as pessoas se quebram o tempo todo. — E tecnicamente eu não pegaria nada que não fosse meu de qualquer maneira.

O fato de eu não ter experiência em crimes e entrada ilegal foi deixado de lado, sempre houve espaço para expandir seu conjunto pessoal de habilidades.

—Eu sei onde ele mora, — Scully se ofereceu, finalmente sendo proativa em nos ajudar a resolver a bagunça que ela criou.

—Não a encoraje—, Luke avisou-a com uma sobrancelha levantada antes de se virar para mim. —Minha sugestão é que você se arrisque, ele acha que você é um ciclo de frutas e sai rompendo e entrando para pessoas que querem ir para a cadeia.

—Ela só vai para a cadeia se for pega, — Scully interveio.

Luke soltou um suspiro frustrado. —Ainda não está ajudando.

Talvez arriscar a prisão para me salvar do embaraço parecia extremo, mas não era apenas o meu orgulho em jogo. Era a minha carreira - que ainda não saiu do papel - na linha também.

Nick não só conhecia centenas de pessoas na indústria, mas também em virtude de seus irmãos, tinha um alcance que eu não conseguia sequer começar a entender. Eu realmente queria deixar tudo ao acaso? A chance de ele ter pena de mim e da minha compulsão levemente arrepiante de escrevê-lo na minha fan fic e não pensar que eu era uma esquisitona sem talento? Este era o tipo de coisa que poderia me arruinar, me reduzir a forragem de coquetel e exilar-me para o cemitério de que eu poderia ter sido uma contendora.

Não.

Se eu fosse ser um ninguém lavada, então seria em meus termos sozinha. Eu não precisava de ninguém para me ajudar com a minha queda de graça, e eu não ia permitir que a escrita que tinha sido o ponto brilhante em uma paisagem criativa sombria, fosse a fonte da minha ruína.

—Você sabe onde ele mora? — Meu corpo endureceu com um sentido renovado de propósito quando me concentrei em Scully.

Luke sacudiu a cabeça. —Você não pode estar falando sério.

—Sim—, ela respondeu, optando por ignorar Luke e seu aviso.

Meu coração bateu fora de controle sob a minha pele enquanto eu olhava para a porta aberta do meu quarto. —Então vamos.

Eu não estava mais perto de saber como eu iria receber meu manuscrito do que alguns minutos atrás. Quem sabia se ele voltaria? Ele ainda poderia estar festejando em algum lugar em Hollywood, comemorando ser incrível enquanto eu estava tendo meu colapso nervoso. Mas encorajado pela afirmação de Scully de que ele estava desinteressado pelas mulheres e pelas festividades ao redor, valeu a pena o risco de ele ter abandonado a multidão e se dirigido para casa. Ou eu poderia ser delirante, sempre uma possibilidade. De qualquer forma, eu estava muito certa de não ficar sentada no meu quarto e ver meu mundo queimar.

Resolução resolvida. Eu estava disposta a fazer o que fosse preciso.

Vamos esperar que —o que quer que— não me veja acabar com uma condenação e um tiro de merda.

Capítulo 3

LUKE DIRIGIU.

Ele fingiu que não queria fazer parte da minha loucura, alegando que isso faria dele um acessório, mas lá no fundo não havia como ele não se envolver. Ele era como um ímã para o drama, fingindo que não comprava, mas sendo incapaz de resistir ao fascínio. Claro que ele queria estar envolvido, ele não se mudou de Peoria, Illinois para se sentar em casa e jogar pelo seguro. Além disso, o novo e brilhante Lexus era um carro de fuga melhor do que qualquer um de nós, e ele se ofereceu para ser o homem da roda quando planejamos nosso assalto fictício. #NãoRecuar

Scully era nossa vigia e, se necessário, o desvio. Era o mínimo que ela podia fazer, considerando que ela era a razão pela qual estávamos na bagunça, para começar. Como eu, ela era nativa de L.A. e sabia o nível certo de loucura para trazer. Se a merda caísse, ela sabia como causar uma distração suficiente para que ninguém chamasse a polícia.

Nossa missão era simples, entrar, pegar a história e sair.

Claro, a coisa mais próxima que eu tive de invadir qualquer coisa foi a única vez que eu abri o lanche da minha mãe quando eu tinha dezesseis anos. Ela tinha uma gaveta na cozinha em que colocara todas as coisas boas - xícaras de manteiga de amendoim, M & M e doces suficientes para fazer nosso dia das bruxas parecer hora amadora - e eu consegui forçá-la a abrir com uma concha e

uma colher de pau... Não era uma coisa de gangster de nível épico, mas aos olhos do meu irmão mais novo, Cody e irmã Courtney, eu era uma heroína de proporções incomparáveis.

—Você sabe que isso é loucura, certo? — Luke tentou me persuadir a esquecer a nossa ilegalidade planejada enquanto parávamos duas casas longe do duplex de Nick em West Hollywood.

—Eu já estou comprometida. — Eu apertei os olhos, tentando ver a frente da casa.

Exceto pela luz da rua, estava quase escuro. Havia uma grande cerca ao lado, que atualmente estava obscurecendo minha visão, mas pelo que pude ver, parecia estar vazia. Embora eu não soubesse o endereço exato dele, não precisava que Scully me contasse que ele morava sozinho. Ele já havia compartilhado uma casa com seu irmão Dave, mas felizmente seu irmão mais velho havia se mudado para a casa dele. Também era uma informação útil, porque nenhum colega de quarto significava menos chance de sermos descobertos. A menos que seus vizinhos tivessem um forte senso de dever cívico e estivessem observando de suas janelas.

Ou ele tinha câmeras de vigilância.

Ou um alarme.

Merda.

Talvez eu não tenha pensado nisso até o fim.

—Ou você deveria estar comprometida. — Scully riu, achando divertido que ela logo iria ser parte de um crime.

—Apenas certifique-se de fazer o seu trabalho—, eu avisei, abrindo a porta do sedan preto de Luke. —Se eu descer, vou levá-la para baixo e ninguém quer que o bebê nasça enquanto você está cumprindo pena.

—É uma ofensa pela primeira vez, vamos sair com o serviço comunitário. — Ela acenou para mim, observando quando eu saí do carro e fui para a rua.

Se eu estava tentando ser imperceptível, eu falhei miseravelmente, na ponta dos pés como um idiota na calçada enquanto eu andava mais perto de sua casa.

No meu mundo perfeito, eu estaria vestida com um elegante terno preto de corpo inteiro, usando botas sexy e práticas. Mas não houve tempo para comprar uma fantasia de Mulher-Gato, então tive que me contentar com jeans skinny, uma camiseta preta e um par de Converse que tinha visto dias melhores. Eu ainda estava usando minha maquiagem de quando íamos sair para jantar / café da manhã, então, pelo menos, minha foto seria boa.

Com o sangue rugindo em meus ouvidos, eu lentamente subi os dois degraus que levavam à porta da frente de Nick. Eu vi um cara no YouTube pegar uma fechadura com dois clipes de papel, mas quando tirei a minha do meu bolso, não gostei das minhas chances. Eu esperava que por algum milagre ele tivesse esquecido de trancar a porta, ou deixado uma janela lateral aberta o suficiente para eu passar.

—Foda-se. — Eu senti meus pés saírem de debaixo de mim quando meu corpo caiu para frente. Minhas mãos se estenderam,

me apoiando e me impedindo de cair quando olhei para baixo para ver que diabos eu tinha tropeçado.

Oh.

Porra.

O que eu suspeitava ser uma medida de segurança maluca ou intricada era na verdade um corpo. Um corpo muito alto, muito musculoso e muito horizontal, que estava espalhado na varanda da frente como um adereço para uma cena de crime. E se não fosse pelos dois lindos olhos olhando para mim, eu teria assumido que era exatamente o que eu tinha tropeçado.

—O que você está fazendo aqui? — Ele sussura, suas chaves caindo no chão enquanto tentava se arrastar para uma posição sentada.

—Ummm. — Meu cérebro digitalizou por qualquer explicação plausível e ficou em branco. —Estou aqui para ajudar você com assistência?

Provavelmente teria soado mais convincente se eu não tivesse formulado isso como uma pergunta, ou se tivesse me oferecido para fazer qualquer coisa que parecesse ajudá-lo.

Mas eu não fiz.

Em vez disso, eu estava olhando para o que parecia ser um bêbado Nick Larsson, que parecia tão lindo que não parecia justo. Deus ele era quente, seu cabelo bagunçado e olhos vítreos de alguma forma trabalhando para ele. Ele claramente não era

humano porque nenhum homem mortal parecia tão bom quando ele quando estavam lutando com a gravidade e a sobriedade.

—Meu agente enviou você, hein? — Ele usou a mão como alavanca quando lentamente se levantou do chão.

Eu minto? Finjo que seu agente me enviou, o ajudo a entrar em sua casa, roubo o manuscrito - quer dizer, eu ainda tinha um objetivo aqui - e depois desapareço na noite?

Quem faria isso?

Que tipo de doente, repreensível - —Sim, seu agente me enviou. — Ele deixou minha boca antes que eu tivesse a chance de pará-lo.

Eu admito que, quando se trata de ser decente, nem sempre faço a coisa certa. Isso não significava que eu era uma pessoa ruim, significava apenas que às vezes eu fazia escolhas erradas. Por exemplo, eu colocando meu braço em torno de Nick Larsson e ajudando-o com suas chaves, enquanto ele acreditava que eu estava lá por razões altruístas.

—Eu disse a ele que estava bem. — Seu peso pressionado contra mim quando seus pés não estavam à altura do desafio de segurá-lo. Eu não me importava, a mistura inebriante de colônia e cerveja flutuando pelo meu nariz enquanto eu ajudava a guiar sua mão para a fechadura.

—Sim, você está bem também—, eu murmurei sob a minha respiração.

Eu quis dizer isso sarcasticamente porque ele estava longe de —bem. — Mas mesmo que ele estivesse embriagado, Nick Larsson ainda estava definitivamente muito bem.

O que eu estava fazendo - entrando em sua casa sob falsos pretextos - era treze tipos de erros, mas eu escondi minha consciência para mais tarde. Não me serviu nenhum propósito, especialmente quando Nick abriu a porta e eu tive acesso à sua casa. Eu nem precisava dos clipes de papel, conseguindo, por meio de algum louco golpe de sorte, tendo um convite - bem, a coisa mais próxima que eu ia conseguir - enquanto eu passeava pela porta da frente.

Ele se moveu para frente, arrastando-me com ele enquanto jogava as chaves na mesa de café, meu corpo formigando no contato.

Nick Larsson tinha o braço ao meu redor.

E eu estava segurando ele.

Não estava totalmente no contexto que eu havia imaginado, e tão longe de qualquer coisa romântica que era quase patético, fiquei animada. Mas eu não iria discutir semântica naquele momento. Ou desistir da oportunidade. Por qualquer motivo, o universo me jogou um osso, e eu ficaria grata.

Por favor, Deus, não deixe ele perceber que deixou uma mulher estranha entrar em sua casa e chame a polícia.

Sua cabeça mergulhou quando seus olhos tentaram se concentrar, olhando para mim corretamente pela primeira vez. — Você não é Audrey. — Ele balançou instável em seus pés.

Golpe.

—Não, eu não sou.

Parte de mim - a parte irracional e idiota - queria perguntar quem era Audrey e qual era o negócio dela com ele. Não porque eu estava com ciúmes - porque isso seria estúpido - mas porque se eu soubesse talvez eu poderia fazer feito um trabalho melhor em me passar por ela.

Lá estava, senhoras e senhores, não apenas eu estava pronto para cometer um crime - minha primeira incursão em entrar e sair -, mas estava disposta a continuar a farsa de se passar por Audrey se me dessem informações suficientes.

Sua mão se moveu pelo meu rosto, seus dedos roçando meu queixo como se minha estrutura óssea pudesse dar alguma pista de quem eu era. E para alguém que deixou uma mulher estranha entrar em sua casa, ele com certeza estava calmo. Quer dizer, eu poderia ter sido uma psicopata ou uma fã enlouquecida, ele deveria estar mais preocupado do que estava.

—Você vai me dizer quem você é? Ou eu deveria adivinhar? — Sua boca se torceu em um sorriso que só poderia significar problemas. Não só para ele, ele estava claramente muito bêbado para o seu próprio bem, mas também para mim porque eu tinha dificuldade em pensar direito quando ele olhava para mim desse jeito.

O manuscrito, eu me lembrei. Perguntar em um encontro não era uma opção; aquele navio tinha navegado bem e verdadeiramente. Também —fora— estava olhando para ele com

adoração e catalogando cada centímetro de seu corpo para referência futura. O argumento da pesquisa não iria voar em um tribunal.

—Eu deveria ir. — Tinha sido quase um sussurro, porque eu não estava convencida de que era o que eu deveria estar fazendo. Claro que a merda não era o que eu queria estar fazendo, porque se eu estivesse fazendo isso, já estaríamos no sofá e nos beijando até lá. Porque isso era inteligente, ficar com um homem que claramente não era capaz de dar o devido consentimento. Eu juro que se eu não acabasse em uma cela antes da noite acabar, eu iria me entregar.

—Mesmo?

Ele não soltou, suas mãos indo do meu rosto até a minha cintura enquanto eu estava congelada no lugar. Eu não tinha ideia do que ele estava fazendo. Se sua abordagem de mão era uma tentativa de tentar se firmar - o mais provável - ou era uma versão estranha de flerte. Por tudo que eu sabia, ele tinha uma estranha e perigosa perversidade e gostava de ficar com estranhos.

Senhor, por favor.

Por favor.

Por favor, por favor, deixe ser o último.

Pare com isso. Eu me castiguei quando meus olhos se arregalaram mais perto de saber. *Não há como ele tentar te seduzir.*

Por que diabos, meus hormônios argumentavam. Se o homem quer te beijar, bêbado ou não, nós vamos retribuir.

—Eu acho que eu-— Mesmo que eu soubesse o que o resto da frase seria, eu não tive a chance de terminar. Meus pés perderam o contato com o chão quando ele me puxou para baixo com ele, meu corpo pousando no dele quando ele bateu no sofá.

Eu não ousei me mover, prendendo a respiração - deitada em cima dele - indecisa se foi a melhor coisa que já aconteceu comigo ou alguma piada cruel.

Oh.

Querido.

Deus.

Ele foi duro.

E eu estava ligada.

Sua mão tocou minha bunda enquanto seus lábios faziam contato com meu pescoço, e eu senti cada célula do meu corpo simultaneamente acordar.

Como se tivesse sido eletrocutada, pulei dele, aterrissando no chão em um montão desgracioso e descoordenado. Felizmente ele não pareceu notar a pilha de braços e pernas emaranhados no chão ao lado dele, fechando os olhos como se não tivesse testemunhado a desmontada mais desajeitada de todos os tempos.

Eu definitivamente iria para a cadeia.

Ignorando meu futuro iminente com uma companheira de cela chamada Brenda e joias grudentas, eu tinha certeza que não ia

parecer legal, eu dobrei e rolei no chão tentando me endireitar com alguma dignidade.

Não tenho certeza porque eu me incomodei. Dignidade, auto-respeito e bom senso não tinham estado comigo quando apareci, e duvidava muito que eles aparecessem a qualquer momento no futuro.

Quando eu me levantei, ainda em silêncio porque eu não confiava na minha boca e / ou não sabia o que dizer, e notei que Nick sexy quente também estava em silêncio. Não totalmente como se ele pudesse ter morrido em silêncio, mas além da respiração pesada que passava por seus lábios, não havia outro ruído.

Puta merda

Ele estava... inconsciente?

Ainda sem saber o que eu queria que a resposta fosse - seria mais fácil sair do apartamento dele se ele estivesse fora para a contagem - eu timidamente me aproximei, mantendo uma distância segura para o caso de ele estar me enganando e indo me atacar no momento em que eu chegasse na distância de ataque. Você nunca poderia ter certeza, e a noite já havia tomado um rumo estranho e inesperado, então eu não estava prestes a assumir nada.

—Nick? — Minha mão enrolou em torno de seu ombro e dei-lhe um aperto hesitante.

Sem resposta.

Nada.

Satisfeita por ele não estar usando suas habilidades de atuação superior, e ele realmente estava dormindo, me aproximei para examiná-lo. Quer dizer, eu tinha que ter certeza que ele estava bem e não iria engasgar ou algo assim. Não que eu tivesse alguma experiência em primeiros socorros e / ou soubesse o que diabos eu estava fazendo, mas eu não deixaria algo como a lógica entrar no caminho. Provavelmente era um pouco tarde no jogo para começar a agir de forma inteligente.

Meus olhos foram atraídos para seu rosto, seus lindos cílios escuros descansando pacificamente no topo de suas bochechas, escondendo aqueles olhos de chocolate deslumbrantes. Seus lábios rechonchudos - quase perfeitos demais para pertencer a um homem - se separaram um pouco, permitindo que o suave fluxo de ar os ultrapassasse. Eu engoli em seco, meu olhar seguindo a curva de seu pescoço musculoso até o peito impressionante. A camiseta não fez nada para esconder a obra-prima por baixo, seus braços e pernas espalhados me dando um lugar na primeira fila para a magia que era o corpo de Nick Larsson. Ele era uma obra de arte, perfeição na forma mais pura, e até mesmo casualmente envolto em móveis, ele parecia bonito.

Vê-lo na televisão era uma coisa, apreciá-lo e se maravilhar com o quão quente ele era. Mas de perto assim - perto o suficiente para tocá-lo - e minha pele se arrepiou tanto que eu não tinha certeza de que não eram colmeias. A lembrança remanescente dele cinco anos atrás não era nada comparada à realidade de como ele era perfeito, a visão quase esmagadora. As borboletas na minha barriga também eram desconcertantes, jogando meu jogo mais longe enquanto eu me perguntava o que diabos eu deveria fazer.

Apanhado em um puxão de devo-ficar-ou-ir, aproximei-me, minhas mãos tentando alcançar a curva forte e sexy de seu pescoço. Seu pulso firme bateu contra as pontas dos meus dedos enquanto eu pairava acima dele como uma trepadeira.

—Que porra é essa? — A voz de Luke sussurrou atrás de mim. —Você o matou?

Eu acho que não deveria ter ficado surpresa. Quero dizer, eu deveria entrar, encontrar o manuscrito e sair, e quem sabe quanto tempo eu tinha ido embora. Eu diria que se Luke, o Sr. não quer ser envolvido, tivesse deixado a segurança do carro dele e viesse investigar, teria que ter sido uma quantidade substancial de tempo. Não que isso importasse mais, o problema do que fazer a seguir não se tornou mais fácil com um participante extra.

Minha cabeça girou ao redor, tentando manter minha voz baixa quando eu assobiei de volta. —Eu não o matei. Que tipo de pessoa você acha que eu sou?

—Bem, considerando que você invadiu o apartamento de Nick Larsson, não tenho certeza de como responder isso.

Pelo menos ele foi honesto. Eu não tinha certeza de que tipo de pessoa eu estava considerando, já deveria ter saído, mas lá estava eu, ainda no apartamento do homem inconsciente, tocando-o. Ah, e nota lateral, eu ainda tinha que sentir arrependimento ou remorso.

—Eu não arrombei, eu o ajudei a abrir a porta—, eu sussurrei, ignorando o fato de que isso não tornava a situação melhor do que a bagunça que era atualmente.

Luke se aproximou, inspecionando Nick cuidadosamente antes de se virar para mim. —Então, o que, você nocauteou ele?

Curiosamente, ele não pareceu surpreso ou chocado. Não tenho certeza do que isso dizia sobre mim que ele achava que A. eu era capaz e B. Eu tinha força física para realizá-lo. Eu sentava na minha bunda por oito horas por dia e ficava sem fôlego fazendo Pilates, fazendo com que um homem adulto que tinha quase 20 quilos a mais que eu, incapacitado fosse algo que eu colocaria no meu currículo se estivesse perto de verdade.

—Não, Jesus, Luke. — Soltei um suspiro exasperado quando expliquei rapidamente. —Encontrei-o no chão à sua porta da frente, lutando com as chaves, e ele pensou que eu era uma garota que o agente dele tinha enviado para checá-lo. Eu não o corrigi.

Eu não me incomodei com as coisas extras - as mãos de Nick no meu corpo, eu considerando beijá-lo e, finalmente, caindo em cima dele - porque soava desprezível. Vamos ser honestos, era desprezível e, até mesmo, não se arrepende.

Luke franziu o rosto em horror, recuando de mim como se tivesse descoberto que eu estava carregando uma terrível doença horrível. —Você fingiu ser outra pessoa? *Enganou*-o?

—Espere um minuto. — Eu acenei minhas mãos no ar, tentando controlar seu choque. —Eu vim aqui para entrar, e então você assumiu que eu o matei ou o derrubei, mas eu fingindo ser outra pessoa tem sua calcinha em uma reviravolta? E aqui estava eu pensando que eu era a pessoa mais louca da sala.

Luke abriu a boca pronto para responder quando foi parado pelo gemido suave vindo do sofá.

Ah, eu não tinha esquecido que nosso pequeno desacordo estava acontecendo na sala de estar de um homem que não conhecia nenhum de nós. Ou que a qualquer momento Nick pudesse acordar, ver dois estranhos em sua casa e chamar a polícia. Realisticamente, chamar a polícia era o melhor cenário possível. Ele pensando que éramos ladrões e tentando nos tirar também era uma possibilidade muito real, e nós já havíamos estabelecido, ficava sem fôlego durante o Pilates. Eu não estava confiante de que seria capaz de me defender contra um gigante homem não tão sóbrio que provavelmente lutava como um ninja, até três folhas ao vento.

—Scully ainda está esperando no carro, devemos ir antes que isso piore. — A cabeça de Luke foi para a porta.

Mordi o lábio, olhando ao redor da sala antes que meus olhos caíssem em um Nick ainda dormindo. —Mas eu não recebi minhas páginas de volta.

—Querida, acho que o manuscrito é o menor dos seus problemas. Corte suas perdas e vamos sair daqui antes que a mulher que você estava representando apareça e nós temos algumas explicações sérias para dar. — Luke circulou suas mãos em volta do meu braço e nos puxou para longe do sofá.

Claro que ele estava certo; nós precisávamos sair.

E eu tinha toda a intenção de sair.

Exceto...

—Você pode me ajudar a movê-lo para o quarto?

O olhar de horror retornou ao rosto de Luke, soltando as mãos do meu braço como se meu corpo tivesse pegado fogo. —Você é louca, porra? Que parte de não deveríamos estar aqui e precisamos sair, você não entende?

—Oh, por favor, não finja que você esperava que eu fosse lógica sobre isso. Nós dois estamos aqui, não estamos? É tarde demais para isso. — O tempo para explorar a minha sanidade, e se era ou não uma boa ideia, provavelmente tinha expirado no minuto em que todos nós entramos no carro como vigilantes e fomos até a casa dele. Não estou dizendo que foi o momento de maior orgulho como uma humana inteligente, mas não adiantava dividir os cabelos no final do jogo. —Pare de ser tão dramático e me ajude a levá-lo ao seu quarto.

Não havia razão para eu fazer outra coisa senão sair. Claro, eu não recuperei o manuscrito - a principal razão para eu estar lá -, mas duvidei muito que isso acontecesse neste momento. Deixando de fazer sentido, mas quando olhei para ele, seu corpo jogado no sofá, me senti obrigada a ter certeza de que ele estava bem. Ou pelo menos salvá-lo de cair do sofá e se machucar. Talvez fosse a minha maneira de encontrar a redenção, minha boa ação para tentar negar toda a merda obscura que eu tinha feito recentemente. Ou talvez eu tivesse acordado de uma noite difícil de beber e me sentido como um inferno absoluto e queria facilitar para ele.

De qualquer forma, fosse apatia ou restituição, era importante que eu fizesse isso. E então trancar a porta atrás de nós, caso algum outro louco tivesse idéias parecidas. Ele tinha confiado demais,

muito desprotegido, e mesmo que ele morasse em uma boa parte da cidade - tinha sido muito arriscado.

Luke bufou exasperado, mas felizmente não continuou a discutir. Em vez disso, ele me seguiu até o sofá, onde eu gentilmente agarrei as pernas de Nick enquanto Luke pegava a parte de leão do peso, envolvendo suas mãos sob os braços de Nick e levantando-o.

No que só poderia ser descrito como uma dança desajeitada, nós dois conseguimos arrastá-lo para fora do sofá e arrastá-lo pelo corredor até onde achamos que seu quarto era. Pelo menos eu esperava que fosse onde estava, porque eu não tinha certeza do que mais faríamos se o quarto dele estivesse em algum quarto oculto e secreto. Não vou mentir, ele pesa uma tonelada, o suspiro de alívio literal e metafórico quando passamos por uma porta aberta que revelou um quarto com uma cama. Eu nem me importei se era o quarto dele, meus braços começando a tremer quando nós o colocamos no colchão.

Por algum milagre - ou pela quantidade copiosa de álcool que sem dúvida havia sido consumida - ele não acordou, permitindo-nos arrumá-lo sem sequer abrir uma pálpebra. Ele gemeu baixinho quando eu o posicionei, curvando para o lado no minuto em que eu tirei minhas mãos.

Ele parecia tão inocente, tão vulnerável que eu quase me senti mal por vê-lo daquele jeito.

Quase.

Porque, como mencionei antes, tinha limites questionáveis e não era a melhor pessoa do mundo.

—Claire, precisamos ir. — A mão de Luke enrolou em volta do meu cotovelo e me empurrou para longe da cama.

Eu balancei a cabeça, ou pelo menos foi o que eu pensei que fiz. Mas enquanto meus pés ficavam no chão na beira do colchão, eu não conseguia entender como ele era bonito.

Deitado na minha frente.

Vulnerável.

—Oh meu Deus, você o matou?

Luke e eu balançamos nossas cabeças ao redor, encontrando Scully na porta, sua mão cobrindo sua boca em horror.

—Sério? — Eu assobiei de volta. —Vocês dois estão assistindo muita televisão.

Sabendo que estávamos bem além do ponto de forçar nossa sorte, agarrei os braços de Luke puxando-o para fora da porta de Nick enquanto gentilmente empurrava Scully para fora do caminho. Felizmente o quarto estava quase escuro, a única luz que entrava pelo corredor que eu coloquei no kibosh no minuto em que fechei a porta.

Pelo menos se ele acordasse, ele não seria capaz de nos identificar em uma programação. Não fisicamente de qualquer maneira. Eu não perdi *completamente* a cabeça.

—Ei, eu nem consegui vê-lo corretamente, — Scully riu, recuando para a sala enquanto nos afastamos do seu quarto.

—Você o viu muito hoje à noite quando você deu a ele minha história, que eu poderia adicionar, ainda não foi recuperada.

Irônico que meu único objetivo tivesse se tornado uma reflexão tardia. Ainda assim, não adianta pensar nisso agora.

Scully deu um tapinha no lábio, olhando para a porta fechada. —Você acha que ele deu a Audrey?

Foi a segunda vez que eu ouvi o nome dessa mulher, e em ambos os casos eu não gostei.

Então, talvez eu fosse uma minúscula - microscópica - embora irracionalmente ciumenta. Claramente, eu precisava reavaliar minha afirmação anterior de que eu não tinha perdido a cabeça.

Idiota.

—Quem se importa? — Luke bateu o pé com impaciência. — Talvez ele tenha dado para o Papai Noel, isso não muda o fato de que precisamos dar o fora.

Sim.

Sair.

Nós precisávamos.

—Quem é Audrey? — Perguntei quando Luke nos puxou para a porta da frente. Era mais como um amontoado na linha de

scrimmage[3] sendo movida pelo campo, meus pés mal tocando o chão quando chegamos ao limiar.

Scully empurrou para trás, arqueando as costas desafiadoramente enquanto se levantava. —A assistente do escritor, eles devem estar procurando por um projeto juntos. E pare de me empurrar, um de vocês precisa me dizer por que diabos ele estava inconsciente na cama. — Com as mãos ancoradas em seus quadris, ela ousou qualquer um de nós para movê-la.

Tão depressa quanto pude, dei-lhe o resumo.

Ele estava extremamente bêbado.

Tropeçou nele.

Ajudei-o em sua casa.

Vê, meritíssimo, não houve nenhum crime e / ou transgressão quando entrei nas instalações do Sr. Larsson.

—Wow, ele deve ter batido forte depois que eu saí porque ele estava totalmente sóbrio quando o vi. — Scully parecia perplexa e sem pressa em ir embora.

Ótimo, talvez tenha sido minha escrita que o levou a beber.

Merda.

Como eu não tinha problemas suficientes com a auto-estima, tive que adicionar hipotéticos também.

---

[3] No futebol americano dos Estados Unidos e no do Canadá, a linha de scrimmage é uma linha imaginária transversal que corta o campo e se posiciona entre a linha defensiva e a linha ofensiva, e os times não podem ultrapassar essa linha antes do começo da jogada.

Luke olhou entre nós, inclinando a cabeça para a rua. — Novamente, esta é uma conversa que deveríamos ter no carro. De preferência, enquanto dirigimos para casa.

—Nós não podemos simplesmente deixá-lo aqui— Scully protestou, seu corpo nos impedindo de chegar ao carro.

—Claro que podemos, ele mora aqui. É exatamente onde devemos deixá-lo. Nós, por outro lado, deveríamos... — Luke não conseguiu terminar a frase quando ouviu um gemido fraco - mas definido - vindo do quarto.

Scully olhou para mim, minha vontade de ir checar em desacordo com a minha auto-preservação enquanto eu me contorcia onde eu estava.

—Se ele estava tão bêbado que ele estava inconsciente, ele precisa de alguém para cuidar dele. — Não tenho certeza se foi seu instinto materno aparecendo um par de meses antes ou ela estava genuinamente preocupada, mas de qualquer forma, isso me deu uma razão para ficar.

Uma razão que eu nem tinha percebido que estava procurando até então.

Bem, olhe para isso.

Eu realmente era louca.

Abandonando qualquer pretensão de que eu estivesse certa, ou que eu queria sair - um e o mesmo -, eu joguei meu próprio argumento no ringue. —Ela está certa. E se ele se machucar? Ou

pior? Ele terminar em uma manchete amanhã, afogado em seu próprio vômito, eu nunca vou me perdoar.

—Sem mencionar que nosso DNA está em todo lugar, e eu não quero ter esse bebê na cadeia. — Ela esfregou a barriga para reforçar o ponto.

Luke balançou a cabeça, o tipo —eu não posso acreditar em vocês— escrito em todo o rosto dele. —Você disse no carro que era ré primária, eles não vão prender ninguém.

—Assassinato é um crime, Luke. Eu tenho que ficar para o bem de todos nós. — Eu fiquei com Scully em solidariedade. — Vocês dois vão, e eu vou sair até quase de manhã, ter certeza que ele está bem, e então pegar um táxi para casa. — Eu empurrei levemente no peito de Luke.

Outra sacudida de cabeça e com poucas —merdas— murmurando em voz baixa, ele pegou o braço de Scully e me deu uma olhada final. —Se isso der ruim, me ligue imediatamente. E para o registro, acho que isso é loucura.

Eu balancei a cabeça, concordando que, tanto quanto decisões sensatas, está não era uma delas, mas fiz as pazes com isso.

—Estou bem, vá.

Deus, eu esperava estar certa.

Porque, enquanto observava meus dois melhores amigos desaparecerem de vista, eu não tinha ideia se algum deles estaria em qualquer lugar perto de ficar bem.

Era o oposto de tudo bem.

Definitivamente *não* estava bem.

Capítulo 4

Eu tranquei a porta depois que meus amigos saíram. Eu não queria que Audrey ou qualquer outra pessoa nos pagasse - ouça-me, *nós*, como se fôssemos um casal fodido e eu pertencesse lá - andando sem avisar e jogando as chaves na mesa de café.

Então eu me dei um tapinha nas costas por minha boa ação - que esperançosamente equilibraria minhas não tão boas intenções - antes de voltar para o quarto, cruzando os dedos para encontrar uma estrela de cinema ainda dormindo.

Seria útil se ele ainda estivesse respirando também, considerando que essa era a razão pela qual eu deveria ter ficado.

Meu corpo ficou tenso quando meus dedos envolveram a maçaneta. Lentamente - e rezando para os deuses de bricolage alguém tinha tido o bom senso para as dobradiças WD-40 -, abri a porta.

Inspira.

Expira.

A expiração só veio quando a luz do corredor iluminou um impressionante, vivo, mas ainda dormindo Nick, felizmente onde eu o deixei.

Obrigada Deus.

Com o seu bem-estar confirmado, eu considerei seriamente bisbilhotar e procurar o manuscrito que eu vi para encontrar em primeiro lugar. Mesmo que ele não parecesse ter quando ele

entrou, havia uma chance de ele ter jogado no mato ou jogado em sua caixa de correio antes que eu o encontrasse em sua porta da frente. Ou talvez meu manuscrito tenha sido colocado em suas calças, apenas esperando que eu o extraísse. Tudo o que eu tinha que fazer era chegar lá e...

Ugh.

Nem mesmo eu poderia afundar tão baixo. Além disso, enquanto eu o observava, a culpa comeu em mim.

Por ser tão idiota e irracional quanto parecia, parecia errado tirar vantagem dele.

Ele parecia desajeitado, ainda vestido e usando botas pretas pesadas. Eu estava quase certa de que não poderia estar confortável, meus próprios sapatos ficando tontos enquanto eu andava mais perto da cama.

Não faça isso. Meu subconsciente avisou, a idéia nem mesmo totalmente formada em minha mente como foi descontado.

Talvez apenas as botas, eu racionalizei.

Não é como se tocar os pés dele fosse uma violação. Ele estaria usando meias, não haveria contato pele a pele.

Não.

Nenhum toque.

Ok, tudo bem... apenas as botas.

Eu cheguei mais perto, meus dedos rapidamente desfazendo seus cadarços enquanto eu soltei as duas botas. Minhas mãos envolveram o calcanhar, tentando ser ágeis e delicadas enquanto eu deslizava a bota do pé dele. Ele mexeu, mas não acordou, deixando-me tirar o outro antes de colocá-los na base da cama. Seus pés enroscados se contorceram quando voltei para inspecioná-lo.

Ele ronronou um suspiro de satisfação, como o meu pequeno ato de bondade o agradou, me tentando a tirar mais. Meias talvez?

Não.

Eu já tinha empurrado a minha sorte longe demais.

Minhas mãos foram colocadas nos meus bolsos - minha tentativa de me conter - enquanto minha cabeça tremia, voltando para a segurança da porta.

Por mais tentador que fosse deitar naquela cama com ele, eu passaria a noite no sofá. Lá, eu poderia —observá-lo—, ter certeza de que ele estava bem sem infringir muito seu espaço pessoal. Espero poder partir nas primeiras horas da manhã antes que ele acorde, e ninguém seria mais sensato.

Ou ele poderia emergir de seu sono bêbado, me encontrar em sua casa, me confundir com um ladrão e me espancar até a morte com um de seus troféus. Realmente poderia ir de qualquer maneira.

E com aquela pequena pepita de pingue-pongue no meu cérebro, recuei para a sala de estar, deitei no sofá e olhei para o teto.

Lembra quando meu maior problema era o bloqueio do escritor e não ter um emprego estável? Engraçado como eu pensei que não poderia piorar.

Graças a Deus meus pais não estavam por perto para ver.

Mesmo que eu tenha sido uma mulher adulta na faculdade quando eles saíram, eles ainda estavam preocupados que eu acabaria em algum tipo de confusão. Não é nada ilegal, por si só, mais provável desordem discreta. Cody e Courtney nasceram um ano como parte de Cody - o mais velho dos dois - cinco anos mais novo que eu. Nós faríamos brincadeiras idiotas quando crianças, deixando meus pais cinzentos antes do tempo deles. E sim, enquanto eu estava sentada na sala de estar de um homem famoso que provavelmente não se lembrava de mim, eu questionei se meus pais estavam certos.

Embora minha escapada noturna fosse uma ótima ideia para um roteiro. Quem não gostava de um intrigante conto de espião sobre uma garota que só tinha inteligência para mantê-la longe de problemas? Talvez ela teve que se infiltrar em uma embaixada estrangeira hostil, a marca dela um diplomata devastadoramente bonito de um país europeu oriental. Eu imaginei Nick em um terno, viajando secretamente com uma mala preta balística de polipropileno enquanto ele se encontrava com contatos em diferentes países tentando encontrar a toupeira. Ele se apaixonaria pela bela espiã, é claro, dividido entre traí-la e servir seu país ou desertar. Talvez ela estivesse jogando com ele, usando seus sentimentos por ela como uma fraqueza para destruí-lo.

Cara, ele era bom.

Ou mais, ao ponto, eu estava na presença dele.

Talvez houvesse alguma ciência por trás disso que pudesse explicar isso. Quanto ao porquê ele me ajudou a explorar a criatividade que eu não conseguia alcançar sozinha. Eu sempre preferi sexo à masturbação, gostando da assistência em vez de estar sozinha com minha própria mão. Então talvez fosse mais ou menos assim.

Como meu cérebro tinha sido religado e recalibrado, idéias e pensamentos foram filtrados. Era fresco, não forçado e me excitou para escrever novamente. Eu não tive a compulsão de colocar a caneta no papel assim por um longo tempo e ficar sentada e lutar contra o desejo não era uma opção, mesmo que a configuração não fosse a ideal.

Exceto, o cenário - e a pessoa a quem pertencia - foi exatamente o que provocou o desejo em primeiro lugar.

Eu precisava fazer boas escolhas de vida, e quando olhei em volta, me perguntando se essa era a minha parte inferior ou o início da minha obra magna, eu não iria desperdiçar a oportunidade que me foi dada. Não hoje, Satanás. Hoje nao.

Então, enquanto eu acampava no sofá de Nick como uma invasora, peguei meu telefone e abri minha seção de anotações. Eu preferia meu laptop, mas teria que fazer isso. A espiã sexy não lamentava a falta de materiais. Não, ela iria fazer merda, o que era exatamente o que eu estava fazendo enquanto meus dedos traçavam ideias e digitavam notas.

Porra, me senti bem.

—Obrigado, Nick Larsson, — eu sussurrei, voltando minha atenção para o meu telefone.

Talvez a noite não fosse tão ruim assim.

Eu só tinha que ter certeza que eu não adormeceria.

Capítulo 5

Eu não dormi.

Em vez disso, escrevi como uma louca, fazendo backup de minhas anotações a cada vinte minutos na minha nuvem para não perder nada. Não era fan fic, mas um roteiro de verdade - algo que eu poderia comprar.

E o melhor de tudo.

Não era uma droga.

Bem, pelo menos eu não acho que era.

O delírio provavelmente se instalara, a loucura me consumindo enquanto eu expurgava as palavras, o que infelizmente acontecera enquanto eu estava invadindo. Ainda assim, você não podia controlar quando a criatividade atingia, e talvez toda essa besteira sobre Nick ser meu muso não tenha sido besteira, afinal.

Havia algo sobre Nick que me afetou como outros homens não. Não que eu não tivesse saído com outros caras ou achasse que eles eram bonitos, mas não ao nível que eu estava atraída por Nick. Talvez fosse porque ele era incrivelmente sexy e talentoso, mas eu também não iria excluir poderes mágicos.

Inferno, se estar em sua vizinhança fosse o suficiente para reviver a minha produtividade e trazer de volta o meu mojo, eu beberia sua maldita água do banho e não piscaria um olho. Eu

provavelmente beberia sua água de banho mesmo sem o incentivo adicional. E sim, eu precisava de ajuda profissional séria.

Devido a dedicação, delírio ou possivelmente apenas estupidez, eu não tinha percebido que aquelas horas noturnas tinham se desvanecido, e a manhã não era mais uma possibilidade distante. Ao contrário do tempo de prisão, que provavelmente estaria no meu futuro.

MERDA.

A porta que eu deixei aberta na noite passada para que eu pudesse ouvi-lo, significava que eu não tinha nenhum aviso real, Nick gemendo quando ele saiu para o corredor. Seus pés descalços - as meias se foram - se moveram lentamente de sua porta, indo para a cozinha.

Meu corpo inteiro congelou, cada músculo ainda, enquanto eu observava, imaginando o quanto ele estava de ressaca e se eu poderia ou não ficar deitada, me camuflando ou tentando a minha sorte em me passar por uma lâmpada.

Eu não ousei nem piscar, preocupada que apenas o tremular dos meus cílios seria o suficiente para atrair a atenção. Quanto ao meu coração, estava batendo alto o suficiente, fiquei chocada por ele não ter ouvido.

Se ele tivesse me notado, ele com certeza não iria deixar passar, sua dança lenta com o arrependimento do dia seguinte acontecendo na minha frente enquanto eu olhava como uma voyeur silenciosa com uma febre induzida pelo pânico.

E.

Oh.

Meu.

Deus.

Em algum momento da noite / manhã, ele obviamente tinha tirado suas roupas, as botas eu o ajudei com nada comparado com o que mais ele tirou. Eu acho que, mesmo bêbado, ele conseguiu uma certa destreza - algo mais para admirar. Mas atualmente, esse não era o talento que mais me impressionou.

Ele estava de topless, um par de shorts pendurados em seus quadris sedutoramente para que ele não piscasse nada indecente - não que eu teria reclamado - e mais de sua pele nua e tensa do que eu já tinha visto de perto antes.

Tão suave e delicioso, meus olhos festejaram sobre cada curva de seu peito como se fosse a primeira vez que tinham visto um homem. E eu não era excessivamente religiosa, mas cobrir todo esse músculo perfeitamente ondulado e enrolado tinha que ser um pecado. E aquelas calças de treino? Esse cordão deve ter sido o laço da Mulher-Maravilha porque qualquer coisa a menos teria certamente sucumbido ao poder de tudo que é incrível.

Ele inadvertidamente me deu material suficiente para alimentar minha criatividade por um mês. Talvez até mais.

Alheio a mim, meu colapso nervoso iminente e meu olhar, ele passou a mão pelo cabelo, apertando os olhos à luz do dia que fluía pela janela da cozinha.

Minha garganta se contraiu, fazendo com que as respirações superficiais fossem expelidas pelos meus pulmões, quase doloridas quando meu batimento cardíaco acelerou. Deus, eu esperava não estar tendo um ataque cardíaco, o pensamento de morrer apenas levemente mais mortificante do que ser descoberta. Bem, tecnicamente a morte não iria me salvar, considerando que ele teria que lidar com um corpo.

Merda.

Isso era tão ruim.

Minha vida brilhou diante dos meus olhos enquanto eu discutia internamente se essa era a experiência mais incrível ou mais aterrorizante da minha vida. Provavelmente ambas, e por isso eu queria vomitar e torcer simultaneamente ao mesmo tempo.

Espero que ele não tenha me notado ou enviado um sinalizador e anunciado minha presença?

Por que eu não pensei nisso?

E isso ainda conta como uma primeira ofensa se eu estivesse lá a noite toda?

Deus, espero que ele não tenha chamado os policiais.

—Hey. — Escapou da minha boca enquanto eu tentava ainda descobrir o que viria a seguir.

Seus olhos giraram, preguiçosamente pousando em mim enquanto eu tentava pensar no meu próximo movimento. Eu deveria ter me jogado atrás do sofá e esperado.

—O que você está fazendo dentro da minha casa? — Ele perguntou com zero reconhecimento.

Nenhum —*saia daqui, chamo a polícia*—, que era exatamente o que eu esperava. Ele estava calmo, despreocupado, como se tivesse mulheres aleatórias que ele não conhecia vagando em seus móveis o tempo todo.

Ele me olhou para cima e para baixo como se um segundo olhar fosse sacudir sua memória. De alguma forma, eu não achei que isso iria ajudar.

—Bem? —, ele perguntou de novo, lembrando-me que eu ainda tinha que respondê-lo.

Eu congelei, tão hipnotizada por ele e aquele corpo que eu esqueci completamente o que estava fazendo e por que eu estava lá. Seguro de venda? Procurando por um animal de estimação perdido? Eu poderia ter pedido uma cadeira no Senado por tudo que eu sabia.

Diga alguma coisa.

Minha boca abriu, meus lábios se movendo, mas nenhum som saiu. Ele me deixou muda, incapaz de encontrar palavras - qualquer uma delas - enquanto eu me sentava, olhando para ele como uma pervertida.

—Eu sinto muito, o que? —, Ele perguntou, aproximando-se que infelizmente não estava ajudando a minha situação. —Eu tenho uma dor de cabeça fatal e não ouvi você na primeira vez.

Ele erroneamente pensou que meus lábios de pesca de ouro tinham dito algo audível quando na verdade eles não tinham. Eu não ia apontar isso embora, feliz que ele ainda estava de ressaca o suficiente para não perceber o quanto eu era uma esquisita.

—Oi, eu sou Claire. — Eu fiquei de pé, jogando a mão para fora e tentando lembrar se eu realmente tinha me apresentado na noite passada.

Sua sobrancelha subiu insinuando que ele poderia não estar tão parado quanto eu pensava. Ou talvez o meu ser estranho fosse demais, mesmo que um nível elevado de álcool no sangue não ajudasse. Poderia ter sido de qualquer maneira, para ser honesta.

—Eu te ajudei a entrar na noite passada. — Eu inclinei a cabeça para a porta da frente, esperando que isso pudesse provocar a lembrança.

Eu não gostei das minhas chances.

—Claire? — Sua mão alcançou para acariciar seu queixo, flexionando os músculos em seu peito e braço da maneira mais gloriosa.

Se dizer algo inteligente era meu objetivo, então eu teria que parar de olhar para ele. Toda aquela pele masculina quente e nua em exibição, apenas ser capaz de lembrar meu nome era um desafio.

—Sim—, minha única palavra respondeu não lhe dando muito para trabalhar. —Da noite passada. Eu tenho você dentro de sua casa, — eu repeti porque, obviamente, dizer a mesma coisa mais algumas vezes ajudaria a esclarecer a confusão.

Idiota.

—Oh, da noite passada. — Seus lábios se contorceram em um sorriso, uma faísca de reconhecimento piscando através de seus olhos. —Merda, me desculpe. Minha cabeça está um pouco confusa. Onde estão minhas maneiras, quer um pouco de café? — Ele passou a mão pelo cabelo novamente, não menos sexy do que na primeira vez.

—Umm? — *Eu quero café? Eu quero CAFÉ? O que diabos estava acontecendo?* —Você não quer perguntar por que eu ainda estou aqui? — Porque claramente ele precisava de um lembrete para me jogar na minha bunda.

Eu juro que não sou idiota.

—Então... —Seu sorriso sexy se alargou, —*ontem a noite.*

Ótimo.

Se o sorriso fosse qualquer coisa, nós tínhamos lembranças muito diferentes do que realmente acontecia. Tenho certeza que foi novidade para ele, ter uma mulher para colocá-lo na cama e não entrar nela. Algo que eu provavelmente teria feito se ele tivesse estado consciente e coerente.

Quer dizer, não, eu não faria. Eu absolutamente não dormia com homens que eu não conhecia.

Exceto... Eu meio que conhecia ele.

E ele era super quente.

Além disso, eu estava certa de que todos nós recebemos pelo menos um passe livre de sexo imprudente.

Gah, isso não estava ajudando.

E se esse pequeno enigma não fosse suficiente, eu não tinha certeza se eu deveria ficar lisonjeada, ele acreditava que nós fomos lá ou ofendidos, ele não se lembrava que nós não tínhamos.

—Não, assim não. Nós não fizemos sexo. — Acenei minhas mãos na minha frente. Se eu estava indo para bom, eu perdi a minha marca.

Parte de mim teria ficado feliz em interpretar e ver onde suas suposições nos levaram. Ele achou que eu fiquei por aí para repetir a performance? Era isso que ele estava procurando? O café necessário para recarregar antes da próxima rodada. Ding Ding.

Mas a parte racional de mim - eu juro, existia - não queria complicar mais as coisas do que já estavam.

Nós não íamos dormir juntos.

Chorando envergonhado também.

—Huh? — Ele parecia confuso, franzindo a testa e seu sorriso caindo. —Eu sei que não fizemos sexo. Você achou que eu estava insinuando...

—Não, não, não. — Eu fui rápida em responder, mortificada por tê-lo lido mal completamente. —Eu só queria esclarecer as coisas. Certificar-me de que você sabia que eu não tirei vantagem de você.

Em algum lugar no Pacífico estava a Fossa das Marianas, uma parte do oceano tão abaixo que a pressão literalmente esmagaria você. Mas aquele menino mau não estava nem perto do buraco que eu cavava para mim.

Seu sorriso estava de volta, enganchado ao lado, porque claramente ele não tinha sido charmoso o suficiente por hoje. —Eu não estava preocupado com você se aproveitando de mim. — Ele esfregou o queixo como se estivesse imerso em pensamentos. Ou ele era um vilão dos desenhos animados e queria calcular o próximo movimento. —Mas eu vou dizer que eu geralmente sou um anfitrião melhor. Meu agente te colocou nisso ou o meu irmão? Ambos foram uma dor na minha bunda.

Bela bunda também.

—Desculpe, o quê? — Porque a manhã não tinha sido confusa o suficiente, tivemos que adicionar uma conversa que eu não poderia seguir.

Ele inclinou a cabeça para o lado, falando devagar, caso essa fosse a razão pela qual eu não tinha percebido. —Dave ou Jeremy? Assumi que a ameaça de um acompanhante era ociosa, mas acho que não. A propósito, eu estaria bem ontem à noite.

—Em primeiro lugar, eu não sou sua acompanhante, não falei com seu agente nem com seu irmão. E em segundo lugar, você não estava no mesmo bairro tão bem—, retruquei. Desde que eu mantivesse contato visual, eu estava bem.

Nova regra: não deixar meus olhos caírem abaixo do queixo.

Seus olhos apertaram em confusão. —Mas você parece familiar, não nos conhecemos? E se eles não te contrataram, então quem é você?

Se eu não tivesse, essencialmente, invadido, eu poderia ter ficado excitada por ele ter uma vaga lembrança de mim. Claramente, nosso breve encontro de cinco anos atrás não estava permanentemente gravado em sua memória como estava na minha, mas eu pegaria o que conseguisse. Ok, talvez eu estivesse animada.

—Bem... nós meio que nos conhecemos há um tempo atrás. — Senhor, ajude-me, eu soei coxo. *Nós meio que nos conhecemos há um tempo atrás?* Quem era eu e por que minha voz soava como se eu viesse do vale?

—Nós trabalhamos juntos brevemente, há muito tempo. — Meu esforço para me recuperar não foi tão fácil quanto eu esperava. —De qualquer forma, isso não é importante. Eu estava visitando um amigo e notei que você teve dificuldade em entrar em sua casa e pensei que eu poderia ajudar.

Minha explicação foi esboçada na melhor das hipóteses, mas que escolha eu tenho? A verdade? Claro, é melhor ir direto à minha carreira no banheiro ao mesmo tempo, porque a verdade era ridícula, eu nem contrataria.

Seus olhos se estreitaram, olhando para mim mais perto, como se ele pudesse sentir as imprecisões na minha história. —Então, você me ajudou a entrar e depois... decidiu ficar por aqui?

Se sua boca não tivesse se curvado em um sorriso, eu poderia ter assumido que ele estava zangado ou até mesmo irritado, mas se qualquer coisa, ele olhou... intrigado? Eu poderia ter lido isso certo?

—Você estava realmente bêbado, eu não queria que você se afogasse até a morte em seu próprio vômito ou quebrasse uma perna ou algo assim. — *E possivelmente acabar com a suspeita do seu assassinato quando o local estava coberto de impressões.* Eu vou admitir, eu não disse a última parte, algumas coisas eram melhores não ditas.

Seu sorriso ficou mais largo. —Eu não tenho certeza do que é mais engraçado? Que você me teve destinado a um fim prematuro, ou que você estava tentando ser minha heroina. Eu acho que de qualquer forma, eu definitivamente deveria comprar o café da manhã como um agradecimento. Então você pode me contar tudo sobre *o nosso breve tempo trabalhando juntos*. Estou ansioso para você atualizar minha memória.

O que...

Ele estava me convidando para sair?

Não, com certeza ele não era louco o suficiente para perguntar a uma mulher que ele não conhecia, que basicamente entrou em sua casa sob falsos pretextos - sabendo que ele não sabia disso, mas meus motivos tinham que ser questionáveis, pelo menos - e me perguntar para o café da manhã.

Minha boca se recusou a aceitar o convite para o resto do meu corpo implorando para o RSVP. Certamente era um teste.

Quando eu não respondi, seus olhos examinaram meu corpo com interesse crescente. Eu não sabia se ele estava olhando para mim de uma maneira sexual ou se ele queria me medir, então ele sabia onde poderia esconder meu corpo. Quer dizer, eu realmente não o conhecia, por tudo o que sei, ele poderia ter planos para fazer um terno de pele, e uma garota como eu parecia se encaixar na conta.

Não.

Eu não aceitaria que ele fosse um psicopata - talvez sanidade questionável - mas não o louco do *Silence of the Lambs*.

Ele se aproximou, trazendo aquele corpo dele, que ainda estava muito em exibição, a centímetros de distância do meu quando ele se inclinou para mim. —Você tem outros planos? Outros homens que exigem seu dever cívico?

Jesus.

Fodido.

Cristo.

Não havia a menor chance de dizer não a isso.

Quero dizer, quem se importava se ele fosse certificável, todo mundo tinha que comer e se eu pudesse fazer isso com uma visão incrível, qual era o dano.

Pense no material que inspiraria.

E possivelmente me daria a oportunidade de descobrir o que havia acontecido com o manuscrito que Scully lhe dera. Eu levaria

isso casualmente enquanto eu olhava em seus lindos olhos e tentava não engasgar com torradas.

—Claro, eu adoraria café da manhã. — Eu tentei não parecer muito ansiosa, o que não era difícil, considerando que parte de mim estava apavorada. —Se importa se eu usar seu banheiro para me refrescar?

Não tenho certeza de quanto —mais fresco— eu poderia ficar, considerando que eu não tinha escova de dentes, roupas limpas ou desodorante, mas me preocupar com detalhes técnicos claramente não era o meu MO. Situação atual - a evidência.

Ele cruzou os braços sobre o peito, fazendo meus olhos caírem. Mal movimento. Não que ele parecesse notar que meus olhos estavam prestes a sair do meu crânio ou que eu estava prendendo a respiração quando ele se inclinou para mais perto. — Você passou a noite toda na minha casa. Acho que estamos um pouco cansados de pedir para ir ao banheiro, você não acha?

Bem jogado, Sr. Larsson.

Bem.

Jogado.

—Certo—, eu tossi nervosamente, tentando recuperar a compostura enquanto formulava um plano. —Eu já volto. — Eu peguei meu telefone no sofá e na pequena bolsa que eu tinha trago na noite passada. Os dois clipes que eu tinha guardado lá dentro quando eu planejava pegar sua fechadura não ajudariam em nada. Mas espero que eu tenha uma mentira ou algo mais que seria útil.

Da próxima vez que planejasse um arrombamento, levaria uma mala para a noite.

Senti o seu olhar em mim quando passei por ele e fui para o banheiro. O problema, eu não sabia exatamente onde estava. Meus pés congelaram no lugar, meus olhos examinando a porta diretamente na minha frente, que foi onde Luke e eu colocamos Nick na noite passada. Eu provavelmente deveria ter bisbilhotado quando tive a chance. Mais uma vez, retrospectiva foi 20/20.

—No final do corredor, a porta à direita—, ele gritou com uma risada.

Contra meu melhor julgamento - havia um oximoro - me virei, me tratando com seu sorriso delicioso.

Ele parecia bem quando se divertia.

Endireitando minha espinha, eu dei a ele um sorriso próprio. Eu poderia ter idéia do que eu ia fazer nos próximos minutos, mas eu me recusei a me dissolver em uma poça no chão dele. — Obrigada. — Eu me virei e caminhei para o banheiro como se eu sempre soubesse onde era.

Foi só quando estava em segurança que consegui respirar profundamente. A expiração saiu dos meus lábios, como o suspiro de alívio.

A situação estava longe de ser ideal, mas também não era terrível.

Nenhum policial fora chamado, nenhuma suspeita levantada - e, até onde ele sabia, eu era apenas um benfeitor que o ajudava.

Pelo menos, era isso que eu esperava que ele pensasse. Ele poderia muito bem estar no telefone enquanto eu estava olhando para o meu reflexo no espelho do banheiro e organizando uma carona para mim. E as chances eram de que seria a variedade 9-1-1 e não Uber.

Rapidamente - porque eu não confiava nele ou em mim mesma para passar muito tempo sozinha -, limpei-me o melhor que pude. Sequestrando sua pasta de dentes - ele era um homem da Crest, enquanto eu preferia a Colgate - usei meu dedo para pincelar. Então eu penteei meu cabelo com os dedos, acariciei minhas axilas com um lenço úmido e limpei qualquer maquiagem borrada do meu rosto. Eu também encontrei um cartão de amostra de perfume na minha bolsa que ainda tinha algum perfume nele e limpei isso na minha pele rezando para que ele fosse transferido. Foi o melhor que pude fazer e, quando examinei o resultado, fiquei bastante impressionada. Não foi o meu melhor trabalho, mas não parecia que eu tinha acampado no sofá de um homem que eu mal conhecia. Houve um positivo, se alguma vez houve um.

Com a minha aparência atualizada, eu precisava cuidar de alguns outros problemas. Meus dois companheiros de quarto que iriam bater a qualquer momento na porta e explodir todo esse truque eram minha primeira prioridade. As repetidas mensagens de texto dizendo a eles que eu estava bem, as primeiras horas da noite anterior foram suficientes para sufocar qualquer operação de resgate, mas eu não conseguiria manter qualquer uma delas longe se de repente eu fosse para o rádio em silêncio.

O mais silenciosamente que consegui, disquei o número de Scully. Eu percebi que as duas provavelmente seriam as mais

acordadas considerando os três milhões de viagens ao banheiro que ela parecia ter que ir.

—Hey—, sua voz um pouco grogue de sono, —que horas são? Onde está você? Você precisa de mim para pegar Luke?

—Eu estou bem, eu ainda estou aqui. — O aqui não precisando ser explicado quando eu mantive minha voz baixa. —Eu queria que vocês soubessem que eu estou bem e não há necessidade de se preocupar, eu vou pegar um táxi para casa mais tarde.

—O que você quer dizer com você ainda está aí? —, Ela quase gritou para o telefone. —Você deveria ter certeza que ele não morreu de envenenamento por álcool e sair. Fique com o plano e saia antes que ele acorde.

Eu estremeci, sabendo que ela não ia gostar do que eu diria em seguida. —Ele já está acordado, eu estou em seu banheiro enquanto falamos. Apenas confie em mim, tudo está bem. Eu prometo que voltarei em breve.

Houve uma pausa, seguida de um suspiro exasperado. —Ok, ok, mas me prometa que você ligará se precisar de reserva.

—Eu prometo. Agora é melhor eu ir antes que ele suspeite— sussurrei ao telefone, imaginando se já tinha demorado demais. E com um rápido adeus, terminei a ligação e empurrei meu telefone de volta na bolsa.

Empurrando meus ombros para trás e tentando aproveitar tanta confiança quanto eu poderia possuir, saí de seu banheiro e me dirigi para a sala de estar. Infelizmente, meu pequeno show parecia ser para nada quando eu me encontrei sozinha. A estrela

de cinema, vestida parcialmente, estava longe, a sala vazia como na noite anterior.

O que eu deveria ter feito era sentar no sofá e esperar porque o bom senso ditava que ele não estaria longe.

Mas fazer o que eu deveria nunca foi meu forte.

Em vez disso, fui até a porta do quarto parcialmente aberta e olhei para dentro como a pervertida que aparentemente eu sou.

OH.

MEU.

DEUS.

Aquelas calças de moletom insanas - aquelas que pareciam ter dificuldades com a gravidade - tinham desaparecido, e não havia nada no lugar delas.

Nada.

Em vez disso, eu estava olhando para a bunda incrivelmente dura de Nick Larsson enquanto ele tirava a toalha do cabelo, pequenas gotas de água grudadas nas costas como se fosse a missão de sua vida. Eu entendi a compulsão, embora se fosse eu, eu definitivamente teria visado menor.

Dois pensamentos passaram pela minha cabeça.

Um, eu era uma desviante e deveria estar enojada comigo mesma.

E dois, ele tinha a bunda mais espetacular que eu já vi.

Ah, e claramente ele tinha um segundo banheiro porque ele não tomou banho comigo.

Não que tudo isso importasse se ele se virasse e me pegasse olhando para ele. Foi por isso que descolei os olhos e o resto do corpo para longe da porta e quase corri de volta para a sala de estar. Lá eu sentei minha bunda para baixo, cruzei minhas mãos no meu colo, me perguntando se minhas orações por perdão seriam respondidas mesmo se eu não estivesse verdadeiramente arrependida. Uma pessoa decente lamentaria violá-lo daquele jeito. Mas eu, senhoras e senhores, estava tendo problemas com o sentimento.

—Vá até o café da manhã, espero que Deus entre a festa e sua queda bêbada em sua porta, ele perdeu a minha história, e sair dessa situação sem acusação criminal—, eu murmurei sob minha respiração. Isso foi o mais próximo da oração que consegui sem engasgar com as minhas palavras.

De alguma forma, não achei que fosse qualificada.

Capítulo 6

—ENTÃO, NÓS TRABALHAMOS JUNTOS? — Ele tomou um gole do suco, esperando que eu preenchesse as lacunas.

Enquanto eu tinha conseguido ficar fora do seu quarto, e evitar qualquer violação da sua privacidade, evitando que a conversa não fosse tão fácil.

Ele saiu de seu quarto com uma aparência melhor do que deveria, considerando que mal conseguira ficar de pé a menos de doze horas atrás. E além dos óculos de sol escuros, você nunca saberia que ele estava se divertindo.

Pela graça de Deus, eu consegui manter a conversa completamente benigna enquanto caminhávamos para um restaurante próximo. O clima, como a cabeça dele estava se sentindo, se os Lakers iriam ter uma boa temporada este ano - o que mostrava o quanto eu estava desesperada porque sabia de merda nenhuma sobre esportes - esperando que eu não deixasse nada incriminador acidentalmente sair. Você sabe, como eu tinha visto a bunda dele e que eu tinha segundas intenções para a minha rotina de Florence Nightingale.

É claro que todos os meus esforços foram redundantes quando ele perguntou o que provavelmente era uma questão muito lógica. Algo que eu admiti prontamente quando ele disse que eu parecia familiar. Eu teria que aprender a ser uma mentirosa melhor no futuro.

Eu bifurquei meus ovos, acenando minha outra mão como se não fosse grande coisa. —Oh, isso foi há anos atrás. Você fez um barman no Crash e eu era a assistente do escritor. Acho que tivemos uma conversa, talvez duas. Realmente não era nada do que você se lembre. A menos que você fosse eu que claramente segurasse a interação mais do que provavelmente seria apropriado.

—Oh sim, eu estava naquele show por um minuto antes de ser enlatado—, ele riu. —Felizmente, minha atuação melhorou.

Yeah, e você ficou mais quente.

Ele estreitou os olhos, abaixando o suco enquanto me estudava. —Estou tentando lembrar de você porque você não se parece com alguém que eu facilmente esqueceria. O que você disse que seu sobrenome era novamente, Claire?

A maneira como ele disse meu nome foi desnecessariamente sugestiva, como se ele quisesse rolá-lo na boca um pouco antes de cuspi-lo. E deixe-me ser clara que eu não tinha nenhum problema com isso. Fiquei mais surpresa que ele até se lembrou, nossa introdução mais focada no fato de eu ser uma estranha em sua casa.

Eu limpei minha garganta, tentando garantir que minha voz soasse normal, então eu não pareceria muito patética. —É Becker. Claire Becker. — *Eu sabia que eu não tinha dito anteriormente*. — De qualquer forma, isso não é importante. — *Pelo menos não agora*. —Então aquela festa na noite passada soou ótima. Você se lembra de conversar com uma mulher grávida?

No que diz respeito a seguir suaves, foi um acidente de trem. Sério, foi como uma versão conversacional do Sudoku, e deixe-me ser clara, eu chupava a versão numérica desse jogo também. Mas eu não podia ter certeza de que a atenção que ele estava me pagando não era um exercício de coleta de fatos para contar à polícia, então eu não queria dar muito a ele. E além disso, eu ainda tinha que descobrir o que diabos aconteceu depois que Scully deu a ele a minha história. Uma pilha de papel branco não era facilmente perdida.

Eu não tinha certeza se era as minhas palavras estranhas tropeçadas ou algo mais que o fez olhar para mim como se eu tivesse crescido outra cabeça, perdendo o interesse em seu café da manhã e enquanto ele sorria. —O que você disse?

—Você conheceu minha amiga, Scully, ontem à noite na sua festa de encerramento—, eu ofereci, esperando que estivesse começando a fazer mais sentido. —Ela estava grávida, usando um vestido vermelho, gosta de falar com as pessoas mais do que deveria. — Eu empurrei os ovos no meu prato, tentando parecer casual. —Eu acho que ela pode ter te dado um roteiro?

—*Uma mulher grávida me deu um* roteiro?

—Sim.

Seu sorriso se transformou em uma risada. —Isso é algum tipo de enigma?

—Não, Scully disse que ela correu para você e te entregou... — Eu não consegui terminar a frase, um nó apertando na base do meu estômago.

Ele balançou sua cabeça. —Eu sei que estava bebendo muito, mas acho que teria me lembrado de ter um roteiro, especialmente se uma mulher grávida me deu.

—Você tem certeza? — O sangue em minhas veias gelou, sem nenhuma maneira de ser positivo, se fosse decepção ou alívio que eu estava sentindo.

Ele franziu o nariz enquanto sorria. —Eu estava tendo tiros no bar a maior parte da noite com meu amigo Rich. Mal falei com qualquer mulher. Eu não gosto de namorar minhas co-estrelas, drama demais, se você sabe o que quero dizer.

—Eu entendo. — A boa ética de trabalho de Nick não chega nem perto de ser importante agora. —Ela deve ter se enganado. — Meu coração estava batendo tão rápido que minhas costelas pareciam que iam explodir. —Desculpe-me por um segundo.

Agarrando minha bolsa, eu me arrastei para fora da minha cadeira, tentando manter o sorriso no meu rosto enquanto eu caminhava para o banheiro. Se essa era a ideia de uma piada de Scully, grávida ou não, eu iria colocá-la em um estrangulamento até ela desmaiar.

Meus dedos discaram furiosamente seu número, conseguindo fechar a porta do banheiro antes de ouvir sua voz do outro lado da linha. —Onde está você? Você precisa de ajuda?

—Quem diabos você deu a minha história? — Eu engasguei. — Porque não foi a Nick Larsson.

—Claro que foi a Nick Larsson, eu não sou uma idiota—, ela cuspiu de volta indignada.

Eu tentei manter a calma, controlando meu pânico enquanto andava de um lado para o outro no banheiro. —Scully, ele não se lembra de você. Ele não se lembra de ter a história. E você não disse que ele não estava bebendo? Nick Larsson foi martelado ontem à noite, é concebível que talvez você o tenha misturado com outra pessoa?

—Claire, eu sei que você está pirando, mas quem mais poderia ter sido? Não é como se houvesse alguém que... Oh. Merda.

—Parece com ele? — Eu terminei por ela. —Merda, Scully. Você deu para Dave?

Nick e Dave nasceram com um ano de diferença, com Dave sendo o mais velho dos dois. E, ao contrário de seu irmão mais velho mais famoso, Eric - cabelos loiros e olhos azuis - ambos compartilhavam cabelos mais escuros e olhos castanhos. Eles estavam longe de parecerem gêmeos, mas a semelhança familiar era definitivamente forte. Acrescente iluminação ruim no ambiente, e Scully não teria sido a primeira pessoa a confundi-los.

—Merda, merda, merda. — Eu mastiguei meu lábio inferior, meu cérebro em queda livre quando minha garganta se apertou.

A voz de Scully falou enquanto ela sussurrava ao telefone. — Por favor, não fique com raiva, Claire.

—Tudo bem, vai ficar tudo bem—, eu disse mais para meu próprio benefício do que para o dela. —Eu vou voltar para Nick, inventar uma desculpa e sair. Então, quando eu chegar em casa, você pode me ajudar a formular uma nova identidade. Novo nome, novo número de telefone e eu também preciso de um novo

histórico. Eu serei Jane de Palm Springs e meus pais podem ser fazendeiros. Já faz um tempo desde que eu sou loira. Nós deveríamos tingir meu cabelo também.

Scully riu, provavelmente assumindo que eu estava brincando. —Você nem parece uma Jane. Mas, falando sério, pense no lado positivo, pelo menos você terá que ver Nick Larsson novamente.

Minha cabeça tremia, havia tantos pensamentos aleatórios passando pela minha mente e nenhum deles positivo. —Sim, isso se transformou em um verdadeiro revestimento de prata. Eu estou me escondendo em um banheiro enquanto tenho certeza que ele provavelmente está se perguntando o quão louca eu sou.

Era tentador sair do banheiro e dar a Nick o deslize. A menos que ele estivesse assistindo, ele nunca me veria deslizando pelas mesas e para a saída. Então, quando eu estivesse em segurança do lado de fora, poderia chamar Luke para me tirar como um soldado atrás das linhas inimigas. O novo plano poderia ser formulado no caminho para casa, aperfeiçoado uma vez que eu estivesse em segurança no meu quarto.

—É melhor eu ir, falar logo. — Eu não tinha certeza do que ia fazer, mas telefonemas no banheiro não estavam ajudando. —Diga a Luke para ficar de prontidão. — Eu ainda não descartara uma missão de resgate.

—Coisa certa. Tchau.

Meus pés balançaram com a incerteza, a coceira para ir até a porta e continuar se movendo quase esmagadora, mas eu não era alguém que cortava e corria.

Ha! Se fosse esse o caso, eu teria desistido dos meus sonhos de um dia ver meu nome nos créditos e pegar o emprego escrevendo roteiros para pornografia. Não, eu era um monte de coisas, mas desistente não era uma delas. Então, com meus ombros empurrados para trás, abri a porta do banheiro e voltei para a mesa.

VOCÊ ESTÁ ME AFETANDO?

Como um gremlin, ele se multiplicou e ao lado dele estava outro Larsson alto e bonito.

Droga.

—Tudo bem? — Nick perguntou, seu sorriso se alargando enquanto eu me sentava.

Eu tentei esconder meu pânico, minha mandíbula travando enquanto eu olhava para o irmão dele. Tarde demais para repensar minha postura de não ser uma desistente porque sair parecia uma boa opção.

—Tudo bem. Desculpe, eu precisava checar com um amigo. — Eu embaralhei na minha cadeira tentando me certificar de que eu não hiperventilaria e passei o inferno. Isso seria ruim. Pior do que a situação em que eu já estava.

Nick apontou para o cara que não só compartilhou um sorriso semelhante, mas também seu sobrenome. —Dave, esta é minha amiga Claire. Claire, esse é meu irmão, Dave. Ele sentiu a necessidade de verificar-se em mim mesmo que eu disse a ele que você encurralou o mercado. — Ele me deu uma piscada rápida.

Merda.

Merda.

Merda.

Como eu não tinha desafios suficientes, tive que lidar com o charme dele também. Uma mulher só podia aguentar tanto, eu estava perigosamente perto de fazer o sofá saltar Tom Cruise parecendo calmo.

—Oi, eu sou Claire. — Eu estendi minha mão, ignorando que eu já tinha sido apresentada enquanto eu tentava algo para dizer.

Ele te chamou de amiga, a excitada garota de quinze anos dentro de mim.

Bem, não era como se ele pudesse admitir que ele estava tomando café da manhã com uma perseguidora maluca e não se fazer mal, o realista rebateu.

Quem precisava de anjos e demônios em seus ombros quando eu tinha todas as vozes na minha cabeça?

Dave aceitou meu aperto de mão, olhando sabiamente para mim com ceticismo. —Eu ouvi que você cuidou desse perdedor ontem à noite. Você tem meus agradecimentos.

—Não foi nada. — Eu tentei rir, —Eu estava apenas fazendo o que qualquer pessoa decente teria feito.

Eu tentei não engasgar com a palavra decente, mentalmente barganhando com qualquer poder maior que estivesse executando esse show secundário de que ele ou ela seria misericordioso.

—Ainda assim, eu sou grato. — Dave acrescentou, acumulando alguma culpa extra no caso de eu não ter o suficiente da minha própria.

—Honestamente, não mencione isso. — *Como seriamente, vamos parar*. Meus dedos se atrapalharam com meu garfo enquanto eu tentava comer meu café da manhã. O bacon e os ovos estavam frios, mas eu não me importava, mais preocupada em passar a refeição com minha sanidade intacta.

—Você está checando sua amiga, a mulher grávida da festa? — Nick perguntou, fazendo meus olhos se arregalarem. Ele estava prestando atenção - incrível.

—Ummm. Sim. Ela. — Eu dei o mínimo possível, tentando forçar um sorriso.

—Ela disse o que ela fez com o roteiro?

Não.

Não.

Eu balancei minha cabeça fazendo o meu melhor para não fazer contato visual direto enquanto eu tentava em vão rir disso. — Ela não mencionou isso. Provavelmente fez a coisa toda, você sabe senhoras grávidas. Ooooh este café da manhã está tão bom. — Eu enfiei um garfo carregado na minha boca, tentando mastigar e sorrir e não parecer enlouquecida.

A testa de Dave franziu, esfregando o queixo enquanto ele olhava entre Nick e eu. —Você quer dizer a mulher grávida da noite passada? Vestindo o vestido vermelho? Era difícil ouvi-la por

causa do barulho, mas acho que ela disse que o nome dela era Sally? Ela tirou um roteiro da bolsa, uma leitura interessante. Huh, mundo pequeno.

Eu ia morrer.

Os últimos momentos da minha vida iriam ser na cadeira de um restaurante de bebidas alcoólicas, tomada por alguns ovos mexidos medíocres, enquanto o homem que tinha jogado em quase todas as fantasias que tive nos últimos cinco anos observava horrorizado.

Tão indigna, eu realmente desejei que pudesse ter sido uma morte mais elegante.

Antes que minha visão desaparecesse, pude testemunhar Nick pular de sua cadeira e me puxar para fora da minha, batendo nas minhas costas com autoridade que eu estava muito tonta para apreciar. —Merda, Claire, você está bem?

—Tudo bem—, eu chiei para fora, sugando respirações que pareciam mais lâminas de barbear. —Água.

Enquanto Nick me segurava, Dave levou um copo de água aos meus lábios, meus olhos se arregalaram quando tomei um gole.

Nick Larsson estava me tocando.

E desta vez ele estava sóbrio.

Eu balancei a cabeça, murmurando mais multas quando meu esôfago parou de espasmar. Eu até consegui engolir a água e não borrifar na cara dele - o destino finalmente me jogando um osso e mostrando alguma benevolência.

—Você está bem? — Nick me endireitou em meus pés, seu sorriso aquecendo meu corpo como o sol em um dia de verão.

Eu estava tão morta.

Minha cabeça balançou, meus lábios se abrindo sem o excesso de ar. —Sim, tudo bem.

Besteira, não havia nada de bem. Não a menos que não expirar na frente de um público contado, porque essa era a única coisa boa sobre todo esse cenário.

Ambos os Larssons esperaram até que eu estivesse sentada em segurança na minha cadeira antes de retomar a deles. Eles tinham boas maneiras e boa aparência, porque isso não era ganancioso.

—Você quer pedir outra coisa? — Nick perguntou, olhando para o meu prato principalmente não consumido.

—Não, não. Tudo bem. — Acho que provavelmente quebrarei o recorde de multas mais faladas nos últimos minutos. —Eu não estou com fome.

Por mais tentador que fosse enfiar uma garfada de café da manhã na minha boca a fim de fechá-la, imaginei que uma escova com asfixia fosse suficiente para o dia. É claro que me sentia um pouco melhor do que a alternativa, admitindo que minha *amiga grávida* tinha de alguma forma confundido os irmãos e dado minha fantasia pessoal a qualquer um deles para consumo. Eu não tinha certeza se podia culpar os hormônios; essa era a clássica Scully - agir primeiro e pensar depois.

Nick não sofreu as mesmas preocupações, tomando seu suco sem a preocupação de se afogar. Literalmente ou figurativamente. —Então a mulher grávida que deu a Dave o roteiro era sua amiga?

Por que Deus me odeia tanto?

Claro, eu não era a melhor cristã. Inferno, eu não conseguia nem lembrar da última vez que entrei em uma igreja. E sim, eu amaldiçoei muito e tinha quebrado pelo menos quatro mandamentos na noite passada, mas eu era uma boa pessoa. Por que devo continuar sendo punida?

—Sim, Scully. Ela trabalha para uma das redes e esteve na sua festa de encerramento ontem à noite. — Eu propositalmente evitei mencionar todas as minhas páginas, esperando que fosse como Beetlejuice - contanto que eu não dissesse em voz alta três vezes, não seria capaz de me assombrar. —Somos colegas de quarto.

—Eu acho que nós dois éramos os únicos que não bebiam. — Dave sorriu para seu irmão.

Nick revirou os olhos. —Era uma celebração. Eu estava comemorando.

Dave baixou a voz, olhando para mim antes de adicionar. — Bem, talvez da próxima vez faça um pouco menos disso. E você precisa ligar para Audrey, ela disse que sentiu sua falta.

E, de repente, Scully, minha escrita e minha quase morte não foi a coisa mais interessante para conseguir espaço no cérebro.

Audrey.

Minha inimiga.

Pela informação limitada que pude reunir na noite passada de Scully, Audrey era a assistente de escrita do programa em que Nick estrelou. Ela tinha um trabalho que eu já tive, e mataria novamente. Ela também começou a trabalhar com Nick, então ela era dois-contra-dois contra mim. Não havia indicações de que eles estavam romanticamente envolvidos - o comentário de Nick sobre não namorar com quem ele trabalhava era a evidência mais forte - mas isso não significava que ela não queria.

Claro que ela fez.

Como pensamentos irracionais de não gostar de alguém que eu não conhecia e nunca conheci, decidi que era hora de ir para casa e ter uma maldita perspectiva.

—Eu deveria ir. Eu tenho trabalho que preciso passar. — Eu me levantei, me comprometendo com a minha saída antes que eu tivesse a chance de mudar de ideia.

Nick se juntou a mim em meus pés, estendendo a mão e agarrando minha mão enquanto sorria. —Você tem certeza, eu sinto que não paguei minha dívida corretamente.

—Não, não, você fez muito. Como eu disse, não foi grande coisa. — Eu sorri de volta, tentando ignorar que ele estava me tocando de novo, e desta vez ele estava sóbrio, e eu não estava engasgando. —E agora que seu irmão está aqui, eu não tenho que me preocupar com você chegar em casa bem. Esse seu maior passo é um assassino. — Eu dei a ele uma piscadela antes de esticar a minha mão.

Ele olhou para a minha mão estendida, erguendo a sobrancelha quando ele a aceitou. —Estamos apertando agora? Parece um pouco formal, considerando que passamos a noite juntos. — O sorriso que se seguiu quase me desfez.

Não.

Era insanidade.

Quanto mais eu permanecesse, maior a chance de ele descobrir a verdade. Que eu tinha uma obsessão doentia por ele e estava usando-o para minhas reflexões criativas. Porcaria, era só uma questão de tempo antes que Dave fosse para casa, pegasse o —roteiro— e descobrisse a terrível história sórdida.

Mordi o lábio, incapaz de me ajudar. —Sim, aperto de mão. Desfrute o café da manhã e fique longe de problemas. — Eu tirei minha mão antes de me virar para Dave e acenar um tchau. — Prazer em conhecê-lo. Cuide-se.

Com a promessa de liberdade soando em meus ouvidos como o grito de guerra de William Wallace, eu estava prestes a dar o primeiro passo em direção à porta quando senti uma mão no meu braço me parar.

—Espere, você nem vai me dar o seu número? — Nick pareceu surpreso, como se esperasse que eu rabiscasse meus dedos em um batom vermelho em um guardanapo e sedutoramente sussurrasse, —me lige— quando eu saísse. Porque essa não era a coisa mais cliché de sempre.

Sua mão ao redor do meu braço afrouxou quando eu olhei para baixo, trazendo meus olhos de volta para ele. —Tenho certeza

que vamos nos ver por aí—, eu menti, sabendo que as chances eram praticamente inexistentes.

Foi o melhor, virar e sair pela porta enquanto eles ainda acreditavam que minhas ações e intenções na noite passada tinham sido altruístas. Quando na verdade eu estava tentando me salvar do constrangimento. Então, com a cabeça erguida, dei um último aceno e saí da lanchonete para o calor do sol californiano. Se nada mais, eu tinha recuperado meu encanto. E isso tinha que contar para algo.

Capítulo 7

Eu tinha mal administrado para entrar na minha casa quando Scully jogou cada quilo de seu corpo grávido para mim. Ela era como um daqueles macacos no zoológico, agarrando você como se você tivesse segurando a última banana. —O que aconteceu? Você o beijou? Conte-me tudo!

—Não, eu não o beijei. Posso pelo menos tomar um banho primeiro? Eu ainda estou usando as roupas de ontem e não dormi. — Eu estava mais preocupada com o chuveiro, para ser honesta, eu tinha muita adrenalina correndo pelas minhas veias, não havia a menor chance de dormir.

Luke estava encostado na parede, casualmente de pé enquanto eu recebia o terceiro grau de Scully. —Você sabe que isso tem más notícias por todo lado. Você deveria ter partido ontem à noite conosco. Ele é um menino grande, com certeza ele poderia ter lidado com ele mesmo.

Pensar em como ele era grande e em como ele poderia lidar com ele mesmo não ajudou, e foi por isso que decidi ignorá-lo. Junto com qualquer outra coisa que eu gostaria que ele lidasse. Droga. Meu corpo não era a única coisa que precisava de um banho; minha mente poderia precisar de uma boa esfregada também.

—Olha, está feito. Ele acha que eu estava visitando um amigo, o vi e ajudei. Deixe-o viver a fantasia de que sou a cidadã do ano

por uma tarde. Enquanto isso, seu irmão provavelmente irá para casa e lerá a história que Scully lhe deu por acidente, e um deles ou ambos arquivarão uma ordem restritiva. Tudo bem.

Enquanto o meu futuro parecia sombrio, foi de longe a maior emoção que tive nas últimas semanas. Não apenas meu corpo estava zumbindo como se eu tivesse enfiado fios debaixo de minhas unhas, mas eu tinha escrito mais na noite passada em um roteiro —viável— do que eu tinha feito em meses. Uma dessas razões era provavelmente porque eu estava sorrindo tanto, e eu não ia tentar extrapolar o que.

Meus colegas de quarto se entreolharam, um diálogo silencioso passando entre eles enquanto olhavam para mim. Eles provavelmente se perguntaram se em algum lugar entre ontem à noite e a manhã, se eu tive uma pausa mental, me transformando em psicose completa.

Luke se aproximou, estreitando os olhos enquanto levantava o telefone e lançava a luz do flash no meu rosto. —De acordo com meus movimentos, ela não está alta.

Eu tirei a luz do meu rosto. —É claro que eu não estou chapada. Você acha que entre ajudar Nick no quarto dele e ser descoberta em sua sala de estar, eu tive tempo de tomar algo ou usar droga?

—Bem, foi uma longa noite e você disse que não dormiu—, Scully sugeriu que seria razoável.

Bem, realisticamente, pode ser razoável. Mas neste caso, a alta que recebi não foi sintética. —Eu fiz algo melhor do que ficar chapada. Eu escrevi ontem à noite—, declarei orgulhosamente.

—Você escreveu tempos sensuais enquanto ele dormia no outro quarto. Querida, estou impressionada. — Scully sorriu, seu orgulho brilhando.

Luke se juntou, com seu próprio sorriso largo. —Eu gosto desse lado desviante de você. Boas garotas terminam por último, você sabe.

Eu levantei minhas mãos em protesto, me perguntando se isso dizia mais sobre mim ou sobre o que eles assumiriam que minha escrita envolveria um tempo sexy. —Eu estava escrevendo um roteiro, não fan fiction.

—Como algo que você realmente compra? — O sorriso de Luke caiu, seu rosto ficando sério.

Minha cabeça balançou. —Sim, e eu não sei se a privação do sono me deixou delirante ou estou apenas delirando, mas acho que é bom.

Poderia ter sido facilmente uma pilha enorme de merda, um monte de palavras que não faziam sentido ou não tinham talento artístico, colocadas na página apenas para fazer uma contagem de palavras. Inferno, certamente não seria a primeira vez.

Mas a noite passada pareceu diferente, como se eu tivesse uma sensação renovada... inspiração.

—Awwww, você tem o seu ritmo de volta—, Scully murmurou. —Eu deveria ter dado a ele uma cópia da sua história meses atrás.

Eu soltei uma risada. —Você não deu *nada ao Nick*. E eu poderia ter feito sem o embaraço e o banimento pendente de Hollywood. Eu ainda tenho que descobrir como eu vou girar.

O clima de bem-estar não negava que eu ainda tinha toda aquela merda para lidar.

Os Larssons eram como a realeza do showbiz. O irmão mais velho, Eric, era um deus, um A-lister que poderia pegar os papéis ganhadores do Oscar, como se estivesse indo até a loja da esquina por um litro de leite. Dave e Nick, apenas alguns passos abaixo, mas não muito.

O mais perto que eu poderia chegar do tipo de nomes e números que eles provavelmente tinham na discagem rápida estava perseguindo perfis no IMDb. Apenas alguns sussurros nos ouvidos certos e eu seria um pária. Suja, deitada em uma sarjeta em algum lugar da Hollywood Boulevard em roupas esfarrapadas e um corte de cabelo ruim como a versão de um pobre homem de Les Misérables. —*Eu sonhei um sonho...*

—Bem, ainda há a opção de Jane de Palm Springs, — Scully ofereceu, não sendo útil.

Luke sacudiu a cabeça. —Ela não parece uma Jane.

—Bem, enquanto vocês dois tentam me encontrar um pseudônimo melhor, eu vou tomar banho. Podemos ter uma reunião de crise mais tarde.

Se eu ficasse por mais tempo, eles teriam tentado argumentar a necessidade de mais detalhes, querendo me passar informações para que pudessem dissecá-las. Foi por isso que os deixei para ponderar enquanto encontrava refúgio no banheiro. E por alguns momentos, fui capaz de me perder no vapor e spray.

Eu poderia fingir que a excitação na minha barriga era por causa do meu trabalho e não de ver Nick. Que os arrepios na minha pele não eram imaginando o seu toque. E que eu não esperava vê-lo novamente.

Em vez disso, me convenci de que, se o visse, seria apenas para o bem maior da minha arte, puramente por inspiração, porque isso faria sentido. Não houve todo um movimento de pintores da Renascença que cobiçassem mulheres curvilíneas? Bem, isso não era diferente.

Enquanto me secava, repassava a lembrança de seu delicioso corpo nu na minha cabeça. Vendo sua bunda espetacular acidentalmente era um destaque e um que eu estava mantendo em particular escondido.

Eu deveria ter me sentido mal, invadindo sua privacidade assim.

Mas eu não fiz.

Ele estava deslumbrante.

Como se alguém tivesse alcançado dentro do meu cérebro, pegado todos os meus exemplos do homem perfeito e os moldou em um respirador vivo. Que pena que as batidas na porta do

banheiro tenham rudemente interrompido minhas reflexões sobre se Nick era de fato um presente.

—Ei Jane, o menino amante Larsson está batendo no seu IG—, Luke chamou pela porta.

A mídia social não era algo em que eu era ótima, Instagram, meu fracasso típico. Eu preferia o Twitter, onde eu não tinha que tirar fotos de tudo, deixando antídotos estranhos ao invés de decidir qual filtro fazia meu prato de batatas fritas parecer mais delicioso.

Meus olhos se arregalaram, rapidamente enrolando uma toalha em volta de mim quando eu abri a porta. —Eu pensei que todos concordaram que eu não era Jane. E eu não estou no Instagram há meses.

Luke apertou meu celular na mão. —Bem, você pode querer dizer isso a ele.

—O que você está fazendo mesmo passando pelo meu telefone? — Eu peguei, a tela destravada e o aplicativo aberto.

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa. —Eu fiquei curioso.

—Bem, fique sem interesse. — Eu segurei o telefone contra o meu peito.

Luke riu. —Cuidado, para você não bater na câmera e publica um InstaStory de seus peitos.

—Obrigado pela dica, bundão. — Eu deixei cair a minha mão, colocando meus seios em segurança fora de perigo de piscar acidentalmente.

Com a toalha enrolada em volta do meu corpo e meu celular na mão, eu saí do banheiro para a privacidade do meu quarto. Fechei a porta, minhas costas úmidas pressionadas contra a madeira quando ouvi a risada de Luke sumir.

Ele teve a decência de me dar o meu espaço, sabendo muito bem que eu provavelmente diria a ele e a Scully tudo mais tarde, de qualquer maneira. Mas enquanto isso eu estava sozinho com um virtual Nick Larsson, quase nua no meu quarto enquanto passava a mão pela tela do telefone.

Eu achava que ele acabaria me encontrando. Se ele tinha perdido minha apresentação pessoal quando eu dei a ele meu primeiro e último nome, ele tinha sido convenientemente escrito na minha história que Scully tinha dado a Dave. Achei que era apenas uma questão de tempo antes de receber uma ligação. Talvez um email.

Em vez disso, ele vasculhou a web, possivelmente enviando mensagens para um grupo aleatório de Claires antes de chegar a mim. Saber o meu sobrenome não teria ajudado, preferindo usar o apelido que meu pai havia me dado quando eu tinha três anos.

ClaireBear.

Que ele fez tanto esforço para me rastrear me animou. Isso foi até que eu dei uma olhada mais de perto na minha conta e percebi que minha claudicação e idiotice pareciam ser mais responsáveis

por sua descoberta do que suas impressionantes habilidades de detetive.

Lá estava eu, sorrindo amplamente no set de Crash, a imagem que eu havia escolhido como minha foto de perfil. E não que mais alguém soubesse, mas na minha mão eu segurava o roteiro do episódio em que ele interpretou o barman.

Eu pensei que estava sendo fofa, postando a foto do dia em que nos conhecemos, salvando-a para a prosperidade para que pudéssemos brincar com nossos netos. Parecia uma boa ideia na época, agora não tanto. Eu era praticamente Hansel e Gretel, deixando um rastro de migalhas de pão até a minha porta. Quem precisava dar ao homem um número de telefone quando Claire tinha iluminado o caminho como uma pista de pouso.

O pequeno círculo vermelho me avisou de três mensagens privadas.

Três.

Porque um, *hey, eu encontrei você*, não seria suficiente; o homem precisava de mais.

Senhor, o que diabos ele disse?

Meu dedo pairou, abrindo a bolha para nossa conversa particular. Eu peguei minha toalha consciente que estava quase nua. —O que eu estou fazendo? — Eu ri para mim mesma. —Não é como se ele pudesse me ver através do telefone. — E para provar o quão ridícula eu estava sendo, deixei a toalha cair e sentei na minha cama, nua.

Bela foto de perfil. ;-) Você esqueceu de mencionar que quando nos conhecemos você era loira. Não é de admirar que eu não me lembre de você. Opinião honesta, você parece melhor como uma morena.

Okay, então, talvez tirar a toalha não fosse uma boa ideia. As palavras na tela fizeram minha pele formigar como se ele estivesse olhando para mim enquanto fazia sua avaliação. Ainda assim, eu não ia me cobrir com minhas mãos como uma puritana. E ele estava apenas dizendo que meu cabelo parecia melhor escuro. Não é como ele disse, *hey, você é sexy, vamos nos pegar*. E ainda assim, ele dizia qualquer coisa e me excitava.

A segunda mensagem foi uma foto, e levei cerca de dois segundos para descobrir que era a porta da frente.

Tendo problemas com a minha chave, sabe onde posso encontrar alguém que esteja à mão com um cadeado.

A terceira mensagem era outra foto, o conteúdo não era de forma alguma ambíguo enquanto eu olhava para uma pilha de papéis que era obviamente uma cópia da minha história.

Você deveria saber que eu lutei até a morte por isso. Ok, então não foi até a morte - Dave ainda está respirando - mas eu consegui uma unha quando roubei do banco de trás dele. Parece uma leitura interessante. Diga a sua amiga obrigada.

Ótimo.

Apenas fodidamente ótimo.

O fantasma do Natal passado decidiu aparecer e me insultar.

E em vez de ignorar suas mensagens - o que teria sido a coisa mais inteligente a fazer -, decidi responder, tentando não desmaiar com o quão adorável e engraçado ele era. Como o emoji de corações nos olhos explodiu na minha tela.

Eu estava em apuros.

Heeeeeeey, você me encontrou! Certamente você não tem tempo para ler tudo isso? Por que eu não continuo salvando você e apenas lhe digo o que acontece?

Era um tiro longo, esperando que ele só estivesse brincando sobre a leitura. Ele deve ter dezenas de scripts que precisavam de sua atenção. Por que ele leria um manuscrito não editado e não solicitado de alguém que ele nem conhecia? Eu nem tinha certeza se ele tinha trabalhado fora eu era o autor ainda, possivelmente usando como uma peça de conversação. E em qualquer caso, fornece a CliffNotes cuidadosamente curada era uma opção melhor. Pelo menos eu poderia controlar a narrativa.

Eu acho que meu coração só bateu duas vezes antes de sua resposta aparecer na tela.

Soa bem, eu gosto desse plano. Você está livre esta noite? As 7 funciona para você?

Terror e excitação foram empurrados para a posição. Ele não deveria me convidar para sair. Ele estava me perguntando? Provocando-me? Me atraindo para uma armadilha quando um cobertor for jogado sobre minha cabeça como uma refém e eu for empurrada em um porão?

Não.

Ele estava curioso e queria a oportunidade de julgar enquanto sóbrio.

Mordi o lábio enquanto digitava de volta, incapaz de me ajudar.

Desculpe, planos. Eu tenho que viajar pela cidade à procura de homens que estão desmaiados em suas portas e salvá-los de si mesmos.

Tudo bem, eu vou estar bêbado e na minha porta por volta das 7.

O homem digitou três mil palavras por minuto, como diabos ele foi capaz de responder tão rapidamente? Apenas uma batida passou entre quando eu cliquei em enviar e quando a nova mensagem dele apareceu.

Eu tentei impedir o sorriso estúpido de se espalhar pelos meus lábios enquanto meus dedos batiam nas letras em resposta.

Isso não deveria ser um convite.

Desta vez houve uma pequena pausa, e por um minuto eu pensei que ele tinha desistido.

Foi um convite. Você não parecia precisar de um antes, mas achei que poderíamos tentar algo diferente desta vez. :-P

Deus me ajude, se eu pensava que estava sorrindo como uma idiota antes, não havia ajuda para mim agora. Eu estava quase

tentada a dizer sim e me perder na fantasia. Aquela em que ele ria, eu tinha sido uma tola apaixonada por amor que não só sonhava com ele, mas colocava tudo em uma página também.

Eu balancei a cabeça, lembrando-me que isso não era fantasia.

Sério eu não posso. Eu preciso trabalhar. Estou lendo roteiros.

Parte de mim me odiava, brava, eu estava negando qualquer breve encontro que poderíamos ter. Claro, era melhor assim, mas eu não pude deixar de sentir a decepção. Ironicamente, a decepção era algo com o qual eu vinha lidando muito ultimamente.

Sim, nós já estabelecemos isso. Você está lendo um para mim. Você quer que eu faça as partes do homem? Eu sou bom com partes masculinas. ;-)

Eu ri alto, adicionando arrogância a sua lista de qualidades.

Claro, essa não foi uma frase carregada.

Você realmente acha que —carregar— foi uma escolha sábia de palavras. :-o

Esse homem ia ser a minha morte. Se não literalmente, então definitivamente da minha carreira. Eu estava pensando em jogar hooky, jogando de lado um script que eu precisava ter lido o mais rápido possível e ir ver o quão bom ele estava com suas partes de homem. Mas ser demitida não era o único perigo, ainda havia sua rede impressionante que eu não tinha esquecido. E ainda...

Se eu concordar em vir amanhã, você vai me deixar voltar ao trabalho?

Eu vou ser um cavalheiro e deixar isso deslizar. Mas você deveria ler sua última declaração. Amanhã parece bom, devo estar bêbado dentro ou fora da casa. O que faria você se sentir mais fortalecida?

Engraçado, encantador, arrogante, adorável - tudo isso não estava ajudando! Por isso eu deveria parar.

Eu pararia.

Eventualmente.

A maioria dos homens pensaria que uma mulher que os salvasse seria emasculadora.

Eu não sou a maioria dos homens.

OH.

MEU.

DEUS.

Se eu não tivesse sido despertada antes, tenho certeza que a merda estava depois da declaração. Aquela toalha que eu tinha jogado no chão porque eu não ia ser uma puritana foi rapidamente apanhada e enrolada em volta do meu corpo quando senti minha pele corar. Como ele pôde fazer isso? Me excitar como um interruptor de luz, e ele nem estava na minha frente. Pior ainda, suas palavras nem sequer foram ditas, eram apenas letras em uma tela e, no entanto, era como se ele tivesse se inclinado para a frente e sussurrado sedutoramente em meu ouvido.

Eu pensei na noite passada. Como ele me tocou. Como ele moveu as mãos sobre o meu corpo e depois me puxou para baixo em cima dele. Como seus lábios tinham pressionado contra a minha pele.

E sim, ele provavelmente não se lembrava de nada disso... mas eu fiz.

Fique sóbrio dessa vez.

Você ainda vai me colocar na cama se eu ficar?

Eu ia entrar em combustão espontânea.

Explosão em chamas de um texto de flerte.

Não era nem um texto em pânico; o homem estava me enviando mensagens instantâneas por minha conta subutilizada no Instagram.

Bem, isso fazia uma história melhor para contar aos nossos netos.

Oh, pelo amor de Deus, eu precisava parar.

Claro, e vou roubar você logo depois. Você é muito confiante.

Lá, humor. Porque foi o melhor redirecionamento que eu sabia e não havia como responder a essa pergunta seriamente sem um inferno de um retumbante sim!

Se você quisesse me roubar, você teria feito isso na noite passada. Te vejo amanhã a noite. Você sabe onde eu moro.

Meus dedos se atrapalharam rapidamente, *okay, te vejo em breve*, e então eu joguei o telefone de lado. Era muito perigoso continuar, não confiando em mim, na minha boca ou nas minhas mãos.

Quando me levantei e caminhei até o meu guarda-roupa, o bom senso entrou em cena. Ele era um paquerador conhecido que tinha um senso de humor perverso, não era como se essas mensagens significassem o que eu achava que elas significavam. Ele estava brincando, ser engraçado, porque era o que ele costumava fazer e falar comigo não era diferente ou especial do que lavar a roupa. Na verdade, ele provavelmente estava lavando as roupas enquanto falava comigo, era assim que ele não era afetado. Enquanto isso, eu era a única ficando quente e incomodada com algumas mensagens —atrevidas— como se eu nunca tivesse feito sexo antes.

Eu era ridícula.

E com isso em mente, vesti algumas roupas limpas e resolvi tirar todos os pensamentos de Nick da minha cabeça pelo resto do dia. Na verdade, eu ia tirar uma soneca.

Não pensaria nele de jeito nenhum.

Nem um pouco.

Ok, talvez só um pouco.

Um pouco, pequenino.

Bem.

Eu estaria pensando nele.

Capítulo 8

—Ele te beijou? Por que você não mencionou isso antes? Deveria ter sido a primeira coisa que sairia da sua boca no minuto em que você entrou pela porta. Eu pensei que nós éramos amigas. — Scully estreitou os olhos, cruzando os braços sobre o peito como se estivesse genuinamente ofendida.

Luke se juntou, mas com menos veneno e irritação, acrescentando com uma risada: —Não, a primeira coisa que ela deveria ter nos dito foi que ele tocou a bunda dela.

—Ele não me beijou ou tocou minha bunda—, eu os corrigi, me perguntando como o jantar se transformou em meu interrogatório. —Ele estava bêbado, lembra? Ele caiu e me puxou para baixo com ele, não havia nada de sexual nisso. — Pelo menos não da parte dele, da minha...bem, isso apenas deixaria meu pequeno segredo sujo.

Scully empurrou uma colherada de purê de batatas em sua boca, engolindo antes de continuar. —Ainda deveria ter mencionado isso.

Como prometido, depois de algumas poucas horas de sono, eu disse a Scully e Luke a coisa toda. Não apenas a lenta e delicada dança antes de perder a consciência, mas também como acabei ficando a noite.

—Então amanhã é um encontro? — Luke perguntou, servindo-me outro copo de vinho. Eu admito, o primeiro copo tornou a narrativa um pouco mais fácil.

Dei de ombros, não tendo certeza do que era. —Ele me convidou para sua casa. Talvez ele só queira me agradecer de maneira mais adequada.

—Com o pênis dele. — Scully apontou o garfo para mim e riu.

Luke apontou o garfo para a barriga dela. —Use apenas proteção ou seu pênis não será adequadamente esquecido nove meses depois.

—Ele está certo—, Scully balançou a cabeça. —Eles dizem que vão sair, mas nunca saem.

—Rapazes! Eu estou indo só para a casa dele, eu não estou dormindo com ele. — Eu joguei minha cabeça para trás e ri.

Enquanto eu não tinha nenhum problema com sexo por causa do sexo - este era o mundo de uma mulher e nós poderíamos fazer o que quer que ou quem diabos quiséssemos - eu não iria dormir com Nick Larsson.

E não porque eu não queria.

Se eu achasse que a dança sórdida entre os lençóis permaneceria sem consequências, eu provavelmente chegaria nua à porta dele.

Ok, talvez não nua, porque eu realmente não queria pegar uma acusação de indecência pública, mas tiraria no minuto que eu entrasse.

Mas eu sabia melhor.

Enquanto ele poderia ter brincado que queria que eu o colocasse na cama, não havia indicação de que ele queria que eu me juntasse a ele. Nós já estabelecemos que ele tinha uma reputação de ser um paquerador, mas ele não era um homem vadio. Pelo menos ele não parecia ser, então se ele estivesse trepando com LA como uma faixa de cabelo dos anos 80, ele estava mantendo essa merda na parte baixa. E da última vez que verifiquei, o sexo ainda era uma atividade para duas pessoas. Eu não tinha o hábito de implorar ou aceitar sexo de simpatia - eu ainda tinha algum orgulho.

Além disso, eu ainda tinha grandes noções de ser bem sucedida em uma indústria que ele estava atualmente chutando o traseiro. Tenho certeza que não seria bom para mim se fosse revelado que eu estava escrevendo fan fiction e esmagando ele como uma adolescente no cio. Não precisava do insulto adicional de pessoas pensando que eu o usei para subir na escada de Hollywood também. Eu ficaria rindo de todas as entrevistas de emprego antes de ter a chance de entrar pela porta.

Não, eu não jogaria fora meus sonhos e desejos por uma chance de uma noite. Porque isso provavelmente seria tudo o que eu conseguiria com ele, de qualquer maneira. Uma noite antes dele descobrir que eu não era uma daquelas pessoas bonitas que pareciam ser seus amigos. Não, eu era normal - bem, não totalmente normal - com tendência a ser neurótica. Eu ficava mal quando estava no meu período, chorava em todos os filmes tristes, não importa quantas vezes eu visse, e quando eu escrevia eu era

sugada para um mundo e precisava ficar sozinha. Eu não queria quebrar a fantasia, nem para ele nem para mim.

—Olha, eu não sei porque estou indo pra lá. Mas sexo não é isso. Se tiver sorte, ele não terá lido a minha história, vou inventar algumas besteiras sobre o assunto e depois convencê-lo de que o encontro da noite passada foi uma coincidência. Que eu sou uma Madre Teresa viajante, jogando boas ações e construindo uma escada para o céu.

Luke ergueu o vinho, tomou um gole antes de abaixá-lo na mesa e me espetando com um olhar penetrante. —Claire Becker, você é fodidamente foda e uma das pessoas mais talentosas que eu conheço. Se ele ler sua história e pensar em algo diferente disso, então ele é um idiota. E não é um bom pau também. Um pau pequeno, flácido e feio que ninguém quer.

—Com verrugas genitais. — Scully levantou o copo - cheio de ginger ale em vez de vinho - acrescentando com um sorriso.

Eu ri, balançando a cabeça enquanto respondia. —Ewww, obrigada por essa imagem. Agora eu definitivamente não vou dormir com ele.

E com a minha segunda afirmação de que eu não estaria fazendo sexo com Nick, Luke bateu palmas, me dando uma salva de palmas.

—Incrível, agora que resolvemos isso, vamos terminar o jantar.

Tentar ler quando sua mente não foca é quase impossível, especialmente quando o que você está lendo é ruim.

Eu estava tentando não ser ingrata, contando minha bênção que meu novo emprego me dava a oportunidade de pagar minhas contas por mais um mês. Mas o roteiro era terrível. Pior que isso, era horrível demais.

O enredo era chato.

Os personagens previsíveis.

E a escrita...Eu leria mais menus interessantes.

Eu me perguntei se isso é o que os estúdios pensaram quando leram minhas apresentações anteriores, querendo arrancar seus olhos para que tudo pudesse parar.

Deixando de lado o roteiro, peguei meu telefone e passei para minhas anotações. Eu não tive a chance de ler o que escrevi e me perguntei se meu último esforço era mais do mesmo.

Por favor, Deus, seja bom Eu sussurrei sob a minha respiração enquanto meus olhos flutuavam sobre as palavras. Ou pelo menos não deixe ser merda total.

O ar escapou dos meus lábios quando eu comecei, seguindo as direções de abertura e depois para o diálogo, meu coração disparou enquanto eu continuava devagar.

Não era uma merda.

Na verdade, estava tão longe de merda que eu estava começando a questionar se eu tinha sido quem havia escrito. Se eu tinha sido possuída - ei, merda louca acontecia o tempo todo - e controlada de alguma forma.

Decidindo que tentar me concentrar na tela pequena estava me dando dor de cabeça, eu transferi as anotações para um documento do Word no meu laptop. Lá eu continuei a ler, fazendo anotações para mim mesma enquanto lia, cada linha me incentivando ainda mais.

OH.

MEU.

DEUS.

Era bom.

Era muito bom.

Eu era muito boa.

Meses de dúvidas e tormentos internos, acreditando que eu estava destinada a me tornar outra pessoa desmembrada, nunca fui, borbulhando dentro de mim e comecei a chorar. Eu não pude evitar, chorando na minha cama como uma idiota enquanto tentava continuar lendo através das lágrimas. E senti o peso que estava sentado no meu peito, levantar.

Eu tomei fôlego, e depois outro, deixando-me ir quando caí de costas no colchão, uma risada escapando dos meus lábios. O que quer que o bloco tivesse estado lá antes tinha ido embora, e eu estava tonta de alívio.

E com o alívio da pressão veio uma sensação renovada de propósito excitado quando me sentei novamente na minha cama e comecei a digitar. Meus dedos não pararam, fluindo pelo teclado enquanto as palavras saíam de dentro de mim.

Eu estava de volta, baby.

Era quase meia-noite antes de eu parar, meu laptop apoiado em um travesseiro enquanto eu me sentava na minha cama. Minha posição de escrita preferida não era o livro didático, mas era como eu escrevia cada peça de ficção de Nick. Parecia menos estruturado assim e menos como trabalho. O que me lembrou...

Trabalho.

Aquela coisa que eu precisava fazer para receber o pagamento para poder continuar a comer.

Embora tenha sido emocionante jogar na minha própria caixa de areia, como eu costumava fazer, eu ainda tinha a responsabilidade de terminar de ler um script que outra pessoa escreveu.

Gemendo, arrumei meu laptop e tirei as páginas. Eu esperava que nas horas que o roteiro estivesse sendo ignorado na minha mesa de cabeceira, poderia ter ganhado alguma personalidade, ou até mesmo uma trama. Qualquer um faria.

Em um esforço para continuar procrastinando - eu prefiro espetar os alfinetes em meus olhos do que continuar - eu peguei meu telefone e comecei a dar um salto na mídia social. Folheando entre meus perfis e digitalizar meus feeds para qualquer coisa interessante.

Uma das garotas que eu tinha ido para o ensino médio havia sido recentemente proposta. Ela segurou a mão obviamente bem cuidada na frente do rosto para mostrar estrategicamente o anel, mas tentou fazer com que a foto parecesse sincero. Porque eu sei que a primeira coisa que pensei quando ri foi delicadamente colocar meus dedos em meu olho perfeitamente alado.

E sim, eu sabia que estava sendo mal-intencionada, mas não porque estava com ciúmes. Eu estava feliz por ela, se é isso que ela desejava; excitada com ela achou um homem que ela quis fazer a coisa de morte-faça-nós-parte com. Foi a selfie pretensiosa com o qual tive o problema. Se eu posasse desse jeito, eu esperava que um dos meus amigos desse o mesmo sentido em mim. Inferno, eu provavelmente me bateria.

Eu ainda estava rindo do pensamento quando voltei para minhas mensagens privadas. Nenhuma suposição sobre a qual eu estava olhando. Talvez essa fosse a minha versão de uma selfie pretensiosa, fingindo que não dava a mínima quando relia cada palavra e tentava decifrar o tom com base na escolha de palavras.

Ele estava definitivamente flertando.

E encantador.

E sexy.

E brincalhão.

Super quente também.

Ok, então talvez eu não tivesse tirado isso de escolhas de palavras e mais de sua foto de perfil, mas eu percebi que era justo

desde que ele inspecionou a minha, que eu pagasse a mesma cortesia.

Que diabos?

Em algum momento entre eu expurgando minha alma como uma cientista maluca e analisando seu comando do alfabeto, senti falta do *Nick Lars* ter começado a me seguir. E seria totalmente rude não segui-lo de volta. Na verdade, eu tinha certeza de que a etiqueta apropriada exigia que eu o seguisse de volta, e quem era eu para discutir?

Além disso, como estávamos —seguindo— um ao outro, não seria difícil dar uma olhada nas fotos dele. Para ver se ele encenava suas fotos de comida, ou colocava fotos de ginástica exageradas - todas as coisas importantes que eu deveria saber.

Ao contrário do meu Instagram, que tinha o total de dez fotos - a maioria com anos de idade -, ele estava cheio de material. Literalmente centenas de fotos - ele com amigos, ele com seus irmãos, ele parecia tão enlouquecedoramente delicioso que fez as pombas chorarem. E enquanto a conta não era algo que eu não tinha ocasionalmente verificado antes - não como eu o persegui, meramente um estudo causal - desta vez eu senti que tinha permissão. Como se nossa reconexão / amizade tivesse me dado a luz verde para passar por seus momentos publicados com uma lupa. E deveria ser sabido que eu iria aproveitar ao máximo a minha nova liberdade.

Não demorou muito para que eu tivesse inúmeros cliques profundos e cerca de —três anos— quando meu dedo clicou acidentalmente no coração na parte inferior da tela.

Meeeeeeerda.

Realisticamente, quem não viu isso acontecer, era basicamente o faux pas de todas as garotas que estavam perseguido um cara; um rito de passagem que eu ainda tinha que experimentar. E lá estava o pequeno coração vermelho debaixo de uma foto dele segurando um sorvete. Ah, e ele estava sem camisa. Caso houvesse alguma ilusão, o ponto focal da foto era a sobremesa em sua mão.

—Merda—, eu amaldiçoei em voz alta me perguntando quais eram as minhas opções.

A maneira que eu vi foi que eu tinha três escolhas.

Um: ao contrário e espero que ele não tenha sido alertado para o original e, assim, atrair mais atenção para ele.

Dois: Ignorar, enterrar minha cabeça na areia e supor que ele deva receber tantas notificações por dia que meu coraçãozinho inofensivo se perderia no barulho.

Três: Ir em frente e curtir todas as fotos antes e depois, então meu pedido de insanidade será apresentado no tribunal.

Gah, todos os três tipos de sugados.

Com fome? ;-)

A mensagem piscou na minha tela antes de eu decidir qual caminho eu ia seguir. Bem, acho que descartou a opção número um. Ele obviamente viu isso.

Não havia como voltar atrás.

Sim, na verdade, parece delicioso.

A mensagem carregada com tantas insinuações eu teria corado se eu tivesse qualquer decência. Mas era tarde, eu estava cansada e meu julgamento estava nublado. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma enquanto esperava sua resposta.

Nisso, nós concordamos.

O que diabos isso significa? Ele interpretou mal minha conversa insta e presumi que eu estava falando sobre o sorvete? Talvez eu não tivesse sido tão óbvia quanto pensei, então decidi tentar de novo, mesmo que apenas para ver se era capaz.

Como um experimento.

Eu prendi a respiração, digitando as palavras.

Eu não estava falando sobre o sorvete.

Nem eu estava.

Como o telefone estava em chamas, ele caiu da minha mão e caiu na cama. Qualquer que fosse o jogo que eu pensava estar jogando, ele era mil vezes melhor. E eu precisava saber exatamente com o que estava lidando antes de ir para a casa dele.

Sem pensar completamente - porque por que diabos eu deveria começar agora - enviei-lhe outra mensagem. Só que desta vez não havia palavras, apenas números - os meus. Irônico, considerando que ele pediu e eu não tinha dado a ele inicialmente, mas novamente, argumentando lógica parecia bastante redundante nas primeiras horas da manhã.

Ele nem se incomodou em esperar, aumentando a aposta enquanto meu telefone se acendia com uma chamada recebida.

—Olá—, eu respondi casualmente, apesar do meu coração acelerado.

—Está tarde? — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

—Trabalhando. — A única palavra minha resposta.

—Você sabe—, ele respirou fundo, —eu me ofereci para ajudá-la com o trabalho. O que eu disse antes, sobre minhas habilidades. Não foi só conversar.

Eu balancei a cabeça.

Algumas horas atrás, eu decidi que seria legal. Aparentemente, jogar legal também significava acabar no telefone com ele. Ah, e isso não iria se desintegrar no sexo por telefone. Eu tinha algum respeito próprio. —Você sabe, já que nós dois estávamos acordados e ao telefone. Eu poderia passar pela história agora e nos poupar o tempo todo.

—Sério? — Ele parecia surpreso. —É por isso que você me deu seu número, então você pode cancelar?

Meus dentes brincaram com o meu lábio inferior enquanto eu repetia um milhão de vezes na minha cabeça antes de dizer isso. — É provavelmente o melhor.

Deus, eu odiei isso.

Eu deveria ter ido com o sexo por telefone.

Houve uma pausa e, por um segundo, pensei que ele tinha desligado. Não como se ele precisasse continuar conversando, especialmente quando provavelmente não estava acontecendo como ele esperava.

—Você pode me fazer um favor, Claire?

Suas palavras eram lentas, medidas e calmas.

—Hã?

Eu puxei o telefone para longe do meu ouvido, me perguntando se eu tinha desmaiado e perdido parte da conversa. Ou talvez fosse aqui que ele me pedisse para fazer um sólido e não armazenar seu número.

—Eu disse que você pode me fazer um favor? — Ele repetiu e não deu mais informações do que a primeira vez que ele disse isso.

Dei de ombros, agora curiosa sobre o que ele possivelmente iria pedir. —Sim, claro.

—Exclui meu número.

EU FODIDAMENTE SABIA QUE ERA ISSO.

E ainda assim, parte de mim ficou desapontada. Ignorando a outra parte que ditava que era o que eu estava esperando e o que faria sentido.

—Eu não pretendia mantê-lo—, eu menti, engolindo a dor e tentando rir.

—Bom, agora desligue, apague, e eu vou te ver mais tarde hoje à noite.

—Desculpe?

Ele estava falando em código, cuspindo palavras para eu tentar resolver, como se eu fosse Robert Langdon e conhecesse os segredos de Di Vinci.

—Se você está pensando em cancelar, esqueça. — Suas brincadeiras geralmente paqueras se foram, e em seu lugar estava todo negócio. —E desde que você não terá meu número, você não pode. Então eu acho que vou te ver hoje à noite. Ficarei sóbrio e você me contará sobre essa história. Sete em ponto.

Ele não me deu a chance de responder, encerrando a ligação antes que eu tivesse a chance de dizer adeus. E eu não conseguia descobrir se era sexy como o inferno ou se me deixava louca.

Um pouco dos dois.

Foi por isso que liguei de volta imediatamente.

—Eu pensei que tinha dito para você deletar. — Ele riu, sem se incomodar com o olá.

—Eu não estou excluindo isso, então lá—, eu bufei desafiadoramente no telefone. —E eu vou te ver hoje à noite porque eu quero ver você hoje à noite.

—Boa.

—Bem.

Desta vez fui eu quem desligou, jogando o telefone no edredom e sorrindo para ele.

Ninguém vai me dizer o que fazer.

Eu mostrei a ele.

Eu estava muito mal neste jogo.

Capítulo 9

O ESQUIVADOR QUE ME ATORMENTAVA na noite anterior me acolheu como um velho amigo quando parei no meio-fio. Acabou de dar sete horas e eu fiquei nervosa durante todo o dia.

Não havia como saber como seria essa reunião, mas eu não ia me sentar no meu quarto e não ver como isso aconteceria. Saindo do meu carro, me mudei para suas escadas, subindo-as deliberadamente com passos lentos e firmes. Ao contrário da outra noite, não havia necessidade de ser furtiva. Não que eu tivesse feito um bom trabalho na primeira vez, mas ainda assim, senti minha confiança se fortalecer a cada passo, caminhando até a porta da frente pronta para pressionar a campainha como uma pessoa mau humorada.

Eu não estava supondo que era um encontro. Ou que qualquer que fosse a insanidade, estender-se-ia além da noite. Mas isso não significava que eu não iria fazer um esforço também. Eu peguei emprestada uma das roupas de designer de Scully, um vestido de camiseta preta que ela não tinha conseguido colocar em meses. Não era excessivamente chique, mas emparelhado com um par de sandálias de tiras de salto parecia deslumbrante. Ele também trabalhou com minhas curvas para me dar uma boa silhueta, brincando com o que a natureza tinha me dado sem me fazer parecer desprezível.

Meu dedo estendeu a mão com autoridade, pressionando a campainha enquanto eu esperava que ele respondesse enquanto meu coração batia freneticamente no meu peito.

Não demorou muito, a porta se abriu e Nick Larsson preencheu a lacuna. Seus olhos se demoraram sobre o meu corpo, descendo e subindo antes de se fixar no meu rosto. —Claire. — Meu nome soava mais sexy toda vez que ele dizia isso. —Por favor, entre. — Ele estendeu o braço, apontando para o corredor dentro de sua casa.

Eu não fui a única que fez um esforço.

Ele estava usando um par de jeans que não tinha o direito de parecer tão bom, e uma camisa preta que tinha sido casualmente deixada desabotoada no pescoço e enrolada nas mangas.

—Obrigada. — Eu sorri, passando por ele quando ele deu um passo para o lado, meus saltos ecoando no chão de madeira. —E é tão bom ver você de pé desta vez. Estou tão feliz que você tenha seguido minhas instruções.

Ele riu, seguindo atrás de mim para sua sala de estar. —Seguir as instruções é por que me pagam muito. Mas a outra noite não era o meu habitual, eu estava apenas deixando escapar um pouco de vapor.

—Sério? — Sua resposta me deixou curiosa quando eu me virei, quase batendo em seu peito. Fechar chamada. Não que tivesse sido ruim enterrar meu rosto entre seus músculos peitorais, realmente soava muito legal. Mas eu estava pretendendo mantê-lo profissional, e eu tinha certeza que cruzava a linha.

Seu sorriso aumentou quando ele olhou para mim. —Você parece surpresa? Você esperava uma resposta diferente?

—Não, quero dizer. Eu realmente não questionei, sabe? Eu vi você e... — Eu parei.

O que eu estava dizendo, que eu achava que ele era alcoólatra? Não, claro que não. Nós todos estivemos lá, nos divertimos muito e precisávamos de alguém para nos certificarmos de que não vomitássemos no nosso cabelo. Alguns de nós, mais vezes, do que gostaríamos de admitir. Não tenho certeza porque eu teria esperado mais dele.

—Bem, você não vomitou em mim, isso foi muito atencioso—, acrescentei, não ajudando a situação.

Incrível, eu poderia ser mais ofensiva?

Sua sobrancelha subiu, estudando-me quando nenhum de nós se moveu, sua expressão completamente ilegível. —Qualquer outra coisa que eu fiz ou não fiz, que eu deveria saber?

Uau.

Eu estava presa entre uma pedra e um lugar duro.

Ambos tinham sido sua ereção quando ele me puxou para baixo no sofá.

E se isso não bastasse, a lembrança do lugar duro estava ao meu lado. Sua superfície de couro preto e maleável, inocentemente perto da mesa de centro, não parecendo cúmplice do que acontecera na noite anterior.

—Não. — Eu engoli, o ar sentindo-se espesso e mais difícil de respirar. —Tudo estava bem.

Seus lábios se abriram em um sorriso, inclinando o queixo em direção ao seu sofá, inconsciente dos meus sentimentos de seus móveis. —Bom, por que você não senta?

Meu traseiro respondeu antes de minha boca, caindo para o couro macio, só que desta vez sem o peso celestial dele contra mim. —Então, sobre essa história.

Eu tinha jogado fora a possibilidade de jogar meu corpo nele e tentar seduzi-lo ao esquecimento, mas nós - eu e o que sobrou da minha consciência - já havíamos decidido ser profissionais.

É realmente uma droga fazer a coisa certa.

Ele riu, juntando-se a mim no sofá. —Direto ao ponto, ok, eu gosto disso.

Senhor, eu esperava que isso não fosse uma indicação de como a noite ia ser. Achei justo que, desde que eu tivesse arquivado meus planos de sedução, ele deveria ter a decência de fazer o mesmo.

—Sim. Nós devemos chegar ao ponto. — Afinal, é por isso que eu estava lá, certo? Não como se eu estivesse lá sob o pretexto de que ele estava interessado em mim, e que estávamos em algum tipo de pseudo-encontro. —Veja, eu escrevi. E isso realmente não estava pronto para o consumo público. Então, eu gostaria de tê-lo de volta, por favor.

Essa foi a versão abreviada e a que me fez soar menos como uma pessoa maluca. E não era mentira, o fato de que nunca seria para consumo público não precisava ser mencionado. Era irrelevante. O importante era que eu me levantei como uma mulher, admito que era meu e que ele não tinha o direito de lê-lo. Com boas maneiras, claro, porque não havia necessidade de ser rude.

Ou algo nesse sentido.

Ele pressionou seus lábios em uma linha apertada, seu braço descansando contra as costas do sofá. —Se você está preocupada que eu li, você pode relaxar. Eu não o fiz. Você disse que me contaria sobre isso, então pensei em fazer uma leitura juntos.

Oh, obrigada Deus.

Era como se cada músculo do meu corpo estivesse relaxado e, se não fosse pela minha coluna, eu poderia ter derretido no chão como uma bolsa de pele sem atrativo. A facilidade da tensão me fez sorrir espontaneamente, fogos de artifício de felicidade estourando no meu peito enquanto eu prometia ao universo que eu aceitaria o presente que ele me dera e seria a melhor pessoa viva.

—Ótimo. — Eu tentei não pular em seu colo e mostrar o meu apreço com um beijo de comemoração. —Cadê?

Seu sorriso caiu, seus lábios carnudos perfeitos - seriamente, aposto que seriam fantásticos beijar - puxados em um beicinho. —Aqui eu pensei que você estava interessada em mim, mas você só veio para a história?

Ele estava brincando.

Ele tinha que estar brincando.

Por favor, Deus, deixe ele estar brincando.

—Eu-eu. — Ele não deu nada, seus olhos fixos em mim enquanto eu tentava pensar em algo para dizer. —Eu pensei que você seria perfeito para a liderança. —

O que.

O QUE.

OH.

MEU.

DEUS.

O QUE?!

Aqueles fogos de artifício de felicidade que explodiram no meu peito, se transformaram em uma bomba atômica no minuto em que as palavras saíram da minha boca. A força da detonação foi suficiente para parar meu coração, pelo menos é o que senti quando eu tomei um suspiro de ar e me forcei a ficar em pé.

O que quer que eu tivesse —planejado— para fazer quando eu tivesse entrado, tinha sido deixado na varanda da frente do homem. Porque, se houvesse algum plano, eu já teria saído pela porta, com a história enfiada debaixo do braço, comentando que boa noite havia sido.

Em vez disso, eu estava desfeita por uma boca carnuda e um par de olhos de cachorro que eu tinha certeza de que não estavam respeitando as regras de engajamento.

Era tarde demais para chamar de —não é justo?

—Você está aqui para mim—, o sorriso dele emitindo outra explosão de megaton de watt, —eu estou realmente feliz em ouvir você dizer isso.

Em primeiro lugar, o que diabos isso significa? E em segundo lugar, para onde eu fui do canto que eu havia me jogado?

Okay, não entre em pânico. Forcei meus lábios em algo que passaria por um sorriso. —Estou feliz que você esteja feliz. — Eu estava em pânico. —Tão feliz.

Se houvesse um oposto de feliz, eu era assim - anti-contente, se você quiser. E eu estava prestes a levar tudo de volta, limpar completamente e dizer a verdade quando ele se virou e olhou para mim e abriu a boca.

—Você quer ouvir algo engraçado?

Senhor eu não tinha certeza. —Claro, quem não gosta de graça?

Quem respondia a uma pergunta com outra pergunta? Toda a conversa era um acidente de trem, e nós nem sequer passamos uma hora.

—Quando eu acordei na outra manhã, e vi você em minha casa, eu sabia que você parecia familiar. — Seu dedo bateu no meu nariz, provocando. —Primeiro eu pensei que era porque nós

dormimos juntos, não naquela noite, porque, como eu disse, eu sempre sei quando faço sexo. — Ele revirou os olhos como se fosse a coisa mais lógica de todas. —Mas de antes.

Ok, então talvez pudéssemos ter honestidade e colocar um alfinete por um minuto. Quero dizer, eu sempre poderia contar a ele depois. Meia hora, amanhã - havia muito tempo.

Meus olhos se arregalam. —Nós não-

—Sim, eu sei. — Ele riu, me cortando. —Eu percebi quando vi sua foto de quando trabalhamos juntos. — Seus olhos flutuaram sobre o meu corpo fazendo o seu caminho de volta para os meus olhos. —Eu nunca esqueço um rosto.

Deus ele estava quente, olhando para mim como se eu fosse um pedaço de bolo e ele estava desesperado para ter um gosto.

—Bem...Não foi muito de uma conversa—, eu gaguejei, ironicamente não muito melhor do que a que eu estava tendo atualmente.

Sua sobrancelha se levantou, sua língua provocando seu lábio inferior com um rápido movimento. —Você sabe, eu ia te convidar para sair.

—O que? — Ele saiu da minha boca quase como uma acusação ao invés de uma pergunta. A necessidade de mais informações me fazendo querer sair em colmeias. —Pergunte-me quando?

Quando eu estava em sua sala de estar, acampando no sofá como uma vagabunda? Ou quando eu tive um mau trabalho de tintura e sonhos cheios de ilusão? Não que isso importasse, eu teria

dito sim a qualquer momento. Inferno, eu diria sim agora se a oferta estivesse na mesa.

A menos que esse fosse o jeito dele de colocá-lo de volta na mesa?

Sua mão se moveu para o meu cabelo, agarrando um fio solto e enrolando-o em torno de seus dedos. —Você realmente parece melhor como uma morena, o que é loucura, considerando o quão quente você era loira.

Não houve barulho, como se um vácuo tivesse sugado todo o ar e deixado um zumbido estranho em meus ouvidos. Ele não era sério; ele não podia estar falando sério.

Foi uma piada, uma risada às minhas custas, porque ele, sem dúvida, leu minha história e achou que seria hilário brincar com minhas emoções.

—Oh, você é um imbecil. — Eu tirei as mãos do meu cabelo, levantando e colocando a distância entre nós que eu deveria ter mantido o tempo todo.

A ilusão do homem doce, charmoso e gostoso com o corpo que desafiava a razão e em seu lugar era uma merda arrogante e arrogante, que achava engraçado tirar sarro de mim.

Sim? Bem, não hoje, senhor.

Ele teve a coragem de parecer surpreso. —O que? Por que eu sou um idiota?

—Por quê? Por quê? — Eu acenei minhas mãos animadamente na frente de seu rosto. —Você realmente acha que

eu sou tão idiota? Que eu me apaixonaria pela sua rotina? Seduza-me por ser encantador e doce, — *Eu fui tão idiota*, —apenas para o que? Esperava que eu fosse cair de joelhos e te dar um boquete, obrigada.

Eu estava tão brava, principalmente comigo mesma, porque eu estava tão envolvida com a fantasia dele que eu tinha esquecido que eu realmente não o conhecia. E havia um milhão de homens como ele em Los Angeles, deslizando para a esquerda e para a direita indiscriminadamente, tratando mulheres como cardápios e checando antes de pagar a conta.

—Whoa, eu não estava te pedindo um boquete. — Ele levantou a mão em sinal de rendição. —É porque eu mencionei a cor do seu cabelo?

—Não é sobre a cor do meu cabelo, seu idiota. — Eu empurrei contra seu peito. Era um bom baú também, e eu poderia ter gostado se não estivesse tão brava. —É sobre você pensar que sou fácil de colocar porque eu...

—Espere um maldito minuto. — Ele agarrou minhas mãos, mantendo-as como reféns para que eu não pudesse bater em seu peito. Vergonha. Isso estava me fazendo sentir melhor, para ser honesta.

—Eu quero dormir com você? Claro que sim, eu acabei de lhe dizer o quão quente eu acho que você é. Mas isso não é uma merda de expectativa, e eu com certeza não acho que isso vai acontecer hoje à noite.

—O que você disse?

Eu parei de lutar contra ele. Foi provavelmente o melhor porque eu tive um tempo duro o suficiente tentando mover seu peso quando ele estava incapacitado, agora ele tinha todas as suas faculdades, eu não tinha chance.

Sua cabeça abaixada, inclinando-se mais perto quando ele olhou diretamente para mim. —Eu não espero que você durma comigo.

—Não, a parte sobre eu ser gostosa.

Ele riu, a luz batendo nos olhos enquanto ele abaixava minhas mãos. —Por que, então você pode me dizer que eu sou um idiota de novo? — Ele baixou o olhar seguindo as linhas do meu corpo. — Você é foda. Como eu disse, lembro de você. Você foi inteligente e encantadora, e eu esperava que tivéssemos mais tempo para sair. Mas um de nós definitivamente ficou mais quente.

Essa foi a minha linha.

Ele não tinha permissão para roubar minha maldita linha.

E também, merda santa.

—Você quis dizer isso?

—Claire, eu pensei que quando concordássemos que eu ficaria sóbrio, você também estaria. Por que eu diria se eu não quisesse dizer isso? — Ele baixou a cabeça, afastando-a da minha.

—Estou tão confusa.

Com a raiva dissipada, minhas mãos decidiram que era hora de se familiarizar com seu peito. Cara, era um peito bom, tão forte e apertado.

Tão. Fodidamente. Agradável.

—Podemos supor que você acariciando meu peito é uma coisa boa? — Ele olhou para a minha mão. —Ou precisamos explorar mais essa coisa de confusão?

—Você é realmente muito bonito.

—Obrigado. — Um sorriso se espalhou por seus lábios. —O que, aliás, é a resposta normal quando alguém por quem você é atraído diz isso.

—Oh cale a boca com o seu normal. — Eu o puxei para baixo em minha direção, seus lábios se fundindo aos meus.

Ele não discutiu, suas mãos passando pelo meu cabelo e me aproximando enquanto ele aprofundava o beijo. Sua boca tomou mais quando eu dei a ele.

—No caso de haver alguma confusão—, seus lábios se moveram para o meu pescoço, sua língua arrastando até o meu queixo, —eu ainda não estou pedindo um boquete.

Minhas mãos se moveram para sua bunda, agarrando-a enquanto eu esfregava contra ele. —Eu pensei que já lhe disse para calar a boca.

Ele riu, empurrando-me contra a parede para que eu tirasse o máximo do meu esforço. —Eu não me lembro de você ser tão mandona. É um pouco quente.

E senhor me ajude, eu sei que nós estabelecemos que ele não estava pedindo por um boquete, mas ele estava mais perto de conseguir um a cada vez que ele dizia algo assim.

Eu sabia que estava indo contra tudo em que me convenci. Que eu não estava interessada em Nick em nada além de alimentar minha criatividade. Que eu não queria arriscar minha carreira por um caso com um cara que poderia estar com qualquer mulher que ele quisesse. Mas eu não me importei. Todos esses problemas estariam lá amanhã e eu lidaria com eles amanhã.

Ou no dia seguinte.

Ou na próxima semana.

Basicamente, qualquer outro momento em que ele não estava me beijando como se minha boca fosse responsável por mantê-lo vivo.

Era intoxicante, fantasia e realidade se cruzando em uma loucura que eu não poderia ter roteirizado mesmo se tivesse tentado. E acredite em mim, escrevi muito.

Ele estava em mim.

Não é um personagem que criei, não uma versão diferente e melhorada interessada.

Eu.

E se o mundo acabasse e essa fosse a primeira e última chance que eu tive de gozar com ele, eu ia aceitar.

Ser sensata era para perdedores, e isso nunca me fez muito bem.

Exceto...

—Espere. — Eu puxei minha boca longe dele enquanto eu ainda podia. —Eu preciso te contar uma coisa.

A boca de Nick não era tão obediente, deslizando as bordas dos meus lábios e provocando-os a voltarem. —Você pode me dizer mais tarde, eu estou no meio de algo agora.

—Não, não, eu preciso te dizer agora.

Ah, eu não ia contar tudo pra ele, não fique muito animada. Eu ainda não tinha certeza se o meu —uso— dele no sentido literário seria cativante ou assustador. Era um risco e possivelmente acabaria com todo o beijo para sempre. Mas eu senti que tinha que pelo menos encontrá-lo no meio do caminho.

—Diga-me. — Um rastro de beijos de penas desceu pelo meu pescoço. E considerando o quanto isso era difícil para eu continuar falando, eu não tinha certeza se ele realmente queria saber.

—Ok, então a outra noite quando eu vim aqui e te encontrei. Eu não estava realmente visitando um amigo. — Eu dei um passo para trás, não havia como fazer várias tarefas. Ou ia beijar ou falar. E eu já estava comprometida em falar.

Ele riu, sacudindo a cabeça como se estivesse se divertindo. — Eu sei, você estava vasculhando as ruas procurando homens para salvar. Você me disse.

Ugh.

As coisas estavam indo tão bem também. Ele admitiu gostar de mim. E então me beijou. Mas eu tive que ir e sabotar a coisa toda. Eu juro, se eu tivesse a chance de beijá-lo novamente, eu iria manter minha boca fechada. Tanto quanto falar foi eu quis dizer, as outras coisas com a minha boca eu ficaria feliz.

—Não, quero dizer que eu estava procurando por você.

—Especificamente? — Seu sorriso não tinha desaparecido, provavelmente tinha ficado maior se eu fosse honesta. —Então, não são homens aleatórios como você aludiu, hein? Bem, isso só me faz sentir ainda mais especial. Como você sabia que eu estava bêbado?

Oh, senhor.

Eu mordi meu lábio, me preparando. —Eu não sabia, quero dizer, eu não sabia até estar aqui.

Claire, era por isso que você não poderia ter coisas boas.

—Existe um por que você estava na minha porta? Ou eu deveria adivinhar? — Ele inclinou a cabeça, esperando pela minha resposta. Nenhuma raiva, nenhuma suspeita, e nenhuma ideia do quanto eu era louca.

—Ugh, é tão chato e coxo. — Eu respirei fundo, decidindo que eu precisava apenas dizer isso e seguir em frente. —Eu estava tentando recuperar minha história. Scully pensou que tinha dado a você, mas realmente deu para Dave.

—A garota dos arquivos X? — Sua sobrancelha levantou, confuso.

Eu ri nervosamente; eu estava realmente criando uma situação. —Não, minha amiga grávida.

—Ahhhh. — O sorriso estava de volta, um olhar presunçoso de satisfação se juntando a ele. —A misteriosa amiga grávida que eu deveria ter conhecido. Ok, então você estava vindo para pedir de volta. E em vez disso você acabou me ajudando a dormir.

Eu balancei a cabeça, respondendo rapidamente. —Sim.

Eu percebi que foi bastante honestidade por um dia, certo? As partes principais estavam lá, não havia necessidade de ser pega em detalhes incômodos, como minhas intenções de invadir e entrar. Especialmente desde que isso nunca aconteceu. Era uma hipótese tão técnica que não precisava ser mencionada.

Sim, não há necessidade de lhe dizer mais nada sobre isso.

Ele riu: —Eu não estou bravo, Claire. Se qualquer coisa, eu deveria estar agradecendo a Mulder.

—Scully, e realmente, por favor, não, você só vai incentivá-la. Além disso, meus olhos cortados para o sofá, nós meio que tocamos.

—Mais uma vez, vou precisar de um pouco mais de informação.

A sério.

Por que eu estava fazendo isso comigo mesma?

Eu esperava que minha dor e sofrimento compensasse no futuro de alguma forma. Porque se eu estivesse me fazendo parecer uma idiota sem uma boa razão, eu ficaria chateada.

Eu soltei um suspiro. —No começo você me usou para se estabilizar e então eu não tinha certeza, e então você perdeu o equilíbrio e eu caí em você. Eu não queria estar em você, mas eu estava porque pensei que era onde você me queria. E você foi...Difícil. E nós meio que tocamos. Mas saí logo que percebi.

Senhor, para alguém que escrevia para ganhar a vida, eu levantei essa frase de mais maneiras do que eu poderia contar. E não de uma maneira cativante. Eu era como uma criança de sete anos com um gravador, tocando música pela primeira vez - bonitinho na teoria, mas principalmente um pesadelo.

Seus ombros se endireitaram, seu peito subindo e caindo lentamente enquanto permanecia completamente imóvel. — Aproxime-se, Claire.

O humor despreocupado de antes evaporara e, se estivesse louco, provavelmente teria todo o direito de estar. Quero dizer, mesmo que tenha sido um acidente completo, se a situação fosse invertida, eu poderia estar com raiva também.

Eu dei um passo à frente. —Eu quero que você saiba que o consentimento é importante, e eu nunca faria nada

—Toque-me. — Seus olhos caíram para a frente de seu jeans. —Você tem o meu consentimento.

Minha mão se estendeu, deslizando pelo seu peito, movendo-se para o cós da calça jeans e apenas hesitando um segundo antes

de pressionar contra a protuberância em suas calças. Se eu achava que ele estava duro na outra noite, não era nada comparado a como ele se sentia agora.

Meus dedos se moveram contra seu pau, apalpando seu comprimento enquanto a luxúria aquecia seus olhos. Eu queria dizer algo, para mostrar meu apreço caso ele não conseguisse ver o quanto eu estava gostando. —Isso é realmente... — Meu corpo formigou por toda parte. —Legal.

Ele estendeu a mão cobrindo minha mão com a dele, tornando impossível para mim continuar. —Não chame meu pau de legal, Claire—, ele avisou. —Ou eu vou impedi-la de tocá-lo.

Eu sorri, trazendo minha boca ao ouvido dele. —Seu pau não é legal.

—Você está dizendo que essa é a coisa mais gostosa de todas. — Ele pegou minha boca e a reivindicou, me beijando enquanto usava seu corpo para alavancar.

Num minuto eu estava encostada nele, segurando-o enquanto ele observava, e a próxima coisa que eu sabia, era que estava presa contra a parede, com ele se esfregando contra mim. Um inferno de manobra e um executado como um chefe.

Parecia um sonho, provavelmente porque eu tinha um semelhante um milhão de vezes, mas não era um sonho.

Meu corpo aqueceu, ondulando sob o seu, enquanto ansiava mais atrito. Eu estava pegando fogo, mas não queria me extinguir, preferindo queimar e levá-lo comigo.

—Sim. — O gemido escapou dos meus lábios enquanto meus dedos se enfiaram em seus cabelos, sua boca fazendo coisas na minha pele que eu nunca havia sentido antes.

Não era apenas a boca dele que estava me fazendo sentir as coisas, sua mão deslizando contra as minhas pernas, empurrando a bainha do meu vestido para que ele pudesse se acomodar entre as minhas coxas. Minha perna conectou em seu quadril, segurando sua bunda enquanto a crista de seu pênis me atingiu exatamente onde precisava estar. A rocha lenta e firme de seus quadris ameaçou me mandar em uma espiral fora de controle.

Era bom demais, minhas sinapses falharam quando meu corpo ficou sobrecarregado. Nós nem tínhamos tirado nossas roupas e eu estava prestes a vir.

—Oh Deus, isso é tão fodidamente quente—, eu sussurrei, não tendo certeza se eu estava falando com ele ou comigo, perdida na sensação.

Ele parou, sua boca talentosa congelando no meio do beijo quando ele se afastou e sorriu. —Isso deveria ser um encontro e, por mais tentador que seja, eu não vou estragar você contra essa parede. Nós provavelmente deveríamos parar.

—Sim, provavelmente—, eu ofeguei, não tendo certeza se queria, mas sabendo que deveria.

Ele assentiu com a cabeça, suas mãos pousando nos meus quadris enquanto ele soltava um suspiro. —Ok, vamos voltar para o sofá. Vou pedir-nos um jantar.

—Parece bom. — Meus pés não se mexeram, querendo que ele me tocasse um pouco mais enquanto nossos olhos se trancavam.

Lendo meus pensamentos, ele baixou a cabeça para baixo, seu sorriso se alargando. —Ou podemos continuar nos beijando por mais algum tempo?

—Sim, vamos com isso.

Jantar poderia esperar.

Capítulo 10

EU NÃO DORMI COM ELE.

Nós fizemos muito, mas isso é o máximo possível.

Mãos ficaram em cima de roupas, muito toque, e no final da noite eu senti como se estivesse enlouquecendo, mas não havia sexo.

Eu não estava nem decepcionada com isso, amando a sensação do meu corpo zumbindo do jeito que ele segurava e me beijava.

O beijo que ele me deu na porta quando ele disse adeus foi um dos melhores beijos de boa noite de todos os tempos.

Sempre.

Eu ainda estava sorrindo quando acordei na manhã seguinte, flutuando pela minha cozinha como se tivesse ganhado recentemente na loteria.

—Alguém transou. — Luke ajeitou o casaco, colocando a xícara de café na pia. —Ele mede até a fantasia? E quando digo medida, não estou falando em resumo.

Minha mão bateu de brincadeira em seu peito. —Oh pare com isso. Nós não fizemos sexo. Nós apenas nos beijamos.

Luke pareceu horrorizado, sacudindo a cabeça enquanto recuava. —Você beijou Nick Larsson e não fechou o negócio? O que havia de errado com ele?

—Nada. Ele foi perfeito, — eu disse tão sonhadora que eu me tornei uma caricatura de mim mesma. —Mas eu não quero apressar isso. Você pode acreditar que ele se lembrava de mim antes do nosso show ser cancelado e iria me convidar para sair?

Eu tive problemas para deixar isso acontecer, quando ele me conheceu, ele não tinha pensado que eu era uma idiota desajeitada.

—Claro que ele queria te convidar para sair. Você é incrível e tem inteligência para fazer isso. Por que você acha que eu mantenho você por perto? Você me faz parecer melhor. — Luke sorriu, me dando uma piscadela antes de verificar o relógio. —E nessa nota, eu tenho uma reunião matinal com um comprador. — Ele me deu um beijo rápido na bochecha e estava fora da porta, pronto para matar com um terno cinza de três peças que valia mais do que o meu carro.

O próximo interrogatório não seria tão fácil.

—Então me conte tudo. — Scully puxou meu braço depois que eu não notei sua entrada como ninja. —E comece com a parte em que você decidiu chamar seu primogênito depois de mim porque ambos sabemos que foi fundamental para o seu relacionamento.

Eu ri, sacudindo seu aperto quando me virei para encará-la. — Não estamos em um relacionamento. Nós mal estamos namorando. E você ainda não nomeou seu filho ainda, então não mencione o meu. — Eu a cutuquei de brincadeira na barriga.

—Psshh, pare de tentar mudar de assunto. Diga-me coisas. — Ela plantou as mãos nos quadris.

Revirei os olhos, envolvendo meu braço em volta dos ombros dela enquanto eu a guiava em direção ao meu quarto. —Tudo bem, mas me deixe me vestir. Preciso me encontrar com um produtor hoje e entregar anotações em um roteiro que não terminei. Eu provavelmente estarei desempregada novamente antes que o dia acabe. — E pela primeira vez, eu não fiquei apavorada com a perspectiva.

Scully sentou na beirada da minha cama, suas mãos apertando dramaticamente contra o peito enquanto eu derramava detalhes sobre o nosso —encontro. — Embora a intenção inicial do que era era ambígua, o fim era claro - nada sobre a noite passada ser platônica.

Não que isso significasse que ele era de repente meu namorado, que sabia que, depois de mais alguns encontros, ele não me deu os agradecimentos, mas não os obrigados, que eu estava esperando desde o começo. Só o tempo diria.

—Awww Claire, eu estou tão feliz por você. — Scully me puxou para um abraço, mentalmente provavelmente escolhendo nossa porcelana de casamento.

—Não vamos ficar muito animadas, quero dizer, nada realmente aconteceu ainda.

Quando se tratava de melhores amigos, tive a sorte de ter dois. Duas pessoas igualmente maravilhosas, calorosas e leais que me

amavam incondicionalmente. E às vezes me fazia sentir gananciosa. Mas um deles tinha a tendência de pular a arma.

Não há prêmios para adivinhar qual.

—Ummmm, claro que ficar com ele a noite toda conta como algo. Você tem permissão para se empolgar. — Scully não podia raciocinar e eu não tinha tempo para discutir.

Eu dei a ela um sorriso caloroso, reunindo minhas coisas enquanto me encostava no batente da porta. —Obrigada, agora você quer um passeio no set ou vamos continuar a falar sobre a minha noite?

—Nós podemos conversar no carro, eu não terminei de bombear você para detalhes.

Scully geralmente dirigia a si mesma, mas eu pensei que seria legal ter companhia. Isso também significava que eu poderia continuar a sensação otimista até o último minuto, deixando-a no emprego antes de eu perder o meu.

Ok, então talvez eu estivesse sendo um perigo ocupacional dramático quando você trabalhava em Hollywood.

Felizmente a viagem não era sobre mim e Nick. Scully decidiu que seria um bom momento para me informar que ela havia nos inscrito para as aulas de parto. Na ausência do pai do seu bebe, eu seria sua companheira de parto e levaria meu papel muito a sério.

—Você tem certeza de que quer fazer essas aulas, eu não ouvi grandes coisas. — Entrei no Sun Studios, entrando no estacionamento dos funcionários.

Scully enfiou a mão no banco de trás e pegou sua bolsa. —Não é isso que eu devo fazer? Fazer com que uma mulher que não depila as axilas e cheira a patchouli me guie por exercícios de respiração para que eu possa espremer uma melancia de um buraco do tamanho de um limão.

—Você deveria escrever o material publicitário deles. — Eu estremeci, sabendo que a chance de sermos expulsas antes de terminar a série de aulas seria alta.

Ela deu de ombros e abriu a porta enquanto me agradecia pela carona. —Eu sei que haverá alguns nazistas lá, me dizendo que se eu não amamentar este goober até ele ir para a faculdade eu vou queimar no inferno da mamãe. — Raspe isso, nós estávamos sendo expulsas antes do fim da primeira aula. —Mas eu quero tentar fazer isso direito, Claire. Eu quero ser uma boa mãe. E se isso significa que eu preciso sentar com uma mulher chamada Moonbeam me dizendo que eu posso passar pelo apocalipse da minha vagina ouvindo Chopin, então é o que eu vou fazer. Mas não se engane, se eu precisar de drogas, estou pedindo por elas.

Eu balancei a cabeça. —Eu quero saber onde está a mimha amiga que uma vez quase queimou a casa fazendo queijo grelhado, e o que você fez com ela.

—Ela ainda está aqui, ela acabou de aprender a fazer queijo grelhado sem chamar 9-1-1. — Ela me deu um sorriso apertado. — Mas eu juro que se você me fizer chorar antes de eu ir trabalhar, eu vou chutar o seu traseiro.

—Vá, — eu gemi, olhando para a exibição de tempo no meu painel. —Eu acho que eu preciso ser uma adulta, também.

Com Scully entregue em segurança para o trabalho, fui para o escritório do produtor, entrando no estacionamento pouco antes das nove. Não havia razão para me preocupar com o resultado, e foi por isso que coloquei um sorriso na minha cara, peguei o roteiro e minhas anotações e fiz meu caminho até a recepção.

—Senhora. Becker, você pode ir em frente e sentar-se, nós estaremos com você em breve. — A recepcionista me direcionou para um banco de sofás onde eu tinha certeza que muitos surtos haviam acontecido. Os surtos geralmente aconteciam quando você tinha que sentar e esperar porque o que mais estava lá para fazer, mas pensava. E pensar nem sempre era uma coisa boa.

Como agora, quando eu estava —pensando.

A manhã estava ocupada, então não havia tempo para enviar mensagens para Nick. Eu também não queria que ele pensasse que eu era um parasita carente que não era capaz de funcionar sem mensagens constantes, então eu me abstive do texto de bom dia que eu realmente queria enviar.

Era cedo demais.

Por outro lado, Nick também não mandou mensagem, o que fazia sentido já que eram menos de vinte e quatro horas desde que ele estava chupando meu pescoço. Quero dizer, o que ele poderia ter a dizer em tão pouco tempo? E diferentemente de mim, ele recentemente saiu de um esgotante calendário de filmagens dos últimos seis meses, então provavelmente estava aproveitando suas férias de verão.

Veja o que quero dizer sobre pensar.

Nem sempre é bom.

Decidida a passar o resto do meu tempo de forma construtiva, peguei uma revista DIY da mesinha lateral e folheei as páginas, tentando me ensinar a repintura do drywall. Poderia ser uma habilidade útil e meus pais sempre me avisaram que eu deveria ter algo em que voltar.

—Senhora Becker, ele está pronto para você agora—, a recepcionista anunciou quando eu estava aprendendo sobre a consistência correta para a lama. Acho que meu futuro como uma renovadora de casa teria que esperar um pouco mais, joguei de volta a revista na mesa lateral.

Levantando-me do lugar, peguei minhas coisas e a segui pelo corredor, a porta se abriu quando ela parou do lado de fora. Minha jornada na toca do leão teria que ser sozinha, parecia.

—Obrigada. — Eu balancei a cabeça, entrando e fechei a porta atrás de mim.

Carl Marconi estava sentado em sua mesa como sempre, me ignorando enquanto rabiscava em um bloco de anotações amarelo. —Sente-se. — Ele não olhou para cima, sua tarefa claramente mais importante do que o leitor de roteiro em seu escritório.

Eu me dobrei na cadeira de tecido gasto em frente a ele, esperando que ele terminasse sua anotação incessante antes de abrir minha boca.

E eu esperei.

Marconi olhou para cima, largou a caneta de repente e depois gritou: —Fale.

—Sr. Marconi, preparei algumas notas que podemos seguir. Eu tive alguns problemas para passar pelo material—, comecei, imaginando em que ponto eu deveria mencionar que eu realmente não terminei.

Ele se recostou na cadeira, com a testa franzida. —Você não gostou?

—Bem... — Eu inclinei a cabeça para o lado. —O ritmo foi lento e o nível de engajamento foi baixo. Ele precisaria de algum trabalho, possivelmente com alguns novos pontos de pilotagem e algum desenvolvimento de personagem adicional.

—Então, o que você está tentando me dizer é que é chato e você dá um passe? — Ele não se incomodou em elaborar, tamborilando os dedos em cima da mesa.

—Eu sinto muito? — Eu perguntei, me perguntando se ele ainda se importava que eu nunca chegasse ao fim.

Ele balançou a cabeça em frustração. —Eu não tenho tempo para um relatório de livro, Srta. Becker. Apenas me dê a linha de fundo, é por isso que temos outras pessoas para ler essas coisas antes de eu fazer.

—Nesse caso, isso é um não de mim.

Eu precisava de uma campainha, algo para empurrar para um grande X iluminado como um juiz em um reality show. A onda de

energia foi incrível quando ele pegou o roteiro, jogou-o em uma pilha e me entregou outro. —Bom, o roteiro era lixo.

—Eu sinto muito? — Eu pedi pela segunda vez em apenas alguns minutos.

Ele olhou para cima, apenas um sorriso em sua boca. —Foi um roteiro de merda, um teste para ver se você mentiria para mim porque acha que é isso que eu quero ouvir. Dez pessoas leram esse roteiro exato, nove delas me disseram que era um sucesso de bilheteria. Você é o número dez. Parabéns. Eu esperarei outro relatório sobre o novo em breve. — Ele voltou a rabiscar, efetivamente fechando nossa reunião e me dispensando ao mesmo tempo.

Era um milagre.

Não só não fui demitida, como também tinha uma nova missão. Era a melhor semana de todas e só começou.

O sorriso estava quase saindo do meu rosto quando eu saí de seu escritório, o novo script agarrado a meu peito enquanto eu saía do prédio principal. Eu joguei minhas coisas no banco do passageiro do meu carro, gentilmente colocando minha nova tarefa no topo e realmente batendo como um idiota antes de ligar a ignição.

Em vez de ser grata pela minha boa sorte, indo para casa e começando a minha próxima leitura ou trabalhando no meu roteiro, decidi mandar uma mensagem para Luke e ver se ele poderia me encontrar para uma margarita no meio da manhã.

Scully estava fora por razões óbvias, e beber sozinha, especialmente antes do meio-dia, nunca foi uma boa olhada.

Minha boa sorte continuou, Luke concordando em me encontrar em uma hora em um bar chamado Heart and Vine. Isso me deu muito tempo para chegar lá, minha mão tocando no volante enquanto eu cantava junto com o meu aparelho de som. Até o trânsito não me incomodou, esperando a qualquer momento que os motoristas saíssem de seus carros e cantassem entre o impasse como um musical.

Isso não aconteceu.

Decepcionante.

O que não foi decepcionante foi encontrar uma vaga de estacionamento bem na frente e estar sentada como uma estrela do rock no minuto em que eu entrei. Eu juro que precisava comprar um bilhete de loteria ou algo assim, porque coisas assim quase nunca aconteciam comigo.

—Hey, linda. — Luke me deu um abraço, me beijando na bochecha antes de se sentar.

—Você sabia que Scully se inscreveu para as aulas de parto? —, Perguntei, colocando nosso pedido de margaritas e almoço - veja, não totalmente irresponsável - com a nossa garçonete.

A sobrancelha de Luke se levantou. —Mesmo? Bem melhor você do que eu. — Ele fez uma careta. —Eu serei a equipe de apoio fora da sala, a uma distância segura de ejetar humanos e vaginas.

—Você é tão cheio de merda. — Eu empurrei seu ombro. — Você seria a primeira pessoa lá se precisasse de você.

—Ok, tudo bem, mas eu ficaria longe do fim do negócio. — Ele sorriu, ajustando sua gravata.

A garçonete voltou com nossas bebidas, permitindo-me a oportunidade de contar a Luke sobre meu status continuado na força de trabalho enquanto bebíamos. Ele aplaudiu e depois me contou sobre um cara que ele estava pensando em convidar para nos pedir mais uma rodada quando nosso almoço chegou.

—Então. — Eu girei o copo de margarita entre meus dedos. — Quanto tempo devo esperar para ligar para ele para que eu não pareça desesperada?

Luke tomou um gole do copo. —Por que você não tira uma foto nossa e faz o upload da sua conta do Instagram, veja se ele liga para você?

Eu ri, jogando um guardanapo nele. —Sim, porque jogar jogos mentais tão cedo é um bom plano.

—Você está certa. — Luke sorriu. —Um olhar para mim e ele saberia que ele nunca seria capaz de competir.

Além disso, o objetivo não era tentar deixá-lo com ciúmes. Eu só queria poder ligar para ele quando quisesse e não me sentir como uma perdedora. —Por que tem que haver tantas regras? —, eu gemi.

—Desde quando você segue as regras? Você quer ligar para ele, ligue para ele. — Luke revirou os olhos. —Convide-o para almoçar.

—O que? não—, eu fiquei boquiaberta, horrorizada.

Se eu pensasse que o envio de uma mensagem de texto poderia parecer desnecessário, ligar e convidá-lo para almoçar estaria me anunciando como uma cantora de cinco etapas.

Não é legal.

—Então termine o seu almoço e ignore-o como você tem sido nos últimos cinco anos—, Luke brincou.

Ele tinha um ponto lá.

Amaldiçoando-me, e não totalmente convencida de que estava fazendo a coisa certa, peguei meu telefone e fui até o número dele. Se a merda fosse ruim, eu culparia Luke ou as margaritas.

—Olá—, ele bocejou, sua voz carregada de sono fazendo-o parecer sexy.

Eu verifiquei a hora, certificando-me de que o almoço estava acontecendo na hora do almoço e minha bebida de coquetel não era inapropriadamente cedo. Não, eram doze e meia, tarde o suficiente para se sentir completamente bem com nossas adições alcoólicas.

—Oi, desculpe. Eu não queria te acordar, eu posso ligar de volta outra hora, — eu ofereci, pensando que deveria ter ficado obcecada por isso mais como uma pessoa normal e não ter realmente chamado. Essa foi a última vez que ouvi o Luke.

—Claire. — Meu nome vibrou em seus lábios. —Que surpresa agradável.

Ele poderia ter mentido totalmente.

Sobre a surpresa ser agradável.

Mas essa realidade não era compatível com o meu bom humor, e foi por isso que decidi ignorá-la.

—Tarde da noite? — Por mais irônico que parecesse, a questão não era de fato retórica.

Saí depois da meia-noite, mas definitivamente antes de uma. E embora isso não tenha sido superado pelos padrões da maioria das pessoas, isso não lhe deu muito tempo para ir em frente e fazer outros planos que facilitariam o —atraso— extra.

A menos que ele ligasse para outra pessoa.

Outra mulher.

Quem o manteve em cima.

Eu deveria ter sido uma detetive.

—Sim, algo assim. — Ele bocejou de novo, me dando menos do que zero para trabalhar.

Eu poderia ter pedido para ele esclarecer, consequentemente soando ciumenta, possessiva e enlouquecedora, considerando que estávamos em um encontro. Mas por mais que eu gostasse de enlouquecer a minha loucura - com as pernas dela tendo saído um

pouco mais do que gostaria nos últimos tempos -, decidi agir como uma adulta normal e racional.

—Bem, se você não está muito ocupado, talvez você possa se juntar a nós para o almoço?

Qualquer que fosse a razão que eu tivesse para não o convidar anteriormente, não era mais válido, Luke levantou uma sobrancelha assim que as palavras saíram da minha boca.

Houve um farfalhar de lençóis, sua garganta clareou quando ele respondeu. —Eu tenho uma reunião mais tarde, então eu não tenho muito tempo. Você saiu com Scully?

Ele supôs que quando eu disse —almoce conosco—, eu me referia a mim e a única outra amiga que eu havia mencionado. Faz sentido, ele não tinha nenhuma outra evidência para continuar.

—Na verdade, não, Scully teve que trabalhar. Estou aqui com meu outro colega de quarto, Luke.

Ah sim, eu fui lá. Não que eu estivesse intencionalmente tentando fazer com que ele ficasse com ciúmes, mas na verdade eu estava lá com um homem, e se eu pudesse usá-lo para minha vantagem, quando por que diabos não.

Luke balançou a cabeça com um sorriso. —Bom, bem jogado—, ele sussurrou enquanto tomava uma bebida de seu copo.

—Luke, huh? Não me lembro de você mencionar ele.

—Bem, para ser justa, não mencionamos muito de nada na noite passada.

Luke riu curtindo o show sem dúvida enquanto eu me debatia em Awkwardlandia.

Nick fez uma pausa, farfalhando mais lençóis antes de sugerir: —Por que você não aproveita o resto do seu almoço com Luke e depois me encontra hoje à noite?

—Claro, o jantar parece ótimo. — Olhei para Luke como um cervo nos faróis.

Eu não tinha certeza se o jantar parecia ótimo porque eu realmente não sabia o que estava fazendo. Mas, eu queria vê-lo - a curiosidade de sua madrugada batendo com o pé na minha periferia - então, boa ideia ou não, nós estaríamos tentando nosso segundo encontro.

—Convide-o, — Luke sussurrou, dando-me um olhar aguçado. —Scully e eu queremos poder olhar para ele também.

—Na verdade, você gostaria de vir para a minha casa esta noite? — Minha voz subiu, soando mais no limite do que eu teria gostado. —Parece apenas justo desde que eu sei onde você mora.

Além disso, se tivéssemos uma audiência, haveria menos chance de transar no sofá e realmente ter uma conversa. Como aquela em que ele me contaria por que ele estava acordado até tarde.

—Nós podemos fazer isso—, respondeu Nick. —Deixe-me saber a que horas estar lá e seu endereço.

—Ótimo. OK. Enviarei os detalhes. Fale logo, — eu rapidamente disparei, a conversa me sentindo como um pedaço de carvão quente que eu estava lutando para segurar.

—Tchau, Claire. Vejo você esta noite. — Nick riu e terminou a ligação.

Luke sacudiu a cabeça, usando a borda do guardanapo para enxugar a boca. —Claire, eu não sei o que diabos você pensa que estava fazendo, mas isso era uma bagunça quente. Eu já vi você com homens antes, sei que você pode fazer melhor.

—Ugh, eu sei. — Minha cabeça caiu em minhas mãos. —Eu estava bem e depois me transformei em um desastre, o que há nele que faz as rodas caírem da minha carroça?

Luke me lançou um olhar. —Nós estamos indo para baixo na lista ou isso é mais você está pensando em voz alta?

—Oh, pare—, eu acenei para ele, —eu tenho que chegar em casa e encontrar meu jogo.

—Sim, eu deveria voltar a trabalhar também. Eu tenho alguns fornecedores com os quais preciso fazer o check in e uma reunião de produção esta tarde. — Luke verificou o relógio antes de pegar um clipe de dinheiro. —O almoço é comigo, mas eu tenho que correr.

Deixando metade da comida em seu prato não consumida, ele terminou sua margarita e deixou dinheiro na mesa.

—Ótimo, agora eu pareço uma prostituta. — Eu zombei suspirando, enxugando as lágrimas falsas dos meus olhos

enquanto apertava minhas mãos dramaticamente no meu peito. — Porque eu não tive problemas de auto-estima suficientes hoje.

Luke mal conseguia conter o sorriso, andando ao meu lado da mesa e inclinando-se para me dar um abraço. —Nós dois sabemos que se você fosse uma prostituta, Claire, não teria como eu pagar por você. Aproveite o resto do seu dia e verifique comigo mais tarde, se precisar de um chute na bunda.

Meus braços se envolveram ao redor dele, dando-lhe um rápido abraço de volta. —Sim. Sim. Volte para o trabalho, — eu gemi, acenando para ele quando ele saiu do bar.

Eu olhei de volta para o meu prato, pegando meu garfo e continuei a comer. Depois que eu terminasse, voltaria para casa, passaria pelo novo roteiro, mandaria uma mensagem para Nick, decidiria o que eu iria cozinhar para o jantar, e depois pensaria mais sobre o que possivelmente poderia ter mantido Nick acordado a noite toda.

Pareceu-me que eu tinha bastante o horário do dia.

Capítulo 11

AUDREY RYDELL era assistente de um escritor na série The Blue Line, o programa no qual Nick estava estrelando. Com fome de trinta e dois anos, ela não era apenas linda - eu a procurava online - , mas incrivelmente inteligente. E, a julgar pelo que encontrei na web, ela foi destinada a co-escrever alguns episódios na próxima temporada. Os showrunners ainda se gabavam sobre o quão talentosa ela era, dando-lhe elogios que eu teria matado por.

Não tenho certeza se ficou pior ou melhor sabendo que o elogio foi ganho, o talento que eles falaram, me encarando na cara. O que eu não tinha percebido ao sair do escritório de Marconi era que minha próxima leitura seria uma obra original da *Sra. Audrey Rydell*.

E sim, ela era casada, o que só fez a situação um pouco melhor. Seu marido modelo francês era quente para os padrões de qualquer um, e ela parecia ter tudo. O que significava que minha suspeita anterior sobre ela querer Nick era claramente errada, ou pelo menos eu esperava que fosse. Ela não poderia ser talentosa, linda, com um marido incrível e conseguir o Nick. Essa merda certamente não seria justa.

Fugindo de mais ciúmes de tudo que ela tinha, eu voltei minha atenção para o roteiro dela.

Eu não poderia odiá-la, mesmo que eu quisesse.

Foi inteligentemente escrito, brilhantemente ritmo e tinha um grande gancho. Eu literalmente não consegui parar. E mesmo que eu mergulhasse na parte mais vingativa, mesquinha e vingativa do meu coração, não havia como encontrar uma falha.

Graças a Deus, o dela não foi o primeiro roteiro que eu li.

Estranho que eu tivesse preferido sofrer com o último, me confortando tanto que eu, não era tão ruim assim. Isso me deu tempo para encontrar meu ritmo, e para mim encontrar o amor no que fiz. Estava faltando e eu não tinha certeza se conseguiria de volta. E agora que meu mojo estava de volta, e eu fui confrontada com seu brilhantismo, eu não queria me afogar automaticamente em uma banheira de choc-chip duplo e me candidatar a uma viagem de trabalho pelo McDonald's.

Mas agora, bem, só me fez querer mais o meu próprio sucesso.

Eu era tão capaz, tão talentosa e tão faminta quanto Audrey ou qualquer outra pessoa. Não havia razão para eu não ter o que ela tinha.

Não, foda-se isso.

Eu não queria o que ela tinha; Meu destino era épico e incrível para a tomada. Eu só tinha que estender a mão e agarrá-lo.

O resto da tarde foi ótima. Consegui limpar a casa, fazer compras e ainda assim voltar antes que Luke e Scully voltassem do trabalho. A preocupação que obscureceu minha mente da noite de Nick não tinha sido resolvida, mas eu estava animada para apresentá-lo aos meus amigos.

Isso e eu poderia vê-lo novamente. Porque, embora eu me sentisse mais feliz e mais confiante, ainda era meio idiota.

Eu não me importava mais.

—Se ele perguntar sobre o manuscrito, o que eu devo dizer? — Scully estava nervosa no meu quarto, não em êxtase por ela não ter tido tempo suficiente para esclarecer nossas histórias.

A história - a que havia começado toda a bagunça - foi empurrada para o segundo plano. Presumi que ainda estava na posse de Nick, mas eu acreditava firmemente que, se não mencionasse, ele provavelmente esqueceria. Além disso, quem teria tempo de lembrar de algo tão insignificante como uma estúpida história quando tinha um novo relacionamento para chamar sua atenção?

Além disso, seu show tinha acabado de entrar em hiato; seu foco seria em ter um horário regular e não ter um tempo de chamada de cinco horas.

Ele não mencionou, então eu também não tinha, e se nós esperássemos o suficiente, seria sem importância.

Esse era o plano e, por enquanto, parecia bom.

—Ele não vai perguntar, e se ele fizer, mude de assunto ou finja uma contração ou algo assim. — Eu puxei meu cabelo em um rabo de cavalo quando terminei de me arrumar. —oh, eu sei, fingir que você tem cérebro de bebê e você não tem idéia do que ele está falando.

—Claro, por que eu não apenas vagueio sem rumo pela sala de estar e olho fixamente para ele como se o Inglês não fosse minha primeira língua—, ela brincou.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri. —Ok, ponto levado. Não há necessidade da teatralidade. E, a julgar pela quantidade de tempo que Luke passou no banheiro, eu não acho que você vai ter que se preocupar.

Na hora, Luke entrou, o cabelo ainda molhado de um banho, vestindo uma calça social e uma camisa de trabalho sem gravata. —Ele é hetero—, lembrei ele, estreitando meus olhos.

—Eu sei que ele é hetero, eu não estou tentando transformá-lo. — Ele me deu um sorriso. —Mas ele também tem amigos masculinos solteiros, nem todos hetero. Eu estou usando a oportunidade.

—Você acabou de mencionar um cara que você queria perguntar na hora do almoço? — Lembrei-lhe, a conversa que ainda estava fresca em minha mente.

Ele se inclinou usando meu espelho para afofar seu cabelo. — Sim, isso não está acontecendo. Ele está se mudando para Vegas no final do mês e eu odeio esse maldito lugar.

Por mais importante que fosse a vida de namoro futura de Luke, não tínhamos mais tempo para discutir isso, a batida na porta chamando nossa atenção enquanto todos nós ainda estávamos reunidos no meu quarto como uma reunião de pais e mestres.

—Melhor comportamento—, eu assobiei para eles quando eu passei e corri para a porta da frente. Aquele segundo Red Bull não tinha sido uma escolha sábia, meu coração disparou quando fui recebê-lo.

Eu abri a porta, casualmente encostada no batente. —Oi.

Os lábios de Nick se arregalaram quando ele se aproximou. —Nós vamos entrar, ou você quer que eu te beije aqui? Não me incomoda de qualquer maneira, mas você sabe que eu tenho uma coisa por você e pela porta.

Senhor.

Era como se ele tivesse poderes especiais, a capacidade de fazer as mulheres desmaiarem em uma poça em segundos.

Meus braços ligaram seu pescoço e puxaram seu corpo em minha direção quando meus lábios se encontraram com os dele. —Eu me ofereço como tributo.

Beijar Nick era novo e ainda assim parecia tão certo que eu tinha que me lembrar que eu realmente não tinha feito isso muitas vezes.

Eu escrevi em uma página cem vezes, pelo menos, mentalmente coreografei cada movimento da mão e toquei, imaginando exatamente como seria sentir, cheirar e provar com o próprio homem. Mas não importava o quão boa escritora eu acreditasse ser, aqueles momentos cuidadosamente pensados não eram uma fração do quão incrível a coisa real era.

—Desculpe-me. — Scully limpou a garganta, gentilmente empurrando, forçando-nos separados. —Desculpe, baby cérebro. Faz-me esquecer minhas maneiras. — Ela se virou para encarar Nick, seu sorriso largo. —Oi, você deve ser o Nick.

—E você deve ser Scully. — Ele atirou o braço em volta de mim enquanto segurava o outro. —Eu ouvi muito sobre você.

—Sério? — Ela olhou para mim parecendo genuinamente surpresa. —Se eu estivesse namorando com ele, eu não estaria falando sobre outras mulheres.

Revirei os olhos, girando-a e gentilmente empurrando-a para dentro. —Nós devemos tirar você dos seus pés, você parece tão cansada.

Eu ia matá-la.

A primeira vez que Nick Larsson estava dentro da minha casa e ele seria um acessório para um crime. Alguém mais vê um padrão? Provavelmente deveria conseguir um advogado em retentor.

—Lugar legal. — Nick riu enquanto nos seguia para dentro, ignorando Scully e seu comentário sobre outras mulheres.

Na minha sala de estar havia outro desastre esperando para acontecer, Luke parado perto do sofá parecendo um modelo GQ e nos dando um sorriso. —Olá, eu sou o Luke.

—Nick.

Eles trocaram apertos de mão como dois homens de negócios rivalizando com empresas - sorrindo, educados, mas avaliando um

ao outro como se estivessem se perguntando quem tinha o maior rolo de caixa em suas calças. Embora eu suspeitasse que suas razões fossem muito diferentes.

Luke recuou a mão, inclinando a cabeça em aprovação. — Prazer em conhecê-lo, posso pegar uma cerveja para você?

—Sim, isso seria ótimo, obrigado. — A mão de Nick se moveu para o meu quadril.

Tinha que admitir, eu gostava desse jogo.

Luke poderia ter rezado no altar do galo, mas a drag queen flamejante, ele não era. Ele não jogava em torno —querido— ou estalava os dedos como se fossem sinais de pontuação quando ele falava. E se ele não lhe dissesse que tocar seios o deixava nauseado, você nunca saberia. Ele se vestia bem, se arrumava bem, amava esportes e conhecia o caminho em torno de uma chave de fenda. Mas ele solidamente e inegavelmente amou o D.

Nick também se vestia bem, se arrumava bem e amava esportes. Quanto à chave de encaixe, não fazia ideia, nem me importava. E se a maneira como ele tocou meus peitos na noite passada era qualquer indicação, ele realmente gostava muito deles. E enquanto eu não fiz uma pesquisa, eu tinha noventa e nove pontos nove e nove e nove por cento de certeza que ele preferia o que estava entre as minhas pernas do que as dele.

Veja, mesmo, mesmo, mas diferente.

Mas pelo olhar que Nick estava dando a Luke, eu estava certa de que ele não sabia que eles jogavam em times diferentes.

Não era como se eu pudesse declarar —ele é gay— sem ser ofensiva e insultuosa. Meu estado sexual não foi anunciado quando entrei na sala, então nem deveria. Foi por isso que eu mantive minha boca fechada.

Luke pediu licença para ir buscar bebidas enquanto Scully, Nick e eu nos situamos. Nós pegamos o sofá enquanto Scully pegou uma poltrona em frente a nós. Em algum momento eu ia ter que ir até a cozinha e tentar cozinhar alguma coisa sem começar um incêndio, mas eu não estava pronta para deixar Nick sem supervisão ainda. Também havia perigo de incêndio na sala de estar - Scully, a única chama necessária.

—Meu irmão Dave me disse que você estava na minha festa de encerramento. — Nick mergulhou de cabeça, levando a conversa exatamente onde eu esperava que não fosse.

Scully sorriu, acenando como uma daquelas cabeças que você montava no painel do carro. —Sim, estávamos entediados com a nossa. A sua foi muito mais interessante. Da próxima vez, vamos bloquear o acidente desde o início, só não avise a segurança.

—Seu segredo está seguro comigo. — Nick piscou, sua mão se movendo para a minha coxa.

O movimento me pegou de surpresa, mas eu não recuei. Enquanto eu não tinha certeza se os PDAs eram kosher ou se nós estávamos tocando baixo, nós não estávamos escondendo exatamente o nosso envolvimento. A extensão do envolvimento - bem, essa era a pergunta de cinco milhões de dólares.

Luke voltou com três cervejas e sangria sem álcool para Scully, entregando-as antes de se acomodar na outra poltrona ao lado dela.

—Luke, você se juntou a Scully na festa na outra noite? Não me lembro de ter visto você lá, — Nick perguntou, tomando um gole de sua cerveja enquanto relaxava em seu assento.

Isso tinha que ser uma pergunta capciosa.

Ele não se lembrava de ter visto Scully lá, e ela era difícil de perder. O que significava que sua pergunta era uma expedição de pesca para outra coisa.

O sorriso de Luke deslizou lentamente pelo rosto dele, inclinando a cerveja na minha direção. —Se você está procurando nomes extras para adicionar à lista de observação, não encontrará nenhum aqui. Tanto Claire quanto eu tínhamos outros planos. Mas pelo que ouvimos, foi uma noite interessante. — Ele inclinou a cerveja na direção de Scully.

Felizmente Nick ainda estava olhando para Luke e Scully para que ele não visse meus olhos se sobressaindo, a força dos meus nervos oculares era a única responsável por retê-los.

Porque, por mais que não tivéssemos ficado com Scully naquela noite, ele estava bem ciente do que acontecia. Ou seja, ele foi o único que me ajudou a levar Nick para o quarto, algo que eu ainda não havia mencionado. Era tarde demais agora, o tempo para aquela pequena revelação ter vindo e passado a manhã que eu tinha deixado sua casa.

—Eu provavelmente deveria começar o jantar, sente vontade de me ajudar? — Eu perguntei a Nick sabendo que era mais seguro vê-lo na minha incompetência na cozinha do que deixá-lo com a incerteza por trás.

Nick levantou-se, não precisando do puxão em seu braço, eu estava pronta para um encorajamento extra. —Claro. — Ele tomou outro gole de sua cerveja. —Lidere o caminho.

Ele não estava muito atrás de mim enquanto eu saía do quarto, os olhos dos meus dois melhores amigos nos seguindo.

—Em que você precisa de ajuda primeiro? — Ele perguntou, envolvendo as mãos em volta da minha cintura e me virando para encará-lo.

Minha sanidade, fiquei tentada a responder.

—Bem, para ser realmente honesta, eu sou péssima em cozinhar. A última vez que tentei fazer algo do zero, todos acabamos na sala de emergência.

A intoxicação alimentar nunca foi divertida, especialmente na frente de um cara que você secretamente gostava desde sempre.

Nick riu, me dando toda a sua atenção. —Eu gostaria de pular todas as salas de emergência, se pudermos ajudar. Talvez você deva me deixar cozinhar.

Sua oferta não era apenas doce, mas francamente tentadora. Enquanto eu admito que foi embaraçosa, eu poderia estragar um par de ovos, meus talentos estavam em outro lugar. Quanto aos

talentos de Nick, bem, estávamos apenas começando a ver toda a extensão deles.

—Eu estava indo apenas para pedir Uber Eats e palm-lo como o meu—, eu respondi honestamente. —Ou subornar Luke, ele é o melhor cozinheiro de nós três.

—Sim, Luke. Me fale sobre ele. Ele e Scully... juntos? — Ele inclinou a cabeça para o lado, seu tom de forma alguma acusando.

Não tenho certeza se eu teria ficado tão calma, especialmente desde que eu tinha ficado com ciúmes de sua amiga Audrey antes de saber que ela era casada. E ela nem morava com ele. Porque isso fazia sentido.

—Não. Não só não, mas inferno não. — Minhas mãos esfregaram em seu peito. —Somos todos apenas amigos - amigos íntimos - mas ninguém está envolvido romanticamente com mais ninguém.

—Elas não são o meu tipo. — A voz de Luke veio da porta, seus olhos em mim e Nick enquanto ele caminhava lentamente em direção a nós. —E por elas, quero dizer mulheres.

—Não estava sugerindo nada, eu estava apenas curioso. — Nick levantou as mãos defensivamente, parecendo um pouco surpreso com a admissão de Luke.

Luke não pareceu aborrecido, se não se divertiu com isso. Ele assentiu, recostando-se contra o balcão enquanto cruzava os braços sobre o peito com um sorriso. —Sim, você e todos os outros caras que passaram por aquela porta antes de você. Mas nós somos amigos, *bons amigos*, e eu amo Scully e Claire como minha própria

família. É por isso que estou aqui, com todo o amor em meu coração, para pedir que você não cozinhe para nós. E cara, se você tem alguma auto-preservação, você vai me apoiar nisso.

Nick riu. —Ela mencionou a última vez que ela cozinhou vocês acabaram no E.R.

Luke fez uma careta antes de se virar para mim com um sorriso. —O que foi uma decepção porque eu estava orando pelo necrotério.

—Parece um trabalho para os homens, então. — Nick acenou para o meu colega de quarto, liberando seu domínio sobre mim. — Você provavelmente deveria voltar para a sala de estar e falar sobre a dominação do mundo enquanto Luke e eu preparamos o jantar.

Luke riu. —Aprendiz rápido, mas é minha cozinha, então minhas regras. Você joga, Larsson?

—As regras foram feitas para serem quebradas. — Nick deu um beijo doce contra meus lábios. —E eu tenho uma história sórdida com elas. Então, a questão é, você é um jogo? — Ele me olhou com força antes de voltar para Luke.

Luke deu de ombros, seus olhos pingando entre nós. — Desculpe-me, isso é direcionado a mim, ou isso é uma palavra sexy que eu deveria ignorar? — Ele sorriu, jogando uma toalha de chá em nós dois.

Peguei a toalha de chá, usando-a para me abanar enquanto ria. —Não tenho certeza de quem foi direcionado, mas estava muito quente. Tão quente.

—Vá me objetivar nas minhas costas como uma pessoa normal. — Nick me puxou para um abraço.

—Bem bem. Eu estou indo embora. — Eu dei a ele um aperto rápido antes de me afastar da porta. —Mas você deve ser avisado, nós vamos - provavelmente mais do que Scully do que eu - estaremos escutando e ouvindo tudo que vocês dizem.

—Você vai ouvir tanto quanto eu, Claire. Não finja que não vai, — eu ouvi atrás de mim, sua voz mais próxima do que deveria ter sido se ela não estivesse fazendo exatamente isso.

—Divirta-se. — Eu os saudei antes de deslizar para fora do quarto, Scully me segurando pelo braço enquanto eu abria a porta.

—Eu gosto dele. Ele faz você sorrir, é bonito e se oferece para cozinhar. Devemos tomá-lo como refém e mantê-lo para sempre. — Eu só tinha certeza de que ela estava brincando.

A ideia teve algum apelo, especialmente considerando o quão feliz ele parecia me fazer. Embora soubesse que ele não era a única razão pela qual as coisas estavam melhorando para mim profissionalmente, era difícil negar a coincidência. —Sim, eu vou colocá-lo em uma gaiola dourada e olhar para ele com carinho enquanto trabalho. Pense em quão incríveis meus roteiros serão.

Scully estremeceu quando ela balançou a cabeça. —Ok, quando você fala assim, soa assustador. Eu acho que você acabou de sair com ele como uma pessoa normal.

Deus, eu esperava, que nosso relacionamento - fizesse o que estávamos fazendo até qualificar - durasse mais do que os meus anteriores. Eu também esperava que, se / quando terminasse, isso

acontecesse amigavelmente. Eu realmente não queria ter uma razão para odiá-lo. Especialmente não agora, quando eu descobri que ele ainda era tão charmoso, engraçado e bonito como quando eu o conheci.

Não, nós tínhamos que ser amigos para sempre.

Ok, talvez isso fosse ainda mais assustador do que a idéia da gaiola dourada.

Eu acho que precisava de ajuda em mais lugares do que apenas na cozinha.

Capítulo 12

LUKE E NICK TINHAM CRIADO UM LAÇO enquanto eles nos preparam uma festa de cordeiro marroquino e cuscuz. Eu nem sabia que tínhamos itens em nossa despensa para fazer qualquer coisa tão chique, mas aconteceu que Luke tinha comprado a caminho de casa também. Eu gostaria de pensar que era porque ele se tornou inspirado, vozes chamando-o para ação como santos para um milagre, mas eu sabia que era principalmente porque ele sabia que teria que salvar minha bunda ou nós acabaríamos pedindo pizza.

Nick também acrescentou ao seu currículo, aparentemente tão proficiente na cozinha quanto meu colega de quarto. Não vou mentir, o pensamento dele cozinhando para mim enquanto eu observava em adoração sem medo de envenenamento por salmonella era sexy como o inferno. Louco o que foi uma virada nestes dias.

E além de ser um gênio da culinária - qualquer um que pudesse negociar a desordem e produzir qualquer coisa que se parecesse com uma refeição era um mestre aos meus olhos - ele e Luke também tinham muito em comum.

A conversa deles foi fácil, um respeito mútuo fluiu entre eles quando eles se sentaram um ao lado do outro. E Scully - que estava sentada ao lado de Luke - se tornou sua maior fã. Não só ele estava certo de que ele se dirigiu e incluiu-a na conversa, mas ele também

fez um mocktail, combinando água com gás, limão e frutas vermelhas.

Sua cunhada, Tia, estava esperando o primeiro filho de Eric e aparentemente ela adorava a combinação de fizz e bagas. Eu tentei não hiperventilar que eu estava tendo uma conversa com um homem sobre gravidez e ele não correu gritando da casa. A maioria dos homens olhou para Scully como se fosse algo contagioso, e eles de repente acordaram com um garoto gritando e um pagamento de pensão alimentícia.

E assim, a lista de atributos de Nick cresceu, deixando a barra ridiculamente alta para os futuros homens, não só para mim, mas também para Luke e Scully. Ok, todos nos tornamos seus maiores fãs.

Depois que o jantar terminou, ele se ofereceu para ajudar com os pratos, insistindo, embora eu tivesse dito que não era justo, desde que ele ajudou a cozinhar. Embora tenha ficado bem claro por que ele estava tão ansioso para ajudar uma vez que ele me pegou sozinha na cozinha. Acho que temos mais água com sabão e bolhas um no outro do que fizemos nos pratos. Foi depois de três tentativas frustradas de realmente limpar os pratos que mencionei que tínhamos uma máquina de lavar louça funcionando perfeitamente. O que foi ótimo porque eu não tinha mais que dividir minha atenção, limpando a cozinha e indo para o meu quarto pouco depois.

Scully já tinha ido dormir, ela trabalhava cedo no dia seguinte e estava perdendo a batalha com a narcolepsia enquanto estava sentada no sofá. E Luke provou como ele era um wingman incrível, desculpando-se também, citando algumas besteiras que ele

precisava fazer em seu quarto. Enquanto eu amava que Nick se dava bem com meus amigos e eles o adoravam, eu estava ansiosa para passar algum tempo com ele sozinha.

Não dormir com ele fora uma ideia terrível.

Horrível.

E eu estava determinada não só a ver se ele vivia de acordo com o que eu tinha em mente, mas também desdobrar mais de suas camadas.

Ficou claro que o que eu achava que sabia não era tudo o que havia, e eu estava desesperada para conhecê-lo melhor.

—Só para você saber. — A porta se fechou atrás de nós, meu corpo pressionado contra a parede do meu quarto enquanto eu o beijava, sua mão se movendo para o meu peito. —Esse boquete que você não estava pedindo ontem à noite, provavelmente vai acontecer hoje à noite.

Ele riu, seus dentes puxando contra o meu lábio inferior. — Tudo porque eu te cozinhei o jantar? Ou houve outra coisa que me favoreceu?

Enquanto beijá-lo contra a parede era quente, colocá-lo na minha cama era o meu objetivo, puxando seu braço para levá-lo onde eu queria que ele estivesse. Nick abaixou a bunda dele para o colchão, me observando enquanto eu o seguia, puxando-o ainda mais para que ficássemos lado a lado.

—Tantas coisas. — Meu corpo mudou, rolando em cima e escarranchado sobre ele. —Mas eu não quero me distrair listando-as agora.

Seu duro cume se alongou debaixo de mim enquanto eu balançava contra ele. —Não que eu esteja reclamando, mas isso não parece um boquete. — Seus dedos trancaram em torno dos meus quadris, me guiando.

Devagar e tão sedutoramente quanto consegui, abaixei meus lábios em seu ouvido e sussurrei: —Se você construir, eles virão.

Nick explodiu em gargalhadas, seu corpo tremendo quando ele se levantou e descansou contra a cabeceira da cama. —Você está citando 'Field of Dreams' para mim enquanto você me monta?

—Você quer parar? — Minha boca pressionou contra seu pescoço, sugando suavemente contra sua pele enquanto eu sorria. —Eu odiaria ter arruinado o seu humor.

Suas mãos ao redor da minha cintura se apertaram. Levantando e depois me virou de costas antes de me cobrir com seu corpo. —Você não estragou nada. E nós não vamos parar a menos que você queira.

Eu balancei a cabeça; Eu definitivamente não queria parar.

Nick pegou meu olhar, me beijando enquanto meu corpo zumbia debaixo dele. —Bom, porque eu também não quero.

Com permissão, minhas mãos se moveram para sua bunda e o puxaram para mais perto. Eu queria mais, o atrito que ele estava me dando, uma provocação do que estava por vir. Ele não hesitou,

moendo mais forte contra mim através de nossas roupas enquanto nos beijávamos.

—Isso é tão bom—, eu gemi contra sua boca, imaginando o quanto melhor seria nua, mas desejando que eu não tivesse que parar para descobrir.

Sua mão foi entre nós, debaixo da minha camisa e puxou a taça de renda do meu sutiã. Meus olhos se fecharam, se perdendo na sensação enquanto seus dedos puxavam contra o meu mamilo.

—Na manhã em que acordei com você em minha casa—, seus beijos se moveram pelo meu pescoço, indo em direção a sua mão, —pensei em fazer isso. Sobre tirar suas roupas e beijá-la exatamente assim.

—Ok. — Eu balancei a cabeça, sabendo que eu provavelmente teria protestado por cerca de um segundo antes que eu teria deixado.

Sua língua girou em torno do meu mamilo exposto, fazendo minha pele formigar. —Só ok? — Ele se moveu para o outro, puxando para baixo o outro lado do meu sutiã e dividindo sua atenção entre os dois.

Eu não tinha ideia do que ele estava perguntando.

Eu ouvi as palavras, então eu sabia que ele disse alguma coisa, mas quanto ao que isso significava, era um mistério. E eu estava bem com isso, feliz por viver na minha felicidade ignorante se ele continuasse me beijando do jeito que ele estava.

—Mais. — Minhas costas arqueadas, levantando o colchão. — Mais beijos.

Ele riu contra a minha pele, soltando meu sutiã e puxando-o junto com o meu top. Minha pele se arrepiou, pequenos pontos subiram enquanto seu dedo arrastava ao longo do meu tronco em uma descida descontraída até o cós do meu jeans. Ele hesitou, me observando antes de abrir o botão e, em seguida, o zíper, puxando-o para baixo agonizantemente lento, enquanto seus olhos permaneciam travados nos meus.

—Me. Beije, — eu gritei, puxando-o de volta para mim enquanto nossas bocas se esmagavam uma contra a outra.

Minhas mãos decidiram que seria uma boa hora para assumir o controle, menos graciosa do que a dele quando se atrapalhou com as suas calças. Completamente por toque, eu tinha suas calças desfeitas e empurrei até seus quadris antes que ele assumisse, me ajudando o resto do caminho. O esforço da equipe fez com que eu pudesse voltar minha atenção para a camisa dele, amaldiçoando meus dedos que não estavam se movendo rápido o suficiente quando eles abriram os botões e finalmente o libertaram.

Eu o vi de topless antes, mas ser capaz de tocá-lo tornou muito melhor. Mãos famintas arranharam sua pele, sentindo a força de seus músculos flexionando sob as pontas dos meus dedos enquanto nos despimos.

Estávamos completamente nus, uma pilha de roupas jogadas ao nosso lado enquanto nos tocávamos. Eu queria conhecer cada centímetro dele, correndo meus dedos ao longo de seu corpo e explorando-o como se ele fosse um pedaço de baixo-relevo do

século XV. Eu não sabia nada sobre arte, mas sabia que o que havia sob meus dedos era uma obra-prima.

Se eu achava que a jornada da descoberta era a minha, estava enganada quando a mão dele escorregou pela minha coxa, hesitando antes de prosseguir. E se minha boca não estivesse tão ocupada beijando-o, eu teria exigido - sem pedir - que ele me tocasse. Mas eu não queria parar. Em vez disso eu mantive meus lábios exatamente onde eles estavam, envolvendo minha mão em torno da sua e movendo-a para entre minhas pernas.

Nós dois gememos, o calor quase insuportável quando ele deslizou um dedo e bombeou duas vezes. Eu estava escorregadia, queimando viva quando minha mão deixou a dele - ele estava indo totalmente bem sem a minha ajuda - e agarrei seu pênis, seu comprimento pulsando enquanto eu o empurrava.

Meus dedos se esticaram ao redor de sua cintura, subindo e descendo pelo seu eixo enquanto ele me tocava. Eu o senti antes, com minhas mãos e contra o meu corpo, mas não desse jeito - completamente nu com acesso irrestrito.

—Porra—, ele gemeu, sua mandíbula apertando enquanto eu continuava o deslizamento das minhas mãos. Eu poderia fazê-lo gozar - assim mesmo - e o poder era inebriante.

Seus olhos se fecharam, depois se abriram novamente quando ele recuperou o controle, arrancando minhas mãos de seu pênis e levantando-as acima da minha cabeça. —Eu sei que provavelmente deveria esperar e perguntar se você tem certeza. Porque essa seria a coisa certa a fazer, e quando se trata de você, quero que isso

aconteça. Mas eu estou fodidamente lutando agora para não estar dentro de você.

Eu empurrei contra suas mãos, meu corpo se esforçando e desesperado para ser tocado. —Estar dentro de mim é a coisa certa a fazer.

Era cedo demais.

Eu sabia disso, sabia que mal havíamos saído, mal nos conhecíamos e dormir com ele provavelmente não seria uma boa ideia.

Mas eu não me importei.

Ele não hesitou novamente, soltando meus pulsos e movendo-se mais abaixo em meu corpo. Espalhando minhas coxas com as mãos, ele se estabeleceu entre elas, lambendo-me com toda a extensão de sua língua antes de mergulhar um dedo de volta para dentro. —Você está tão pronta para mim, Claire. — Ele gemeu contra a minha pele. —Tão, pronta para eu estar bem aqui.

Seu polegar circulou meu clitóris quando ele adicionou outro dedo, seus olhos em chamas enquanto meu centro balançava contra ele escorregadio e carente. Era tão bom, mas eu queria mais, queria senti-lo profundamente e olhar em seus olhos enquanto nos deixamos loucos.

Meu corpo tremeu, calor subindo pela minha pele enquanto ele lambia e me chupava, apenas implorando pela liberação. Eu não queria mais esperar, quase dando joelhadas no rosto dele quando me virei e me inclinei na beira da minha cama.

—Claire, o que você está-

—Preservativos—, eu suspirei, pendurando o lado com os dedos esticados, recuperando a caixa de sapatos que eu mantinha debaixo da minha cama.

Enquanto a maioria das pessoas tinha uma camisinha ou duas escondidas em sua bolsa ou na gaveta de cima de sua cômoda, eu tinha uma caixa de sapatos inteira cheia de preservativos, lubrificante e outros acessórios úteis escondidos debaixo da minha cama.

Ele olhou para a caixa antes de olhar para mim, provavelmente se perguntando por que eu tinha uma quantidade grande de preservativos no meu quarto.

—Quando Scully engravidou, ela não me quis-— Eu comecei a explicar, seus dedos pressionando contra os meus lábios e me silenciando.

Ele balançou a cabeça, estendendo a mão para a caixa, pegando um preservativo e abrindo-o. —Você não precisa me dizer nem a ninguém por quê, vamos apenas agradecer eternamente que esteja lá.

—Sim. Parece bom para mim. — *Scully estava recebendo uma cesta de presente de todas as suas coisas favoritas amanhã*. —Vamos ser gratos.

Ele sorriu, mostrando o quão grato ele estava quando ele rolou no preservativo, meus olhos grudados em sua mão quando ele fez isso. Ele deu a si mesmo um puxão extra, certificando-se de que o látex estava seguro quando ele voltou para cima de mim.

Seus joelhos empurraram minhas coxas enquanto ele colocava a cabeça de seu pênis contra o meu núcleo e esfregava contra ele.

Eu.

Estava.

Tão.

Fodidamente.

Grata.

—Claire.

Meu nome em seus lábios era a coisa mais perfeita que eu tinha ouvido, cada sílaba tocada como um coro cantado por anjos. Ou talvez não fosse o meu nome que eu ouvi em tudo, minha respiração saindo com pressa quando senti ele entrar em mim.

Ele foi lento e gentil, tomando seu tempo para aliviar em mim enquanto meu corpo se ajustava. Nunca uma vez seus olhos se moveram dos meus, me observando o tempo todo enquanto suas mãos permaneciam fechadas em meus quadris.

—Você se sente tão bem. — Ele empurrou todo o caminho, abaixando a cabeça e beijando minha clavícula. —Tão bem.

Poderia ter sido bom para ele, mas pareceu incrível para mim, meus quadris levantando do colchão e juntando-se a ele na rocha lenta. —Eu te disse que isso era uma boa ideia.

Ele puxou para fora, empurrando de volta para mim e, em seguida, segurando ainda. —Sua ideia foi um boquete, essa ideia era minha.

Não discutimos de quem era a ideia e, para ser sincera, não me importei. O lento-e-firme, ele começou, jogou pela janela quando ele provou o quanto de uma boa ideia era.

Meu corpo tinha uma mente própria, minhas mãos arranhando suas costas enquanto minhas pernas se envolviam em torno de sua cintura. Ele parecia gostar também, a mudança de posição dando-lhe mais força para que ele pudesse dirigir mais fundo dentro de mim.

Cada arrasto de seus quadris ficou mais rápido e mais difícil, o —sim—, —mais—, —por favor—, —não pare— vindo dos meus lábios e também pegando o ritmo.

—Você é fodidamente linda. — Ele mordeu suavemente contra o meu ombro. —E você está me deixando louco.

Ele estava me dizendo.

Meu corpo estava tão preparado para a explosão que eu não tinha certeza se eu ia gozar ou escurecer, minha pele formigando quando ele me aproximou do esquecimento. Ele sabia que eu estava perto, seus olhos se arregalaram quando minhas unhas cravaram em suas costas.

—Faça-me sangrar, Claire—, ele me desafiou com os dentes cerrados. —Eu quero sentir isso e não me conter.

Eu não poderia, mesmo se tentasse, a onda de energia tomando conta do meu corpo enquanto cada músculo dentro de mim se apertava e então... soltou. Meus dentes morderam meu lábio inferior para me impedir de gritar enquanto ele continuava a se mover, provocando cada tremor fora de mim como crédito extra.

—Sim, sim—, ele gemeu, empurrando mais e mais rápido quando o prazer continuou a rolar através de mim. Eu não tinha certeza se isso iria acabar, pequenas vibrações formigando por todo o meu corpo.

Meu aperto nele aumentou, minhas unhas mordendo sua pele enquanto eu ofegava contra sua boca. —Faça-me sentir também.

E eu não precisei perguntar duas vezes.

Com um último impulso, ele encontrou seu clímax, cobrindo-me enquanto ele pulsava dentro de mim. Seu corpo estava quente e escorregadio de suor quando ele estremeceu contra mim e ele nunca pareceu tão perfeito como naquele instante.

Eu o vi em capas de revistas, outdoors e incontáveis horas de televisão. Mas quando ele estava acima de mim - seu corpo brilhando e seu cabelo uma bagunça - foi de longe a melhor versão dele de sempre. E com certeza eu era provavelmente tendenciosa, zumbido de endorfinas sexuais e ainda um pouco surpresa que fizemos sexo em primeiro lugar. Mas ele era sem dúvida o homem mais bonito que eu já vi.

—Você acha que seus colegas de quarto ouviram? — Ele beijou meu ombro, levantando seu peso de mim.

Eu dei de ombros, muito feliz para me importar. —Eu tive que ouvir os dois, já era hora de eles terem que lidar.

Eu não mencionei que ambos provavelmente estavam orgulhosos - com certeza não soavam nojentos - e feliz por ter jogado a cautela ao vento e ter tido uma chance.

—Sério? Bem, eu não me importo se você não quiser, mas se você quiser gritar, lembre-se, eu moro sozinho. — Ele me beijou novamente dessa vez movendo sua boca de volta para a minha. Eu gostei de lá; aqueles lábios dele eram muito talentosos.

—Você vai ficar? — Eu bocejei, querendo desesperadamente que a resposta fosse sim.

Ele rolou de costas ao meu lado, puxando as cobertas em cima de nós. —Umm, sim. — Seus olhos se arregalaram, fingindo parecer chocado. —Você só ia me usar e me expulsar? Eu me sinto tão barato.

Eu ri, me aconchegando ao seu lado e amando o quão bem parecíamos encaixar. —Bem, há toda aquela caixa de preservativos. Pode ser divertido ver se poderíamos colocar um estrago nesse estoque, então você provavelmente deveria ficar por perto.

—Então, o que você está dizendo é, é meu dever ficar. — Seus braços em volta de mim e me puxaram para mais perto.

—Sentimos que devemos um ao outro.

Ele olhou para o teto, respirando fundo enquanto sussurrava: —Obrigado.

Eu o cutuquei de brincadeira no peito, balançando a cabeça. — Você quer ver o que mais está na caixa além de preservativos?

Um sorriso se espalhou por seus lábios. —Oh inferno, sim.

Capítulo 13

Tinha sido um tempo desde que eu tinha acordado ao lado de um corpo quente.

Meu último namorado acordava cedo para correr - eu nunca entendi a compulsão - então mesmo que ele passasse a noite, eu geralmente ficava sozinha quando abria os olhos. E antes dele...bem, era seguro dizer que eu nunca quis realmente acordar ao lado de alguém.

Eu gostei de todos os homens com quem eu já dormi, mas nunca amei nenhum deles. Eu também sabia disso na época, supondo que talvez depois de um tempo, sentimentos mais fortes se desenvolvessem. Mas quando percebi que preferia acordar sozinha, sabia que não era e não seria amor.

Com Nick, eu gostei da sensação de seu corpo pressionado contra o meu, me mantendo imóvel enquanto eu absorvia a sensação.

—Bom dia. — Sua voz era áspera, toda masculinidade irregular e sonolência que fez a minha pele instantaneamente aquecer.

Nós fizemos as coisas ontem à noite.

Muitas coisas.

E nem todas elas tinham sido sexuais.

Senti meus lábios se transformarem em um sorriso, meu corpo praticamente irradiando enquanto eu me aninhava mais perto. —Bom Dia.

Eu sempre fui atraída por ele, mesmo todos aqueles anos atrás, antes de ele ser famoso. Havia algo sobre ele que ia além de sua aparência, uma sinceridade em seu sorriso que era cativante.

—Devemos fingir que eu vou sair, então você pode me pedir para ficar? — Ele beijou meu ombro, um sorriso brincando em seus lábios. —Ou podemos cortar direto para a parte onde eu te fodo no chuveiro?

Eu ri, sua arrogância meio cativante. —Como você sabe que eu pediria para você ficar? Alguns de nós têm que trabalhar, Nick, então talvez eu não tenha tempo para fazer sexo no chuveiro.

Ele abriu a boca em choque e sussurrou: —Não há tempo para sexo no chuveiro? Quem ainda diz isso?

Ninguém.

Ninguém diz isso, especialmente quando você tinha o homem mais gostoso vivo em sua cama e ele prometia te dar orgasmos. Mas eu tinha que trabalhar, e perder meu novo emprego tão cedo seria definitivamente ruim.

—Talvez pudéssemos fazer sexo rápido de manhã em vez disso? — Eu sugeri, não querendo apenas dar-lhe um beijo de despedida e empurrá-lo para fora da minha porta. —Eu tenho pelo menos quarenta páginas para ler hoje e fazer anotações.

Ele sorriu, sua mão viajando sedutoramente pelo meu corpo. —Ah sim, o script misterioso que você está lendo e não pode me dizer nada sobre. Você sabe, eu sempre poderia torturar a informação de você? — Sua cabeça mergulhou, baixou a boca para o meu mamilo e ele chupou. Seus dentes roçaram contra o meu pico firme enviando o meu corpo para cima com uma onda de excitação.

Oooooh.

Ele.

Era.

Bom.

—Eu nunca direi. Nunca, — eu gemi, tentando me concentrar em qualquer outra coisa além do que sua boca estava fazendo.

—Tudo bem, você que pediu—, ele riu contra a minha pele, — tortura é.

Mais cinco minutos de sua deliciosa boca no meu corpo e eu contaria o nome do roteiro, bem como as anotações de sinopse e caractere. Não só eu iria voluntariar a informação, mas também gostava do meu interrogatório e implorava por mais.

—O quão bem você conhece Audrey Rydell? — Eu perguntei de repente, a pergunta saltando da minha boca antes que eu tivesse a chance de pará-lo.

Eu não pretendia mencionar o nome dela, o fato de que tinha sido seu roteiro que eu estava tentando manter em segredo fez minha mente vagar quanto a sua conexão ainda desconhecida.

—Audrey? — Ele levantou a cabeça, soprando um suspiro de frustração, não mais interessado em minha tortura. —Ela é casada, não acredite em tudo que você lê.

Oh essa não foi uma resposta que eu esperava.

—Eu não li nada. — Ok, isso era uma mentira; obviamente eu tinha lido o trabalho dela. Talvez, eu tenha lido mal a situação e falar sobre o trabalho não fosse apenas fora dos limites para mim, mas para ele também. Acho que isso era justo, pena que me fez sentir uma merda. Como eu impus onde eu não queria, me afastando dele enquanto o sentia frio em minha direção.

Ele balançou a cabeça, não me permitindo ir. —Merda, desculpe, Claire. Eu não quis dizer isso, estou cansado das perguntas. Todos assumem que estamos tendo um caso, mas ela é uma escritora talentosa e estamos procurando um projeto para trabalhar juntos. É isso aí.

—Nick, você não precisa explicar. Quero dizer, nós nem nos conhecemos muito bem. — Nós nos vimos algumas vezes e dormimos juntos, dificilmente constituímos um relacionamento. Ele certamente não me devia nada, mesmo que eu quisesse saber.

—Não, eu não preciso explicar, mas eu quero. — Ele beijou meu ombro, me segurando contra seu corpo. —É só trabalho. Ela tem algumas ideias incríveis e estou animado para ver o que ela apresenta para nós. Ela é fácil de estar por perto.

Que ele estava falando sobre ela no sentido profissional não ajudou. Deus, quão patética eu era que eu queria que ele dissesse tudo sobre, para mim? Porque no fundo, eu esperava que

tivéssemos a chance de trabalhar juntos também. Fazendo com que ele incorporasse as palavras que eu havia escrito.

—Você não está dizendo nada. — Nick levantou meu queixo, estudando-me de perto. —Por quê?

E mesmo que ele provavelmente fosse mais do que capaz de me enganar com sua habilidade de atuação brilhante, eu poderia dizer que sua confusão não era para mostrar. Ele genuinamente não sabia. Como ele poderia? Não como se ele pudesse espiar dentro da minha mente e saber o que eu queria.

—Eu só espero que eu tenha a oportunidade de trabalhar com você também, algum dia—, eu respondi melancolicamente, sabendo que provavelmente me fez soar como uma perdedora. —Ou qualquer um—, eu adicionei com uma risada, meu esforço para soar menos patética falhando miseravelmente. —De qualquer forma, tenho certeza que vocês encontrarão algo incrível para trabalhar. Talvez mais cedo do que você pensa.

O roteiro que eu estava lendo não apontou imediatamente para Nick como um líder, mas eu não duvidei que ele fosse capaz se tivesse uma chance.

—Oh, sério? — Seu interesse parecia aguçado. —O que você sabe?

Mordi o lábio, tentando parecer brincalhona. —Você pode ter que voltar a me torturar.

Um sorriso malicioso apareceu em seu rosto. —Apenas lembre-se, Claire. Você pediu por isso.

Foi de longe o mais produtivo em meses, senão anos. Eu não estava apenas trabalhando no meu próprio roteiro - extasiada com o que eu estava produzindo -, mas eu tinha ganho ainda mais a favor de Marconi. Eu tive uma bebedeira de ler meu último trabalho, enviando-lhe um relatório brilhante sobre o quanto eu amava o roteiro de Audrey. Minhas anotações aparentemente o agradaram, enviando outro roteiro via mensageiro e me pedindo feedback.

E Nick, bem, ele foi uma surpresa inesperada.

—Como é a sua família? —, Ele perguntou, derramando vinho em um copo enquanto checava o jantar.

Eu realmente não tinha planejado gastar todas as noites com ele, com a intenção de jogar legal enquanto eu tentava descobrir o —nós. — Mas estar com ele apenas me fazia sentir tão bem e odiei me negar. Além disso, era quase impossível dizer não para ele.

—Ótima. — Eu sorri, o pensamento deles sempre me aquecendo por dentro. —Eu tive uma grande infância, dois pais que se amavam e dois irmãos que achavam que eu era incrível. Eles se mudaram quando eu estava na faculdade e, depois que me formei, decidi ficar aqui.

—Sim, deve ter sido difícil embora. Por mais que meus irmãos me irritem, fico feliz que eles estejam por perto. Não que eu diga isso a eles. — Ele riu.

Era estranho falar sobre sua família como se eles fossem apenas uma família normal. Quer dizer, eu acho que eles eram apenas uma família normal, mas ainda assim era meio surreal.

—Às vezes é difícil, mas falamos ao telefone e eu volto e vejo eles. Além disso, eu tenho Luke e Scully, acredite em mim, eles mais do que compensam isso.

Ele sorriu. —Sim, eu gosto de seus amigos.

—Oh, sério? — Eu passei meus braços ao redor dele, puxando o pano de prato que ele havia colocado sobre o ombro. —Devo ligar para eles? Convidá-los para jantar?

Suas mãos caíram para a minha cintura, puxando-me para mais perto de seu corpo. —Não, eu quero você toda para mim.

—Por quê?

—Porque eu sou egoísta—, ele disse sem desculpas, seu sorriso se alargando.

O que isso significou?

—Bem, você pode nem sempre se sentir assim—, eu me inclinei e sussurrei. —Às vezes, não muito, mas eu tenho uma tendência a ser um pouco louca.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. —Eu estava contando com isso. Eu gosto do seu tipo de loucura. Isso me mantém na ponta dos pés.

—Isso é uma coisa boa? — Eu desejei que não precisasse perguntar, assumindo que tudo o que ele disse eram

complementos floridos, mas havia tanta ilusão que eu estava disposta a entreter.

—Claro que sim. Você é real, e tão loucamente refrescante que eu sinceramente não posso esperar para ouvir o que sai da sua boca em seguida. Por mais que goste dos seus amigos, gosto mais de você.

—Porque eu sou o tipo certo de louca. — Eu usei o pano de prato que eu ainda tinha em minhas mãos e joguei em seu braço.

—Sim, você é. Então, vamos fazer um acordo, eu vou te alimentar e enquanto comemos, podemos descobrir mais sobre o outro.

Meu batimento cardíaco acelerou, o pensamento sozinho me deixando tonta.

Ele era muuuito bom.

Não apenas para olhar, mas genuinamente bom com um bom coração. E menino eu queria —descobrir— mais.

Eu queria saber tudo.

—Você conseguiu um acordo.

Eu acho que era mais fácil quando ele era apenas o cara quente que eu conheci cinco anos atrás, ou o famoso cara quente que eu desejei. E ainda...não havia a menor chance de ir embora.

Capítulo 14

—Então, eu preciso te dizer uma coisa.

Nunca era assim que você queria começar uma conversa com seu namorado, especialmente se não foi você quem disse isso.

—O-kay. — Eu me abaixei em seu sofá enquanto eu tentava não entrar em pânico. Tinha sido um lugar de tais boas lembranças, certamente não me decepcionaria agora. Especialmente quando tivemos duas das semanas mais marcantes de sempre.

Eu admito que estava esperando provisoriamente que o outro sapato caísse, sabendo que as coisas estavam indo muito bem e, no entanto, eu não pude deixar de gostar disso.

E, claro, Nick foi incrível - todas as coisas que você poderia querer em um namorado multiplicado por um milhão. E depois houve a vantagem adicional que ele teve junto com meus amigos e eles o amavam. Eu ainda não tinha tido a oportunidade de conhecê-lo, mas isso foi porque eu tinha que trabalhar, e quando tínhamos tempo livre, estávamos muito ocupados.

O que? Como se eu fosse recusar sexo com Nick Larsson.

Ele estendeu a mão para a minha, bloqueando nossos dedos em um gesto que de outra forma me teria excitado. —Lembra-se da noite em que você veio e nós deveríamos passar por cima do roteiro que Scully tinha dado a Dave?

—Você quer dizer que a noite eu vim e acabamos nos beijando como um par de animais no cio, naquela noite? — Eu perguntei, a lembrança disso para sempre queimava no meu cérebro. Foi nosso primeiro encontro oficial, algo que eu provavelmente não esqueceria. Como sempre.

—Sim, e depois que você saiu...

Oh Deus, ele ia admitir que ligou para outra pessoa por um telefonema sem perceber que seríamos permanentes. Eu sabia que deveria tê-lo pressionado no dia seguinte, quando ele admitiu estar cansado, por eu ser tão amadora que decidi confiar nele.

—Olha, seja o que for, eu só preciso saber a verdade. Por favor, não minta para mim. — Era tentador dizer que era no passado e eu não queria saber, viver em esquecimento feliz e ignorá-lo. Mas agora estava em aberto, eu ficaria obcecada com isso. Os pensamentos me comeriam viva enquanto eu imaginava o que ele fez como o pior cenário possível.

—Depois que você saiu, peguei o roteiro e o li. Eu só estava querendo folhear porque estava curioso, mas assim que eu comecei a ler, queria terminar.

Oh, obrigada Deus.

No que diz respeito às indiscrições, esta foi de longe a melhor.

Eu nem fiquei surpresa, presumindo que ele iria buscá-lo para ver do que se tratava. Então, não, o choque não me enviou em um pânico que eu não pude entender, porque, sinceramente, eu me divertia que ele tivesse esperado.

Quem iria ter um documento - independentemente do que está escrito nele - em sua posse escrito pela pessoa com quem eles estavam trocando fluidos corporais e não o leria? Eu nem precisaria da última advertência; apenas em minha posse teria sido suficiente. Eu teria folheado as páginas daquele menino tão rápido que alguém teria pensado que eu era um prodígio de leitura rápida.

De qualquer forma, embora teoricamente tivesse enterrado minha cabeça na areia, era algo que eu sabia que acabaria sendo resolvido.

—Não é um roteiro, foi... — *fantasia reflexões sobre você, das quais eu tenho pelo menos dez outras enfiadas em uma banheira de plástico como o cadáver que tinha sido minha carreira na época. Yeah, provavelmente melhor se eu não dissesse isso.*

—... É uma história, algo que eu estava mexendo e esperando usar em ideias futuras.

O ponto ideal para qualquer roteiro era cento e vinte páginas. Com aproximadamente uma página por minuto, qualquer coisa além disso foi vista de lado, a menos que você escrevesse a próxima Lista de Schindler. Meus contos de *Nick e Blaire* não precisavam aderir ao padrão porque é bom... não era um roteiro.

Ele respirou fundo, parecendo medir suas palavras. — Podemos discutir isso?

Algo mais que você não queria ouvir a menos que estivesse saindo de sua boca. Discutir o que? Se eu iria ou não buscar um pedido de loucura durante o processo por causa da perseguição, ele iria me atacar? Ou se eu estivesse disposta a assinar um NDA

como seu presente de despedida quando ele saísse pela porta? Ou talvez ele quisesse discutir a deturpação do personagem —Blaire—, desapontado por eu não ter seus atributos estelares, ou seja, seu corpo perfeito e vida —juntos—? Eu não tinha certeza se ele poderia argumentar falsas propagandas, já que ele não era meu público-alvo, mas quem era eu para julgar?

Eu gemi, fechando meus olhos enquanto enterrei minha cabeça na curva do meu braço. —Podemos voltar cinco minutos para quando eu fingia que você não leu? Não há realmente nada sobre o que falar. Foi um rascunho preliminar, que na melhor das hipóteses tinha sido auto-editado, e na pior das hipóteses tinha tantos erros de digitação e erros gramaticais que era discutível que era até inglês.

Eu tinha um processo, e minhas mãos e cérebro trabalhavam em duas velocidades diferentes, o que às vezes me dava problemas. Vá em frente, lance o que quer que aspersões sujas que você quer, elas provavelmente eram válidas também.

—Você acha que eu estava preocupado que havia uma vírgula fora do lugar? — Nick riu, puxando meu braço para baixo. —Claire, eu peguei porque eu estava curioso, mas eu li porque era bom. Era muito bom. Foi engraçado e divertido e teve um ótimo enredo.

Ok, então tudo isso era positivo, mas eu estava sentindo um mas; sempre havia um mas. E ele nem sequer mencionou a questão mais óbvia; que eu basicamente tinha escrito um conto de fadas que incluía ele e eu. E tudo antes de nós estarmos namorando porque isso não era estranho.

—Basta dizer isso. — Eu balancei a cabeça, pensando em como eu me lembraria do nosso tempo juntos. Tinha sido mais do que eu esperava, então não poderia haver decepção.

Ele olhou para mim confuso, inclinando a cabeça para o lado. —Dizer o quê?

—Gah, você vai me obrigar a fazer isso? Vamos lá, Nick, você deveria ser um cavalheiro. Vá em frente e me diga o quão assustador foi que eu escrevi sobre você.

Eu deixei de fora a parte —e eu— porque A. era assumir e B. bem, soava pior com a adição. E embora não houvesse muita coisa que eu pudesse dizer que tornaria melhor do que era, eu estava aderindo à velha defesa que ditava que você nunca admitia mais do que precisava. Sim, não - breve e conciso - seria o que me libertaria.

Não admitir o óbvio, mesmo que eu tivesse explicado claramente para ele, sua testa se franziu com confusão, como se ele não pudesse ver qual era o meu problema. —Uhm, você sabe que os roteiristas escrevem roteiros com atores em mente, certo? Tarantino, Woody Allen, Kurt Sutter...quer que eu continue?

Eu zombei: —Bem, Tarantino e Woody Allen -

—Ok, sim. Esses dois foram maus exemplos. — Ele riu sabendo que se ele estava tentando mostrar o quão —normal— era, aqueles dois não eram grandes evidências. —Mas Sutter é sólido, e o que dizer de Francis Ford Coppola?

—Você está me comparando com os caras que criaram 'Sons of Anarchy' e 'The Godfather'? Não tenho certeza se você está

tentando me fazer sentir melhor ou se juntar a mim no trem maluco.

Talvez eu fosse muito boa na cama. Minha vagina tinha poderes mágicos que tinham Svengali para que ele estivesse disposto a mentir na minha cara. Embora fosse exagero, era mais fácil de digerir do que ser comparado a Francis Ford Coppola.

Jesus.

Uma boa auto-estima era uma coisa, fora a ilusão era algo completamente diferente.

Ele agarrou meu rosto em suas mãos, me segurando ainda quando ele olhou nos meus olhos. —Claire, eu só estou dizendo que roteiristas fazem isso o tempo todo. Eu estou honrado que você escreveu para mim.

Oh. Espere. Um. Fodido. Minuto.

Ele pensou que eu escrevi para ele.

Como em, ele inspirou o personagem, o que tecnicamente era verdade.

Como em, eu escrevi uma história, imaginando-o como o líder e costurei meu roteiro para ele.

Bem, se essa não foi a definição do que eu fiz, então eu não sabia o que era. As razões por trás disso não importavam, e ele nem perguntou quais eram esses motivos. Quem se importava? Ninguém fez. Ninguém perguntou a Francis Ford Coppola, aposto. Quem sabe, talvez Frankie estivesse tentando marcar um encontro também.

—Você não acha estranho? — Eu perguntei novamente, reforçando que eu pensei que era e dando a ele a oportunidade de repensar suas escolhas de vida.

Ele trouxe seus lábios aos meus, beijando-me com força enquanto seu polegar patinava contra o meu queixo. —Estou fodidamente lisonjeado além da medida.

Eu ia chorar.

Havia um cenário que eu nem tinha me dado ao trabalho de esperar porque era fantástico demais até para sonhar. Minha fanfic não só tinha sido mal interpretada como uma história séria, mas o homem que era objeto da fantasia acreditava que, na verdade, ele era apenas a inspiração para o personagem. E não apenas isso, mas ele gostava tanto de sua representação quanto da história como um todo. Eu não poderia sequer ter escrito um roteiro convincente, e esse deveria ser o meu trabalho.

Oh Deus, eu esperava que não tivesse morrido de repente em meu sono ou algo assim. Seria tão cruel ter escapado do que poderia ter sido um dos eventos mais catastróficos tanto profissionalmente quanto pessoalmente, apenas para ser atropelada por um ônibus ou algo parecido.

—Uau, eu estou apenas...Uau. — Eu estava honestamente sem palavras, sem saber se deveria agradecer ou ficar envergonhada. —Isso é realmente bom.

Seus lábios se espalharam em um sorriso. —Fico feliz que você se sinta assim, porque eu meio que dei para o meu agente.

—Realmente, porra?

Eu pretendia pensar nisso, continuar com minha ponderação interna, como se estivesse em segurança em minha própria cabeça, mas tinha ofegado de mim mesmo assim.

Não que eu pudesse ficar brava com a minha boca, porque seriamente, realmente porra? Como minha sorte poderia ter mudado tão rapidamente? Todas aquelas coisas incríveis que nós estávamos celebrando estavam circulando pelo vaso enquanto eu assistia, incapaz de fazer qualquer coisa além de acenar adeus.

Meus pulmões queimavam enquanto eu tentava sugar ar. — Você deu para o seu agente?

Eu acho que ser atropelada por um ônibus teria doído menos. Definitivamente deixaria menos bagunça e seria mais fácil de explicar.

—Claire, não é esse o ponto de escrever isso? Para que ele seja transformado em um filme? — Sua testa franziu, olhando para mim como se fosse óbvio.

Oh meu Deus, ele estava falando sério.

Meu peito se contraiu no que foi provavelmente um ataque de ansiedade com meu coração batendo tão rápido que eu estava garantido para soprar uma costela ou duas. —Seu agente é Jeremy Levin.

Não era uma pergunta porque eu sabia exatamente quem era seu agente, e ele era um imbecil enorme. Com certeza as palavras agentes e idiotas eram meio que sinônimos, não estava ajudando minha causa que a combinação particular de agente idiota em questão fosse o homem que eu havia questionado há um ano. Não

só ele me rejeitara - rejeições com as quais eu estava acostumada -, mas ele tinha me dito que tinha orado por cegueira para que ele nunca mais tivesse que ler merdas como as minhas novamente.

Nick assentiu, ainda sem ver o problema, acrescentando: — Sim, meu agente é Jeremy Levin. Eu dei a ele na semana passada, ele leu.

Eu estava errada. Não era um ônibus que me levaria para fora, mas um tanque pirando.

—Ouça-me. — Agarrei suas mãos tentando não mostrar a ele o quanto eu estava enlouquecendo. —Jeremy me odeia, isso não é uma coisa boa. Eu provavelmente deveria ter trazido isso, mas eu não vi o ponto. Quer dizer, não é importante porque, por que isso importaria? — Eu mal respirei, tentando tirá-lo o mais rápido possível. —Mas eu perguntei a Jeremy há um ano. Não que isso tenha algo a ver com você. E para ser honesta, eu nem sabia que ele era seu agente na época...

—Claire, respire fundo. — Ele agarrou meus dois braços, me segurando ainda e me forçando a respirar. —Jeremy pode ser um idiota, mas conhece Hollywood e gosta de ganhar dinheiro. Ele amou sua história.

—Que porra é essa? — Dessa vez eu tinha absolutamente a intenção de dizer isso, empurrando minhas mãos contra o peito dele enquanto eu cambaleava do choque.

Nick riu, agarrando minhas duas mãos e mantendo-as como reféns acima da minha cabeça. —Vamos demitir os empurrões só por um minuto para que eu possa lhe contar o resto. Ele leu e

adorou, disse que obviamente precisava ser adaptado, mas uma vez que fosse um roteiro viável, ele estaria interessado em comprá-lo para redes e estúdios.

Não era possível.

Não havia como Mr. Você-escreve-merda-e-eu-quero-cutucar-meus olhos dissera isso sobre mim. Tinha que haver um erro ou algum tipo de mal-entendido.

—Ele sabe que eu escrevi isso? — *Será que ele ainda se lembra de mim depois de um ano?* —Meu nome estava nele, e ele não está sob alguma ilusão de que alguma outra pessoa famosa escreveu, certo? — Porque eu preferiria que o agente imbecil me dissesse que ele mudou de ideia do que acreditar que alguém era responsável pelo meu trabalho.

—É claro que seu nome está nele, quem mais eu teria dito a ele que era? —, Ele perguntou, inclinando a cabeça para o lado, curioso para saber por que eu estava questionando sua integridade.

Uh-uh golpe errado.

Em primeiro lugar, porque eu acreditava que ele gostava do roteiro e queria me ajudar, havia uma parte de mim que estava preocupada com a opinião dele. Nós estávamos dormindo juntos, e não importava o que alguém dissesse, isso mudava as coisas.

Eu não queria que ele tivesse deturpado habilmente - com todas as melhores intenções - quem realmente escreveu a maldita coisa. Foi uma vez que iscas e interruptores certamente saíram pela culatra, e eu já tinha demônios pessoais suficientes para lutar

sem ser ridicularizada quando Nick percebeu que estava pensando com o pênis e não com a cabeça. Não é a coisa que eu poderia perguntar exatamente, não é?

—Porque ele não é fã do meu trabalho, e eu não quero que você estique o seu pescoço para mim só para explodir em ambos os nossos rostos—, eu respondi tentando não parecer defensiva, a tentativa não é grande. Ei, foi o melhor que eu pude fazer, considerando o que eu tinha que trabalhar.

—Independentemente disso, ele sabe que você escreveu. — Ele optou por ignorar a menção da provável desgraça e continuou. —Ele até me disse para chamar você e marcar uma reunião.

—Jeremy Levin quer que eu ligue para ele?

Agora isso tinha que ser besteira. Você não ligava para Jeremy, você era convocado, e mesmo assim ele não lhe dava o número de telefone dele.

—Bem, ele quer que você chame sua assistente Jéssica, mas ela vai marcar a reunião. — Ele sorriu, porque ele sabia a diferença.

Ele passou os braços em volta de mim, seu corpo me envolvendo em um abraço. —Isso é uma coisa boa, Claire. Por que você está pirando?

Ele estava certo. Certamente havia a possibilidade de que era uma coisa boa, e as coisas definitivamente tinham sido melhores nas últimas duas semanas. Eu listei todas as maneiras que minha sorte mudou e como minha vida era maravilhosa. Então, era

perfeitamente razoável supor que a sorte continuaria, catapultando todos os incríveis para fora deste mundo excepcional.

Eu estava sendo paranoica.

Era uma coisa boa.

—Você acabou de me pegar de surpresa. Eu não estava esperando isso. — Eu ri nervosamente. —Eu gostaria que você tivesse me perguntado antes de você ter dado a outra pessoa.

Seus lábios se curvaram para o lado enquanto sua sobrancelha se erguia. —Se eu tivesse perguntado, haveria uma chance de você dizer não. É melhor pedir perdão do que permissão.

—Mesmo? Você vai alegar ignorância como defesa? Você sabe que eu teria dito não porque eu nem queria que você lesse, — eu bufei, fingindo estar com raiva. Eu admito que foi difícil, provavelmente porque ele era tão encantador.

Ele assentiu com a cabeça, suas mãos pousando nos meus quadris enquanto ele sorria. —Essa é uma ligação justa. E eu provavelmente mereço que você esteja com raiva de mim agora.

—Engraçado, você parece convencido demais para se arrepender. — Eu ri, o homem também era adorável, o que estava causando qualquer raiva que eu poderia ter sentido difícil.

—Porque eu não sinto muito.

—Você é impossível. — Revirei os olhos, empurrando suavemente contra seu peito.

Ele sorriu mais, sabendo exatamente o que estava fazendo. —Impossível ficar com raiva, certo? Não lute, Claire, você sabe que eu sou um amante, não um lutador.

Se houvesse alguma chance, qualquer esperança de que eu pudesse estar com raiva, evaporou quando ele soltou aqueles lindos olhos de cachorrinho. Não havia uma mulher viva que pudesse resistir a ele ou a eles, e eu não era diferente.

Eu balancei minha cabeça, enterrando-a em seu peito. —Você é um homem mau, Nick Larsson.

—Eu prometo a você—, ele sussurrou em meu cabelo enquanto ele riu. —Eu só fiz isso para ajudar, sei que é isso que você quer. E sim, talvez eu tenha interesse, porque quero jogar a liderança, mas eu não perderia meu tempo se não fosse uma história incrível. É realmente bom, Claire, e se eu puder colocar isso na frente de algumas pessoas e te ajudar a ser reconhecida, então eu não vou me desculpar por isso.

Bem então.

Agora eu era a pessoa que sentia que deveria me desculpar.

Levantei a cabeça, olhando para ele - o risco de os olhos de cachorrinho serem danados. —Você está certo, você é impossível ficar com raiva.

E de repente seus olhos não eram a maior ameaça em seu arsenal, o sorriso torto se espalhando por seus lábios, de longe mais letal. —Eu estou apenas começando a reunião, o resto vai ser tudo com você.

—Mesmo que ele goste, ele provavelmente vai querer que eu mude. Eles vão destruí-lo. — As palavras saíram dos meus lábios quando nossos olhares se encontraram, minha vulnerabilidade em plena exibição.

Ele balançou sua cabeça. —Ninguém vai destruí-lo, confie em mim, Claire.

—Eu confio em você. Mas essa história...— *Era pessoal* —É importante para mim. Eu quero que seja bem feita, quero que seja tratada com respeito. — *E eu queria ser tratada com respeito*, Eu não disse a última parte, deixando apenas para mim.

—Olhe para mim. — Ele levantou meu queixo, com os polegares embalando minha mandíbula. —Eu sei que você quer que seja bem feito, e será. Você ganhou isso, Claire. Confie em mim, ninguém vai te tirar dos trilhos.

—Deus. — Eu balancei a cabeça, mal me permitindo acreditar que havia até uma possibilidade de ser escolhida e muito menos tornar-se qualquer coisa. —Eu tenho que ser a única a adaptá-lo.

Ele assentiu, seu sorriso retornando. —Claro, quem mais vai fazer isso? E eu não posso esperar para ver o quão incrível será.

—Ok, você pode parar agora. Você já está transando, sem necessidade de exagero.

Seu sorriso ficou mais largo. —Se eu soubesse que os favores sexuais estavam na mesa, eu teria feito isso antes.

—Você vai ser a minha ruína. — Eu nem tentei esconder, sabendo que havia muito pouco que eu seria capaz de resistir. Para resistir a ele.

Cara, eu estava caindo tão rápido, me assustava demais, e ainda assim, eu estava fazendo isso de qualquer jeito, porque parecia tão certo.

Sua mão levantou meu queixo, embalando-o enquanto ele arrastava o polegar ao longo da minha mandíbula. —Vamos desfazer um ao outro juntos. Vai ser mais divertido assim.

De alguma forma, eu não achava que estávamos falando sobre a mesma coisa.

Pena que eu estava muito profunda para me importar.

Capítulo 15

—AGORA, TOME UMA LONGA RESPIRAÇÃO DE LIMPEZA, todo o caminho, sentindo a tensão sair do seu corpo enquanto expira.

Uma onda de exalação seguiu quando Pru - seu nome não era o Moonbeam, afinal - vagou pela sala. Sua voz era calmante, a cadência suave e constante subindo e descendo cada sílaba fazendo você querer ir dormir.

—Você não está respirando corretamente—, eu sussurrei, esfregando as costas de Scully enquanto eu a encorajava através de outra contração falsa.

Ela soltou, estufando as bochechas enquanto revirava os olhos. —Estou respirando, se eu não estivesse fazendo certo, eu estaria morta.

—Dentro e fora, agradável e lento. — A voz de Pru flutuou atrás de nós.

—Soa como o que te meteu nessa bagunça. — Eu ri, mordendo meu lábio quando reprimi a risada.

Scully não foi tão disciplinada, rindo antes de empurrar o cotovelo para trás e me acertar nas costelas. —Pare com isso, nós deveríamos ser sérias.

Quando eu tinha concordado em ir com Scully para as aulas de parto, sabíamos que ia ficar fora das nossas zonas de conforto. Mas

quando a data de vencimento chegou mais perto, ela estava começando a surtar, e esperávamos que a turma a ajudasse a relaxar.

Mas não funcionou assim.

Se alguma coisa estava fazendo o oposto, fazendo-a se sentir ainda menos preparada e mais sobrecarregada, observando todos os casais felizes ao seu redor com suas merdas aparentemente todos juntos.

—Isso é parceiros, continue esfregando as costas. — Sua voz soou atrás de nós. —Nascer é tanto um estado mental quanto é sobre o seu corpo, e é natural precisar de apoio. Pegue, estenda a mão e aceite, porque quando chegar a hora, será mais fácil se houver alguém com você.

Eu senti o corpo de Scully endurecer, seu sorriso caindo enquanto ela continuava a respirar.

Pru circulou a sala, assentindo suavemente enquanto se movia entre os casais, seus passos se aproximando de nós. —Awww, muito amor no quarto. Bebês são criados em amor, então é importante que eles sintam sua conexão. Parceiros, certifique-se de continuar segurando nossas preciosas mamães. Tanto conforto é transmitido pelo toque, deixe-os sentir o seu apoio.

Yeah, provavelmente não é o que você quer dizer para uma mulher que não viu a outra parte responsável em meses.

—Ignore-a, ela claramente está fumando maconha—, eu sussurrei no ouvido de Scully, esperando que pudéssemos voltar a respirar.

—Senhoras, vocês estão trazendo para este mundo o milagre da vida. Não são apenas os seus corpos que vão mudar, mas a sua vida será alterada para sempre.

—Tire-me daqui. — As palavras soaram estranguladas na garganta de Scully quando seus olhos começaram a lacrimejar. — Por favor, eu preciso sair.

Sem outra palavra, me levantei, estendi minhas mãos e ajudei Scully a levantar. Peguei a garrafa de água e a bolsa enorme, a saída a poucos metros de distância. Os outros casais se viraram, olhos em nós quando Pru se aproximou para investigar. —Está tudo bem?

—Tudo está perfeito. — Fiquei na frente de Scully dando-lhe um minuto para se recompor enquanto eu discretamente saía do topo da garrafa de água e usava a bolsa grande como capa. —É tão bom, todo o amor e zen, estou tão relaxada.

Pru sorriu, apertando as mãos contra o peito. —Oh, estou muito satisfeita. A maneira que você se levantou com pressa, pensei que você poderia estar saindo.

—Oh, nós estamos saindo, infelizmente. — Meus dedos apertaram contra o plástico, a garrafa apontou para a minha virilha vazando e formando um grande pedaço molhado na minha calça de yoga. Ugh, estava frio, a água encharcando e fazendo o tecido grudar na minha pele.

—Você vê—, inclinei-me para a frente tentando parecer adequadamente embaraçada. —Eu me senti tão calma e relaxada que eu acidentalmente fiz xixi em mim mesma. — Mudei a bolsa,

revelando toda a extensão da minha vergonha. —Um minuto você está bem, no minuto seguinte...Bem, todos nós estivemos lá, senhoras certas. — Eu pisquei para a irmandade inchada no chão que assentiu com a cabeça em solidariedade. —De qualquer forma, é melhor irmos. Muito obrigada.

Eu arrastei Scully, suas lágrimas não mais ameaçavam cair agora que ela estava rindo de mim.

—Não diga que eu não faço nada por você. — Fechei a porta atrás de nós, andando pelo corredor em direção à porta principal.

Scully deu uma risadinha, indo até a saída e então saiu para o ar da noite. —Você não conseguia pensar em uma desculpa melhor do que fazer xixi nas calças?

—Funcionou, não é? — Embora, provavelmente, não tenha sido a escolha mais acertada, a viagem para casa em calças de ioga molhadas não era uma que eu estava ansiosa, mas às vezes você só tinha que fazer o que tinha que fazer.

—Obrigada. — Ela me abraçou, sua voz ficando ondulada.

As emoções da gravidez não eram nada de novo nem nada de que se envergonhar, mas eu sabia que isso a incomodava. A sensação de estar fora de controle era algo que eu tinha passado, embora por uma razão muito diferente. E eu podia entender que ela não queria ter seu colapso em público, querendo controlar o que podia quando sua vida estava mudando tão drasticamente. Ainda outra coisa que eu poderia relacionar. E se eu tivesse que deixar um bando de estranhos pensar que eu tinha problemas de

incontinência para proteger minha melhor amiga, então que assim seja.

Eu bati a fechadura sem chave no meu bolso, meus faróis acendendo quando as fechaduras se soltaram. —Vamos para casa, colocar pijamas e assistir televisão.

—Isso soa incrível. — Ela suspirou, andando para o lado do passageiro e entrando.

Além de ser desconfortável em minhas calças —xixi—, a viagem foi muito legal. Nós não tínhamos passado muito tempo juntas ultimamente - Nick recebendo a maior parte da minha atenção - então era bom rir e conversar.

—Estou tão molhada, eu não posso esperar para sair dessas calças. — Eu abri a porta da frente, jogando as chaves sobre a mesa lateral.

—Sério? — Nick sorriu quando se levantou de seu assento no sofá. —Palavras que todo homem quer ouvir.

Luke zombou: —Fale por si mesmo. Esse homem não faria.

—Hey. — Eu fechei a lacuna entre nós e dei-lhe um abraço. — Nós temos planos hoje à noite?

Nós passamos quase todas as noites juntos desde a noite em que eu caí em seu sofá, mas quando eu disse a ele sobre a aula de bebê de Scully, eu presumi que passaria a noite sozinha.

—Não, não há planos. Eu estava indo visitar Eric e pensei em parar e dizer oi para Luke. — Nick abaixou a cabeça, dando um beijo nos meus lábios.

Luke sorriu, inclinando a cabeça para a mesa de café onde duas garrafas parcialmente vazias de cerveja estavam. —Isso mesmo, Claire. Ele veio *me ver*.

—Oh, sim? — Eu olhei curiosamente para Nick, sorrindo. — Bem, Scully e eu estávamos apenas indo assistir televisão, então não me deixe interromper o seu bromance.

—Hey, Scully. — Nick acenou, olhando para baixo entre nós antes de franzir a testa. —Uau, suas calças estão realmente molhadas.

—Longa história, siga-me para o meu quarto para que eu possa mudar, e eu vou falar sobre isso. — Puxei sua camisa, puxando-o para o meu quarto.

—Lembre-se de sua respiração—, Scully gritou atrás de nós.

Nick fechou a porta, movendo as mãos sobre o meu corpo enquanto ele me beijava. —Vou ligar para o Eric e cancelar.

—Não, não faça isso. Você deveria ir. Tenho certeza de que seu irmão está ansioso para vê-lo.

É claro que eu queria que ele cancelasse, passar a noite comigo como nas outras noites, mas eu sabia que ele não deveria. As coisas ficaram tão intensas tão rapidamente e era provavelmente o melhor que desaceleramos.

Sem perguntar, ele levantou minha camiseta sobre a minha cabeça e a jogou no chão, as mãos dele indo para as minhas calças. —Eu realmente não me importo.

Inicialmente, o plano era ir ao meu quarto, trocar de roupa e contar sobre o meu dia. E eu também queria ouvir sobre o dia dele, descobrir o que inspirou sua visita improvisada. Todas essas coisas eram importantes, ou pelo menos foram até ele me beijar.

Meus dedos se atrapalharam com sua camiseta, arrancando-a enquanto eu chutava minhas calças de ioga. Seus beijos continuaram, descendo pelo meu pescoço enquanto ele me pegou em seus braços e me deitou na cama.

—Deus, você é linda. — Ele levantou meus braços acima da minha cabeça, correndo os dedos ao longo da minha pele. —Você não tem ideia do quão louco você me faz.

—Eu posso adivinhar. Fazer as pessoas loucas é uma especialidade minha. — Eu ri, puxando-o para baixo, em mim.

Enquanto suas mãos estavam em cima de mim, eu ainda estava de calcinha e ele ainda estava vestido. Ele não fez nenhum esforço para me despir ainda mais, seus lábios dando um mergulho no meu pescoço até o inchaço dos meus seios.

—Você sabe que isso é mais fácil quando estamos nus. — Minhas mãos puxaram suas calças. —Podemos ser rápidos.

Ele levantou a cabeça, trazendo a testa para a minha e descansou contra mim. —Eu não quero ser rápido com você.

A maneira como ele olhou para mim me deu arrepios, minha pele formigando enquanto ele pairava sobre mim. Eu me senti bonita, preciosa, importante, mas acima de tudo, desejada. Eu gostei do jeito que me senti, aquecendo meu corpo por dentro.

—Nós não vamos fazer sexo, não é? — Eu perguntei, correndo meus dedos ao longo dos fortes músculos de suas costas.

—Confie em mim, eu quero, mas isso não era o que eu estava aqui para fazer. — Ele se levantou, beijando meu nariz enquanto eu embaralhei a cama.

Ele se virou, pegando sua camiseta e puxou de volta sobre a cabeça. —Eu sou muito ruim nisso, sabe? A parte —relacionamento— do relacionamento.

—O que você quer dizer? — Meus braços se cruzaram no meu peito, de repente sentindo frio.

—Quero dizer, sinto que tudo o que fazemos é sair juntos na sua casa ou na minha. Eu acho que em algum lugar ao longo da linha, eu esqueci como namorar.

Era verdade que, desde que estivemos juntos, não havia muitos comportamentos típicos de namoro. Os jantares tinham sido na minha casa ou na dele, com as nossas noites passadas num quarto. Mas eu entendi que não era tão fácil para nós.

—Nick, tudo bem, realmente, eu entendo. Você é você e eu sou...bem, sou eu. E nós simplesmente não podemos namorar como um casal normal. Não, a menos que a gente queira ser documentado pela imprensa.

—Claire, você sabe que eventualmente haverá fotos. Quem se importa, não estamos fazendo nada errado.

Era mais fácil para ele, ele estava no centro das atenções há anos. Não apenas com sua própria fama, mas seguindo os passos

de seus famosos irmãos também. Mas para mim, bem, era diferente.

—Você sabe o que eles vão dizer, certo? Que você poderia ter feito melhor.

Não era insegurança - tudo bem, não totalmente insegurança -, mas os holofotes em que estávamos debaixo não seriam bonitos. Não me incomodou que suas namoradas anteriores tivessem sido modelos e atrizes, ou que, de acordo com os padrões da maioria das pessoas, eu não as medisse. Mas ele precisaria responder a essas perguntas, justificar por que ele preferiria estar com uma média de ninguém além de um deslumbrante, seja qual for o nome dela.

—Veja, é aí que você está tão errada. — Ele balançou a cabeça. —É exatamente o que eu queria evitar. Eu não quero que você se sinta assim.

Eu agarrei suas mãos, apertando-as nas minhas. —Não é sua culpa. Confie em mim, estou feliz por estar com você. Eu não preciso anunciar isso para o mundo.

Minha vida era fantástica e eu não senti falta. Nem me senti como se estivesse escondida. Se qualquer coisa, eu senti como se eu fosse a único a usá-lo, comandando tanto do seu tempo quando ele poderia estar fora e ser visto. Sem mencionar o quanto eu era mais feliz quando estava perto dele, minha vida nunca fora tão boa. E enquanto ele não era a única razão, ele era um grande fator contribuinte.

Ele respirou fundo, passando as mãos pelos cabelos. —Eu preciso te dizer algo sobre a noite em que nos conhecemos.

—O-kay, — Eu respondi hesitante, sem saber o que mais havia para dizer.

—Eu estava bêbado, muito bêbado. Eu bebi tantas shots no bar, que eu perdi a conta. — Ele riu, provavelmente lembrando que ele mal podia ficar de pé quando eu o encontrei. —Eu passei os últimos seis meses filmando e estava exausto. Eu vim para casa todas as noites, cansado, para uma casa vazia. Ou se eu trouxesse uma garota para casa, era uma foda vazia.

Suas palavras ardiam mesmo que não significassem. Eu sabia que ele estava com outras mulheres, e ele me devia nenhuma explicação. Eu também tive um passado e não poderíamos ser responsabilizados pelo que fizemos antes de estarmos juntos.

Minha mão estendeu a mão para tocá-lo, precisando que ele soubesse que o que quer que ele tenha feito não importava. —Nick, eu nunca julguei seu estilo de vida.

—Bem, então você seria a única. — Ele riu, sua voz desprovida de humor. —Tudo que faço é falado. O que eu uso, com o que eu dirijo, com quem eu durmo. E você sabe, eu realmente não me importei. Eu estava muito cansado ou ocupado demais para perceber. Quer dizer, eu não queria ser um idiota, mas se eu tivesse que estar cercado por pessoas com quem eu realmente não me importava, por que não ser martelado? E durante o hiato eu faria o que diabos eu quisesse. Ninguém se importou de qualquer maneira, certo? Quero dizer, esses idiotas não pagam minhas contas, por que eles dizem algo na minha vida? Mas quando me

sentei naquele bar com meu amigo, percebi que estava tudo tão vazio.

Seus lindos olhos castanhos fixaram em mim enquanto ele respirava novamente. —Essa foi a primeira conversa real que eu tive com alguém que não fosse minha família por tanto tempo, eu tinha esquecido o quanto eu sentia falta dela. Nenhuma mulher, nenhuma entrevista, nenhum idiota tentando pegar sua libra de carne - apenas dois caras em um bar - bebendo, rindo - e me senti mais livre e feliz do que em meses. E então voltei para casa e você estava lá.

—Eu não entendo. — Meus olhos apertaram, imaginando como eu me encaixo. —Quero dizer, eu não tinha ideia de que você estava lidando com tudo isso. E acredite em mim, eu era tão ruim quanto todos os outros idiotas, acreditando que você estava vivendo uma vida encantada.

—Não, você não era e não é como esses idiotas. Você é incrível. — Ele pegou minhas mãos e beijou meus dedos. —E minha vida é boa, confie em mim, eu sei que parece que estou reclamando, mas não é isso que eu quero dizer.

Por mais que eu gostasse da idéia de estar em um pedestal, eu com certeza não merecia estar em um. Ele tinha sido minha fantasia, conjurado para inspiração; Eu não era o anjo que ele pensava que eu era. —Nick, eu—

—Quantas mulheres teriam passado a noite em minha casa e não teriam tirado fotos? Ou roubado alguma merda para guardar como lembrança? Ou postados em suas mídias sociais que elas estavam comigo?

Eu não respondi, o pensamento de fazer qualquer uma dessas coisas não tinha sequer passado pela minha cabeça. Concedido eu tinha outros pecados para me arrepender por aquela noite, mas aproveitando-me dele enquanto ele estava vulnerável não era um deles.

Ele olhou para mim e continuou. —Das mulheres que namorei nos últimos anos, todas foram transações. De uma forma ou de outra. Mas você é diferente. Eu não quero apenas dormir com você, Claire. Eu quero estar com você.

Meu corpo estremeceu e não só porque eu estava de calcinha, suas palavras fazendo um nó na minha garganta. —Eu quero isso também.

—Bem, bom. — Ele sorriu, parecendo muito satisfeito consigo mesmo. —Então, por que você não se veste e vem comigo para a casa do meu irmão.

—Nick, eu realmente adoraria. — *Quem não gostaria de ir conhecer a família de um homem que acabou de dizer as coisas mais bonitas de sempre.* —Mas eu prometi a Scully que sairíamos e eu não quero ser aquela pessoa que deixa as amigas quando está com um cara. Sem mencionar o quão emocional ela estava. Quer dizer, eu fingi fazer xixi nas calças pelo amor de Deus, para que ela não tivesse um colapso. Eu não queria me virar e ser responsável pelo próximo.

—Você pode ir—, ouvi através da porta. —Luke já foi à loja para me comprar biscoitos, então você foi substituída, desculpe.

Eu balancei a cabeça, saindo da cama e puxando um roupão antes de abrir a porta. Lá estava ela, sem se desculpar do outro lado, nem mesmo tentando esconder que estivera ouvindo nossa conversa particular. —Você estava ouvindo?

—Não fique com raiva de mim, eu estou grávida. — Ela tentou não sorrir. —E eu estava apenas preocupada, certificando-me de que você precisava de alguém para verificar se não era realmente xixi, que eu estava disponível.

—Mesmo? Você estava preocupada? Não é que você tem um problema para se manter fora do meu negócio? — Eu coloquei minha mão no meu quadril tentando soar brava quando realmente tudo que eu queria era rir.

—Lembre-se que você me ama—, ela gritou, fazendo uma careta.

—Você tem certeza que não se importa se eu a roubar? — Nick veio atrás de mim, circulando o braço em volta da minha cintura.

Scully acenou com a mão: —Pfft, leve ela. Além disso, vai me dar tempo para descobrir o que você e Luke estavam fofocando.

—Sim, do que vocês estavam falando? — Eu me virei nos braços de Nick para encará-lo.

Ele riu, inclinando a cabeça para Scully. —Você sabe que ela está apenas tentando distraí-la.

—Ou você está? — Eu empurrei levemente contra seu peito.

—Eu vou te contar tudo sobre o que falamos no carro. — Ele beijou meus lábios. —Vamos conhecer meu irmão.

Capítulo 16

Foi o mais rápido que eu já me preparei para um encontro na história. Então, novamente, meu encontro geralmente não estava na minha cama enquanto eu me vestia.

Nick observou com interesse quando eu vesti um par de jeans skinny e top, suas mãos se estendendo e me tocando, o que atrasou o processo. Meu cabelo era uma causa perdida, sem tempo para lavar e secar, eu joguei em um rabo de cavalo, fiz uma maquiagem e estava pronta. Não era o meu melhor trabalho, mas eu estava muito preocupada em encontrar Eric pela primeira vez para me preocupar com a minha aparência.

Não era apenas nosso primeiro encontro oficial, mas a primeira vez que estive no carro de Nick, um cupê de prata da Mercedes. Era muito, muito mais legal do que o meu Toyota regular, os assentos de couro amortecendo meu corpo enquanto nos dirigimos para a casa de Eric nas colinas.

Conversamos no carro, eu contando a ele sobre a desastrosa aula de bebês e minha subsequente distração quando precisávamos fazer uma saída precipitada. Nick riu, impressionado com o meu compromisso com a causa, me dizendo que veio visitar Luke esperando que ele pudesse me ver antes que ele tivesse que ir ao seu irmão. Aparentemente, conseguir que eu fosse com ele era o plano o tempo todo, sua visita não era tão improvisada e mais calculada do que o primeiro pensamento. Ele até contou a Luke, recrutando-o para ajudar se a necessidade surgisse. Mas no final,

eu não precisava de muito convencimento, apenas sabendo que Nick queria que eu estivesse com ele, razão suficiente para ir.

—O que você disse a eles sobre mim? — Eu perguntei, esperando a porta da frente se abrir. Eu não tinha certeza se Eric era o tipo de pessoa que fazia isso, ou terceirizava esse tipo de trabalho para um mordomo.

—Eu disse a eles a verdade, que você me seguiu para casa uma noite e eu queria mantê-la. — Ele sorriu, apertando minha mão.

Eu me virei, dando um soco no seu ombro. —Eu realmente espero que você esteja brincando.

—Hey! — A porta se abriu, uma morena muito atraente e grávida de pé do outro lado. —Você chegou, entre.

—Obrigada. — Eu entrei, apertando a mão de Nick com força.

Tia Larsson era uma mulher que não precisava de apresentação. Como a esposa do irmão mais velho de Nick, Eric, e uma colunista de sucesso, ela era uma presença nas listas de convidados de Hollywood. Não foi uma surpresa que nunca nos vimos; Todas aquelas listas em que ela estava, eu não estava, mas eu estava ansiosa pelo prazer.

—Irmãozinho. — Eric saiu para o corredor, bagunçando o cabelo de Nick. —Eu estava começando a pensar que você não estava vindo.

—Isso é minha culpa, eu estava em aulas de parto e precisava me trocar.

Tia e Eric pararam, seus olhos se arregalaram quando eles olharam para mim e baixaram o olhar para o meu estômago liso.

Incrível, porque não foi estranho o suficiente conhecer a sua famosa família pela primeira vez, eu tive que fazer soar como se eu estivesse nocauteada.

—Eu não estou grávida, minha colega de quarto está—, acrescentei rapidamente, com o sorriso de Nick fazendo absolutamente nada para ajudar na situação. —Oi, desculpe, eu sou Claire. — Eu estendi a minha mão, esperando que alguém pudesse sacudir de volta.

—Eu deixei eles no gancho por mais tempo—, Nick zombou, Eric aceitando meu aperto de mão ao dar uma cotovelada em seu irmão.

—Prazer em conhecê-la, Claire, eu sou Eric. Não tenho certeza do que você vê nele, mas somos gratos pela caridade. — Ele me deu um sorriso ofuscante.

—Eles são tão ruins quanto os outros. Você deve ver quando o resto deles estiver por perto. — Tia se espremeu, tomando seu rumo nas apresentações. —Eu sou Tia e me casei com essa loucura.

Eric e Nick riram, batendo um no outro nas costas como o que Tia disse que era a coisa mais histérica de todas.

—Querida—, Eric ronronou. —Há uma gaveta na penteadeira do banheiro com cerca de mil batons vermelhos que argumentam que você era louca antes de chegar aqui.

—Não é mil. — Tia revirou os olhos antes de se virar para mim. —E todos eles eram necessários.

—Eu acidentalmente comprei doze delineadores uma vez. — Dei de ombros, meu hábito de compras on-line tarde da noite responsável por algumas declarações de cartão de crédito questionável. —Meu dedo bateu nos dois números quando eu estava checando, e eu não percebi até que a cobrança passou. Eu tive um por cada mês, acabou sendo um ano muito bom.

Tia abriu os braços, sorrindo brilhantemente. —Bem vinda a casa, Claire. Você encontrou seu povo. — Ela me envolveu em um abraço caloroso, sua barriga inchada ocupando a maior parte do espaço.

—Tia, você não pode tê-la. — Nick puxou meu braço, me puxando contra ele. —Eu a encontrei primeiro.

—Awww baby, — Eu falei enquanto acariciava sua bochecha. —Você sempre será meu número um, mas precisa aprender a compartilhar.

Nick beijou meu pescoço, sorrindo contra a minha pele. —Ela disse que gosta mais de mim.

Tia e Eric nos conduziram ao quintal onde eles tinham uma área exterior atordoante. Nós comemos lanches e bebemos vinho - Tia bebendo a mistura de frutas como Nick tinha feito para Scully - enquanto conversávamos no ar quente da noite.

Eric e Tia foram ambos maravilhosos, fazendo-me sentir bem-vinda quando me perguntaram sobre o meu trabalho. Eles pareciam genuinamente interessados, Eric fazendo perguntas

sobre os roteiros que eu tinha escrito e os estúdios com quem tinha trabalhado.

Naturalmente Nick mencionou o que eu —escrevi— para ele, dissecando a trama e quebrando-a para seu irmão e sua cunhada.

—Parece ótimo, você está escrevendo em tempo integral? — Tia perguntou, enchendo minha taça de vinho. Era o meu terceiro e definitivamente tornava a conversa mais fácil.

Eu agradeci, tomando um gole do Chablis crocante antes de continuar. —Estou trabalhando em algo novo. Edgier, mas estou gostando muito do processo.

Nick descansou a mão no meu joelho, radiante de orgulho. — Ela não me deixa ler ainda, mas tenho certeza que vai ser incrível.

—Você só está dizendo isso porque eu sou sua namorada—, eu ri. —E desta vez, você não vai dar uma olhada até terminar.

Ele balançou a cabeça, sorrindo presunçosamente. —Ou eu posso apenas fazer Scully pegá-lo para mim. Você deveria saber que agora eu sempre consigo o que quero.

—De quanto tempo está sua companheira de quarto? — Tia perguntou, sua mão esfregando sua barriga.

—Quase oito meses, e você?

—Vinte e seis semanas. — Ela olhou para Eric. —Estamos muito animados.

Mesmo se ela não tivesse mencionado, um olhar para os dois e você poderia dizer. Eu tinha certeza de que eles seriam ótimos

pais, enquanto Nick estava obviamente destinado a ser o tio legal. O tipo que comprava para o garoto uma bateria quando eles tinham oito anos, e depois cerveja quando eles tinham dezoito anos.

Tomei outro gole de vinho. —Estou animada também. Por Scully. Quero dizer, é claro que é o bebê dela, mas também parece o nosso.

E eu definitivamente era a tia legal. Talvez Nick e eu pudéssemos fazer compras juntos, seria divertido. Aposto que ele também seria um ótimo pai.

Whoa, de onde diabos veio isso?

Eu não sabia se ele queria filhos.

Inferno, eu nem sabia se queria filhos.

Talvez todos aqueles hormônios da gravidez na aula de parto tivessem chegado a mim, não admira que Scully estivesse tão desesperada para sair de lá.

Calor se espalhou pela minha pele do vinho ou do pensamento de ter o bebê de Nick, mas definitivamente era hora de ir.

—Nós provavelmente deveríamos ir para casa. — Eu descansei meu copo na mesa, deslizando minha mão em cima de Nick. —Tenho certeza que Tia deve estar exausta.

Ele assentiu, levantando-se quando eu me levantei. —Claro, e eu não acho que Tia é a única que está exausta. — Ele me pegou tentando reprimir um bocejo.

—Desculpe, dia longo. — Eu ri, sentindo um pouco da minha cabeça leve.

Tia e Eric nos acompanharam e nos despedimos. Eles nos pediram para voltar e seu convite soou tão sincero, eu aceitei sem sequer pedir a Nick. Eu gostava da família dele e fiquei aliviada por eles parecerem gostar de mim também.

Minha cabeça tombou para o lado quando Nick ligou o motor, sorrindo para ele enquanto descíamos a entrada de automóveis de Eric. —Você está tão gostoso esta noite.

—Por que você acha que eu estou a levando para a minha casa? — Ele piscou, virando na estrada principal. —Eu quero que você seja tão alta e irrestrita quanto quiser.

Minha mão caiu em seu colo, roçando a frente de suas calças e o encontrou já duro.

—Você deve dirigir mais rápido.

Nós mal fizemos isso dentro da porta quando eu agarrei suas calças. Eu culpei o Chablis, meu corpo quente enquanto eu alternava entre tirar ele e eu enquanto ri contra seu peito.

—Você quer ir para o quarto? — Ele perguntou, tentando controlar meus braços de polvo enquanto eu conseguia libertá-lo de suas calças. —Ou não. — Seus olhos se arregalaram quando eu empurrei seu pênis em minha boca.

Eu gemi, sentindo o impacto na parte de trás da minha garganta enquanto eu esvaziava minhas bochechas e o chupava forte. Seus dedos agarraram meu cabelo e puxaram com força quando minha mão se juntou no ritmo, deslizando para cima e para baixo enquanto eu pegava velocidade.

—Porra, Claire, — ele trincou, sua mandíbula tensa enquanto os músculos em seu abdômen se trancavam.

Eu balancei a cabeça, fazendo o meu melhor para indicar que eu realmente queria ser fodida, mas era incapaz de dizer as palavras. Minha boca estava ocupada e eu não estava com vontade de parar.

Suas pálpebras abaixaram, me observando de joelhos na frente dele, e eu vi sua submissão total. Se eu tivesse perguntado, ele teria me dado a escritura em sua casa, meu punho em torno de seu comprimento duro apertando enquanto a onda de poder me fazia sentir invencível.

—Você está me matando. — Ele fechou os olhos, seu peito maravilhosamente subindo e descendo com cada respiração profunda. —Linda, você vai me fazer gozar.

Eu não parei.

Movendo minha boca e minha mão com mais força e mais rápido, eu o assisti lutar para manter o controle. Cada músculo em seu corpo ficou tenso, a necessidade de vibrar através dele como um diapasão.

—Jesus, Claire—, ele mordeu com uma maldição, suas pálpebras escorregando abertas quando ele trancou seu olhar com o meu, sua carga quente derramando na minha garganta.

Peguei tudo o que ele tinha, observando enquanto seu corpo tremia até que ele puxou seu pau da minha boca com um estalo.

—Você estava pensando sobre isso a noite toda? Ou apenas na volta para casa? — Ele se ajoelhou na minha frente, sua mão deslizando entre as minhas pernas.

—Desde que cheguei em casa e nós fizemos no meu quarto—, eu gemi, sentindo os dedos escorregadios enquanto deslizavam para dentro de mim.

Eu o queria então, queria que ele me levasse na minha cama antes de sairmos da minha casa e a antecipação só fez piorar. No momento em que fizemos isso durante a noite, meu corpo parecia que ia explodir, precisando ser tocado por ele.

—Eu pensei sobre isso—, seu polegar circulou meu clitóris quando ele trouxe a boca ao meu peito. —Pensei em quanto eu queria provar você. — Sua língua girou em torno do meu pico duro, fechando os dentes suavemente e puxando.

—Oh. — Foi a minha vez de fechar os olhos, perdendo-me para as sensações enquanto meu corpo relaxava.

—Deite-se para mim—, ele sussurrou, guiando-me de volta enquanto sua boca se mantinha ocupada. Seus lábios se moveram para o meu outro seio, sugando e provocando enquanto ele me fodia com os dedos.

O tapete cedeu debaixo de mim, fazendo cócegas no meu corpo enquanto eu abria para ele, sua língua girando em direção ao meu estômago.

—Nick. — Minhas costas arquearam quando sua boca fez contato com o meu centro quente, sua língua me dando uma lambida lânguida enquanto seus dedos não pararam.

Não importava que estivesse no chão, na sua sala de estar. O jeito que ele estava me adorando com a boca e as mãos me fez sentir como se estivesse deitada em uma cama de lençóis de seda, cercada por um milhão de travesseiros.

Minhas mãos enfiaram seus cabelos, apertando meus quadris quando ele me aproximou. —Sim, baby. Oh, isso é tão bom.

Eu estava tão perto, oscilando na borda enquanto ele continuava impiedosamente com a boca, empurrando os dedos enquanto eu explodia nesta mão. Meu corpo tremeu, ondas de prazer ecoando através de mim enquanto eu ofegava no chão.

—Não se mova—, ele rosnou contra a minha coxa, descendo para as calças e tirando um preservativo.

Ele o rasgou, enfiando-se em látex antes de empurrar para dentro de mim em um impulso duro. Meu corpo se abriu para ele, liso e pronto, quando ele recuou e depois empurrou de volta.

Minhas mãos deslizaram pelo seu peito quando ele se estabeleceu entre as minhas coxas, seu pênis duro dirigindo em mim quando ele levantou minha perna para alavancar. —Eu adorei estar em sua boca, mas sentir você apertada em volta do meu pau era onde eu queria estar.

Eu não discordei, balançando-me contra ele desesperadamente enquanto meu corpo se apertava. Perseguindo a onda do meu último orgasmo, a sensação dentro de mim cresceu. Mais e mais alto - formigamentos irradiando do meu núcleo e ondulando ao longo dos meus braços e pernas.

—Sim! — Eu gemi, agarrando seus braços com força e segurando enquanto ele mergulhava em mim. Mais e mais profundo, cada unidade de seu pênis me enviou mais perto do esquecimento.

—Você está tão perto—, ele respirou, mantendo o ritmo enquanto eu me contorcia por baixo. —Eu posso sentir sua buceta apertando meu pau, implorando para vir.

A luz branca me atingiu, meu corpo se despedaçando quando cheguei com pressa. Ele seguiu logo atrás, pulsando dentro de mim enquanto gritávamos, nossas vozes ecoando pelas paredes.

Ele beijou meu ombro, rolando para fora de mim e me cobrindo bem perto. —Só para você saber, eu não costumo foder nos primeiros encontros. Eu realmente espero que você ainda me respeite pela manhã. — Seu sorriso era contagiante.

—Esse não foi o nosso primeiro encontro—, eu ri, apontando-o nas costelas. —E tecnicamente você não me levou para fora, fomos para a casa do seu irmão.

Ele recuou em choque fingido, cobrindo a boca com a mão enquanto sussurrava. —Você quer dizer que fizemos sexo antes do nosso primeiro encontro? Eu me sinto tão barato.

—Nosso primeiro encontro foi o café da manhã enquanto você estava de ressaca—, eu lembrei a ele, aquela manhã parecendo há muito tempo.

Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo. Quem sabia que, finalmente, acabaríamos juntos. E não apenas como uma noite, juntos, juntos. Nem mesmo minhas histórias - onde eu estava garantida para pegar o cara - chegaram perto de como foi mágico.

Sua testa franzida parecendo ligeiramente preocupada. —Uau, eu era um bastardo barato. Eu vou ter que fazer melhor. Você sabe que eu sou bom para isso, me disseram que sou charmoso.

—Você é tão encantador. — Meus braços circularam em torno dele, avançando ainda mais. —Mas eu não preciso de encontros extravagantes e caros.

—E eu não quero esconder você—, ele avisou, um sorriso rastejando ao longo de seus lábios. —Você acha que podemos encontrar um compromisso? Você é vista como minha *namorada*, e eu ainda vou comprar seu café da manhã de merda.

Eu estava tão longe.

Tudo o que ele tinha que fazer era sorrir como estava fazendo agora, e eu teria concordado com qualquer coisa. Acrescente a isso que ele não queria esconder nosso relacionamento? Bem, isso apenas acendeu um fogo no meu peito que eu tinha certeza que poderia nos queimar ambos vivos.

—Eu vou a *qualquer* lugar com você. — Era a única resposta que eu poderia dar, significando cada palavra com cada uma das minhas respirações.

Sua sobrancelha subiu, seu sorriso soletrou o problema que ele sabia que era capaz de fazer. —Oh em qualquer lugar, né? Você provavelmente não deveria ter dito isso, você sabe que eu vou tomar isso como literal.

Eu não discuti, não tentei aplicar sanções em qualquer lugar que eu tenha concordado livremente. Era tarde demais para mudar minha mente de qualquer maneira, o caminho em que eu estava já tinha sido ditado pelo meu coração.

—Você pode tomar isso do jeito que quiser.

—Que tal eu apenas levá-lo em vez disso? Vamos lá, linda, vamos para a cama.

Capítulo 17

—VOCÊ SABE QUE ISSO É FODIDAMENTE ridículo, certo? — Luke suspirou, balançando a cabeça enquanto olhava pelo para-brisa. —Embora a última vez que entramos em meu carro em uma missão, você acabou com um namorado quente e bem-sucedido, então talvez ainda haja esperança para nós.

—Não é ridículo, estamos sendo solidários. E se você estivesse interessado em um namorado quente e bem-sucedido, então você deveria parar de namorar com seus companheiros de merda que são apenas depois de um caso, — Scully disse do banco de trás, sendo mais honesta do que Luke provavelmente teria gostado.

Ele a atrelou com um olhar duro no espelho de revisão, o —estou grávida—, vindo logo depois, enquanto a estrada passava em um borrão.

Talvez Luke estivesse certo; era ridículo.

Minhas mãos agarraram o cinto de segurança, a sensação desconfortável revolvendo no meu estômago. —Eu deveria cancelar esta reunião.

—Não—, eles responderam em uníssono, a primeira vez que eles concordaram em algo desde que entramos no carro.

Como Nick sugeriu, liguei para a assistente de Jeremy e marquei uma reunião. Eu percebi qual era o dano, com a probabilidade de ele poder me encontrar tão cedo. Não como isso

aconteceu, com Jeremy tendo uma vaga no final da tarde dois dias depois do telefonema, que foi cerca de duas semanas antes do que eu esperava.

Não havia tempo para me preparar, nem aceitando o compromisso e esperando pelo melhor, nem recusando, sabendo que poderia não haver outra chance. Ambas as opções me aterrorizavam, mas eu não ia dizer não. Não quando me presenteou com a primeira chance real de abrir uma porta em que estava batendo por um longo tempo.

—Você está certo, você está certo. Eu não posso cancelar. — Minhas mãos torciam no meu colo enquanto eu batia meu pé com impaciência. —Vai ficar tudo bem, ele provavelmente nem vai lembrar de mim.

Nick estava em êxtase por eu ter conseguido a reunião tão rápido, esperando - como eu tinha - que levaria uma semana ou duas. Ele também se ofereceu para vir comigo para apoio moral e esperar do lado de fora até que eu terminasse. Foi incrivelmente doce e também incrivelmente tentador, mas a ideia era que eu fizesse isso sozinha. Se Jeremy visse Nick, ele assumiria que eu era uma perdedora que não poderia fazer isso por conta própria. Então eu me torturaria acreditando que a única razão pela qual ele seria legal comigo era por causa do Nick.

Não, eu tive que ir sozinha, e foi por isso que eu educadamente agradeci a oferta, mas disse a ele que ficaria bem e prometi ligar para ele logo depois.

Mas não havia como eu não estar contando com a ajuda de Scully e Luke, os dois precisavam me impedir de enlouquecer.

—Claire, quem se importa com o que Jeremy pensa de você? Ele é apenas um agente em um mar de agentes. Você não pode cuspir nesta cidade sem bater em um—, Luke ofereceu, tentando ser razoável.

Scully assentiu em concordância, acrescentando encorajamento do banco de trás. —Sem mencionar que ele representa principalmente atores, ele provavelmente não saberia um roteiro decente se ele mordesse o rabo.

Eu sabia que eles estavam tentando ajudar, e enquanto o homem era um idiota arrogante, ele não era incompetente. —Ele vê roteiros decentes o tempo todo, ele não ficou rico e bem sucedido por não ser bom no que faz.

Nós paramos em frente à agência de talentos Levin Murphy um pouco antes das quatro. Inicialmente, eu pedi a Scully e Luke para ficarem de pé, sabendo que eu precisaria falar com alguém durante o caminho. Eu planejei fazer uma conferência telefônica, esperando que o bate-papo ajudasse na ansiedade enquanto eu me dirigia para lá.

Então, em uma estranha coincidência - e uma que eu não comprei - a reunião da tarde de Luke foi cancelada, deixando-o livre pelo resto do dia. E no que era um milagre ainda maior - novamente, eles não estavam enganando ninguém - a programação de Scully mudou, também dando a ela a folga da tarde. Tal reviravolta inesperada de eventos que ninguém poderia ter previsto e tão obviamente orquestrado era ridícula. Mas com a maravilhosa reviravolta dos acontecimentos, decidimos que nós - os três de nós - fomos ao meu encontro juntos. Luke dirigia para que eu pudesse repassar as anotações de última hora no carro e

Scully se juntaria a nós porque não havia como ela não estar vindo para a carona.

E eu estava tão agradecida, que poderia ter chorado.

—Vamos a um café nas proximidades, mande uma mensagem para nós quando terminar. Nós vamos voltar e buscá-la. — Luke deixou o carro em marcha lenta enquanto esperava que eu saísse.

Scully agarrou meu ombro, inclinando-se para frente em seu assento. —Mas você pode nos ligar se precisar de backup. Nós invadiremos seus escritórios como um golpe militar.

—Esta criança está destinada a nascer na prisão. — Luke suspirou quando ele balançou a cabeça. —Ela vai pregá-lo, impressionar as calças dele e depois vamos levá-la para jantar. Claire pode pagar uma vez que ela vai ganhar mais dinheiro do que nós dois.

Meu coração apertou, sentindo-se tão incrivelmente abençoada por ter os melhores amigos do mundo que tinham tanta fé em mim. Eu não tinha ideia do que faria sem eles. Espero que eu nunca descubra, dando-lhes um abraço amigável antes de sair do carro.

Saí para a calçada, esperando até que o Lexus de Luke desaparecesse antes de pegar meu telefone e reler a mensagem de Nick.

Eu te desejo boa sorte, mas eu sei que você não vai precisar. Você deveria me ligar no minuto em que terminar. Isso vai me fazer sentir importante e me alimentar no

complexo de Deus em que estou trabalhando. ;-) Bata-os mortos, linda x

Não tinha mudado desde as últimas três mil vezes que eu tinha lido, meus olhos se embaçando quando cheguei à palavra linda. Ao contrário de muitos caras, Nick nunca me chamou de linda, preferindo usar meu nome. *Linda* era novo, fazendo-me sorrir como uma idiota com o que provavelmente era um carinho de improviso. Mas para mim era especial, e ninguém me diria diferente.

Gah, eu era trágica.

Dando a mim mesma uma conversa firme, deixei meus sentimentos amados na calçada e fiz meu caminho para o escritório de Jeremy. Jessica, sua assistente, me recebeu, me oferecendo um assento enquanto eu esperava.

—Claire Becker? — Jeremy saiu, exatamente às quatro e quinze, ajustando sua jaqueta enquanto esperava que eu respondesse.

Eu me levantei, lutando contra o desejo de correr minhas palmas para a frente da minha saia enquanto estendi minha mão. —Olá, é um prazer conhecê-lo.

Ele aceitou o aperto, segurando a porta do escritório aberta e ele me dirigiu para entrar, fechando-a com um baque pesado atrás de nós.

—Prazer em conhecê-la também, feliz que você poderia fazê-lo. — Ele apontou para a cadeira na frente de sua mesa, não se

incomodando em esperar quando ele sentou-se na sua. —Nick me disse que você é roteirista, mas isso não é um roteiro.

Minha bunda mal tinha batido na cadeira, a pilha imensa de documentos que eu não via há algum tempo despejando em sua mesa enquanto ele batia com o dedo.

Eu tinha sido jogada na toca do leão, qualquer esperança que eu tinha de relaxar com gentilezas amistosas foi deixada na recepção com a sua assistente enquanto começamos a trabalhar. Eu engoli, tomando fôlego e me recusando a mostrar medo.

—Era uma história que eu esperava adaptar. Às vezes é mais fácil concretizar as idéias em forma longa antes de criar um roteiro viável.

Ele parecia surpreso, o canto da boca levantando um pouquinho no que eu esperava que fosse um sorriso. De qualquer forma, eu estava tomando isso como encorajamento, sentando-me mais ereta enquanto esperava sua resposta.

—Sim, bem, definitivamente precisa de algum trabalho, mas acho que você tem algo sólido aqui. Boas ideias e muito comercializável. Melhor aposta seria lançá-lo em uma rede.

—Err... — Ele estava se oferecendo para me representar?

Ele não disse isso em tantas palavras, mas se ele não estava, então por que ele estava perdendo seu tempo falando sobre onde arremessar? E com o risco de parecer uma idiota, eu precisava saber com certeza. —Desculpe, mas você está interessada em adquirir os direitos da minha história?

Jeremy recostou-se na cadeira, a ligeira curva dos lábios se espalhando em um sorriso completo. —Oh, eu vejo de onde vem o humor da história. Você é realmente engraçada. — Ele riu, inclinando a cabeça para trás em diversão. —Isso é ótimo, realmente ótimo.

—Ótimo—, eu repeti, ainda não mais iluminada do que eu tinha estado um minuto atrás, quando eu perguntei. —Mas você ainda não disse.

Ele se inclinou para frente, ainda rindo enquanto olhava para mim. —Sim, eu estou interessado. Sem ofensa, mas não há um agente nesta cidade que vá convidá-la para o escritório deles só para recusar, então presumi que você soubesse.

—Bem, eu não queria presumir nada. — Tentei manter a calma, meu coração batendo um milhão de milhas por segundo. — Tudo o que eu realmente sabia era que você leu e gostou.

—Eu faço, e eu gosto de você. — Ele acenou com a mão antes de acariciar seu queixo. —E vejo o que Nick vê em você. Bonita, talentosa e você parece esperta, o que é sempre uma coisa boa. Não tenho certeza de como vocês dois namorando vai dar certo, mas isso não é da minha conta. — Entregue com uma cara completamente séria como se ele tivesse acabado de passar uma verificação de crédito. —O importante é que todos nós ganhamos dinheiro, certo?

Eu tossi, tentando limpar minha garganta. —Dinheiro?

Enquanto eu estava fora de minha mente, animada com a perspectiva de realmente vender um roteiro, suas palavras me

deixaram desconfortável. Foi algum plano elaborado para ver se eu estava usando Nick? Tentando alavancar meu relacionamento para ir mais longe? Mesmo que eu não tenha sido a única a sugerir, poderia facilmente ter sido um teste.

—Não, não é só sobre o dinheiro. — Eu o arrastei com um olhar. —Pelo menos não para mim.

Jeremy revirou os olhos, nem se incomodando em esconder sua irritação quando gemeu. —Juro por Deus que esses Larssons são como um vírus. Você só esteve com ele por algumas semanas, certo? Como diabos eles infectam as pessoas tão rápido?

—Me desculpe, o que? — Eu me inclinei mais perto perguntando se eu não tinha perdido a parte da conversa onde o que ele estava dizendo fazia sentido.

—A merda não é sobre o dinheiro. — Ele jogou as mãos para cima. —Todos os tipos criativos que querem manter sua integridade pessoal. O que diabos está acontecendo com isso? Todos nós não podemos apenas fazer o que temos que fazer e ser ridiculamente ricos? O que você tem contra o dinheiro?

Eu ri.

Não pude evitar, o barulho borbulhando no meu peito e fora da minha boca. —Isso é só dinheiro? Você se lembra de mim? Você já leu meu trabalho antes e odiou. Tenho certeza que você disse que preferiria nunca mais ler do que ler outra palavra que eu escrevi.

Psicose havia se estabelecido, dizendo as palavras em voz alta apenas me fazendo rir mais.

Ele olhou para mim como se eu estivesse claramente perdido de ideia e, nesse ponto, ele poderia estar certo, olhando-me de cima a baixo. —Claro que isso é sobre dinheiro, você sabe quantos dos meus clientes trazem suas namoradas, namorados, chihuahuas para animais de estimação aqui procurando por empregos? Este não é o centro de divulgação local e eu não sou uma instituição de caridade. Então, se você está aqui - na minha frente - é porque acho que posso ganhar dinheiro. Eu não ligo para quem você está namorando, que bosta de cachorro fumegante você escreveu da última vez, ou se você usa um macaco Howler como um cachecol, isso é entre você e qualquer empresa de relações públicas que você contratar. — Ele se afastou de sua mesa, balançando a cabeça enquanto ele se levantava. —O que eu faço é garantir que todos continuem trabalhando e todos nós estamos sendo pagos. — Ele abriu os braços. —É isso aí.

Enquanto isso reafirmou que idiota ele era, isso me fez sentir melhor. Sabendo que eu tinha ganhado o meu lugar honestamente e não por causa de alguém puxando cordas. E enquanto o idiota fosse honesto, suas escolhas morais não eram da minha conta. Então, nisso, tínhamos algo em comum.

Wow.

Quão incrível minha vida chegou?

—É bom saber. — Mordi meu lábio, tentando me impedir de sorrir. —Embora eu lhe diga que isso faz você parecer um cafetão.

Ele deu de ombros como se pesasse minha observação. —Meu guarda-roupa custa mais e sou convidado para festas melhores.

—Você se veste melhor. — Eu balancei a cabeça para o seu terno que provavelmente valia mais do que o meu carro.

—Obrigado. — Ele sorriu, endireitando a gravata. —Então, podemos conversar sobre os termos do contrato, ou você quer me lembrar o quanto eu odiava suas apresentações anteriores?

Eu não hesitei, ajeitando meus ombros enquanto o olhava nos olhos. —Eu quero ser quem adapta isso. É importante que eu faça parte do processo.

Ele se inclinou para trás, seu sorriso se alargando. —Oh, então todo o olho-no-olho, eu sou toda sobre a criatividade era apenas um ato, hein? Agora começamos com as exigências?

—Você disse que queria negociar os termos do contrato, eu estou negociando. — Minha sobrancelha se levantou, não permitindo que meu olhar se quebrasse. —Vamos fazer isso ou não?

—Claro, vamos ver o que você tem.

—Oi, — Eu respirei no telefone, incapaz de conter meu sorriso. —Tem algum plano para esta noite?

Nick riu. —Depende. Você vai para casa para trocar ou manter essa saia? Muito gostosa para o professor, gosto muito disso.

Minha cabeça chicoteada para o lado, sabendo que ele deve estar em algum lugar que ele pudesse me ver. —Onde você está?

Senti braços me agarrando pela minha cintura e me puxando contra seu corpo. —Bem aqui—, ele disse no meu ouvido, sua voz não estava mais no telefone.

Minha mão baixou, meu celular jogou na minha bolsa enquanto eu me contorcia em seus braços. —Eu pensei que eu lhe disse que estava fazendo isso sozinha.

Eu nem sequer tentei parecer louca, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço enquanto eu dava a ele um enorme abraço.

Ele abaixou a cabeça, me dando um beijo enquanto tentava parecer envergonhado. —Eu mencionei o quão terrível eu sou em fazer o que me é dito? Podemos ligar para minha mãe e ela pode verificar, eu sou literalmente o pior.

—Tão terrível. — Eu o beijei, congelando no minuto em que nossos lábios se tocaram e dando um passo para longe.

Merda.

Embora concordássemos em divulgar nosso relacionamento, ainda não havia testado. Eu ainda estava com o pescoço no trabalho, dividindo meu tempo entre ler e escrever. E nossa grande revelação - uma festa para a qual Nick foi convidado - não era até sábado.

Ele se afastou, olhando para mim com preocupação. —O que há de errado?

—Você vê alguma câmera? — Eu olhei ao redor, meio esperando ver uma lente zoom espreitando através de uma janela como um franco-atirador.

—Quem dá a mínima se houver? — Ele deu de ombros, aproximando-se mais perto enquanto seus braços voltavam para me circundar. —Você quer que eu gire em torno de você, para que eles possam te tirar de um ângulo melhor?

Ele sorriu, completamente divertido com a minha cabeça pulando como um meerkat.

—Eu esperava que a primeira foto de paparazzi de mim fosse do meu rosto, e não de suas mãos na minha bunda. — Minha cabeça inclinou para o lado, chamando a atenção para as mãos que estavam muito na minha bunda.

—Eu odeio quando eles fazem isso. — Ele apertou minha bunda e sorriu. —Talvez eu deva fazer isso em vez disso.

Eu não estava mais preocupada com a minha bunda, sua boca esmagando a minha em um beijo que não deixava dúvidas sobre o que éramos um para o outro. Meus lábios se separaram, deixando-o acariciar minha língua com a sua enquanto suas mãos me puxavam para mais perto. Cara, se alguém tirasse fotos, eu esperava ter cópias.

Meus dedos se entrelaçaram no cabelo dele, gozando com ele na rua como um par de desviantes quando eu esqueci o que o meu protesto tinha sido em primeiro lugar.

—Eu preciso ligar para Luke e Scully—, eu murmurei contra seus lábios tentando recuperar o fôlego.

Ele mordeu o lábio, balançando a cabeça tentando parecer tímido. —Eu os aliviei do dever deles há alguns minutos atrás. Eu os vi na cafeteria do outro lado da rua e disse a eles que te levaria para casa. Mas vamos precisar voltar para sua casa. A única maneira de convencermos Scully a ir foi se eu prometesse que iríamos direto para lá.

—Bastante presunçoso você, não é? Beijando-me na rua, dispensando minha carona para casa. E se eu não quisesse ir com você?

Ele me deu um encolher de ombros indiferente. —Então eu acho que eu teria que comer os bolinhos por conta própria. Bens assados são apenas para passageiros.

—Você tem bolinhos! — Eu olhei em volta, espiando seu cupê de prata estacionado no meio-fio ligeiramente acima da estrada.

—Bem, eu não ia aparecer com um monte de flores, o quão previsível seria isso? — Seu braço serpenteou ao redor da minha cintura, suas palavras quentes no meu ouvido. —Além disso, com cupcakes, eu posso lamber o glacê dos seus lábios, então eu estava realmente pensando em mim mesmo. É melhor você saber antecipadamente quão egoísta posso ser.

Ele não era o único egoísta, eu era muito gananciosa e não tinha outra intenção além de entrar no carro dele com ou sem cupcakes.

—Eu gosto de você egoísta, devemos entrar em seu carro ou devemos flertar um pouco mais na rua?

—Oooooooo, escolha difícil. — Ele parecia como se estivesse dando um pensamento sério. —Por que você não entra no meu carro e nós podemos flertar lá. Então você também pode me dizer como foi a reunião desde que eu mandei uma mensagem a Jessica meia hora atrás e ela se recusou a me responder. Você pensaria que com meu irmão namorando ela, ela teria mais lealdade para com a família. Pobre Dave, vou ter que insistir que eles terminem.

Eu ri, puxando seu braço enquanto nos dirigimos para o carro. —Ok, vamos levá-lo para casa antes que você possa causar mais danos.

Com mais PDA do que eu normalmente me sentia confortável, caminhávamos até o carro dele e pulamos dentro. Era incrível como ele me fazia esquecer a ideia de que alguém poderia estar nos observando o mais distante da minha mente quando ele ligou o carro e foi embora.

Contei a ele sobre Jeremy e seus planos de lançá-lo em uma rede. Ele estava redigindo um contrato para eu assinar que eu esperaria ter até o final da semana. Claro, isso significava que eu também tinha que encontrar um advogado, não havia como assinar algo sem que alguém passasse por ele. A coisa toda foi surreal e um pouco esmagadora, ironicamente da mesma maneira que minha vida se tornou.

—Eu tenho um advogado que posso recomendar—, Nick sugeriu, sua mão ligada na minha enquanto dirigia.

Ele não precisava me dizer quem ele tinha em mente.

Havia cinco garotos Larsson em sua família, três atores, Eric, Dave e, claro, Nick - todos os quais eu conheci - e dois na lei, os quais eu não tinha. Um deles era um idiota certificado que aparentemente fez Jeremy parecer um cara legal - as palavras de Nick não são minhas - e o caçula ainda na faculdade de direito.

—Hmm. — Eu bati no meu lábio. —Você está sugerindo seu irmão, Roman? Obrigado, mas acho que tive meu preenchimento por intimidação por uma semana.

Ele soltou uma risada. —Roman não é intimidante, ele é um cara arrogante, mas ele é um bom advogado. Não diga a ele que eu disse isso, vou negar.

Por mais que eu adorasse usar a dor de Nick na bunda - eu ainda aposto que ele era intimidante - embora um ótimo advogado irmão, eu já estava no fundo do poço em gratidão. Também havia uma parte de mim que queria fazer isso sozinha, algo que eu vinha fazendo há muito tempo, e não queria me sentir como uma donzela em perigo.

—Obrigado, mas um amigo de Luke é um advogado. Eu o usei uma vez antes, então é provavelmente mais fácil se eu ligar para ele.

Se ele ficou ofendido, ele não mostrou, dando de ombros quando chegamos na minha casa. —Mas mesmo que eu não esteja mantendo seus serviços, eu ainda gostaria de conhecer seu irmão, e o resto da sua família em algum momento. — Supondo que eles queriam me conhecer. Deus, eu esperava que eles gostassem de mim. Talvez devêssemos adiar um pouco mais, apresentá-lo à minha família primeiro. Sim, essa era uma opção muito melhor. —

E talvez possamos ir ver a minha no Colorado? Minha mãe virá visitar quando Scully tiver seu bebê, então se não tivermos uma chance antes disso, pelo menos eu posso provar que não sou órfã.

Seu polegar roçou meu queixo enquanto seus olhos se encheram de sinceridade. —Eu adoraria ir com você ao Colorado para conhecer sua família. Devemos ter tempo antes de começar a filmar novamente.

Oh. Deus.

Eu acho que o amava.

Não caindo, mas certificada e genuinamente apaixonada por ele.

Ele.

Nick, o cara que eu conheci cinco anos atrás, mas que finalmente teve a chance de conhecer.

Não é um personagem de um programa de televisão, não é uma fantasia que eu construí na minha cabeça. Mas *o homem* perfeitamente formado, sem nada que eu queira mudar.

—Nick, eu—

Eu não tive a chance de terminar o pensamento ou a frase quando minha porta da frente se abriu e Scully desceu as escadas. Ela tinha alguma velocidade séria para alguém que estava crescendo em uma forma de vida, fazendo com que Nick e eu saíssemos rapidamente do carro.

—Devagar, você vai tropeçar e cair. — Consegui agarrá-la pelo braço.

Nick estava do outro lado, certificando-se de que ela permanecesse em pé. —Scully, eu tenho medo de ter que concordar com Claire sobre isso. Eu não acho que descer as escadas seja uma escolha sábia.

—Você deveria trazê-la para casa. — Ela apontou acusador para Nick. —Você está na minha lista de merda.

—Babe, era o horário de pico em Los Angeles, chegamos aqui o mais rápido possível—, tentei explicar, a viagem demorando um pouco mais do que o esperado. Não que eu tivesse notado, apenas estar com Nick e conversar fazendo parecer que os minutos tinham passado.

Ela acenou com as mãos animadamente. —Psh, eu não me importo com as razões, me diga o que aconteceu.

—Tudo bem, mas vamos entrar e conversar como pessoas civilizadas. — Fiz um gesto em direção à porta.

—Ok, tudo bem—, ela concordou, olhando para Nick como se ele fosse de alguma forma responsável.

Enquanto Scully subia devagar as escadas até a porta da frente, ele riu se inclinando para mim. —Algo me diz que esta conversa vai demorar um pouco. Ela parece louca.

Ele estava certo, mas por mais longo que fosse o interrogatório de Scully, ainda era mais fácil do que decidir se deveria ou não dizer a Nick que eu estava apaixonada por ele.

Eu sorri de volta, deslizando meu braço pelo dele, abraçando seu corpo. —Tudo bem, há coisas piores no mundo.

Como ele não me amando de volta.

—De qualquer maneira, eu vou pegar os bolinhos no banco de trás. — Ele beijou o topo da minha cabeça. —Hoje foi enorme e precisávamos celebrar.

O dia tinha sido enorme em mais de uma maneira.

Capítulo 18

CADA VEZ QUE EU IA FALAR ALGO, eu me acovardava.
Não era a hora certa.

E por que precisava ser dito de qualquer maneira, não era como não dizer que isso acabaria com nosso relacionamento. Não ia desmoronar como Whoville se eu não fizesse barulho suficiente. Tudo estava ótimo, e eu queria continuar assim.

Jeremy me deu um contrato que eu mal conseguia entender, então eu dei para o amigo de Luke, Tyler. Ele praticava as leis corporativas, passando mais tempo em uma sala de reuniões do que em uma sala de audiências, mas podia navegar pelo jurídico como Jacques Cousteau. Ele queria que algumas das palavrinhas fossem alteradas, o que os advogados do Levin Murphy aceitaram prontamente, então era concebível que muito em breve eu pudesse estar segurando uma opção para o meu roteiro.

Ok, então talvez logo tenha sido otimista, e mesmo com uma opção bem sucedida, não havia garantia de que qualquer coisa veria a luz do dia de qualquer maneira. Mas eu estava feliz e as pessoas felizes não viam as coisas como impossíveis. Em vez disso, eles viram possibilidades infinitas, minha carreira sendo apenas uma parte dela.

O roteiro que eu comecei a escrever na primeira noite na casa de Nick também tinha terminado. Eu não tinha abordado o assunto de vendê-lo ainda, querendo ajustá-lo antes que alguém o lesse.

Mas mesmo em sua forma preliminar, era provavelmente o trabalho mais forte que eu já escrevi.

—Esse vestido parece terrível. — Scully sentou-se na beira da minha cama, felizmente não criticando minha escolha de guarda-roupa para a noite enquanto ela falava ao telefone. —O episódio pede um vestido para uma festa de gala, ela não vai usar algo que ela pegou em JC Penny.

Ao contrário do vestido que Scully estava falando, o meu tinha sido comprado em uma butique em Beverly. Nenhuma loja de departamento à vista.

—Vocês são daltônicos, não são doces, são vermelhões. E isso não muda, parece uma merda. — Scully bufou para o telefone. — Ok, tudo bem, então encontre alguém se você souber melhor.

Ela jogou o telefone na minha cama, seu corpo desmoronando em o que parecia ser uma derrota total.

—Tudo está certo?

—Não. — Seu corpo se enrolou em uma bola quando um soluço escapou de seus lábios. —Tenho certeza que acabei de sair do meu trabalho.

Scully estava determinada a trabalhar até o dia em que entrasse em trabalho de parto. Luke e eu brincamos que o bebê provavelmente nasceria em um trailer em um estúdio, porque ela não mostrava nenhum sinal de desaceleração.

—Eu não estava pronta para ir—, ela soluçou em seu travesseiro. —Eu não estou preparada.

E se eu pensasse que as lágrimas dela eram pelo trabalho que ela pode ou não ter se demitido, então eu não era uma boa amiga.

—Babe, vai ficar tudo bem. — Eu esfreguei de volta em círculos apertados. Foi uma das poucas coisas que eu peguei na aula de parto antes de fazermos a nossa saída precipitada, para nunca mais voltarmos. —Eles não mereciam você, e você deveria ter dito a eles para fazer uma caminhada meses atrás.

A rede estava passando por ela como uma prostituta em um gangbang, sabendo que em algum momento ela precisaria sair e não querer que ela se comprometesse com qualquer show. Eu duvidava muito que ela sentisse falta de horários erráticos e de equipes rotativas. O que ela iria sentir falta - e para o que ela não estava pronta - era a perda percebida de si mesma.

Algo para o qual ela trabalhou arduamente - sua carreira - teria que ficar no banco de trás. E embora não houvesse uma dúvida em minha mente, ela amaria aquele bebê com cada grama de seu ser, parte dela iria lamentar a perda de sua antiga vida.

—Você está tão bonita, Claire. — Ela limpou as bochechas manchadas de lágrimas, fungando quando ela virou a cabeça para dar uma olhada melhor. —Você vai ter o melhor tempo hoje à noite.

Suas palavras soluçadas puxaram meu coração, e eu me senti como o maior pedaço de merda vivo. Eu estava tão preocupada com Nick e o novo trabalho que eu não tinha saído um pouco com ela. E ela precisava de mim mais do que nunca.

Houve uma batida na porta antes de abrir, um Nick bem vestido enchendo o espaço. De preto da cabeça aos pés em maestria sob medida, ele exalava sensualidade e estilo com um toque despretensioso.

Não é de admirar que eu estivesse distraída.

Ele parecia um Deus.

Mas eu não deixaria isso ser uma desculpa - não mais.

A aparição de estreia de Niclaire - nome do nosso casal como eu imaginava - teria que ser adiada, o pedido de desculpas pronto na minha garganta quando ele entrou na sala e foi direto para Scully.

—Hey, Scully. — Ele se ajoelhou ao lado dela na cama. —Você precisa de mais tempo?

—Não, tudo bem. — Ela soltou um suspiro. —Ela é toda sua, tenha uma ótima noite.

Nick parecia confuso, franzindo a testa antes de olhar entre nós. —Você está nos abandonando? Uau, você sabe que eu ganhei um *Emmy*, certo? Você pode pelo menos fingir ficar impressionada. Eu estou ferido. — Ele espalmou seu peito com tanto drama que eu não tinha certeza se ele não estava apontando para o próximo.

Ela riu, revirando os olhos enquanto se arrastava para se sentar. —Você sabe que sua celebridade não funciona comigo, sobre o que você está falando?

Ela não foi a única confusa, o que-o-que responsável pela minha falta de participação na conversa.

—Eu esqueci, Dave é o seu favorito. — Seu lábio se curvou em um sorriso de escárnio à menção de seu irmão, adicionando uma sacudida de sua cabeça. —Se vocês dois conspiradores tivessem o seu jeito, ele teria usurpado meu próximo papel. Boa tentativa de desliza-lo para ele, em vez de mim. Sorte sua que estou perdoando.

Se sua explicação deveria nos iluminar, então eu não segui. Era apenas para nós dois sairmos, mas eu amava que ele estava tentando fazer Scully rir. Ele pode não sair comigo esta noite, mas ele estava recebendo um boquete mais tarde.

—Você está me perdoando? — Scully zombou em descrença.

—Bem, tudo bem, desde que você pediu tão bem. Mas você precisa se trocar e colocar algo decente. Eu ainda tenho uma reputação a defender e algumas pessoas estão impressionadas com a minha celebridade.

—Mudar para o quê? — Scully repetiu meus pensamentos.

—Bem, você não acha que Claire e eu vamos sair na natureza sem um séquito, né? Eu preciso de pessoas - muitas delas - ao meu redor o tempo todo, então me sinto importante. — Seus lábios se abriram em um sorriso.

Meu coração disparou.

Quebrado em pedaços, subjugado por sua consideração e gentileza e era mais do que eu poderia aguentar.

Eu queria pular da cama, em seus braços e dizer a ele que o amava, apenas parando as palavras pouco antes de saírem.

Eu não queria que isso fosse uma reação; para que ele pensasse que o sentimento era por gratidão. Eu estava grata, mas eu o amava por muito mais do que isso.

—O que você acha, Scully? — Apertei a mão dela. —Você quer sair com a gente e me ajudar a fazer o Nick parecer bom?

Ela olhou para Nick, seus olhos se encheram de lágrimas que ela tentou piscar. —Você tem certeza? Eu não quero ser a terceira roda.

—Eu absolutamente quero que você venha, e para ser honesto, você meio que me deve. Isso completaria o pedido de desculpas e provaria que você está genuinamente arrependida.

Eu ia chorar.

Tão incrivelmente tocada e grata que eu queria me jogar nele e cobri-lo de beijos.

—Bem, eu quero que você aceite minhas desculpas. — Scully inclinou a cabeça para o lado como se estivesse considerando isso. —Então, eu acho que sou obrigada a ir.

Ele encolheu os ombros. —Eu não tenho muito orgulho de assumir obrigações. Isso é um sim?

—Sim! — Scully levantou as mãos no ar em comemoração.

—Bem, vá se preparar então. Diga a Luke que eu espero que ele venha também, ele foi cúmplice e, portanto, culpado também e precisa fazer as pazes. Mas ele não tem permissão para se vestir melhor do que eu— avisou Nick, mantendo a cara séria o tempo todo.

Luke apareceu na porta à menção de seu nome. —O que estamos fazendo?

—Indo para fora. — Scully puxou seu braço. —Venha me ajudar a encontrar algo para vestir e eu vou contar tudo sobre isso.

Luke não discutiu mesmo sabendo que ele já tinha planos. Ele, como Nick, decidiu colocar a necessidade de um amigo na frente da sua.

Ele olhou para mim, um olhar conhecedor passando entre nós e, em seguida, bateu no braço de Scully. —Apenas deixe-me fazer uma ligação e nós faremos o que você quiser. — Luke inclinou o queixo para Nick e depois deixou Scully levá-lo embora.

—Você é o homem mais maravilhoso vivo. — Eu passei meus braços em torno dele e o beijei.

O corpo de Nick aceitou meu peso, segurando-me perto enquanto ele sorria contra meus lábios. —Porque eu sou arrogante? Ou porque ganhei um Emmy? Vamos apenas dizer tudo o que foi dito acima e cobrir todas as nossas bases.

Eu não respondi a ele, preferindo dar a minha resposta através do apreço mostrado pelos meus lábios. Ele pareceu achar isso aceitável, fechando a porta do meu quarto com o pé e me empurrando contra a parede.

Minhas mãos correram ao longo da frente de sua camisa, seus músculos firmes flexionando sob o meu toque quando aprofundamos o beijo. Seus olhos estavam com fome, carregados com a promessa do que ele queria fazer, mas o coração que batia debaixo de minhas mãos estava cheio de outra coisa.

—Obrigada—, eu sussurrei contra seus lábios. —Convidar Scully significa muito para mim.

—Ela é uma amiga, e nós cuidamos dos nossos amigos, certo? — Ele tirou o cabelo do meu rosto.

Eu balancei a cabeça, a emoção na minha garganta quando

olhei para ele. —Sim, nós certamente fazemos.

Lit - o clube em que estávamos - não tinha um nome adequado. Deveria ter sido chamado de *muted light* ou *almost darkness*, nossos olhos precisando de alguns minutos para se ajustar à fraca iluminação interna.

Havia alguns fotógrafos na frente perguntando a Nick quem eu era, mas ele apenas colocou o braço em volta de mim e me levou para dentro. Os flashes no meu rosto eram desconcertantes, mas eu estava mais preocupada com as palavras que eles iriam escrever para acompanhar a foto. Pronto ou não, estava tudo em aberto agora, e por mais nervosa que eu estivesse, eu não conseguia me arrepender das pessoas sabendo que estávamos juntos.

—Veja, não foi tão ruim. — Nick tinha comprado para o grupo uma rodada de bebidas, juntando-se a nós quando nos sentamos em uma banqueta de couro vermelho.

Scully aceitou seu suco de laranja, sorrindo enquanto relaxava em seu assento. —É provavelmente porque você não é tão famoso.

Quer dizer, se Eric estivesse aqui, ou mesmo Dave, teríamos que ligar para o DPLA só para abrir caminho até a porta.

Eu adorava que o joguinho que ela estava jogando com Nick a distraísse da ansiedade que ela vinha sentindo em casa. Hoje à noite, ela recebeu um pequeno alívio e Nick ficaria feliz em brincar com ela, mesmo à custa de tirar sarro de si mesmo.

—Eu acho que você é mais bonito do que Dave, — Luke brincou, tomando um gole de sua cerveja.

—Bem, obrigado, Luke. — Nick tilintou sua cerveja com seu novo amigo, sorrindo para mim e Scully. —Você tem um excelente olho.

Luke assentiu, acrescentando com um sorriso. —Eric, bem, ele tem aquela coisa loira e viking para ele, então é difícil enfrentá-lo.

—Não poderia ter simplesmente deixado lá? Eu retiro minha declaração sobre o seu gosto. — Nick riu, voltando sua atenção para mim e beijando meu pescoço.

Eu podia sentir os olhos em nós, pessoas procurando, possivelmente alguns discretamente usando seus telefones para tirar uma foto. Mas eu não deixei isso me incomodar. Eu estava muito ocupada sendo amada, beijando abertamente um homem com quem eu sonhava por anos para me importar com o que alguém pensava.

—Quer dançar? — Ele acenou para a pista de dança. Ou pelo menos onde teria sido se não estivesse cheia de corpos quentes girando.

Eu deslizei para fora da banqueta, de pé e amarrando meus dedos com os dele enquanto eu dava a ele um pequeno puxão. — Claro, eu me ofereci para ir a qualquer lugar com você. A pista de dança parece que saí muito fácil.

—Isso mesmo, você disse em qualquer lugar. — Ele sorriu enquanto se juntou a mim em seus pés. —Eu realmente preciso aproveitar melhor essa cláusula aberta.

Nós deixamos Scully e Luke para aproveitar suas bebidas enquanto ele me deixava levá-lo para a pista de dança. Ele não estava mais do que meio passo atrás, com a mão nas minhas costas enquanto atravessamos o mar de pessoas.

Ele levou sua boca ao meu ouvido, sua voz competindo com a música. —Eu já te disse o quão bonita você está hoje à noite?

—Algumas vezes, mas não me importo de ouvir de novo. Você parece muito gostoso. — Eu lambi meus lábios, passando minhas mãos por seus braços fortes.

—Calma aí, Claire. — Ele me puxou contra seu corpo duro, me segurando ainda com as mãos nos meus quadris. —Não é mentira, vou levá-la aqui e não dar a mínima para quem está assistindo.

—Ah, é mesmo? — Eu gritei contra ele. —Bem, isso faria uma história interessante.

Sua mão subiu pela minha espinha e envolveu a base do meu pescoço. —Eu amo como você acha que estou brincando. — Ele me beijou com força.

Nossos corpos se chocaram um contra o outro em uma confusão aquecida, a música bateu no fundo enquanto luzes piscando nos inundavam em ondas intermitentes. Mais fundo, ele me puxou para a multidão, para que fôssemos enjaulados. Braços e pernas se moviam ao nosso lado no ritmo da música, mas no mar de loucura parecia que estávamos sozinhos. Ninguém podia ver o que ele estava fazendo com as mãos, seus dedos patinando contra a bainha do meu vestido e avançando lentamente.

Quando eles subiram mais alto, provocando a beira da minha calcinha, eu segurei seu olhar o desafiando a continuar. Eu não era uma pequena e delicada pessoa tímida cuja reputação precisava ser salva, e eu queria ser tocada.

Por ele.

Certo então.

Seus olhos escanearam meu corpo como se ele estivesse lendo textos sagrados, movendo seu dedo mais abaixo sob o tecido escasso e esfregando contra a minha pele nua. Desesperadamente querendo que ele empurrasse por dentro, eu me movi contra sua mão enquanto circulava meus quadris. Ele continuou a me provocar, roçando o dedo e o polegar contra o meu clitóris enquanto eu me sentia mais molhada. Ele também sentiu, sorrindo de satisfação quando seus golpes ficaram um pouco mais rápidos.

Meus seios formigaram dentro do meu vestido, implorando por sua boca ou sua mão, mas não conseguiram nem enquanto eu me esfregava contra seu peito. O atrito fez meus mamilos se endurecerem, amplificando instantaneamente o que estava acontecendo entre minhas pernas.

Não importava que estivéssemos em público cercados por pessoas, eu queria arrancar minhas roupas e andar com a mão dele, e fazê-lo terminar chupando o pau dele.

—Faça isso—, eu implorei, roçando meus dentes contra seu pescoço, precisando mais do que o que ele estava me dando.

Ele balançou a cabeça, parecendo gostar de me ver implorar enquanto ele sorria. —Uh-uh, ainda não.

Mais rápido ele moveu sua mão, meu corpo tão quente e escorregadio que doía. Ele circulou, provocando minha entrada com as pontas dos dedos, me dando um pouquinho antes de puxá-los de volta.

—Por favor—, eu ofeguei, as pernas começando a tremer. —Por favor, faça.

Ele não fez isso.

Em vez disso, ele continuou sua lenta e deliciosa tortura como um sádico, fazendo-me sentir como se eu fosse pega entre o céu e o inferno até que eu pensasse que iria enlouquecer.

E então, quando ele estava bem e pronto, ele empurrou para dentro.

Era como se uma bomba tivesse detonado.

Meu corpo desmoronou, seu braço em volta da minha cintura me segurando quando eu gozei duro em sua mão. Ondas de prazer rasgaram através de mim enquanto eu pulsava contra seus dedos, mal conseguindo impedir minhas pernas de sair debaixo de mim.

—Sim—, eu gritei, minha voz engolida pelo barulho ao nosso redor enquanto ele me segurava, mantendo a mão exatamente onde estava até que o último tremor estivesse terminado.

—Eu tentei e avisei você. — Ele lentamente deslizou os dedos para fora enquanto a outra mão ficou presa no meu quadril. —E eu não faço ameaças ociosas.

Eu ri contra seu peito enquanto meu corpo continuava a formigar. —Se você estava tentando me ensinar uma lição, você falhou miseravelmente.

—Você acha? — Ele inclinou a cabeça para o lado, um sorriso malicioso brincando em seus lábios enquanto levantava os dedos que estavam dentro de mim mais perto de sua boca. —Ou você acha que toda vez que você vê esta mão e minha boca esta noite você vai pensar sobre o que eu acabei de fazer com você. — Seus lábios se fecharam em torno de seus dedos e os sugaram limpos.

Sua cabeça assentiu, puxando seus dedos para fora quando ele trouxe sua boca para perto do meu ouvido. —Sim, eu vou gostar de assistir você, sabendo que você sente o calor entre suas pernas e me imaginando lá.

Eu não tinha retorno, com a coisa mais próxima de uma resposta que consegui dar sendo um barulho que soava mais como um animal ferido do que como um humano. Eu não podia nem ficar brava, no homem que tinha me dado um dos melhores orgasmos da minha vida e nós não estávamos fazendo sexo.

Ele me beijou de novo, meu corpo se fundiu com o seu quando ele nos guiou para fora da pista de dança. —Quer ir ao banheiro e se refrescar? — Ele sorriu com orgulho.

—Sim, mas espere uma retribuição. Muitos cantos escuros por aqui. — Eu dei-lhe um sorriso por cima do ombro e empurrei a porta do banheiro.

Eu ouvi sua risada antes de fechar, fazendo minhas bochechas esquentarem. Ele era uma droga e eu estava viciada, e não havia nada que eu quisesse fazer para mudar isso.

Ainda tonta com o zumbido, eu rapidamente usei as instalações e lavei minhas mãos. Eu nem me incomodei olhando no espelho, não me importando como eu parecia quando eu saí.

—Hey. — Nick beijou meu pescoço, sua mão gravitando para sua casa habitual no meu quadril. —Vamos voltar e ver como Luke e Scully estão indo. Vamos procurar por cantos escuros ao longo do caminho.

Meu corpo se recostou nele, apreciando seu toque e lembrando o que ele havia feito apenas alguns minutos antes. — Soa como um grande plano.

Como dois adolescentes apaixonados, voltamos para onde deixamos nossos amigos. Nós estávamos sorrindo como idiotas, provavelmente alertando todos que nos viram sobre o que havíamos feito com nosso tempo longe.

Scully ia ter um dia de campo.

Ou talvez não.

Em vez de uma melhor amiga presunçosa, uma pálida e preocupada estava sentada em seu lugar. Luke segurava a mão dela e não parecia muito melhor.

—O que há de errado? — Eu perguntei, correndo para o lado dela. —É o bebê?

Seus olhos se arregalaram quando ela apertou meus dedos. — Eu não sei, eu não sei o que está acontecendo, mas me sinto muito estranha.

Tentando não entrar em pânico - tudo bem, eu estava em pânico - esforcei-me para lembrar tudo o que eu tinha lido naquele livro estúpido para bebês. Não era cedo demais para o parto? —Ok, você está tendo uma contração? — Eu perguntei, esfregando suas costas como Pru tinha instruído.

—Eu não sei. Eu não sei o que diabos elas deveriam sentir, — Scully mordeu quase pegando a minha mão enquanto seus olhos se encheram de medo. —E pare de me tocar, está piorando.

Sim, foda-se, Pru, e mostre-lhes amor e apoio.

—Vamos para o hospital, apenas no caso—, sugeri, certificando-me de que a única coisa que eu segurava era a sua mão. Ela parecia estar bem com isso, então até que dissesse o contrário, foi a extensão do meu *toque reconfortante*.

—Oh meu Deus! — Scully soltou um grito que foi ouvido até mesmo sobre a música, o medo em seus olhos substituído por um terror total.

Se ela não as tinha tido antes, eu tinha certeza que ela estava tendo uma contração agora.

Seu rosto ficou vermelho quando ela prendeu a respiração, minhas mãos agarrando as dela enquanto eu calmamente - ok, não estava calma - disse para ela, —Respire, Scully.

Então, talvez Pru não estivesse totalmente cheia de merda.

Bom saber.

Luke e Nick foram para os lados dela, apoiando seu peso enquanto ela tentava se levantar. Ela balançou, os segundos parecendo mais horas, enquanto eu esperava que isso passasse.

—Foda-se, isso doeu. — Ela esfregou a barriga, endireitando-se lentamente. —Agora me tire daqui antes que esse pobre garoto nasça em um clube.

Capítulo 19

NÓS TINHAMOS DOIS CARROS À ESPERA NA LIT - Scully montou com Luke e seu Lexus, e eu fui com Nick e seu Mercedes. Mas essa configuração não ia funcionar novamente.

Com Scully se recusando a soltar minha mão, e Nick insistindo que seu carro era mais rápido, nós três pulamos no Mercedes, indo para o hospital enquanto Luke seguia atrás.

A viagem foi tensa. Nick ultrapassou o limite de velocidade enquanto eu tentava me certificar de que Scully não hiperventilava no banco de trás. Eu poderia ter parecido calma, mas eu não respirei fundo até Scully ter sido admitida.

Luke deu um abraço primeiro para Scully e depois para mim, inclinando a cabeça para a porta. —Eu vou estar na sala de espera. Se você precisar de alguma coisa, eu estarei bem aqui.

—Eu estarei lá também. — Nick deu um sorriso a Scully antes de colocar o braço em volta de mim. —Deixe-me saber se há algo que eu possa fazer.

Eu balancei a cabeça sem realmente ter a habilidade de pensar direito enquanto a enfermeira fechava a porta atrás deles.

—Ok, querida, vamos dar uma olhada. — A enfermeira conversou com Scully enquanto ela fazia um exame interno, a voz dela se acalmando e tranquilizando enquanto ela fazia perguntas.

—Estou muito cedo, certo? Precisamos esperar mais tempo. — Scully balançou a cabeça, segurando sua barriga como se ela tivesse a capacidade de pará-lo.

A enfermeira sorriu, escrevendo anotações em seu prontuário. —Trinta e duas semanas não é o ideal, mas se esse pequenino quiser sair, nós estaremos prontos. A melhor coisa que você pode fazer é tentar relaxar e ver o que está acontecendo.

Como essa mulher estava tão calma? Minha melhor amiga estava prestes a ter um bebê cedo e nós ainda nem tínhamos empacotado uma bolsa de hospital. Eu esperava que, quando Scully eventualmente pedisse drogas, ela conseguisse um pouco mais de ajuda. Levaria muito mais que palavras gentis para eu poder relaxar.

Houve mais perguntas, mais exames e mais algumas contrações, Scully esmagando minha mão em cada uma até que finalmente conseguimos consultar um médico.

—Estamos bem, Scully. — Ele tirou a luva de látex. —Nenhum sinal de sofrimento fetal e ainda não dilatou muito, o que significa que temos a chance de tentar atrasá-lo. Vamos dar-lhe alguns medicamentos para tentar desacelerar as contrações e também dar-lhe um corticosteróide para ajudar os pulmões do pequeno, caso cheguemos cedo. — Ele se virou para a enfermeira, dando-lhe instruções enquanto ajustava o IV de Scully.

—E isso vai fazer com que pare? — Eu perguntei, esperançosa de podermos manter o carinha lá um pouco mais.

Ele nos deu um sorriso educado. —Difícil de dizer. Às vezes podemos atrasá-lo por horas, às vezes dias. Em outros casos, não faz diferença. Mas mesmo que tenhamos que fazer o parto, temos uma excelente UTIN e uma incrível equipe pronta para entrar em ação.

Scully agradeceu, colocando seu melhor rosto corajoso quando ele saiu pela porta. —Eu deveria ligar para meus pais. Minha mãe vai enlouquecer, você sabe que ela não é ótima em uma crise.

Ela não estava errada lá. Enquanto seus pais eram ótimos, amando sua única filha além da medida, eles também eram as pessoas mais exigentes do planeta. Qual foi a razão pela qual eu era sua parceira de nascimento e não sua mãe.

—Scully, você não precisa fazer nada que não queira fazer. Podemos evitar chamá-los se você quiser, o principal é manter você calma. — Algo que não poderíamos fazer se seus pais estivessem por perto.

—Talvez nós vamos esperar então? — Ela olhou para mim, quase como se pedisse permissão.

—Nós podemos esperar, há muito tempo. — Olhei para o relógio e vi que era quase meia-noite. —Eu vou sair e mandar os caras para casa. Você vai ficar bem por alguns minutos?

Ela assentiu, e depois de tranquilizá-la eu não estaria longe, eu saí de seu quarto.

—Como ela está? — perguntaram Luke e Nick, levantando-se no minuto em que entrei na sala de espera.

Eu dei um rápido abraço em Luke antes de me acomodar nos braços de Nick. —Fingindo ser corajosa, mas enlouquecendo.

—E você? — Nick perguntou enquanto beijava o topo da minha cabeça.

Eu ri. —Fingindo ser corajosa, mas enlouquecendo.

Nós nos mudamos de volta para as cadeiras, sentando-me enquanto eu os levava para a velocidade. Sem notícias reais, não havia razão para ficarem. Eu, por outro lado, não estaria saindo.

—Sim, eu vou ficar também—, Luke insistiu, cruzando os braços sobre o peito.

O aperto de Nick ao meu redor aumentou. —Estou aqui também.

—Pode levar dias, você não pode acampar aqui indefinidamente. — Não tenho certeza quando me tornei a voz da razão, mas querendo ou não o trabalho, eu fui encarregada disso.

—Tudo bem, vamos levar turnos então. — Nick não deixou espaço para debate.

Muito cansada para argumentar e sabendo que isso não me faria bem de qualquer maneira, eu dei a ambos um leve encolher de ombros. —Bem, alguém pode me pegar outra coisa para vestir? — Eu olhei para o meu vestido extravagante e saltos, não material realmente hospitalar. —Talvez pegar algumas coisas para Scully?

—Faça-me uma lista—, Luke ofereceu. —Eu vou para casa, pego o que você precisar e fico aqui hoje à noite. Nick pode assumir no final da manhã.

—E eu vou esperar com você até que Luke volte, apenas no caso de vocês precisarem de alguma coisa nesse meio tempo—, Nick acrescentou, o plano tão bom quanto definido em pedra.

Eu murmurei um certo, sabendo que não importaria se eu não concordasse de qualquer maneira e dissesse um adeus a Luke com uma promessa que eu enviaria uma lista.

—Venha aqui. — Nick abriu os braços e eu desabei neles, amando a sensação de seus braços em volta de mim.

—Eu te amo.

Eu murmurei em seu peito, um esforço indiferente para esconder o que eu ainda estava nervosa demais para dizer. Não porque eu não tinha certeza de que era como eu me sentia, mas porque eu tinha certeza que o momento não era ótimo. Mas eu adiaria enquanto meu coração deixasse, minha boca finalmente cedendo à pressão dos colegas.

Minha tentativa de voar sob o radar sugou, com o minuto que as palavras saíram da minha boca, Nick me puxando para longe de seu peito - onde eu estava perfeitamente feliz em ficar - e olhando para mim.

—Você acabou de me dizer que me ama?

Era tarde demais para mudar para outra coisa? Finja que eu disse: —Eu amo sapatos— ou —Eu amo azul. — Era a cor do vestido que eu estava usando; concebível seria algo que eu amo.

—Sim—, eu respondi, minha boca e coração decidindo estar no mesmo time.

Seus dedos enrolaram em volta do meu queixo, levantando minha cabeça e me forçando a olhá-lo nos olhos. —Você quer dizer para que eu possa ouvir desta vez? Estou meio que ciumento que meu peitoral tem toda a ação. — Seus lábios se abriram em um sorriso.

Cara, esse sorriso fez isso comigo todo o tempo.

Foi um tiro bem entre os olhos, me cegando e me deixando estúpida de uma só vez.

—Bem, acho que você ouviu muito bem na primeira vez, e eu gostei bastante de dizer isso aos seus peitorais. Talvez eles sejam os verdadeiros que eu amo.

Eu era uma mentirosa.

Ele também sabia, derrubando minha besteira com outro de seus sorrisos ofuscantes. —Isso seria uma pena, já que *estou* muito apaixonado por *você*.

Whoa.

O que?

—Diga isso de novo.

Diferente de mim, ele não tinha murmurado, dizendo as palavras com convicção enquanto olhava para mim sem vacilar. Mas mesmo que eu tenha ouvido claramente a primeira vez, eu precisava que ele dissesse novamente.

—Eu te amo. — Ele disse de novo sem hesitar, seus lábios se curvando na última palavra.

—Eu também te amo. — Ele saiu tão rápido que eu estava certa de que ele iria me pedir para repeti-lo.

—Eu sei, meu peitoral me disse. — Ele riu, inclinando-se enquanto ele sussurrava no palco. —Não confie nos bastardos, eles são apenas para seus próprios interesses.

Foi um alívio, o peso levantando dos meus ombros finalmente admitindo como eu me sentia. E se não estivéssemos em um hospital, com minha melhor amiga em trabalho de parto prematuro, poderia ter sido perfeito. Mas a razão pela qual eu fui incapaz de me impedir de dizer isso foi porque ele estava aqui.

Bem ao meu lado, embora as coisas não fossem perfeitas.

—Eu deveria ir. — Eu me encolhi, sabendo que era provavelmente a coisa menos romântica que eu poderia ter dito.

Hey, eu te amo e agora tenho que ir, e pensar que escrevi para viver. Eu realmente poderia ter encontrado algumas palavras melhores.

Ele escovou sua boca contra a minha. —Eu sei, volte e fique com Scully e não esqueça de deixar Luke saber o que você precisa. Eu vou te pegar quando ele voltar.

Se eu pudesse me dividir em duas, eu teria feito isso felizmente. Querendo ficar ali naquela sala e ficar com Scully. Mas isso não era uma escolha, o que significava que eu tinha que ir.

—Eu te amo. — Eu queria dizer mais um milhão de vezes antes de sair. Eu percebi que agora eu tinha quebrado o selo, fazia sentido obter mais quilometragem.

—Você precisa ir. — Ele me deu outro beijo, desta vez mais profundo, sua língua e boca dizendo tudo o que ele não estava.

Que ele desejava que tivéssemos mais tempo, mas ele me amava de qualquer maneira.

Eu ri, desta vez fui eu quem recuou. —Ok, nós dois somos ruins nesse jogo. Eu vou te ver em breve.

Desta vez eu quis dizer isso, me virando e saindo pela porta.

E com certeza, olhei para trás por cima do ombro, dando-lhe um sorriso antes de desaparecer ao virar da esquina. Eu nem me importava com o quão parecido era.

—Você está de volta. — Scully bocejou, seus olhos lutando para permanecer abertos.

—Nós também lhe demos um sedativo, imaginamos que, se ela conseguir dormir um pouco, seria bom para todos. — A enfermeira me deu um sorriso caloroso, verificando a impressão no monitor fetal ligado à barriga de Scully. —Você tem um forte lá dentro. — Ela assentiu, aprovando os picos e vales que serpenteavam na página. —Assim como a mãe dele ou dela.

Scully bocejou de novo, desta vez seus olhos perdendo a batalha e se fechando. —Obrigada—, ela murmurou, descansando a cabeça contra o travesseiro. Sua respiração diminuiu quando ela pareceu relaxar.

A enfermeira foi até o prontuário e acrescentou algumas anotações, olhando para mim enquanto eu continuava em pé.

—Por que você não se senta na poltrona reclinável? Veja se você não consegue dormir também enquanto ela está descansando.

Eu não achava que o sono era uma possibilidade, mesmo que estivesse exausta, mas adorei a ideia de sair do meu pé.

—Obrigada.

Esperei até que ela saísse da sala e empurrei a poltrona o mais perto possível da cama do hospital. Não era fácil - a coisa pesava uma tonelada -, mas uma vez posicionada exatamente como queria, deixei-me cair em suas almofadas elevadas. Era realmente muito confortável; talvez dormir não fosse tão impossível quanto eu pensava.

Scully estava dormindo ou muito perto disso. As linhas do rosto dela se suavizaram a cada respiração constante, o ruído do zumbido do monitor fetal ficando mais alto no silêncio.

Eu me inclinei para mais perto de sua barriga, aproveitando a oportunidade de ter um coração para coração com minha pequena sobrinha ou sobrinho - Scully nunca quis descobrir - e ter certeza que eles sabiam o que estava acontecendo.

—Ei, você ainda não me conheceu, mas eu sou sua tia Claire. — Eu olhei para Scully, procurando por qualquer movimento. Ela nem piscou desde que fechou os olhos, então achei que era seguro continuar.

—Ok, então sua mãe está tirando uma soneca, o que é bom, então podemos conversar só nós dois. Enfim, sei que você está com pressa de conhecer todos nós e, acredite em mim, mal podemos esperar para conhecê-lo também. Mas se você puder, apenas tente

aguentar mais um pouco. Precisamos de você grande e forte, para que você possa tocar o kit de bateria que eu vou comprar para você no seu oitavo aniversário. Apenas aja de surpresa quando você entender. — Eu ri. Eu também ia comprá-lo totalmente.

—Então, tente sair por mais alguns dias ou até uma semana e, quando estiver pronto, você verá todos. Eu prometo a você, você vai ter a melhor vida. — Essa foi provavelmente uma das promessas mais fáceis que eu iria fazer, meus olhos rasgando um pouco, sabendo o quanto de amor ele ou ela esperava por eles do outro lado.

—Okay, por que todos nós tentamos dormir um pouco e eu vou checar você de manhã? — Eu limpei uma lágrima e respirei fundo. —Soa como um plano? Impressionante. Ah, e a propósito. — Fiz uma pausa, dando outra olhada em Scully e me certificando de que ela ainda estava dormindo antes de continuar. —Eu disse a Nick que o amava e ele disse que me amava de volta. Mas não diga a sua mãe, ela planejará nosso casamento e vai atrás de uma companheira para você.

Scully deu uma risadinha, uma pálpebra sonolenta se abrindo. —Você disse a ele?

—Você sabe que uma vez que este bebê nascer, seu cartão livre da cadeia acabou. — Revirei os olhos, apenas levemente irritada com ela. Eu realmente deveria ter conhecido melhor.

Ela inclinou-se em seu estômago e sorriu. —Mais uma razão para ficar aí, precisamos descobrir mais sobre os segredos da tia Claire.

Eu balancei a cabeça, dando-lhe um olhar severo. —Você deveria estar descansando.

—Se eu fechar meus olhos, você vai me contar tudo? — Ela bocejou, deslizando os olhos fechados.

Eu respirei fundo, lentamente soprando para fora. —Estou apaixonada por ele, Scully. Não é como paixão, estou falando do negócio real.

Ele era muito mais do que eu poderia imaginar, a conexão mais profunda do que eu pensava. Não era apenas sobre como ele me fazia sentir, mas como tudo era descomplicado. Na bagunça que sempre confundiu minha vida, ele era um local de calma. E eu amava que ele não queria nada de mim além de mim.

Sem condições.

Apenas eu.

Seus olhos permaneceram fechados enquanto ela tentava sorrir. —Claire, estou tão feliz por você. E eu estou feliz por ele também, porque vamos encarar isso, ele está pegando uma mulher infernal com esse acordo.

—Você só está dizendo isso porque você é minha amiga. — Eu apontei o óbvio, me sentindo como se estivesse recebendo muito mais do que ele.

—Não, não porque eu sou sua amiga. — Suas pálpebras subiram lentamente enquanto ela se concentrava em mim. —Mas porque aqui você está segurando minha mão quando você acabou de dizer ao homem dos seus sonhos que você o amava.

Apertei a mão dela, a escolha que eu faria todas as vezes. — Você precisa de mim, claro que estou aqui. Eu nunca te deixarei quando você precisar de mim.

—E é por isso que ele é o sortudo. Porque ele também terá isso. — Sua voz ficou ondulada quando ela limpou a garganta. — Mas se ele alguma vez te machucar, Luke e eu provavelmente o mataremos.

Eu ri, balançando a cabeça. —Apenas certifique-se de não ser pega, ok?

—Por favor—, Scully zombou. —Somos como profissionais agora.

Não tenho certeza se concordei que ela tinha as habilidades necessárias para evitar processos, mas o que eu não tinha dúvidas era o quanto ela queria dizer o que ela dizia.

Não matando Nick, ou pelo menos eu esperava que não.

Mas isso ela tinha minhas costas.

Assim como eu tinha as dela.

E as de Luke.

E agora as de Nick.

Deus, eu esperava que ele também tivesse as minhas.

—Durma um pouco, Scully. — Eu engoli em seco, o cansaço me dominou quando me deitei contra a poltrona reclinável. — Ainda temos um longo caminho a percorrer.

E isso foi verdade para nós duas.

Capítulo 20

SEBASTIAN DYLAN SOUTHERLAND NASCEU com trinta e sete semanas com um grito que rivalizava com um furacão.

Ele resistiu, só gostava que eu tivesse pedido, por mais cinco semanas.

E eu nunca chorei tanto quanto quando vi seu rostinho perfeito aninhado nos braços de sua mãe.

Scully tinha sido uma guerreira absoluta, não reclamando uma vez sobre ficar presa em uma cama por mais de um mês, e entregar seu filho com a força que deixaria Thor com ciúmes. Ela nem sequer vacilou quando sua mãe bem-intencionada - mas levemente louca - exigiu que ligasse para o papai do bebê. Em vez disso, ela permaneceu forte, lembrando a mãe de que ela não tinha se mudado, mudado o número dela e a escolha de não ter sido envolvida. Ela não iria impedi-lo de ver seu filho se ele quisesse, mas ela seria amaldiçoada se ela fosse implorar a ele. Ela preferiria tomar a placenta e servir como hors d'oeuvres antes que ela desse um pouco de folga ao homem. E não houve um dia em que eu ainda não estivesse maravilhada, sentindo-me muito sortuda por ter feito parte disso.

E a vida - a vida era tão perfeita quanto aquele garotinho.

Não me entenda mal, aquelas cinco semanas no meio não foram um piquenique. Eu passei tanto tempo em calças de ioga,

perdendo as refeições, trabalhando com um laptop de joelhos que eu quase pensei que eu tinha viajado de volta para a faculdade.

Aumentando o caos, a imprensa tinha desenterrado cada foto horrível de mim que já existiu. Parecia que apenas alguns fotógrafos eram o suficiente para causar um frenesi com a notícia do nosso relacionamento causando uma agitação. Previsivelmente, eles mencionaram o quanto eu era sincera, como ele se surpreendeu com alguém tão —comum. — Se eu não tivesse tido a preocupação de Scully e Sebastian para me distrair, seria realmente doloroso. Eu ainda não me sentia muito bem sobre as coisas que foram ditas, mas eu estava ocupada demais para chamar a atenção.

E Nick foi maravilhoso.

Não era todo dia que você era jogada de cabeça em uma crise, cortesia de sua namorada novinha em folha. Ele não teve nenhum problema em dizer à imprensa que ele estava feliz e feliz, e eles precisavam recuar. E sempre que eu mencionava algum artigo idiota que eu tinha visto, acompanhado de outra foto desfavorável de mim correndo até a loja para fraldas com cabelo sujo e roupas de ontem, ele me calou e me disse como eu era bonita e o quanto ele amava. A mim.

Não poderia ter sido fácil, sentindo que ele constantemente tinha que defender seu novo relacionamento. Sem mencionar que o mais próximo que ele tinha chegado ao sexo em quase um mês foi algumas rápidas e furiosas sessões enquanto eu estava lavando a roupa e um trabalho de mão insolente no banheiro enquanto Scully dormia a poucos metros de distância. Sim, provavelmente não foi o

momento de maior orgulho, mas uma garota tinha que fazer o que uma garota tinha que fazer.

Muitos homens teriam cortado suas perdas e puxado a alça de ejeção, possivelmente com um presente de despedida —*me ligue quando as coisas voltarem ao normal*. — Mas ele não fez. Ele não só ficou na mesa de poker, jogando a mão que eu tinha lidado com ele, mas ele dobrou para baixo. Ele nos trouxe jantares quentes, fez recados, fez ligações e ajudou Luke a construir o berço sem uma palavra de queixa. Sem revirar os olhos, sem comentários passivos e agressivos, sem pressão alguma, me dizendo que ele me amava e que tudo estava bem.

Claramente ele estava fazendo testes para a santidade.

Ele pode não ser o primeiro santo Nick, mas ele definitivamente seria o mais sexy.

—Você vai sair? — Scully tinha colocado Sebastian para um cochilo, aparecendo na minha porta em um roupão rosa fofo e pronta para a cama, apesar de ser apenas sete horas.

Eu balancei a cabeça, adicionando os últimos chicotadas de rímel aos meus olhos quando me virei. —Eu sinto que é nosso primeiro encontro novamente. Luke está em casa, no caso de precisar de ajuda.

—Eu não preciso de uma babá, você sabe. — Ela revirou os olhos, estalando o quadril para o lado. —Além disso, meus planos incluem dormir o máximo que puder entre os feeds, então eu seria uma merda mesmo se você estivesse em casa.

—Bem, tão excitante quanto uma soneca soa. — Ela não era a única que tinha sido privada de sono. —Eu estou passando a noite no Nick. — Minha cabeça inclinou para a bolsa para a noite aos meus pés.

Desde que Scully voltou do hospital, Luke e eu estávamos em casa, certificando-nos de que um ou ambos estivéssemos por perto para ajudar. E enquanto Nick passara algumas noites no meu lado, a maior parte do tempo - tudo bem - eu estava tão cansada que acabávamos adormecendo. Na verdade, eu tinha certeza de que ele havia esquecido como era fazer sexo comigo e, provavelmente, tinha perdido o interesse depois de me ver na mesma camiseta gasta pelo terceiro dia consecutivo.

—Leve preservativos, — Scully advertiu, observando enquanto eu pegava minha bolsa.

Meu estômago revirou, excitado como se fosse nossa primeira vez. —O que você acha que está na bolsa para a noite? Quem precisa de roupas? — Eu ri, dando-lhe um abraço. Eu estava apenas brincando, esperando que as três caixas jumbo que eu escondi lá fossem suficientes. Já fazia um tempo, e se ele realmente não quisesse?

—Você acha que ele ainda está... — Eu parei, me perguntando se eu estava pensando demais nisso. Quer dizer, ele nunca disse que não. Ele estava apenas sendo paciente, dando-me espaço e tempo porque eu estava tão ocupada com a primeira gravidez de Scully e depois com o bebê.

Eu estava fazendo mais do que pensar nisso.

Scully puxou meu braço usando sua nova voz de mamãe. —Se você ousar sugerir que Nick não está mais interessado em fazer sexo com você, eu vou chutar o seu traseiro.

—Nós não devemos mais jurar, lembra? — Eu tentei minha própria voz de mamãe, que estava longe de ser tão convincente.

Ela riu, cruzando os braços sobre o peito, me dando uma atitude da velha escola de Scully. A combinação de sarcasmo e autoridade era na verdade um pouco intimidante. —Seb está dormindo, então eu posso dizer bunda, especialmente quando você está agindo como uma.

Dei de ombros, não convencida de que não havíamos caído acidentalmente em uma amizade platônica realmente boa. Claro, havia aqueles que faziam sessões e o trabalho de mão, não era como se eu desse aos meus outros amigos do sexo masculino aqueles. Nem passei tempo com eles na cama apenas abraçando-os.

Tantas noites eu tinha adormecido, ouvindo ele me dizer todas as coisas loucas que ele tinha feito com seus irmãos. Sua mãe deve ter sido uma deusa, criando homens incríveis e fortes que também tinham corações.

Nick também aprendeu tudo sobre a minha família e, mesmo que ele não os conhecesse, eu sabia que ele os amaria.

Deus, eu esperava que não fosse cedo demais. Entre a atenção da imprensa e tudo mais, nós tivemos o relacionamento mais incrível de todos os tempos, ou ele era meu novo melhor amigo. Eu não queria imaginar um mundo sem ele; ele estava tão profundamente enraizado em meu coração.

—Bem, eu acho que vou descobrir hoje à noite. Se ele me entrega o controle remoto quando eu sugiro que nós façamos um *Netflix e relaxemos*, eu aceito isso como um sinal de que preciso comprar um vibrador.

O fato de eu querer tanto sexo me irritou um pouco. Não que houvesse algo errado com sexo, de fato, o sexo era uma parte saudável e normal de um bom relacionamento.

Mas ele estava sendo um homem tão bom, não fazendo nada que fosse excessivamente sugestivo. E lá estava eu, imaginando quanto tempo deveria esperar para ficar nua depois que entrasse pela porta.

Eu me transformei em ninfeta.

—Vá, saia daqui—, Scully gemeu pegando minha bolsa e entregando-a para mim. —Vá fazer sexo quente e sujo com seu namorado gostoso.

Eu bufei, fingindo estar irritada. —Tudo bem, se eu precisar.

Agarrando minhas chaves e me despedindo de Luke, entrei no meu carro e fui até o Nick. Fazia mais sentido do que ele vir me buscar, especialmente desde que eu passaria a noite.

Meu corpo zumbiu com energia nervosa o tempo todo que eu estava dirigindo, me mantendo distraída cantando músicas de *Lady Gaga*. Você quer ironia? Tente ouvir —Paparazzi— e manter uma cara séria.

E se eu achava que estava ansiosa na viagem, apertar sua campainha quase me mandou para um ataque de pânico completo.

O que diabos estava errado comigo?

Nick era meu namorado e nos amávamos. Nós não éramos uma aventura sexual superficial.

Mas caramba, aquele homem era tão gostoso quanto infer... — Olá. — Meus olhos quase explodiram das órbitas, tentando não babar em sua porta enquanto eu olhava para ele.

Puta.

Fodida.

Merda.

Se ele tivesse planos de se sentar no sofá e assistir televisão, não se vestiu adequadamente. Porque de pé na minha frente em todos os seus um metro e oitenta e dois, qualquer que fosse a gostosura era Nick Larsson em um par de jeans desgastados e não muito mais do que isso.

Pés descalços, sem camisa e um sorriso que não dizia nada platonicamente, seus braços se apoiavam em cada lado da porta como se ele estivesse me dando um show. Eu tive que lutar contra o desejo de vasculhar minha bolsa para encontrar um dólar, lembrando-me que não seria educado. Não que eu devesse estar preocupada em ser educada quando minha língua estava lavando a porta da frente dele.

—Você quer ficar aí e me ofender mais um pouco ou você quer entrar. — Um sorriso maroto se espalhou por seus lábios.

—Eu quero ir a toda parte—, eu disse sem vergonha quando levantei meu queixo do chão e joguei meus braços ao redor de seu pescoço.

Eu não poderia estar ao lado de todo aqueles músculos quentes e não tocá-lo, minha mão descaradamente descendo pelo seu peito enquanto qualquer preocupação que eu tivesse era deixada na porta.

—É bom ver que estamos na mesma página. — Ele me puxou para seus braços e me levantou do chão. —Eu tenho saudade de você.

Sua boca estava na minha menos de um segundo depois, beijando-me como se nunca pudéssemos nos beijar novamente.

Minhas costas bateram na parede enquanto sua língua acariciava a minha, sentindo seu corpo quente se pressionar contra mim com um propósito inequívoco.

—Nick—, eu respirei, sua língua decidindo que meu pescoço precisava de atenção. —Feche a porta.

Ele sorriu, deixando-me deslizar pela parede até meus pés baterem no chão. —Eu constantemente pareço ter um problema com essa porta, coisa boa que você apareceu quando você fez.

Ele pegou minha bolsa ainda na varanda, jogando-a no chão antes de fechar a porta.

—Agora, onde eu estava? — Suas mãos voltaram para o meu corpo, tocando-me toda enquanto sua boca voltava para os meus lábios.

Agarrando meu vestido, seus dedos finalmente encontraram o zíper, puxando-o para baixo e empurrando-o dos meus ombros para que ele se unisse aos nossos pés. Era justo, já que ele estava usando poucas roupas, e foi por isso que eu também tirei as sandálias enquanto continuávamos a nos beijar.

Levantando-me do chão como ele tinha quando eu cheguei, ele me puxou contra seu corpo e me levou para o seu quarto. Eu mal podia respirar, a expectativa crescendo dentro de mim quando ele me deitou no colchão.

Com um movimento rápido de seu dedo meu sutiã estava aberto, meus seios chamando a atenção como se ele tivesse dado uma ordem. Assentindo em aprovação, ele abaixou os lábios e chupou um dos meus mamilos enrugados em sua boca enquanto sua mão tocava o outro.

Ele alternou usando sua boca e mãos, tocando meu corpo todo enquanto eu lutava para alcançar seu jeans. Não me entenda mal, eu teria amado ter colocado lá e deixá-lo me dar um orgasmo com absolutamente nenhuma penetração. Não demoraria muito, apenas um toque de seu polegar no meu clitóris e eu pegaria o que sobrou das minhas células cerebrais do chão. Mas eu era gananciosa, querendo senti-lo duro e sabendo que era só para mim.

Torcendo ao redor dele, eu consegui alcançar o cós da calça jeans, meus dedos não perdendo tempo em desfazer o botão e abaixando o zíper.

Parecia que eu estava tentando pular corda bêbada, tentando empurrar para baixo seu jeans enquanto sua boca fazia o seu caminho pelo meu corpo.

—Fique nu—, eu exigi, incapaz de me concentrar em outra coisa senão o toque de sua língua quando ele me lambeu através do tecido da minha calcinha.

Ele riu, cobrindo-me com a boca enquanto soprava ar quente contra a renda.

—Ah. — Eu arqueei minhas costas esquecendo o que eu pedi para ele fazer.

Calça.

Eu queria que ele se livrasse delas.

Claramente ele não era confiável, continuando sua própria agenda enquanto ele ignorava a minha, eu tirei meu corpo para longe dele e o joguei na cama. Bem, não foi tanto como um empurrão, só conseguiu ser alcançado porque ele foi pego de surpresa.

E isso foi exatamente o que eu pretendia fazer.

Pegue-o.

Puxando a calça jeans, eu puxei eles e sua cueca boxer para baixo e para baixo enquanto ele olhava em diversão. Eu abri as suas pernas, pegando seu pau grosso em minhas mãos e acariciei-o.

Ele subiu em seus cotovelos, seus olhos cobertos de luxúria enquanto me observava levá-lo em minha boca, chupando-o enquanto o empurrava.

Eu amava seu olhar quente em mim, o controle que ele estava tentando manter embaixo, enquanto eu lhe dava prazer com a minha língua.

Ele puxou seu pau da minha boca e mão, movendo-se de joelhos em uma corrida. Com um puxão decisivo, ele enfiou os polegares na minha calcinha e puxou-as pelas minhas pernas. O ar bateu na minha pele nua primeiro e depois foi a mão dele, os dedos dele cobertos com a minha suavidade, enquanto o meu núcleo queimava de necessidade.

—Claire, eu vou foder você. — Sua voz tão crua, vibrou através do meu corpo.

Oh meu Deus, sim.

Eu gemi, a única coisa que eu consegui quando ele pegou um preservativo de seu criado-mudo e o colocou. Não houve tempo para apreciar a vista, puxando-me de quatro quando ele me firmou com as mãos nos meus quadris.

Ele mergulhou em mim, a invasão me enchendo tão de repente que ofeguei em voz alta, lançando meu corpo para frente.

—Por favor, mais—, eu implorei, não querendo que ele fosse gentil. —Não pare.

E ele não fez.

Dirigindo-se com força atrás de mim, ele estendeu a mão para tocar meu clitóris, ganhando mais poder e velocidade a cada investida. —Deixe-me sentir o quanto você sentiu minha falta—, ele continuou. —Porque eu com certeza senti a sua.

Meu corpo tremeu quando o orgasmo me atacou por trás, irradiando através de mim como uma explosão de sol. Eu não conseguia segurar meu peso, sentindo meu corpo cair em direção ao colchão enquanto ecos de prazer ecoavam através de mim, suas mãos em volta da minha cintura para me manter de pé.

E com um impulso final, ele estava bem ali comigo. Nós dois caindo, seu corpo caindo sobre o meu enquanto ele bombeava para dentro de mim, me dando exatamente o que eu queria e precisava.

—Eu estou esmagando você. — Ele tentou rolar, seu peito colado às minhas costas enquanto o colchão comprimia sob o nosso peso.

Eu balancei a cabeça, amando o sentimento contra a minha pele e implorando para ele ficar. —Não por favor. Eu preciso sentir você.

Ele deslizou para fora de mim, virou de costas, me levando com ele e colocou meu torso em seu peito. Sua mão me acariciou quando nós ofegamos na cama.

—Bem, isso foi interessante. — Eu ri contra sua pele incapaz de reprimir o meu sorriso.

—Uau, *interessante*? — Ele zombou. —Eu acho que você precisa reavaliar sua escolha de palavras.

Eu estava prestes a concordar, listar um milhão de adjetivos que eu tinha certeza que não seriam suficientes, quando ele me beijou. Não desesperado e duro como quando cheguei, mas lento e suave, tomando seu tempo com cada passagem de seus lábios.

—Eu te amo—, ele murmurou contra a minha boca. —Eu não acho que eu lhe disse o suficiente nas últimas semanas.

Eu balancei a cabeça perguntando como diabos eu tive tanta sorte. —Não, você tem sido incrível, eu não poderia ter pedido mais. E eu te amo também.

Ficamos assim por horas, beijando, tocando, acariciando, reapresentando nossos corpos enquanto falávamos em voz baixa. E eu me senti inundada em uma calma serena que eu nunca senti. Todas essas preocupações - sobre ele, eu, nós - simplesmente se dissiparam. Eu estava esperando pelo drama, esperando que ninguém tivesse o direito de ser tão feliz, mas talvez fosse possível. Naquele momento, parecia que sim. E eu era eternamente grata por ter encontrado um homem que me pegou em todos os níveis.

Em algum momento nós adormecemos, nós dois acordando em um emaranhado de braços e pernas, não querendo ficar separados mesmo enquanto estávamos inconscientes. Se eu tivesse alguma dúvida em minha mente, elas não existiam mais.

Ele era para mim.

Por mais impossível que parecesse, ele era meu.

—Você parece tão séria. — Ele lentamente desembrulhou os braços do meu corpo. —É porque eu te prometi o jantar e não te alimentei?

Teria sido mais fácil concordar, fazer uma piada e rir disso. Quer dizer, nós estávamos sendo sérios com Scully e o bebê e a vida, essa deveria ser a parte divertida.

Por que eu não poderia simplesmente mentir?

—Não, é porque parte de mim está esperando que tudo isso desmorone.

Ele rolou para o lado de frente para mim. —Por que desmoronaria? E se isso é sobre a imprensa, eu te disse, eles ficarão entediados. Ignore-os.

—Não é sobre a imprensa. — Eu engoli, desejando que minha única preocupação fosse se eles me achavam ou não quente o suficiente para ele. —Mas porque, nós não estávamos realmente destinados a acontecer.

Eu tinha dançado em torno dele desde o primeiro dia em sua porta, dando-lhe apenas o suficiente para que eu não fosse uma fraude total, mas não a verdade completa. Não inteiramente. Eu não tinha ideia se ele ficaria lisonjeado, ou se ele pensaria que eu de alguma forma o enganei. Que eu orquestrei nossa reconexão, seduzindo-o com fumaça e espelhos.

—Essa história que você leu, nunca foi feita para ver a luz do dia. Não foi escrito para você, foi sobre você.

Deus, isso soou ruim.

Tão.

Fodidamente.

Ruim.

Mas eu já tinha começado, então não adiantava parar agora.

Ele ouviu atentamente, levantando uma sobrancelha enquanto eu respirava. —Eu tinha o bloco de escritora e não conseguia fazer o que precisava fazer. Tudo o que eu escrevia era uma droga. E então, um dia, comecei a escrever sobre você. Não para vender, mas para deixar os pensamentos que eu tinha na cabeça jogar na página para ver se havia alguma esperança.

—Nick e Blaire? — Ele riu. —Vamos lá, Claire. Eu não sou um idiota.

—Então você sabia o que era? O que eu fui?

Seu dedo traçou minha mandíbula, levantando minha cabeça para olhá-lo nos olhos. —Aqui está o que eu sabia. Que uma mulher linda, que eu conheci anos atrás, escreveu uma história engraçada e convincente que muito convenientemente me teve como personagem principal. Que ironicamente, é exatamente o que eu sei agora.

—Mas, eu—

—Realmente, fodidamente adorável. — Ele riu. —E por alguma estranha razão você está em mim. Realmente em mim. Como se você não pudesse ter mais em você se você tentasse. — A presunção irradiava dele como se ele fosse o sol, a própria situação parecendo agradá-lo sem fim.

Revirei os olhos, longe demais para ficar envergonhada. — Você está realmente gostando disso.

—Oh—, seus olhos se iluminaram como uma árvore de Natal, —como se você não acreditasse.

—Bem, então há mais.

Eu realmente tenho que dizer isso? As coisas estavam indo tão bem.

Sim, é agora ou nunca e ele merecia saber.

Ele realmente precisava? Ele parecia legal com isso até esse ponto, vamos supor que ele estava bem com todo o resto.

Não. Estamos fazendo isso.

—A noite em que você estava bêbado, eu iria invadir sua casa para roubar minha história de volta. — As palavras saíram com pressa, precisando dizer isso antes que eu me acovardasse e esperando que isso silenciaria o cabo de guerra mental que estava acontecendo na minha cabeça.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, como se eu tivesse feito a melhor piada do mundo. Deus, eu esperava que essa piada não fosse eu.

—Você ia invadir minha casa? Nossa, você é mesmo uma psicopata, isso é meio gostoso.

—Pare de rir. — Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas. —É para isso que você se inscreveu. Eu era uma pessoa maluca, com más intenções, que pensava em invadir sua casa.

—Claire, olhe para mim. — Ele parou de rir. —Eu não dou a mínima para o que você acha que foram suas intenções. Você não invadiu minha casa; Eu deixei você entrar. E então o que você fez com todas as suas intenções malucas? Nada. Jack. Merda. Você é

uma boa pessoa. Quando eu estava deitado e você poderia ter feito algo louco, ruim ou ambos, você não fez. Você sabe porque?

Honestamente, eu não sabia como ele tinha uma resposta quando eu não tinha ideia. —Por quê?

Um sorriso se espalhou por seus lábios. —Porque, apesar do que você disse a si mesma, nós fomos feitos para acontecer.

Pare.

Meu coração.

—Nick, você vai me matar com toda essa doçura.

Eu não estava brincando, meu coração parecia estar pronto para explodir e ele seria o motivo.

Ele deu de ombros, parecendo estar despreocupado com a minha possível morte. —Basta lembrar o quão doce eu sou quando me esqueço de baixar o assento da privada.

Capítulo 21

—OH SCULLY, Ele é tão precioso, — minha mãe arrulhou enquanto segurava Sebastian. —Você deve estar tão orgulhosa.

Uma coisa que eu amava em meus pais - bem, eu amava muitas coisas, mas a coisa mais importante - era que eles eram boas pessoas. Enquanto outras mães podem ter julgado a decisão de Scully de trazer um bebê para o mundo sem figura paterna e sem um plano real, meus pais não piscaram. Eles a respeitavam por sua decisão, certa ou errada, exatamente como teriam se fosse eu.

Eles podem não concordar com tudo que eu fiz, mas eles me amavam. Foi por isso que evitei contar a eles quando não estava tão bem. Porque no fundo eu me sentia culpada pelo amor cego e apoio que eu tinha recebido.

—Obrigada, Carly. — Ela olhou para o filho nos braços da minha mãe. —Ele é muito fofo.

—Falando em fofo. — Os lábios da minha mãe brincaram em um sorriso. Se ela estava tentando ser tímida, ela realmente chupou. —Como está o Nick? E quando eu vou conhecê-lo?

Eu revirei meus olhos. Eu sabia que ela tinha esperado pacientemente para que ela pudesse conversar e fingir que era uma coincidência, mas ela estava morrendo de vontade de perguntar desde que ela entrou pela porta. —Esta noite. Você pode conhecê-lo hoje à noite, mas não faça...algo embaraçoso.

—O que eu poderia dizer? — Ela zombou, olhando para mim como se eu estivesse sendo absurda. —Que minha filha tinha uma leve obsessão por ele e o usou como inspiração para a arte dos fãs.

—Fanfic, — Scully corrigiu, as duas obviamente co-conspiradoras no esforço para me fazer contorcer.

—Eu já disse a ele, então o seu material de chantagem não fará bem a você—, eu avisei, feliz por uma vez que minha boca realmente me tirou de problemas em vez de fazê-lo.

Scully bufou. —Bem, lá vai a nossa diversão.

—Você estava planejando se divertir sem mim? Eu juro, eu preciso de melhores amigos. — Luke entrou, nos surpreendendo voltando para casa no meio do dia.

—Luke, tão adorável ver você. — Os olhos da minha mãe se iluminaram, beijando Luke na bochecha enquanto ela balançava Seb. —Eu pensei que você estava no trabalho hoje?

—Ótimo ver você também, Carly. E eu estou entre as reuniões. Eu queria passar e checar meu cara principal. — Ele se inclinou e beijou a cabeça de Sebastian.

Como o resto de nós, Luke foi ferido. Totalmente enrolado no dedo de um minúsculo humano que tocaria todos nós como violinos no minuto em que ele resolvesse. Mas mesmo assim, era surpreendente vê-lo aleatoriamente chegar em casa e dizer olá.

—Bem, certifique-se de que você não precisa trabalhar até tarde hoje à noite, vamos fazer um jantar em família para que a mamãe possa conhecer o Nick. E Scully e mamãe estão planejando

o dia todo, então vou precisar de alguém do meu lado. — Eu me levantei e dei-lhe um abraço.

—Oh, então você não quer que eu mencione a banheira de armazenamento em seu quarto de material bônus? — Luke sorriu, me dando uma piscadela. —Feito. — Sua mão correu ao longo de sua boca como se ele estivesse fechando-a.

—Talvez seja eu quem precisa de melhores amigos. — Eu o cutuquei. —Você quer almoçar? Temos restos de sanduíches na geladeira.

Eu não tinha certeza do que estava acontecendo, mas a comida era uma boa distração. Eu também imaginei que se eu pudesse levá-lo sozinho, então talvez eu pudesse descobrir por que ele decidiu parar no meio do dia.

Ele assentiu, me dando um sorriso. —Tentando me subornar com comida. Eu vou pegar porque estou com fome, mas essa besteira sobre um caminho para o coração de um homem é através do estômago dele é uma mentira. Eu ainda falarei se tiver motivação suficiente.

Eu agarrei o seu braço e puxei-o para a cozinha, certificando-me de que estávamos fora do alcance da voz. —O que está acontecendo? E não me diga que foi só para ver Sebastian.

Seus olhos olhavam para a direção da sala de estar, as vozes de Scully e mamãe flutuando no plano aberto. —Seu quarto. — Ele inclinou a cabeça para o corredor.

Eu não tinha escapado pela minha casa desde os dezesseis anos, mas não o questionei, seguindo Luke para o meu quarto e fechando a porta.

Minha mente estava nadando com possibilidades e todas elas eram ruins.

—Seja o que for, você precisa me dizer agora, porque estou prestes a enlouquecer. — Minhas mãos se envolveram em torno de seus braços tentando manter minha voz baixa. —Nick está me traindo?

Eu não tenho certeza porque eu disse isso, mas honestamente foi meu primeiro pensamento. As coisas estavam indo muito bem para nós e ele era tão perfeito. Talvez um pouco perfeito demais, razão pela qual secretamente me perguntei quando algo iria acontecer e estragar tudo.

—Você acha que Nick está traindo você? — Luke perguntou, um genuíno olhar de surpresa em seu rosto.

—Não, eu não penso assim. Ou pelo menos eu não acho que faço. Por favor, apenas me diga. — Eu não conseguia nem pensar direito, muito menos falar, meu batimento cardíaco trovejando no meu peito enquanto eu esperava por qualquer má notícia que eu sabia que estava chegando.

—Eu não tenho idéia se ele está traindo você, e se você suspeita, então talvez vocês dois precisem conversar. Mas não é isso que se trata.

Luke escolheu suas palavras cuidadosamente, o que significava que era definitivamente sobre Nick. Até agora, Luke

tinha sido um dos maiores defensores do nosso relacionamento, apenas superado por Scully.

—Mas é sobre ele, então derrame.

Ele enfiou as mãos nos bolsos. —Eu tive uma reunião hoje sobre um novo contrato, trabalhando na *The Blue Line.*

—Oh meu Deus, você estará trabalhando na série de Nick? Isso é ótimo. — Eu joguei meus braços em volta dele sentindo-me afundar em alívio. Era maravilhoso. Com Nick e Luke no set talvez eu não me sentiria tão estranha quando eu visitasse

Exceto.

Ele não estava sorrindo, a alegria me senti unilateral quando me afastei dele. —Por que eu sinto que isso não é uma coisa boa, mesmo que pareça que é uma coisa boa?

—É uma coisa boa...para mim. Eles têm um grande orçamento e ficarei por toda a temporada, talvez até mais se funcionar. Mas quando eu estava lá, Audrey Rydell também estava lá. Ela teve algum encontro com o diretor ou algo assim. E enquanto eu estava esperando, nós conversamos.

—Ela é casada—, retruquei, sabendo que, embora tivesse tido suspeitas idiotas sobre ela antes, fiz a devida diligência e investiguei. Além disso, Nick quase não a mencionara, por isso, se ele estava mesmo remotamente interessado nela, então ele estava no nível da CIA em escondê-la.

—Eu sei que ela é casada. — Ele revirou os olhos. —Pare de hipotetizar e escute. Então, ela tem essa reunião e eu poderia dizer

que ela estava nervosa. De qualquer forma, nós conversamos sobre empregos e ela mencionou que não tem certeza sobre permanecer. Você sabe, eles provavelmente vão deixá-la escrever alguns episódios, deixá-la molhar os pés, mas ela foi abordada por outra pessoa para ser uma escritora principal sobre algo novo.

Luke tinha talento para fazer as pessoas falarem. Scully e eu sempre brincávamos que seu sorriso era atado com pentotal de sódio ou que seus olhos eram capazes de hipnose. Cinco minutos com o seu charme e você estava derramando todos os seus segredos, quer você quisesse ou não.

—Então, vocês são melhores amigos, agora? — Eu ri, me perguntando se essa era a maneira sutil dele de me dizer que eu tinha sido substituída. —Porque ela pode ser mais bem sucedida do que eu, mas ela não vai entrar em Salvatore Ferragamo para obter os mocassins que aparentemente foram vendidos.

—A história que ela pediu para se adaptar, aquela em que ela será a principal escritora, é a sua, Claire. — Suas palavras foram disparadas. —Um diretor deu a ela sua história e perguntou se ela estaria interessada.

Não, isso era impossível.

—Bem, isso é loucura, Jeremy ainda nem optou por isso. Não foi vendido para ninguém. — Tentei rir, mas não consegui.

—Você é mais esperta do que isso, Claire—, ele avisou, parecendo chateado, e eu não tinha certeza se era para mim ou para a situação. —Você acha que uma rede vai entregar dinheiro sem receber uma segunda opinião? Você é uma leitora de roteiros

no momento, é literalmente o seu trabalho ler algo e dar seu relatório antes que alguém coloque algum dinheiro na mesa.

Bem, claro, acho que isso fazia sentido. Mas eu não teria dito ou algo assim, um pouco de atenção?

—O que você está dizendo, que há uma possibilidade de que alguém vai comprar, mas eles querem que ela o adapte? — Eu não tinha sequer considerado a possibilidade, as palavras grudando na minha garganta enquanto eu as dizia.

—Sim, isso significa que você precisa ligar para o seu agente e descobrir o que diabos está acontecendo. Alguém está tentando lhe dar um saco de areia, e eu não tenho ideia se Nick está envolvido nisso, mas ele definitivamente é quem eles têm em mente para a liderança.

Senti meu corpo mais baixo quando me sentei na cama, sentindo-me tonta enquanto tentava descobrir exatamente o que ele estava dizendo. Ele se juntou a mim na cama, segurando minha mão enquanto me contava toda a história.

Havia rumores de que Audrey estava tendo a chance de escrever um ou dois episódios, mas era um tanto improvável que ela substituísse qualquer pessoa em tempo integral. Não a menos que um dos escritores regulares partisse ou estivesse envolvido em algum tipo de drama. Então, se ela quisesse sua chance de subir da mesa infantil, ela teria que procurar em outro lugar. Ou fique, e empurre alguém para baixo das escadas.

Luke - sua boa aparência, ouvido simpático e encanto hipnótico - conseguira provocar em seu projeto o que ela estava

considerando. Não porque ele suspeitava que tivesse algo a ver comigo, mas porque ele era um bastardo intrometido como o resto de nós e gostava de estar no conhecimento. Ele era um bom amigo por perto que sabia mais sobre as pessoas em nossa indústria do que eu supus. Provavelmente como ele conseguiu me fazer o trabalho como uma leitora de roteiro, algo que eu não questionei no início porque eu não queria saber a resposta.

—Você tem certeza que é o meu, talvez seja algo que soa como o meu. Quer dizer, não há mais nada de original em Hollywood. — Eu estava me agarrando a palhas, esperando que ele estivesse enganado.

—É o mesmo. Ela até mencionou Nick, dizendo que seria bom trabalhar com um homem de destaque com quem ela já estava familiarizada. Aparentemente, eles estão procurando por um projeto juntos há algum tempo.

Eu sabia disso, Nick tinha me dito mais cedo, e tinha sido algo que eu esperava que nós - assim como eu e ele, não em Audrey - tivéssemos juntos também.

Mas eu disse a Nick e Jeremy que queria ser a única a adaptar minha história. Preocupada que alguém estragasse tudo, pegasse minhas palavras e fizesse parecer estúpido. Se tivesse sido outra coisa...talvez não fosse tão pessoal, mas esse era o *Nick e eu*. Eu tinha que ser a única.

Era para ser eu.

Eu senti como se estivesse doente.

Minha cabeça caiu em minhas mãos enquanto eu rezava para a sala parar de girar, as perguntas me dominando enquanto eu tentava fazer algum sentido.

Ele sabia? Levou-me ao seu agente, me fez concordar para que ele possa ter um papel personalizado e depois me cortar? Ele não faria isso. Ele simplesmente não faria isso.

—Claire, ligue para Jeremy descobrir o que está acontecendo e, em seguida, ligue para Tyler.

Minha cabeça se levantou em pânico. —Seu amigo, o advogado?

Ele esfregou minhas costas em um esforço para tentar me consolar. —Apenas certifique-se de saber onde você está bem? Jeremy vai cuidar de Jeremy. Ele é um agente, não seu amigo.

Não era verdade.

Eu não podia me deixar acreditar que um homem por quem eu me apaixonei faria isso comigo. Usar uma fraqueza em mim e explorá-la. Não fazia sentido. Eu disse a ele, ele sabia o que eu queria. Não havia razão para ele fazer isso.

Nick já era bem sucedido, ele ganhou prêmios, estava em revistas, teve a aclamação da crítica - ele não precisava de mim ou da minha história estúpida. Por quê?

—Ele não está envolvido. Ele simplesmente não está. — Eu balancei a cabeça me recusando a acreditar que ele sabia. —Ele não é ninguém olhando para sua grande chance, ele pode

literalmente escolher seus projetos, roteiros são jogados nele como confetes.

—Sim, como se ele estivesse trabalhando em alguma coisa agora? — A sobrancelha de Luke se ergueu com suspeita.

—Ele está em um intervalo, talvez ele tenha decidido tirar o verão.

Era verdade que nos últimos anos o Nick faria projetos paralelos durante o hiato da The Blue Line. Nada demais, porque a programação de filmagem dele começou no outono, que não permitia muito tempo, mas ele sempre parecia fazer alguma coisa. Eu assumi depois da noite bêbada dele e depois confessei sobre a pressão que ele tinha sofrido, que ele decidiu fazer uma pausa. Eu estava até esperançosa de que talvez eu tivesse sido uma razão, sua falta de projetos nos dando tempo para ficarmos juntos.

Luke colocou o braço em volta de mim, me puxando para perto de seu peito. —Talvez ele esteja, talvez ele não esteja. Eu não sei, Claire. Mas você deve isso a si mesma para descobrir o que está acontecendo.

Ele estava certo, e eu me recusava a ser uma imbecil idiota que achava melhor enterrar a cabeça na areia do que saber a verdade.

—Obrigada. — Eu o abracei de volta, sabendo que não importava o que acontecesse, ele e Scully seriam meu lugar seguro para pousar.

—Eu tenho que voltar ao trabalho, mas eu vou estar em casa na hora do jantar. — Ele beijou o topo da minha cabeça. —Você

sabe que eu te amo, Claire. E a última coisa que quero é ver você se machucar.

—Eu também te amo. Mas, por favor, não diga nada a Nick até que tenhamos certeza.

Quem sabia quanto tempo levaria até eu conseguir algumas respostas, mas eu não poderia enfrentá-lo até que eu soubesse onde eu estava. Afinal, se ele estivesse me manipulando, eu não queria dar a ele a oportunidade de descobrir uma saída.

—Eu vou deixar você assumir a liderança. — Ele me deu um sorriso caloroso. —Eu vou te ver quando voltar.

Luke saiu sem o almoço que eu prometi enquanto estava sentada no meu quarto imaginando se meu mundo estava desmoronando. Além de saber que Audrey Rydell estava considerando minha história, eu literalmente não sabia de mais nada. E eu odiava não saber.

Colocando minhas calças de menina grande, peguei meu telefone e disquei o número de Jeremy. Minha mão tremia e meu pulso disparou, os segundos que demoraram até que alguém respondesse como se fosse uma eternidade.

—Levin Murphy, esta é Jessica.

Droga.

Em meu esforço para extrair a verdade, esqueci completamente que a assistente pessoal de Jeremy também era namorada de Dave Larsson.

Ótimo.

—Ei, é Claire Becker. Eu esperava conversar com o Jeremy.

—Oh, ei Claire, como você está? — Jessica respondeu, soando quente e profissional como ela sempre fazia.

—Estou indo muito bem—, eu menti. —Como você está? — Eu percebi que eu precisava pelo menos fingir que eu era educada, embora a última coisa que eu queria era fazer uma pequena conversa.

—Bom ouvir, eu também estou bem, obrigada por perguntar. Jeremy está com um cliente agora, há algo que eu possa ajudá-la?

Yeah, claro, você pode me dizer se seu chefe está tentando me tirar da minha própria história e meu namorado é cúmplice? Obrigada, isso seria ótimo.

—Eu realmente prefiro falar com Jeremy, se estiver tudo bem.

Eu odiava que eu estivesse pedindo permissão, que eu não exigi que ela o colocasse no telefone agora e me dissesse o que estava acontecendo. Mas eu não podia apressar, especialmente quando tudo que eu tinha no momento era boato. Claro, minha fonte era confiável - Luke nunca havia me dado informações erradas antes -, mas não era como se eu pudesse admitir que meu melhor amigo e companheira de quarto tinha enganado Audrey para conversar.

Houve uma pausa, e eu estava quase certa de que ela ia me dizer que Jeremy tinha um horário completo e me ligaria mais tarde, quando tivesse tempo. Essa foi a indústria falar porra e eu ouvi mais vezes do que eu gostaria.

—Ele tem uma abertura às quatro e meia, você quer entrar?

O que?

Eu não sabia se ela estava me jogando um osso ou se tinha sido uma intervenção divina. De qualquer forma eu estava tomando antes que ela tivesse a chance de mudar de ideia.

—Sim, isso seria ótimo. Obrigada.

—Não tem problema, Claire. Nós veremos você então.

A ligação terminou sem nenhuma pista sobre se Jessica era uma aliada ou inimiga, mas a oportunidade não era algo que eu iria desperdiçar.

—Hey, está tudo bem? — Scully enfiou a cabeça na minha porta. —Nós vimos Luke sair e quando você não voltou, eu queria saber onde você foi.

—Sim, eu precisava fazer uma ligação, nada importante.

Eu odiava mentir para ela, mas se eu dissesse a verdade, no minuto em que Nick entrasse pela porta - culpado ou não - ela o teria contra a parede ameaçando-o com o taco de beisebol que guardávamos no armário.

—Bem, tudo bem. — Ela não parecia convencida, mas não pressionou. —Nós vamos colocar Sebastian para um cochilo e comer seu namorado no cabo. Eu acho que é importante que sua mãe aprecie o quão bom ele é um homem. — Ela sorriu, levando a mão até a boca em surpresa fingida. —Oh, é estranho se nós o objetivamos enquanto você está na sala?

Eu ri apesar de não sentir. Não porque eu me importasse que ela e mamãe fossem ver a bunda de Nick na televisão, mesmo que isso fosse um pouco estranho. Mas porque eu tinha tantas outras coisas acontecendo em minha mente.

—Vocês se importariam se eu saísse por um tempo?

—Você está vendo ele em poucas horas, Claire. — Ela riu. — Mas, tudo bem, se você quiser ter momentos sensuais com seu namorado, eu não vou parar você.

Ha! Se apenas.

—Obrigada Scully, você é a melhor. — Eu fiquei de pé e a puxei para um abraço.

Eu propositadamente não a corrigi, sabendo que era mais fácil para ela pensar que eu estava com Nick.

—Sim. Sim. Eu sei, eu sou incrível. — Ela revirou os olhos, voltando para a porta. —Apenas certifique-se de que vocês dois estão de volta a tempo para o jantar. Luke está cozinhando, então você sabe que vai ser bom.

—Eu prometo que vou voltar. — Eu cruzei meu coração, apesar de sentar durante o jantar ser a última coisa que eu queria fazer.

Scully jogou um —divirta-se— e um sorriso por cima do ombro e saiu. Enquanto isso, eu tinha algumas horas para preencher, esperando que, naquele tempo, minha mente não fosse invadida em todos os piores cenários.

Peguei meu telefone e rolei meus contatos até chegar a Tyler. Ele foi incrível quando fizemos meu contrato com Jeremy, e de tudo que eu ouvi, ele era um bom advogado. Além disso, ele era um bom amigo de Luke, o que significava que ele era alguém em quem eu podia confiar.

—Tyler Woods. — Ele respondeu seu celular imediatamente.

Eu respirei fundo, me estabilizando. —Hey Tyler, é Claire Becker. Você tem um minuto?

—Claire. — Havia um sorriso em sua voz. —Bom ouvir de você. Você está com sorte, estou entre as reuniões.

Fui até o meu armário e tirei uma saia e jaqueta. —Obrigada, eu queria pedir alguns conselhos.

—Dê-me um segundo. — Houve uma pausa e depois o som de uma porta se fechando. —Ok, me diga o que estamos vendo.

Uma respiração lenta passou pelos meus lábios.

Se algo era bom demais para ser verdade, geralmente era.

Capítulo 22

FALAR COM TYLER COLOCOU muitas coisas em perspectiva. Jeremy poderia lançar minha história para quem ele quisesse. Ele podia rodar, negociar e fazer todos os tipos de promessas, mas até eu assinar o contrato final, liberando meus direitos como autora, ele não tinha nada.

Com certeza, isso também significava que eu não tinha nada - as chances de alguém pegá-lo e jogar de novo não ótimo - mas eu não estava tão impotente quanto eu me sentia. Foi por isso que coloquei minha melhor saia e jaqueta, um par de saltos pretos e levantei a cabeça quando entrei no escritório de Jeremy.

Jeremy recostou-se no banco, as mãos estendidas na frente dele. —Claire, que surpresa legal.

É, idiota? Fiquei tentada a perguntar, mas consegui morder minha língua e sorrir.

—Eu queria checar o status da minha história, ver se você tinha alguma coisa nova? — Eu facilitei, dando a ele uma chance de contar sua versão dos eventos.

—Um casal. — Ele balançou a cabeça, dando nada de distância. —Mas essas coisas levam tempo e podem levar meses até que algo seja resolvido e um acordo seja feito.

Eu inclinei a cabeça para o lado, me perguntando se ele era geralmente espinhoso ou se era apenas para novos clientes que ele

não tinha feito dinheiro ainda. —Engraçado, palavra na rua é que foi dada a Audrey Rydell para consideração. Parece que algum tipo de acordo já aconteceu.

Honestamente, era difícil permanecer calma. Eu até tentei toda aquela besteira de respirar e respirar que Pru havia nos ensinado da malfadada aula de bebês na tentativa de não agarrá-lo pela cara camisa de negócios e exigir respostas.

—Onde você ouviu isso? — ele perguntou com cautela, seu sorriso não vacilando.

Não foi uma negação, o que significa que eu não estava errada. —Oh, eu tenho minhas fontes. Quando você ia me contar?

Eu estava chamando seu blefe, esperando que se ele achasse que eu já sabia que ele iria confessar. Foi um risco calculado, mas eu me senti confiante de fazer. Era isso ou eu pularia sobre sua mesa como eu queria quando eu entrei.

—Ok. — Ele balançou a cabeça. —Nada é definitivo, mas um dos canais a cabo premium quer isso. Nós temos um acordo de aperto de mão, mas depende de Audrey entrar no projeto. E claro, Nick será o líder.

Senti o ar sair de meus pulmões, ouvindo-o confirmado muito pior do que eu pensava. —Mas é a minha história, não deveria ser eu quem escreveria o roteiro? Nós discutimos isso, eu disse que tinha que ser eu.

Foi difícil não soar como uma criança fazendo birra, mas eu não entendi. Eu era roteirista; Eu era mais do que capaz de transformar uma boa história - a minha - em um roteiro viável.

—Claire, como eu disse quando li, gostei. É engraçado, boa história - todas as outras coisas que mencionei - mas ninguém te conhece. E eu nunca prometi nada. — Ele se inclinou para frente em sua mesa para ilustrar o ponto.

Eu tentei lembrar a conversa, pensando no que suas palavras tinham sido.

Ele nunca concordou.

Ele nunca disse que seria eu.

Mesmo quando eu disse a ele que queria que fosse eu, ele nunca disse que seria.

E quando assinei o contrato para representação, era apenas isso - representação. Não havia uma cláusula para soletrar, e eu erroneamente acreditava que teria sido resolvido se ou quando a vendemos.

Eu me apaixonei pelo truque mais antigo do livro.

—Seu currículo não é um que eu possa enviar a uma rede ou a um produtor. Eles gostam da história, mas precisam de alguém com um histórico comprovado antes de desembolsar o dinheiro. Não é pessoal, do jeito que funciona.

Era difícil não tomar pessoal quando era a pessoa - eu - que eles não queriam. *Obrigada pela ótima ideia, vamos tirá-la daqui.* Parecia uma foda gigante você.

—Mas se você me der uma chance para escrevê-lo e apresentá-lo a ele, eles verão que eu tenho o talento para fazê-lo.

Eu posso não ter o currículo de Audrey, mas sou uma ótima escritora.

Não era sobre o ego. Ok, então não era apenas sobre o ego. Eu sabia que tinha talento e, acima de tudo, determinação para brilhar. O roteiro que eu terminei recentemente era de longe o meu trabalho mais forte até agora. Eu aprendi muito nas últimas semanas, não apenas sobre mim, mas sobre o ofício, cortesia do roteiro que leio de Marconi.

Jeremy balançou a cabeça, meu apelo apaixonado caiu em ouvidos surdos. —E com o tempo, você vai se sentar à mesa. Mas agora, estou oferecendo a você um pé na porta. Seu nome estará nos créditos de back-end e você verá seu conceito na tela. Você sabe quantos roteiristas lá fora matariam por isso?

—E quanto à entrada criativa? Eu tenho uma palavra a dizer, comece a colaborar pelo menos? — Eu ofereci, esperando que houvesse alguma maneira que eu ainda pudesse fazer parte do meu próprio projeto.

—Desculpe Claire, Audrey é a debutante. O estúdio quer usar isso como uma chance de mostrar a todos os outros o que eles perderam. Ela é a única que vai trabalhar nisso.

Engraçado, ele não pareceu arrependido.

—Então é isso, eu devo entregá-lo e sentar e ser grata?

Não chore.

Não grite.

Era um mantra, passando em minha cabeça em um loop, enquanto eu estava lá sentada querendo chorar e gritar.

—Sim, e conte o dinheiro que você ganhou vendendo.

Dinheiro, sempre voltava ao dinheiro. Eu senti como se tivesse sido chutada no intestino e pedi para ser grato, e eu não poderia ter sido mais ferida.

Eu engoli, sabendo que minha batida não estava nem perto de terminar. —E quanto a Nick?

—E ele? — A sobrancelha de Jeremy subiu, esperando que eu continuasse.

O controle que eu tinha em minhas emoções se desgastou quando eu exigi. —Vamos Jeremy, você não é um advogado ou um padre. Ele concordou em jogar a liderança?

—Bem, olhe para isso, não acho que ele tinha nele para manter a boca fechada, mas ele me surpreendeu. — O bastardo realmente teve a coragem de sorrir. —Sim, ele concordou. Não só Audrey consegue seu dia no sol, mas seu namorado consegue levar uma série em seu próprio nome. Fazer parte de um conjunto é bom para ele, mas se ele quer os grandes dólares, ele precisa sair sem um cobertor de segurança.

Ele sabia.

O tempo todo eu tentei me convencer de que tinha sido tudo o que Jeremy estava fazendo, mas não foi. Quanto tempo ele manteve em segredo, quantas vezes ele me viu, dormiu comigo e não disse

uma palavra? Tudo que eu achava que sabia sobre ele estava errado.

Minha boca abriu e depois fechou, incapaz de encontrar qualquer palavra que eu quisesse dizer. Não havia mais nada a dizer.

—Olhe, para registro, não foi assim que eu quis contar a você. Eu queria ter certeza de que havia um acordo e depois apresentá-lo a ele. Mas é o que é.

Para seu crédito, ele parou de parecer convencido. Não tenho certeza se ele encontrou alguma humanidade ou ele apenas pensou que se ele tentasse ser mais compreensivo eu sairia sem fazer uma cena.

—E se eu não assinar?

—Então o negócio está morto.

—Você vai tentar me pegar outra coisa?

Ele balançou sua cabeça. —Claire, eu não estou tentando ser um idiota aqui, mas eu sou seu agente, não seu treinador de vida. Eu te dei o melhor resultado possível. Suas palavras se transformaram em uma série. Agora pode não ser exatamente como você viu na sua cabeça, mas é a vida. E, finalmente, é a sua escolha. Você diz não, é não. Mas não posso prometer que não será o mesmo resultado exato a cada momento.

—O que você está dizendo é que ninguém vai comprar nada de mim até que eles saibam meu nome. Mas como alguém pode saber meu nome se eu não tiver uma chance?

—Fácil, da mesma maneira que todo mundo fez. Coma uma torta humilde e espere a sua vez. Isso vai acontecer, e é uma droga, mas é o único jeito. Não há histórias de sucesso durante a noite nesta cidade, Claire, apenas um grupo de pessoas que têm trabalhado até que finalmente foram notadas.

Era uma pílula amarga de engolir, ainda mais difícil porque ele não estava sendo um idiota. Não me entenda mal; Eu queria odiá-lo. Puta que ele me cortou de algo que eu havia criado e estava dando para outra pessoa. E eu não tenho isso em mim para ser grata. Mas eu sabia que não era totalmente culpa dele.

—Bem, obrigada pelo seu tempo. — Levantei-me, sentindo-me entorpecida, como se eu fosse parte de algum sonho estranho.

Ele também se levantou, me observando enquanto eu caminhava para a porta. —Então você vai assinar o acordo?

—Envie-me o contrato. — Eu mantive meus olhos para frente, hesitando na porta e respirei fundo. E sem olhar para trás, saí.

Eu deveria ter ido para casa, mas eu não fui, também consumida por emoções que ao invés eu entrei no meu carro e dirigi. Eu nem sabia para onde estava indo, imaginando que era mais fácil ficar sozinha do que fingir que estava tudo bem. Ah, e eu ainda tive que sentar durante o jantar com Nick, porque era isso que eu queria fazer.

Meu telefone estava desligado desde antes de eu ter ido ao meu encontro com Jeremy e não ter me dado ao trabalho de ligá-lo novamente. Então, quando eu finalmente entrei pela porta da frente uma hora mais tarde do que o jantar deveria começar, não era bonito.

—Jesus Cristo. — Luke tinha o telefone no ouvido e um olhar preocupado no rosto. —Eu chamei todos que eu posso pensar, ninguém ouviu ou viu você por horas.

—Eu estou bem, eu só precisava dirigir. — Eu não me incomodei em explicar, passando por ele e indo para a sala de estar.

Scully imediatamente me agarrou, equilibrando Sebastian em seus braços enquanto ela me abraçava com força. —Você nos deixou preocupados, graças a Deus você está bem.

Minha mãe também me abraçou, seu rosto cheio de preocupação. —Está tudo bem, baby?

Incapaz de responder, balancei a cabeça, embora tudo estivesse longe de estar bem.

E lá estava ele, o próprio mentiroso. —Claire, onde você esteve?

—Desculpe, eu perdi o memorando onde eu tinha que verificar com você—, eu mordi de volta, raiva e mágoa se revezando sobre qual emoção eu sentia mais.

Luke pigarreou. —Senhoras, por que não damos a ela um minuto. — Ele inclinou a cabeça para Scully e minha mãe que estavam obviamente confusas.

Como eles poderiam saber? Eu tinha certeza que Nick não entrou, conheceu minha mãe pela primeira vez e anunciou, —*Oi, sou o namorado da sua filha. Eu também sou um oportunista e tenho um problema com honestidade. Mas eu disse a ela que a amo e sou ótimo na cama, então isso deve compensar.* — Provavelmente muito, especialmente com todas aquelas mentiras ocupando tanto espaço.

—Claro, vamos deixá-los a sós... — Minha mãe procurou por algo para dizer.

—Meu quarto—, Scully terminou. —Seb provavelmente precisa de uma mudança de qualquer maneira.

As duas caminharam pelo corredor até o quarto de Scully e fecharam a porta, deixando-me com Nick e Luke.

—Você quer que eu fique? — Luke olhou para mim antes de olhar para Nick.

Eu balancei minha cabeça, —Não, estou bem—, mesmo que eu não estivesse.

Ele olhou para Nick com força enquanto se afastava. —Eu não vou estar longe.

O ar ao nosso redor estalou quando nossos olhos se encontraram, Nick provando que ele não era um idiota por não se aproximar mais. —Jeremy me ligou.

—Sério, vocês tiveram uma boa conversa? —, Perguntei, tentando manter minha voz calma. *Não gostaria que ninguém pensasse que eu estava levando isso para o lado pessoal.*

—Claire—

—Como você pôde? — Eu não queria dar a ele uma chance de me dar desculpas. —Você sabia, você sabia que ele iria dar a Audrey. Esse sempre foi o plano? Quando eu fui lá para o meu encontro com ele e ele me disse o quanto ele amava? Foi só para você roubar minha história, dar a outra pessoa para escrever e depois tirar sua foto solo?

Não importa quantas vezes eu pensasse, ouvir em voz alta era exponencialmente pior. Isso me fez sentir como uma perdedora e uma tola, o que eu provavelmente era por acreditar que minha vida poderia se transformar em um centavo e eu poderia ter tudo que eu já sonhei.

Seus músculos estavam firmemente enrolados, suas mãos e punhos ao lado do corpo. —Não era o plano, pelo menos não era o meu plano. Eu trouxe a Jeremy a sua história porque achei incrível. E sim, achei que era uma oportunidade perfeita para eu liderar, mas queria que você escrevesse o roteiro.

—Você quer que eu te agradeça? Curve-se aos seus pés porque achou que eu tinha talento? Você deveria ter me contado, no minuto em que soube que eu estava sendo cortada da minha própria história, você deveria ter me contado.

Fora de tudo, isso foi o que mais machucou. Claro, eu estava envergonhada e sentindo pena de mim mesma - ninguém gostava

de ser rejeitado. Mas eu teria sobrevivido, sobrevivido e talvez até concordasse com eles. Ok, isso provavelmente era uma mentira, eu nunca concordaria que alguém poderia ter escrito meu roteiro melhor do que eu poderia ter, mas eu teria sido razoável.

—Eu não poderia te dizer, Claire. — Ele deu um passo em minha direção e eu levantei minhas mãos para parar. —Eu assinei um NDA. Se eu dissesse alguma coisa e a rede descobrisse, teria sido minha bunda. Sem mencionar que o negócio estaria morto na água. Além disso, até onde sei, ainda não há contrato.

—Era um NDA, não os códigos de lançamento de armas nucleares. Você poderia ter encontrado uma maneira de me dizer algo, ou até mesmo me dar uma pista de que era uma consideração. Em vez disso, você me deixou acreditar...

—Eu deixei você acreditar que você venderia seu manuscrito. Que algo que você escreveu seria transformado em série. Eu pensei que você ficaria grata.

—Saia. — Saiu da minha garganta tão rápido e tão alto que eu tinha certeza que todos no quarteirão tinham me ouvido. E eu não me importei, não querendo saber que eu deveria ser grata por ser tratada como uma criança.

Ele estendeu a mão para mim, avançando mesmo quando me afastei. —Claire, olha, isso saiu errado.

—Não, eu acho que saiu exatamente como você quis dizer isso. Então faça um favor a nós e saia da minha casa. — Eu apontei para a porta, rezando para que ele não me tocasse, então eu não seria forçada a arrancar seu braço.

—Você precisa sair. — A voz de Luke veio de trás de mim, me dando um abraço reconfortante quando ele veio para ficar ao meu lado.

Nick sacudiu a cabeça, a mandíbula tensa. —Não, não até eu explicar.

—Não, ela quer que você vá embora, você sai. E não pense por um segundo que eu não vou deixar você cair, eu não dou a mínima para o seu sobrenome e quantas revistas você tem.

Luke não era tão grande quanto Nick, mas ele não estava muito atrás, e eu não duvidei por um segundo que ele seria capaz de se defender se fosse necessário.

—Apenas vá. Não há mais nada a dizer.

E não era essa a verdade. Olhando para ele apenas doía, lembrando-me de todas as coisas que eu pensava que tinha, quando na verdade eu não tinha. Tudo isso era uma ilusão, uma realidade falsa que acabaria por ser exposta. Eu nem tinha certeza se ele realmente me amava. Talvez tenha sido gratidão, sentindo como se ele me devesse.

Eu poderia dizer que ele queria ficar, seus pés hesitando enquanto ele permanecia em pé. Ele não se importava que Luke estivesse atirando em seus olhares que poderiam matar, ignorando-o inteiramente quando seu olhar se fixou em mim.

—Claire.

Era tarde demais.

Minha cabeça tremia quando lutei contra as lágrimas, não permitindo que ele tirasse isso de mim. Em vez disso, olhei de volta desafiadoramente, deixando a ferida esmagadora subir dentro de mim, mas mantendo-a trancada.

Nada.

Depois que eu me abri e compartilhei muito de mim mesma, ele não conseguiu mais nada.

Por que diabos ele não iria embora?

—Vá. —A única palavra que eu consegui segurar com os dentes cerrados, rezando para Deus que eu pudesse esperar até que ele saísse pela porta antes que eu desmoronasse.

Suas mãos se fecharam ao seu lado e ele respirou fundo, o —ok—, mais uma exalação quando ele finalmente se moveu.

Eu observei cada passo que ele dava até a porta, fiquei lá e olhei enquanto o homem que eu pensava estar apaixonada abriu, virou uma última vez e saiu.

Finalmente.

Meu corpo afundou no minuto em que a porta se fechou, o esforço me deixou exausta, quando meus joelhos cederam.

—Eu tenho você. — Os braços de Luke vieram ao meu redor, mantendo-me perto de seu corpo e não me permitindo cair. E finalmente, eu me deixei chorar.

Ele não me pediu para explicar ou esperar que eu lhe contasse o que eu precisava, instintivamente sabendo quando ele pegou e

me levou para o meu quarto e me deitou na cama. Scully e minha mãe apareceram na minha porta, o olhar em seus rostos dizendo que tinham ouvido tudo. Não era exatamente como elas poderiam ter perdido, e de certa forma eu fiquei aliviada de não ter que repetir nada e explicar.

Minha mãe estava sentada na beira da minha cama, sua mão acariciando meu cabelo como se ela estivesse confortando uma criança. —Estou tão orgulhosa de você—, disse ela, sem explicar por quê.

Como se sentisse minha dor, Sebastian chorou do outro quarto.

—Eu já volto. — Scully pediu licença para ir buscá-lo, voltando alguns minutos depois com seu lindo filho em seus braços e suas lágrimas pararam.

Naquele momento, invejei-o. Tudo o que foi preciso foi um abraço para melhorar tudo. Eu queria isso tão desesperadamente, não sentir como se tivesse sido dividida em dois.

Scully pulou na cama, colocando Sebastian entre nós e depois colocou os braços em volta de mim. Nós não falamos, apenas ficamos ali de frente uma para a outra, como se as mãos dela fossem tudo o que segurava minhas duas metades juntas.

Talvez elas fossem, talvez eu me tornasse tão frágil.

Luke se juntou à festa na minha cama também, sentando-se no pequeno quarto que restava e descansou a mão nas minhas costas. Ele foi o primeiro a falar.

—Eu sei que não parece agora, mas você vai ficar bem. Estamos todos aqui e amamos você.

E isso só me fez querer chorar mais.

Eu esfreguei meus olhos, enxugando as lágrimas enquanto sentia cada uma das emoções dentro de mim.

Machucada.

Raiva.

Traição.

Medo.

Não descartando nada disso e me dando permissão para sentir cada uma delas singularmente e como um coletivo.

Luke estava certo.

Não seria hoje à noite, mas em algum momento eu ficaria bem.

As horas se passaram - ou talvez só parecesse assim - antes que minha mãe beijasse minha testa, me dissesse que me amava e me deixasse na cama. Em seguida, foi Luke quem realizou o ritual, deixando o quarto, então era apenas Scully, Sebastian e eu. Seb tinha adormecido, enroscado entre nós, seus pequenos roncos um lembrete de que o tempo não tinha parado.

—Você quer falar sobre isso? — Scully disse, seus braços tinham que doer, e ainda assim ela os manteve exatamente onde estavam, trancados em torno de mim.

Suspirei, as lágrimas choraram, minha cabeça latejou e a realidade se instalou. —Parte de mim até entende por que ele fez o que fez, mas isso não facilita.

—O que você quer dizer? — Ela perguntou cautelosamente. — Porque se você está prestes a me dizer que você é parcialmente culpada por essa bagunça, eu vou ter que bater em você. Eu não vou gostar, e preferiria que meu filho não visse sua mãe ir de *lemonade Beyoncé* na sua bunda, mas eu vou fazer isso.

Eu ri, incapaz de evitar que a risada suave escapasse da minha garganta com o visual de Scully, um bebê debaixo do braço, balançando um bastão com o outro.

—Não, eu não estou dizendo que é minha culpa. Inferno, eu até tentei dizer a ele toda a loucura que ele estava se inscrevendo no interesse de divulgação completa. Eu não queria que houvesse segredos entre nós, para que houvesse algo que acabaria sendo revelado que poderia ser visto como desonestidade. Acontece que não era eu que tinha que ficar preocupada.

—Eu quis dizer que entendi porque eles escolheram Audrey em cima de mim. Ainda dói como o inferno, e eu odeio como ela é boa. — *E eu queria odiá-la, mesmo que ela não fosse responsável por nada disso,* —mas eu sei porque eles fizeram isso.

Ego de lado, eu entendi que eu era um peixe pequeno em uma lagoa muito grande. Talvez nem mesmo um peixe, possivelmente menor como um cavalo marinho. E não, eu não estava pescando elogios; Eu sabia que era talentosa. Era sobre saber que ninguém iria apostar milhões de dólares em uma desconhecida. Aqueles

momentos da Cinderela só aconteceram na frente da câmera, não atrás dela, então eu entendi.

Alto e claro.

E, se eu pudesse deixar de lado o meu autocontrole por um segundo, ficaria feliz que minhas palavras fossem moldadas por uma mulher forte e talentosa que eu sabia que faria justiça à minha história. Cara, eu odiava ser razoável.

Então, quando eu expliquei a Scully todas as razões pelas quais, sim, eu entendi, e sim, ainda era uma droga, não estava sendo —calada— que doía mais.

—Ele não me contou. E aqui estou me perguntando se era porque ele não confiava em mim o suficiente para não se comportar como um pirralho mimado, ou ele achava que eu seria tão fodidamente grata que eu estaria distraída demais para me importar, ou porque seus motivos não eram honrosos desde o começo. — Todos eles explodiram o hardcore, e nenhum deles disse coisas boas sobre mim ou ele.

—Tudo o que ele tinha que fazer era me dizer; olhar nos meus olhos e *dizer, isso é o que eles querem fazer, eu te amo, e isso é uma merda, mas eu queria que você ouvisse isso de mim.*

—Yeah, bem. Não é como se ele não tivesse tido tempo. — Ela balançou a cabeça, amaldiçoando em voz baixa. —Então o que você vai fazer?

E não era essa a pergunta de um milhão de dólares?

—Eu disse a Jeremy para me enviar o contrato. Se o preço estiver correto e as condições forem justas, não vou reter meu trabalho por despeito. Além disso, provavelmente seria suicídio de carreira, e eu realmente não quero ler roteiros para o resto da minha vida.

Scully olhou para mim, um sorriso nos lábios dela. —Quando diabos nos tornamos adultos? Egging Baby Daddy's House era muito mais divertido do que ser racional.

—Sim, bem. Eu tenho certeza que ainda tenho alguma irracionalidade em mim, então não fique muito empolgada. — Eu ri. —Quanto a Nick, bem...Talvez algumas coisas sejam deixadas como fantasia. Eu só não sei se ele era uma delas.

Ela assentiu, não tentando me persuadir de um jeito ou de outro, o que era uma coisa boa, porque ninguém queria um sermão quando estava sofrendo.

O tempo diria se ele deveria ter permanecido apenas como meu muso, ou se nossa reunião era necessária para me colocar em um rumo diferente e mudar meu destino. Mas o que quer que ele seja, isso não me quebra.

Capítulo 23

Ter minha mãe ao redor foi uma dádiva de Deus. Ela não só ajudou com o bebê, mas me trouxe sorvete na cama como ela costumava quando eu era mais jovem e com o coração partido. O chip Choc não curou a dor, mas tornou-a ligeiramente mais tolerável.

Papai também chamou um bando, ameaçando pular em um avião e —endireitar esse garoto. — Ele não era um homem violento, mas eu não duvidava que ele estivesse falando sério com Nick. Meu irmão mais novo, Cody, me disse que achava que Nick era um hack, mencionando casualmente que sua atuação era uma droga e que eu poderia fazer melhor. Eu não sabia se ele realmente queria dizer isso, mas era bom que ele dissesse apenas para tentar me animar. E Courtney - minha irmãzinha que acreditava que o amor conquistou tudo - chorou comigo.

Era difícil estar longe deles, sabendo que até milhas de distância eles estavam se unindo para mim. Mas eu senti o amor deles e soube que a um segundo aviso eles estariam em um avião se eu perguntasse. E quando eu disse adeus para a mamãe, seu tempo conosco chegando ao fim, eu prometi que ligaria mais.

Eu queria que todos vivêssemos mais perto, mas a distância não diminuiu nossa conexão. Eu tive muita sorte quando cheguei à minha família e amigos; talvez fosse muito ganancioso acreditar que eu também teria sorte no amor.

As chamadas, textos e mensagens de Nick foram evitados e ignorados. Tenho certeza que ele provavelmente pensou que eu estava sendo uma cadela irracional - fator de cuidado inexistente -, mas eu precisava de espaço e tempo para pensar. Esse espaço e tempo foi usado de forma produtiva para assistir aos filmes do cult 80, onde, apesar de o cara errar, ele encontrou uma maneira de compensar a mulher que amava com um grande gesto. Cafona e previsível, eu chorei durante cada um. Quem não amava um grande gesto? Eles com certeza não escrevem mais assim.

Eu me convenci de que a imersão pesada no cinema retrô era pesquisa, observando a evolução dos roteiros ao longo dos anos. Mas, realisticamente, era a única maneira de evitar ver Nick ou um dos membros de sua família na televisão, em um filme ou em uma revista. Não é ótimo quando você estava tentando esquecer um deles.

Isso também ajudou a evitar ver qualquer especulação sobre mim e sobre o nosso relacionamento. Scully não tinha fechado tão discretamente o laptop quando eu recentemente entrei na cozinha. Eu não sabia se era outro artigo se perguntando se ele tinha finalmente ficado cansado da —favelada—, ou se era algo novo e ele tinha sido visto com outra pessoa. Nenhuma das possibilidades me fez sentir bem, mas uma definitivamente machucaria mais do que a outra.

Ugh, eu precisava entender melhor os meus sentimentos, eles não estavam me favorecendo.

Além disso, eu tinha um contrato para negociar e não tomaria decisões de negócios emocionais, mesmo que isso fizesse sentido nesse caso.

—Eu quero meu nome em créditos de abertura. Eu não me importo se é pequeno e jogado com outra pessoa, mas não vou ser enterrada no backend atrás do fornecedor.

Tyler e eu tínhamos terminado o contrato com um pente fino. Era razoável, mas havia espaço para melhorias, e eu não seria chamada de diva por lutar pelo que eu acreditava ser o que eu merecia.

Jeremy rabiscou na margem, felizmente não brigando comigo ou Tyler enquanto ele fazia anotações. —Não vejo problema se você desistir do controle criativo total.

—Tudo bem—, eu concordei, a concessão ficou mais fácil dada a distância de alguns dias.

Tyler adicionou algumas outras mudanças - proteção extra legalmente - mas, além disso, eu só queria que acabasse. Eu senti que o ciclo tinha sido completado, algo que havia começado por causa disso, terminaria por causa disso, e eu poderia seguir em frente.

—Espero voltar para você em uma ou duas horas com uma resposta do estúdio. Eles querem seguir em frente para que possamos ter um novo contrato em poucos dias para você assinar. — Jeremy arrastou os papéis em sua mesa enquanto se levantava da cadeira para apertar minha mão. —Deixe-me saber se há mais alguma coisa.

Haveria mais alguma coisa? Quem sabia?

Eu queria perguntar sobre Nick - porque, por mais que eu fingisse que eu não dava a mínima, eu fazia - mas eu não perguntei.

Eu prometi a mim mesma estar sem emoção e não poderia fazer isso se o trouxesse para lá. Não haveria como fugir disso, e nenhum humano teria sido capaz. Certamente nenhum com um coração, e eu muito tinha um desses.

Nós nos despedimos, trocamos gracejos e Jeremy nos levou para fora. Tinha sido tão agridoce, e não como imaginei a venda do meu primeiro trabalho. Apenas foi para mostrar, os sonhos nem sempre acabam do jeito que você os viu na sua cabeça.

—Por que você não me deixa comprar o jantar para você? — Tyler hesitou na porta do meu carro. —Parece um comércio justo desde que você fez a maior parte das negociações lá.

Eu balancei a cabeça, feliz por tê-lo ao meu lado como apoio. —Eu achava que os advogados deveriam ser gananciosos, sem alma. Tem certeza de que não vai ser expulso da fraternidade por ser gentil e atencioso?

—Eu não vou contar a ninguém se você não vai. — Ele cutucou meu ombro. —Vamos lá, eu nem farei conversa fiada, você pode me dizer se Luke está namorando alguém e depois esquecer que aconteceu. O privilégio de advogado do cliente me impede de mencioná-lo, a menos que você o faça.

Eu tinha minhas suspeitas de que o relacionamento de Tyler com meu colega de quarto não era tão amigo quanto Luke acreditava. A disposição de Tyler em me ajudar, atender minhas ligações sempre e com uma redução de honorários mais do que generosa, não falava apenas de um —amigo. — Eu poderia estar errada, mas não achei, especialmente com a admissão de Tyler, tudo, mas confirmando que ele estava interessado em mais.

Pena que eu ainda estava firmemente no campo do amor sugado.

—Você sabe que eu vou ser uma companhia terrível. Ainda estou fingindo que Nick Larsson não partiu meu coração; está ocupando mais espaço mental do que eu gostaria de admitir. E eu estava me esforçando tanto para não ter tanta emoção na reunião com Jeremy que eu tenho certeza que eu deveria chorar em breve também. — Foi bom ser honesta com meus sentimentos. Mesmo que fosse para um homem que eu estava pagando para ter minhas costas e manter a boca fechada. Considerando o último em quem eu confiava instintivamente, fiquei feliz pelo seguro que o administrador me deu.

Ele pensou por um momento, acariciando o queixo como se estivesse considerando isso. —Sim, mesmo com o choro, eu ainda tenho certeza que seu colapso emocional será mais divertido do que jantar sozinho.

Uau, parecia que sua vida era ainda mais deprimente que a minha. —Bem, então, acho que devemos ir. Nós temos uma noite movimentada de jantar e lágrimas, e estamos perdendo tempo chorando de pé na calçada.

Assim, com nossos planos noturnos acordados, entramos em nossos carros e eu o segui para um lugar de sua escolha. Como ele insistia em pagar, deveria ser sua escolha quanto ao local onde o consumo alimentar / colapso emocional aconteceria. Quem sabe, talvez não seja tão ruim.

Tyler tinha excelente gosto, escolhendo um pequeno bistrô em vez de um grande restaurante popular não muito longe do escritório de Jeremy.

Era conhecido por ter sido fechado pela imprensa, as janelas congeladas não permitindo que olhos externos observassem quem estava jantando lá dentro. Conveniente quando chorar estava na agenda. E não que eu tenha mencionado isso, mas eu odiava a ideia de algum fotógrafo aleatório me pegar na minha vulnerabilidade. Tenho certeza de que eles tiveram mais do que o suficiente para suas histórias sobre o nosso término; Eu não ia dar a eles a confirmação chorosa que eles ansiavam.

Tomamos uma bebida no bar, nossos dois telefones receberam uma mensagem de Jeremy que o estúdio aceitou nossas exigências. E quando nos sentamos à nossa mesa e olhamos para os nossos cardápios, eu estava realmente ansiosa para jantar.

—Luke sabe que você está interessado? — Eu perguntei, tomando um gole de vinho enquanto esperávamos pela nossa comida. —Eu tenho que ser honesto, se ele sabe, ele não disse nada. — E considerando o que nós passamos ultimamente, eu esperava que ele tivesse mencionado isso.

Tyler girou a taça de vinho entre os dedos enquanto tentava esconder seu sorriso. —Não, ele namorou meu colega de faculdade, então eu nem acho que estou no radar dele. Você sabe, não pode namorar o ex de seu amigo e tudo o mais.

Deus ele era adorável, um perfeito cavalheiro que se vestia bem e tinha um bom emprego e parecia ter um bom coração. Exatamente o tipo de homem que eu quero para o meu melhor

amigo se eu não estivesse muito ocupada sendo infeliz. —Não, você entendeu errado. — Eu ri, a primeira risada genuína a noite toda. —Se o Luke namorou o seu ex ou você namorou o dele, é quando você tem que invocar o brocode. Namorar amigos de amigos é permitido, a menos que haja um comportamento obscuro envolvido por ambas as partes, e então não.

—Desculpe—, ele perguntou, obviamente faltando minha explicação muito clara sobre etiqueta de namoro.

Eu tentei de novo, na esperança de ser mais bem sucedido na segunda vez. —Luke ou sua colega de faculdade roubaram, mentiram ou mataram alguém durante o relacionamento? —. Morte era um pouco extremo, mas precisávamos cobrir todas as nossas bases.

—Não, Tom aceitou uma oferta de emprego em Nova York, e nenhum dos dois queria fazer a coisa de longa distância.

—Bem, então você está no claro. Não é o ensino médio onde você jurou alguma fidelidade ou algo assim. Todo mundo é um adulto, então não há fronteiras cruzadas. Você deveria deixar Luke saber, eu acho que vocês dois realmente se dariam bem.

—Você acha? — Ele sentou-se um pouco mais reto. — Obrigado, Claire. Eu posso ligar para ele amanhã e convidá-lo para sair.

—Seja você mesmo, e faça o que fizer, não minta para ele—, avisei. Foi um triste estado de coisas quando eu estava dando conselhos sobre namoro, mas se eu aprendi alguma coisa, era o quanto doia quando dava errado.

O resto do jantar foi ótimo, e eu até consegui dar algumas risadas aqui e ali. Pode não ter mudado nada, mas me senti bem em poder esquecer por um tempo.

O problema do esquecimento era, quando essa memória inevitável retornou, não foi menos doloroso.

Eu estava contemplando a sobremesa - era um jogo de moedas entre o creme de leite e o bolo de chocolate - quando Nick Larsson entrou no bistrô. O restaurante que eu fiquei tão impressionada até um minuto atrás, agora estava manchado além do reparo. E eu também definitivamente precisava do bolo de chocolate, porque o caramelo não era capaz de curar uma mágoa.

Ele também não estava sozinho, flanqueado por Jeremy, Dave e outro cara que era loiro e tinha uma semelhança familiar - obviamente relacionado. O que você chamou de matilha de Larssons? Um grupo? Uma multidão? Um orgulho? Sim, orgulho soou certo, vamos com isso.

O orgulho de Larssons - e Jeremy - mudou-se para seus assentos com eficiência sedutora. Os três juntos dobraram as leis da física com sua beleza ridícula, eu tive que quase me afastar, então eu não estava cega pela boa aparência deles. Felizmente eu pude me concentrar em Jeremy, que não era um Larsson e, portanto, não sou geneticamente abençoada, salvando meus olhos do massacre total que teria acontecido se eu tivesse olhado para o orgulho.

Também era concebível que eu não estivesse tão sóbria quanto pensava, mas estava muito ocupada com comentários internos para me preocupar com isso.

—Merda—, eu murmurei sob a minha respiração, me perguntando se eu deveria me esconder atrás de um menu e esperar que ele não me visse, ou continuar olhando para ele como uma perdedora... e espero que ele não tenha me visto. De qualquer forma, ficou claro que eu não queria ser vista.

—Você quer ir embora? — Tyler perguntou, seguindo minha linha de visão e observando o orgulho. —Eu posso te levar para casa e então Luke pode voltar e pegar seu carro.

Esse foi o plano quando decidi terminar a garrafa de vinho sozinha. Tyler me levava para casa, depois pegava Luke para pegar meu carro, dando-lhes assim uma desculpa para estarem juntos em um espaço confinado para conversar e me dar a oportunidade de comemorar - ou esquecer - um pouco. Todo mundo tirou algo disso, e o bom humor que começou com o jantar, esperançosamente, continuou, então eu não me senti tão vazia quando fui para a cama naquela noite.

Mas a vida - aquele bastardo e cruel - decidiu que meus planos não valeriam nada, jogando um orgulho de Larssons para mim como se eu fosse uma hiena ferida.

—Não, não, está tudo bem. — *Não em qualquer lugar perto disso.* —Eles provavelmente nem vão nos notar. Vamos apenas ignorá-los e pedir a sobremesa como planejamos. — Isso também me daria a oportunidade de investigar, descobrir se a congregação deles era para o bem ou para o mal.

Então. Devemos. Não. Ter. Que. Beber. Vinho.

Eu podia ver pelo seu rosto que Tyler não concordava, menos de me jogar por cima do ombro e me levar para fora, não havia muito que ele pudesse fazer para me convencer do contrário.

Tyler olhou para a mesa, os quatro homens sentados e olhando seus cardápios. —Huh, esse é o Roman Pierce. Um advogado incrível, mas tem uma tendência a ser um idiota enorme.

—Oh, então este é Roman. — Eu estreitei meus olhos com dificuldade em tentar me concentrar. —Bem, isso faria sentido, é um traço familiar.

Ser paus grandes.

Tendo paus grandes.

Não, não foi isso que eu quis dizer. Definitivamente estava sendo. Eles eram grandes, enormes e maciços. De qual eu não quis parte.

Nenhum.

—Roman está relacionado?

Eu não tinha certeza de quão bem Tyler conhecia Roman - ou por que ele tinha um sobrenome diferente - mas ele era definitivamente um deles. Se não fosse pelas características óbvias do orgulho de Larsson, havia a questão do pau grande. Dos quais nós já estabelecemos...merda, eu perdi minha linha de pensamento. O que eu disse?

—Claire, acho que fomos vistos.

—Merda.

Minha cabeça se levantou para quatro pares de olhos olhando diretamente para mim. Jeremy, Roman, Dave e Nick, todos com seus menus para baixo e seus olhares fixos em nossa mesa.

—Por que tem que ser hoje à noite? — Eu amaldiçoei sob a minha respiração. Eu estava me divertindo, tentando esquecê-lo, e no minuto em que baixei minhas defesas - bam, lá estava ele. Agora eu tinha rebaixado as defesas, sem bolo de chocolate e um futuro cheio de problemas.

Tyler se levantou, pegando sua carteira e tirando algum dinheiro. —Vamos lá, Claire, vamos.

Você sabe o que? Ele estava certo; Era a hora de ir.

Demorou a maior parte do meu esforço, mas consegui ficar de pé sem parecer um boneco de trapos. Meus pés funcionaram muito bem, mantendo-me firme enquanto Tyler andava ao redor e me ofereceu seu braço. Um cara tão legal. Ele e Luke iriam ser tão felizes juntos quando eu finalmente chegasse em casa para que eles pudessem se apressar e se apaixonar. Mas isso teria que esperar um minuto, meus pés dando passos em direção à mesa em vez de em direção à porta.

—Claire. Isso não é uma boa ideia. — Tyler me seguiu, continuando a ser um cavalheiro e colocando o braço em volta da minha cintura. Com certeza tornava a caminhada mais fácil, tão parabéns a ele por isso.

Seu conselho provavelmente era sólido e deveria ter sido ouvido, então era uma pena que fosse ignorado. Em vez disso, eu caminhei para frente, meu sorriso se alargando quando cheguei à

borda do orgulho de Larsson - e Jeremy - à mesa deles. —Olá senhores, que bom ver vocês. — Cada palavra foi entregue tão limpa e precisa que fiquei seriamente impressionada.

—Você deve ser Roman. — Eu continuei minha excelente corrida, voltando-me para o loiro bonito que eu não havia conhecido antes e estendi minha mão. —Eu ouvi muito sobre você, mas não tive o prazer em conhecê-lo.

Os olhos de Roman caíram para a minha mão, um sorriso maroto espalhando-se por seus lábios quando ele olhou para Nick e depois se levantou. —E você deve ser Claire. Acredite em mim quando lhe digo que o prazer é todo meu. — Suas palavras foram emitidas com uma risada gutural.

—Porra—, eu ouvi Dave resmungar baixinho, balançando a cabeça e tentando reprimir o sorriso enquanto ele dizia. —Hey, Claire.

Eu disse olá para Dave enquanto continuava ignorando Nick. Seu foco não se moveu por um segundo, seu olhar em mim tão intenso que eu podia sentir o calor de seu olhar queimando minha pele como um laser.

—Deixe-me pegar mais algumas cadeiras. — Roman sinalizou um garçom, ainda vestindo seu sorriso presunçoso de Larsson. Ele chegou até onde seu irmão estava sentado, batendo de brincadeira na parte de trás da cabeça. —Nick, onde estão suas maneiras? Diga olá para Claire.

Nick ficou de pé, seus olhos seguindo as linhas do meu corpo e o braço masculino em torno dele. —Claire.

—Nick.

Nossos nomes jogaram um para o outro como granadas enquanto nossos olhares se trancavam. Talvez fosse mesquinho, andando até ele quando eu não tinha retornado suas ligações, mas eu estava muito brava, ainda machucada e muito vinho para parar. Além disso, nenhum homem - famoso ou não - iria me fazer sentir como se eu tivesse que me esconder em um canto como aquela ruiva em —Sixteen Candles. — Ela também tinha um problema com papelada caindo nas mãos erradas se eu me lembro corretamente. De qualquer forma, eu não estava recuando, a tensão tão espessa que você poderia ter se separado do ar como uma cortina.

Tyler - o amor, homem que eu esperava que ele e Luke se casassem - me enfiou mais perto de seu corpo, enquanto ele acenava para Roman. —Nós não precisamos de cadeiras, estávamos prestes a sair.

—Eu não vou ouvir sobre isso. — Roman sorriu, estendendo a mão. —Tyler Woods, certo? Você trabalhou no caso DeNezza, eu ouvi coisas boas.

Mostrando que ele tinha incrível destreza - Luke ia ser um homem de sorte - Tyler apertou a mão de Roman enquanto mantinha o outro em volta de mim. —Sim, obrigado Roman. Da mesma forma ouvi coisas boas sobre você.

Eu não me importava com o que eles estavam falando, muito ocupada olhando Nick e me certificando de que eu não fosse a primeira pessoa a piscar. Eu esperava que ele fizesse logo, porque meu olho esquerdo estava começando a se contorcer, e eu não

queria que ele erroneamente acreditasse que eu estava flertando com ele. Porque eu não estava. O idiota.

Jeremy, que permaneceu em silêncio até aquele momento, decidiu que precisava de um pouco de pele no jogo, levantou-se enquanto acariciava seu cliente - bem, um deles - no ombro. —Por que todos nós não nos sentamos? Uau, ficou frio aqui. — Ele riu. — Nick, Tyler é o advogado de Claire. — No que eu tenho certeza foi um esforço para fazê-lo desistir.

Boa sorte, amigo!

—Bom terno. — O queixo de Nick ficou tenso, inclinando o queixo para Tyler. —Eu sou o Nick.

—Eu sou Tyler. — Ele retornou a ponta do queixo e depois se virou para mim. —Você quer ficar?

Essa era a sua maneira sutil de me dizer que era hora de sair sem me dizer o que eu tinha que fazer. Porque Tyler - ao contrário de Nick - se comunicava. Mas, por mais feliz que fosse em aceitar a sugestão de Tyler, não sairíamos. Senti-me fortalecida, fortalecida pela vontade de manter a cabeça erguida - possivelmente com o benefício do álcool - e disse a ele que idiota eu achava que ele era.

—Eu acho que nós vamos ficar. — Eu sorri, aceitando o assento que o garçom trouxe. —Muito obrigada pelo convite, Roman.

—A qualquer momento, Claire—, seu sorriso radiante.

Tyler sentou ao meu lado, apertando minha cintura enquanto ele se acomodava. Ele pode não estar feliz com a nossa mudança

nos planos, mas ele não estava deixando um soldado caído para trás.

Jeremy bateu palmas para tentar chamar a atenção. —Então, o que todo mundo está bebendo? Eu comprarei a próxima rodada.

—Nada para nós, obrigado. Acabamos de terminar o jantar...

—Na verdade, — eu cortei Tyler antes que ele pudesse terminar. —Devemos pedir champanhe para comemorar. Para reconhecer e honrar meu sucesso compartilhado e o sucesso de Nick.

O corpo de Nick ficou tenso, seus olhos não me deixaram desde que eu cheguei até a mesa e, embora eu não tivesse ideia do que estava acontecendo em sua mente, eu tinha certeza de que estava ocupando um espaço considerável em seu cérebro.

Bom.

—Bem, não vamos nos antecipar, o contrato ainda não foi finalizado. — Jeremy riu nervosamente. —Mas, sim, vamos pegar um pouco de champanhe. — Ele sinalizou um garçom e pediu algo que eu esperava que fosse caro.

—Então, Roman, Nick te contou sobre o seu novo papel surpreendente? — Eu ignorei Nick e sua competição de olhar fixamente. —É fantástico, vai ser uma mudança de carreira tão boa para ele. — *Quero dizer, eu deveria saber, considerando que escrevi a maldita coisa.*

Roman Inclinou a cabeça, dando-me toda a sua atenção. — Bem, sim, acho que ele mencionou algo sobre isso. Mas eu adoraria que você me contasse mais.

—Roman, não—, Nick mordeu, punhais de visão assassinos jogados em seu irmão.

—Claire, já faz um tempo—, acrescentou Dave, sem dúvida tentando se tornar mediador. —Como está Scully e o bebê?

Oh, boa tentativa de deflexão.

Não hoje, Dave.

Não.

Hoje.

Minhas bochechas doeram quando meu sorriso se alargou, positiva, eu estava em perigo de puxar um músculo na minha cara, mas eu não me importei. —Scully e Sebastian estão indo muito bem, muito obrigada por perguntar. Você deveria vir e visitar, talvez ela possa lhe dar algo mais para ler. Eu sei o quanto vocês são afeiçoados ao meu trabalho.

—Claire, vamos conversar. — Nick saiu de seu assento e estava ao meu lado em um instante. Era impressionante - seus pés chiques se moviam tão rapidamente - sem ter certeza de que eu conseguiria manobrar a manobra de cadeira para Claire de forma tão perfeita.

Eu acenei para ele, não tendo nada a ver com sua tentativa de me silenciar. *Ele estava envergonhado?* Bom, ele deveria estar. — Oh Nick, mas ainda nem chegamos ao champanhe. E eu estou feliz,

sentando e conversando com seus irmãos. Não tanto você, Jeremy, porque bem, eu não sou sua maior fã. Sem ofensas. — Eu me virei e sorri para Jeremy.

Ele ergueu as mãos e riu. —Nenhum levado.

O corpo de Nick estava perigosamente perto do meu, seu perfume sexy permanecendo no ar como um elixir sedutor maligno. —Claire. — Sua mão se moveu a centímetros do meu braço.

—Nem pense em me tocar—, eu respirei em seu rosto quando eu pulei para os meus pés. —Não. Toque.

Eu não estava quieta sobre isso, os clientes se virando para ver o motivo da comoção, mas eu não me importei. Eu não ia permitir que ele colocasse as mãos perto de mim. E não só porque eu estava com raiva, mas porque eu também estava confusa e não precisava de linhas borradas onde eu poderia beijá-lo. Porque eu estava brava. E eu queria beijá-lo. Então ele não podia me tocar.

Sua mão caiu, mas ele não se afastou, recusando-se a dar ao meu corpo e minha mente um alívio de sua sensualidade. Eu odiava que eu ainda achasse que ele era sexy, provavelmente porque eu estava evitando ele.

—Ok, mas por favor, deixe-me falar com você. Por favor. — Seus olhos suavizaram, e se eu não soubesse o quão talentoso ator ele era, eu poderia ter comprado o sentimento. Implorando foi um toque agradável. Mas não, eu era mais esperta que isso.

—Claire, eu preciso dizer...

—Eu não me importo com o que você precisa me dizer. — Eu zombei dele, inadvertidamente, colocando meu rosto mais perto.

Tão perto.

Eu me afastei, afastando meus lábios da tentação de beijá-lo enquanto tentava desviar o olhar. —Eu quero comemorar. Eu vendi meu primeiro roteiro. — Eu ri, revirando os olhos. —Eu sei que não é realmente um roteiro, mas eu vou ser grata.

—Eu não estou fazendo isso. — As palavras saíram de sua boca como balas, atordoando-me ao silêncio. —A porra da série. Eu estou passando por isso.

—O quê? — Eu perguntei confusa. Foi apenas algumas horas atrás que eu estava no escritório de Jeremy discutindo a série que ele estava dizendo agora que estava passando.

—Eu disse que vou passar. Eu queria falar com você, para te dizer o quanto eu estava arrependido sobre essa merda toda. — Ele passou a mão pelo cabelo. —Olha, eu não usei você, mas eu estraguei tudo e deveria ter dito a verdade no minuto que eu soube, independentemente do NDA.

—Nick, sente-se. — Jeremy riu nervosamente, levantando-se e dando tapinhas no ombro de Nick. —Todo mundo está um pouco emotivo agora, então não vamos tomar nenhuma decisão precipitada.

A suavidade nos olhos de Nick se foi quando ele olhou para Jeremy. —Não, foda-se isso. Eu disse que estava fora e estou fora. Sua intervenção com Dave e Roman não vai funcionar, você sabe por quê? Porque eu sou um homem e confio em meus erros. E este

foi um deles. — Ele se virou para mim. —Eu te amo, Claire. Me desculpe, e vou continuar dizendo mesmo que você não queira ouvir. E eu não vou fazer algo que me lembrará pelo resto da minha vida como eu perdi a garota dos meus sonhos.

Bem...Porra.

Eu não conseguia respirar, meus pulmões congelaram quando todos os olhos pousaram em mim. Ele disse exatamente as palavras que eu queria ouvir e, no entanto, não consegui responder. Eu o amava, queria envolvê-lo em meus braços e beijá-lo como o fim de todos aqueles filmes extravagantes dos anos 80. Quer dizer, no que diz respeito aos grandes gestos, esse era bem grande. Mas eu não podia, não queria ser a garota que fazia as pazes com um cara só porque ele pediu desculpas.

—Maldito seja, Nick. — Luxúria, amor, raiva, mágoa, confusão e paixão rodopiavam na minha cabeça enquanto eu tentava decidir se era a coisa romântica mais épica que alguém já tinha feito por mim ou era simplesmente idiota. —Você não poderia ter ficado no meu gramado com um aparelho de som?

—O quê? — Era a sua vez de ficar confuso quando ele balançou a cabeça.

Cara, eu estava chateada. Tão irritada com ele, comigo e o mundo. —Eu não quero que você desista do papel. É você. Quem mais vai jogar? Eu não quero um idiota que não possa fazer você corretamente, brincar com você e estragar tudo. Isso só vai me fazer parecer mal. E outra coisa. — Eu levantei minha mão. —Você não está me fazendo nenhum favor recusando. Ele vai ser jogado

no lixo e esquecido, e eu não vou ver você tocar o que eu escrevi, mesmo que alguém mude um pouco a você.

Houve silêncio. Se o bistrô inteiro não estivesse olhando para nós antes, eles com certeza estavam agora. Ninguém se mexeu, nem mesmo a equipe de garçons, enquanto assistiam a um episódio da vida real de —Nick e Claire— bem na frente deles.

—Você quer que eu faça isso? — Sua voz caiu para quase um sussurro, quase como se eu fosse a única que ele pretendia ouvir.

Eu balancei a cabeça, odiando que eu não pudesse apenas abraçá-lo e beijá-lo e dizer a ele que tudo seria esquecido. Eu não pude fazer isso. *Ele me machucou*. Eu não podia pegá-lo de volta agora, mesmo que ele fosse adorável, e quase doía mais não segurá-lo. —Sim, eu quero que você faça isso.

—Claire. — Sua mão se estendeu, pairando perto do meu rosto, pedindo permissão.

Eu simplesmente não pude dar.

Tão desesperadamente quanto eu queria, eu não poderia tê-lo me tocando agora.

—Tchau, Nick. — Eu odiava as palavras, sabendo que era a coisa certa e errada a se fazer.

—Tyler, eu gostaria de ir para casa.

Capítulo 24

NICK tinha tentado me impedir de ir embora, implorando para que eu apenas falasse com ele. Mas os créditos finais foram exibidos no episódio atual de Nick e Claire, e o roteiro para o próximo ainda não foi escrito.

Então, por mais difícil que fosse, eu virei as costas e saí do bistrô com Tyler, imaginando se —adeus— era a última palavra que falaríamos.

—Para o registro, a maneira como você lidou com você mesmo foi muito foda. — Tyler estendeu a mão e apertou meu braço. —Tem certeza de que não quer considerar uma carreira na lei? Eu poderia usar alguém como você no tribunal.

Eu ri, olhando pelo pára-brisa enquanto dirigimos. —Engraçado, eu não me sinto mal.

Chegamos em casa e eu caminhei silenciosamente até a porta da frente. Tyler já havia mandado uma mensagem para Luke para que ele soubesse que seus serviços de direção eram necessários, então eu entreguei minhas chaves, querendo apenas entrar.

—Diga a ele como você se sente, ok—, eu avisei, agarrando o braço de Tyler antes de abrir a porta. —Não presuma que ele saiba ou não queira saber. Dê a ele as informações e respeite-o para fazer a escolha por si mesmo.

Tyler assentiu, inclinando-se e me dando um abraço. —Você é uma mulher incrível, Claire Becker. Estou ansioso para todos os contratos que vamos negociar juntos no futuro.

Eu queria dizer a ele para não ter esperanças, mas eu não queria estragar o clima. Em vez disso, sorri, abrindo a porta para que talvez ele pudesse começar a fazê-lo feliz para sempre. Talvez eu fosse melhor escrevendo a história de alguém, em vez da minha.

Scully e Sebastian estavam dormindo, pelo menos eu fui poupada de ter que reviver tudo, pelo menos até a manhã. Em vez disso, fui para o meu quarto e tirei minhas roupas, mexendo nas cobertas, embora soubesse que provavelmente não conseguiria dormir.

Meu telefone apitou.

Claire, eu sei que você provavelmente não vai ler isso, mas na pequena chance que você o faça, me desculpe. x

Ugh, Deus, eu gostaria de poder voltar a ignorá-lo. Eu puxei o telefone para a cama comigo, escondendo debaixo das cobertas enquanto eu digitava.

Apenas faça a parte, Nick. Audrey vai fazer um trabalho incrível.

Isso não é sobre o papel.

Não, não é. É por isso que você precisa fazer isso. Eu quero isso para nós, mesmo que os —nós— não estejam juntos. Além disso, pense no dinheiro. Jeremy

provavelmente está tendo um ataque cardíaco agora mesmo.

Eu não dou a mínima para Jeremy.

Eu ri, enviando minha resposta.

Yeah, bem, eu também não.

Os pequenos pontos que saltaram enquanto ele estava digitando pararam, e por um minuto eu pensei que estava acabado. Prendi a respiração enquanto observava a tela, não querendo realmente que fosse.

Você estava linda esta noite. Tyler é um cara de sorte.

Mesmo que eu não lhe devesse nenhuma explicação, eu não queria que houvesse confusão.

Não foi um encontro. Ele é meu advogado.

Ainda sortudo, ele conseguiu jantar com você.

Revirei os olhos tentando parar o sorriso. Deus, ele era charmoso.

Você não está sendo rude por estar no seu telefone? Vá passar tempo com seus irmãos. Eu realmente gosto de Roman, a propósito, diga a ele que eu disse oi ;-)

Em primeiro lugar, ninguém gosta de Roman, então você pode ser a única. E em segundo lugar, eu estou arrasado. Eu não peguei o cara do winkey. :-(

Você tem que ganhar isso.

Diga-me como.

Eu balancei a cabeça, pressionando o telefone no meu peito enquanto fechava os olhos. *Diga-me como*, Deus, eu gostaria de saber. Eu queria confiar nele novamente, saber que ele confiaria em mim. Para sabermos enquanto não estávamos no mesmo nível do lado de fora, quando fechamos a porta, estávamos. E mesmo se ele dissesse exatamente isso agora, eu não tinha certeza se acreditaria. Porque eu não precisava ouvir, eu precisava saber.

Meu dedo hesitou na minha tela, pensando no que eu queria dizer.

Lembre-se de como você fez isso na primeira vez. Boa noite.

Parecia que há sempre a noite em sua casa quando ele mal conseguia ficar de pé. E eu não tinha ideia se ele saberia quem eu era.

Ou que eu acabaria amando ele como eu fiz.

Toda vez que eu fechava meus olhos, eu tinha o mesmo sonho recorrente - Nick no tapete vermelho de sua nova série, parecendo incrível em um terno preto. Eu estava alguns passos atrás, usando um vestido longo estonteante, observando enquanto a multidão gritava para ele do lado de fora. Eles o adoravam, estendendo as mãos para tocá-lo enquanto ele subia pelo tapete, posando para fotos enquanto os repórteres lhe faziam perguntas. Eu chamei seu

nome, querendo ver seu rosto sorridente e dizer a ele o quanto eu o amava. E bem quando ele estava prestes a virar - a mão dele prestes a me tocar - eu acordaria, e Nick, seu lindo terno e rosto sorridente se foram e eu estava sozinha.

Eu odiava sonhos.

Gemendo, eu me puxei da minha cama e tomei banho e me preparei para o dia. Eu estava lendo roteiros para Marconi há alguns meses e as coisas estavam indo muito bem. Ele gostava das minhas anotações e sugestões, e embora não fosse o trabalho que eu tinha sonhado quando criança, era realmente muito legal. Eu tenho muito tempo para terminar minha própria escrita, tendo terminado o roteiro que eu comecei a primeira noite no Nick e já tinha começado o outro. E eu tenho que ler alguns bons trabalhos dos meus colegas. Alguns nem tanto, mas sempre fui honesta.

O trabalho de leitura e anotações para Marconi, geralmente era feito por e-mail ou por correio, mas hoje ele solicitou uma reunião. Eu não tinha ideia de por que ele me pediu para ir ao seu escritório, esperando que não fosse para me dizer que meus serviços não eram mais necessários.

Eu tentei manter-me positiva, lembrando-me que eu tinha feito um bom trabalho e não havia razão para ele me demitir. Mas no caso de eu estar errada, vesti meu melhor traje de força e me certifiquei de usar rímel à prova d'água.

—Sente-se, Claire. — Ele estava esperando por mim, me observando enquanto eu me sentava na frente de sua mesa. — Como você está?

Eu ajustei minha saia enquanto tentava sorrir. —Bem, muito bem, e você?

Conversa fiada nunca foi boa em uma situação de negócios. Estava parando, enchendo e alguém como Carl Marconi, não tinha tempo para isso. Então, por que ele estava tentando indagar sobre o meu bem-estar era ao mesmo tempo preocupante e confuso.

—Estou bem. — O canto de sua boca se curvou no que era uma tentativa pobre de sorrir. —Posso trazer-lhe alguma coisa para beber?

Eu estava sendo demitida.

Toda a conversa de como eu estava me sentindo e se eu queria uma bebida, apenas sendo útil para amortecer o golpe. Então eu não contaria a todos que ele era um bastardo sem coração quando ele me entregasse meus documentos de caminhada. Maldito seja. Eu tinha que perder literalmente tudo? Já era ruim o suficiente eu não ter o emprego dos sonhos ou o cara dos sonhos, mas agora eu tinha que desistir de qualquer outra felicidade que eu tive também?

—Sr. Marconi, com todo o respeito, senhor, você não me convidou para o seu escritório para me oferecer uma bebida. Se há algo que você queira me dizer, então eu preferiria que você simplesmente dissesse isso.

Quer dizer, se eu fosse demitida de qualquer maneira, por que me preocupar em tentar desenhá-lo? Poderia também acabar com isso para que eu pudesse dar uma olhada na minha inscrição no Starbucks.

—Não há besteira com você. — Ele riu, inclinando-se para trás em seu assento. —É por isso que gosto de você; você leu, me deu sua opinião não filtrada e depois seguiu em frente. Você não tenta me vender nada.

—Não é meu trabalho vender nada a você, senhor. Se o roteiro não se vender, não há nada que eu possa fazer por ele.

Ele assentiu, concordando comigo enquanto seus dedos tamborilavam no topo de sua mesa.

Então eu assumi com sua admissão que ele —gostava de mim— que eu provavelmente não estava sendo demitida, mas eu também não estava mais esclarecida.

—Eu ouvi um boato sobre você. — Ele se inclinou mais perto, esperando pela minha reação. —Você e Nick Larsson.

Fodido. Nick. Larsson.

—Senhor, não foi um boato, estávamos namorando por um tempo. Mas isso não tem qualquer influência sobre o meu trabalho e, claro, qualquer material que você me deu foi mantido em sigilo e...

Ele levantou a mão, parando-me no meio da frase com um único movimento da palma da mão. —Ouvi dizer que você desenvolveu a ideia de uma nova série estrelada por Nick. Ouvi dizer que os executivos do ShowPlace estão desnudando as calças, e o contrato provavelmente será finalizado ainda hoje. Você quer me contar sobre isso?

—Sim, foi ideia minha, e estou esperando um contrato nos próximos dias. — Respirei fundo tentando não suspirar e mostrar minha decepção. —Mas Audrey Rydell estará escrevendo o roteiro. Tenho certeza de que ela fará um trabalho incrível e, claro, o Nick será uma excelente escolha.

Ele encolheu os ombros. —Isso te irrita?

—Sim.

Eu percebi que eu não tinha enganado ele no passado, e eu não ia começar agora. Além disso, me senti bem em dizer que estava chateada, e me permitiram ficar desapontada.

—Bom, então me dê outra coisa.

Eu não tinha certeza do que exatamente ele estava pedindo.

—Algo mais?

—Outro roteiro, Claire—, ele esclareceu, sua mão batendo na mesa. —Deixe-os ter essa série. Pegue seu dinheiro e aproveite. Eu não estou interessado em televisão e você também não. Dê-me sua outra ideia, melhor, e vamos ver se você tem o que é preciso para estar na tela grande.

Meu coração batia forte no meu peito, mal me permitindo respirar quando perguntei: —Como você sabe que o outro é melhor?

Seu sorriso aumentou. —Porque você nunca teria vendido seu melhor trabalho e deixado alguém escrever.

—Eu tenho uma coisa. — Eu não conseguia dizer rápido o suficiente, desejando ter um banner e um desfile para dar ênfase.

—Eu sei que você faz, então deixe-me ler. Porque, se for tão bom quanto suspeito, o dinheiro que você vai fazer no seu negócio de rede será uma troca de dinheiro. E, ao contrário daqueles idiotas, não deixo a pessoa que inventou a ideia sair pela minha porta.

—O fato de eu ser desconhecida dificulta a venda?

Não me entenda mal, a ideia de que ele queria ler o meu trabalho era excelente. Quando eu comecei, eu nem tinha esperado por isso, não me atrevendo a perguntar se poderia enviar algo. Mas eu fui encorajada antes, só para ter sido arrancado das minhas mãos e dado para outra pessoa. Essa cicatriz ainda estava fresca e eu não estava procurando por uma correspondência tão cedo.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. —É isso que eles te contaram? Você era muito arriscada? — Ele balançou a cabeça em desgosto. —Televisão, eu não acho que você poderia encontrar um par de bolas nesses corredores se você tentasse. Envie-me o roteiro, Claire.

Não era uma oferta, e não havia promessa de outra coisa senão ler, mas quando saí do escritório dele, senti que tinha asas. Anos tentando colocar meu trabalho na frente das pessoas e no espaço de alguns meses curtos, um deles foi adaptado para uma série de televisão e um grande produtor queria ler o outro.

E eu ainda tinha um emprego!

Oh meu Deus, eu estava praticamente nadando com sorte, meu Toyota não estava indo rápido o suficiente enquanto eu dirigia para casa.

—Scully! — Eu gritei, abrindo a porta e agradecendo que houvesse alguém em casa para contar.

Ela correu para a sala parecendo apavorada. —O que, o que está errado? — Sua voz grogue e seus olhos vítreos sugeriram que eu a tinha acordado de uma soneca.

—Merda, você estava dormindo? — Eu olhei ao redor, esquecendo que anúncios altos não eram mais uma boa ideia. — Espero não ter acordado Sebastian.

—Ele está bem, eu tenho o celular com a música indo em seu quarto. — Ela acenou com as mãos, tentando me apressar. —Agora pare e me diga antes que eu faça xixi nas calças. E eu não estou falando de xixi falso também.

—Marconi vai ler um dos meus roteiros—, gritei, tentando manter a voz baixa enquanto fazia uma dança feliz.

Ela se juntou a mim, feliz dançando longe quando ela agarrou minhas mãos e apertou. —Estou tão animada! Isso é uma grande notícia, e pensar que você pensou que seria demitida.

—Eu sei, por um minuto eu estava preocupada. — Eu me abanei. —Que horas meu pequeno namorado acorda, devemos ir encontrar Luke e comemorar.

Scully olhou para o relógio, o rosto franzido. —Ele acabou de descer vinte minutos atrás, eu esperava que ele dormisse por

algumas horas. No entanto, podemos jantar— ofereceu ela, amavelmente. —Nós podemos sair, em qualquer lugar que você quiser.

—Sim, sim, nós podemos fazer isso. — Eu tentei não ficar desapontada. Ela tinha um bebê pelo amor de Deus, ela não podia largar tudo para ficar comigo. —Jantar, vamos jantar.

—Por que você não liga para Luke e vê se ele está livre? Talvez ele possa fugir e vocês possam ir para os martinis do meio-dia.

A culpa me abalou, me sentindo boba por não poder esperar algumas horas ruins. —Tudo bem, podemos comemorar hoje à noite. Eu vou ficar em casa com você.

—Claire, eu vou voltar para a cama na esperança de tirar uma soneca. E confie em mim quando eu lhe disser que, agora, isso é muuuuuuito mais excitante do que um martini. Ela me abraçou, me girou e depois me empurrou para a porta. —Vá encontrar, Luke. Diga-lhe para fazer reservas para esta noite, ele tem um em todos os lugares. — Bem, ela estava certa sobre isso.

Meus braços a circundaram para um rápido abraço de volta e então eu estava de volta para fora da minha porta da frente e para o meu carro. Eu juro, quando acabasse sendo paga, eu estava comprando algo decente. Nada chamativo, mas melhor do que o meu velho Toyota chato, acho que mais do que merecia. Eu liguei para Luke e depois me afastei de nossa casa, na esperança de pegá-lo no telefone e encontrá-lo em algum lugar.

—Ei linda, o que está acontecendo? — Ele respondeu depois do segundo toque.

—A missão, se você aceitar, é me encontrar em um bar de sua escolha para um martini do meio-dia. Marconi vai ler um dos meus roteiros— gritei ao telefone, o perigo de acordar bebês não sendo mais um problema.

—Isso é incrível, Claire. Merda. — Eu o ouvi embaralhar o telefone. —Eu tenho uma agenda lotada e não posso sair daqui até as cinco. Você quer jantar? Diga-me onde você quer ir e vou agendá-lo.

Meu coração afundou, mais uma vez, egoistamente desapontado que eu estava comemorando sozinha. Era estúpido. Eu tinha amigos, bons amigos, e não era culpa deles que eles tivessem vidas ocupadas agora. —Sim, o jantar é um bom plano. Eu realmente gostaria disso. E eu não me importo para onde vamos, mas certifique-se de que eles sejam bons para crianças. Não quero que Scully se sinta mal recebida.

—Você é uma boa pessoa, Claire. — Havia um sorriso em sua voz. —Nós amamos você e estamos orgulhosos de você.

—Sim, sim, eu sou tão maravilhosa. — Revirei os olhos. — Agora, deixe-me desligar o telefone para que eu possa encontrar um bar e tomar uma bebida sozinha. Vejo você à noite.

Não era o ideal, mas eu não ia comemorar. Além disso, quem sabia se a falta de companhia ia ser o meu novo normal. Scully era uma nova mãe e Luke trabalhava muito. E se ele e Tyler eventualmente saíssem, ele provavelmente teria menos tempo para lidar com a dor da sua amiga idiota. Além disso, estar sozinha não seria tão ruim, e se eu não suportasse minha própria companhia, quais eram as chances de alguém mais fazer.

Tentando permanecer otimista, estacionei perto de um restaurante que eu conhecia servindo coquetéis e fiz meu caminho até o bar. Eu teria meu martini do meio-dia, brindaria meu sucesso e não teria que dividir minhas batatas fritas com ninguém. Veja, havia benefícios em beber sozinha, você só tinha que encontrar o forro de prata.

O empate? Você não tinha ninguém para impedi-lo de fazer algo estúpido. Antes que eu pudesse me impedir, peguei meu telefone. E porque eu estava curiosa, decidi puxar a mídia social de Nick. Quero dizer, não havia mal em apenas olhar, estava lá?

Meu dedo foi para o Instagram, achando que seria mais seguro. Eu não era forte o suficiente para ver se ele mudou seu status de relacionamento no Facebook, e eu não tinha estômago para todas as hashtags do Twitter.

Oh meu Deus.

Havia pelo menos uma dúzia de novas fotos, todas tiradas nas últimas horas. Todos eles com Nick de topless, comendo um sorvete, semelhante à primeira foto que eu tinha curtido acidentalmente. Cara, ele parecia bem. Eu girei minha bebida, tomando um gole enquanto contemplava o meu próximo movimento. Meu polegar bateu na tela e abriu minhas mensagens de texto, nossa última troca me encarando.

Esta foi uma má ideia.

Sabe se Roman está ocupado? Eu preciso de um parceiro de bebida. Se eu pudesse ter o seu número, isso seria ótimo.

Enviei.

Meu telefone apitou com uma mensagem recebida nem um minuto depois.

Se você está pedindo Roman, então você já está bêbada e provavelmente deveria parar de beber. Eu faço um bom parceiro de café, ajudo-a a ficar sóbria?

Eu sorri estupidamente com a resposta dele. Não mudou nada, mas...Não havia mal algum em falar com ele. Talvez pudéssemos ser amigos? Ou talvez a bebida fosse mais forte do que eu pensava e deveria seguir seu conselho.

Boo, onde está a graça do café? Acho que estou bebendo sozinha.

Eu tirei uma selfie de mim segurando meu copo e enviei com o texto acompanhante.

Parece delicioso.

Tudo bem, eu tive melhor. Tomei outro gole.

Eu não estava falando da bebida.

Eu pulverizei qualquer bebida que foi deixada na minha boca por todo o bar. Ok, beber e mandar mensagens não foi uma boa ideia. Peguei alguns guardanapos, me limpei e limpei a parte superior do bar, grata que era cedo e o lugar ainda estava vazio.

Enquanto enrolava os guardanapos sujos e deixava minha bebida de lado - acho que tinha causado danos suficientes -, meu telefone tocou, eu o peguei sem sequer olhar para quem era.

—Apague meu número. — A voz de Nick enrolou no meu ouvido, parando meu coração.

Minha mão apertou o telefone no meu ouvido, lembrando que ele me perguntou isso uma vez antes. —Qual número? Eu já deletei. — Meu coração bateu na minha garganta enquanto eu esperava por sua resposta.

—Bom, então você não poderá ligar e me dizer para não ir. Eu estarei na sua casa em meia hora. Sentado à sua porta. E caso você esteja se perguntando, eu ficarei sóbrio.

—Espere... — Era tarde demais, o telefone indo embora antes que eu tivesse a chance de dizer a ele para não ir. —Merda—, eu amaldiçoei, deixando o que sobrou da minha bebida e batatas fritas e jogando algum dinheiro no bar. Se ele disse que estava indo para minha casa, então ele estava indo para lá com certeza. O que significava que eu precisava chegar em casa antes que Scully o matasse.

—Merda.

Capítulo 25

Eu dirigi o meu TOYOTA como se eu tivesse roubado, empurrando o limite de velocidade para a borda da negociação e passando qualquer luz que não fosse um vermelho forte. Eu provavelmente estava arriscando um ingresso, mas achei que a multa seria menos trabalhosa do que a prisão que Scully ia ter quando assassinasse Nick Larsson.

Meus freios pararam bruscamente quando parei na frente da minha casa, e já estava estacionado ali um cupê Mercedes prata. Não há prêmios para adivinhar quem pertencia. Eu precisava seriamente de um carro melhor.

Eu corri para a minha porta da frente, encontrando Nick sentado na minha varanda, como prometido. Ele não só parecia sóbrio, mas parecia bem, vestido de brim e uma camiseta que fazia coisas boas para o peito. —Você voou para cá?

Ele olhou por cima do meu ombro para o meu desgastado Toyota. —Você sabe que meu carro é mais rápido.

—Sim. Sim. É mais rápido. — Olhei em volta ansiosamente, pronta para a porta da frente abrir a qualquer segundo e meu taco de beisebol empunhando o companheiro de quarto para estar do outro lado. —Por que você não me mostra o quão rápido é e nos leva para fora daqui.

Ele levantou a sobrancelha, provavelmente não esperando que eu sugerisse uma viagem de campo. —Ok, então, vamos embora. —

Ele entrelaçou os dedos nos meus sem perguntar, dirigindo em direção ao seu carro e abrindo a porta do lado do passageiro.

Merda.

Eu realmente não pensei nisso.

Bem, pode não ser o ideal, mas sair da vizinhança da minha casa ainda era o objetivo principal. Sem outro pensamento, entrei no carro e esperei que ele entrasse, meus olhos fixos em minha casa o tempo todo, esperando por sinais de movimento.

Ele pulou no banco do motorista e ligou a ignição, colocando o carro em movimento e se afastando do meio-fio. —Estou feliz que você ligou. — Sua voz me puxou da minha visão, minha casa desaparecendo enquanto nós dirigíamos. *Ufa, isso foi perto.*

—Eu não liguei. Você fez. — Eu o lembrei, colocando-o em registro público, caso isso fosse importante mais tarde. Eu ainda não tinha certeza de como tudo iria acabar.

Ele virou a cabeça e sorriu. —Bem, eu estou feliz que você mandou uma mensagem então.

—Você não leu? Eu estava procurando por seu irmão. — Revirei os olhos, fingindo estar irritada quando cruzei os braços sobre o peito.

Ele riu, estendendo a mão e tocando meu joelho sempre tão gentilmente. —Claire, eu te amo, mas sua esposa mal o tolera. Eu acho que é hora de você ter ajuda profissional.

Entre evitar Scully, entrar no carro e fingir ser a presidente do fã-clube de Roman, mal tinha notado o quanto Nick estava me

tocando. Meus dedos quando ele me levou para o carro, meu joelho quando ele estava falando, e agora seu polegar estava esfregando as costas da minha mão. Eu poderia ter conseguido, mas não consegui. Em vez disso, fingi que não havia notado e deixei que ele continuasse me tocando. Não seria a primeira vez que eu alegava ignorância quando se tratava dele.

—Então. — Eu tentei pensar em algo para dizer que estava seguro em território amigo. —Ouvi dizer que estamos recebendo nossos contratos hoje, isso é empolgante.

Ele olhou para cima, com a mão firme enquanto seu sorriso se ligava um pouco ao lado. —Você está preocupada, eu não vou assinar, estragar você fora do seu negócio?

—Não—, eu zombei. —E se alguém se estragasse por não assinar, seria você. Como você vai manter seu estilo de vida decadente comendo sorvete sem camisa se não receber os milhões que eles provavelmente estão prometendo a você?

Ele jogou a cabeça para trás e riu. —Você sabe que eu ainda tenho um emprego no Thermas BLUE Line certo? Eu acho que vou conseguir. E falando em sorvete. — Sua cabeça inclinou para o para-brisa, uma pequena sorveteria apareceu.

Era minúscula; a única loja da frente era pouco visível, exceto pelo toldo amarelo e branco desbotado. Ele estacionou o carro no meio-fio e desligou a ignição, levando nossas mãos unidas aos lábios. —Eu preciso de consentimento. — Sua boca se contraiu, pairando acima dos meus dedos.

Revirei os olhos, tentando não sorrir. —Minha mão e nada mais.

Seus olhos permaneceram nos meus enquanto seus lábios tocavam minha pele - gentilmente, provocativamente - acariciando minha mão enquanto ele a beijava.

O espaço confinado do carro tornou difícil respirar, especialmente quando ele estava olhando para mim como estava e sendo tão doce. —Eu sei o que você está fazendo—, eu sussurrei.

—O que? Levando você para tomar sorvete? — Sua sobrancelha subiu, a mistura de falsa inocência e surpresa que ele estava tentando transmitir apenas prejudicada por seu sorriso perverso. —Eu pensei que você gostava de sorvete, ou eu estava comendo?

Eu engoli em seco - enquanto eu lentamente extraía meus dedos, tentando manter o meu sorriso quando abri a porta e saí.

Era isso ou pular em seu colo e sair com ele no carro. Oh, eu ainda não o perdoei, longe disso, mas isso não significa que o homem não poderia me excitar com um olhar de seus sexy olhos castanhos. E o sexo não precisava ser emocional, talvez apenas transar com ele fosse resolver a agressão e limpar a minha cabeça para que eu pudesse pensar com clareza.

Não.

Eu não consegui dormir com ele.

Sorvete, iríamos tomar sorvete e depois eu voltaria a ficar com raiva dele. Ou ferida por ele. Ou o que eu estava sentindo que não estava ligado.

—Você sabe—, eu embaralhei indignada no meio-fio, —Eu não estava brava porque eles deram a Audrey.

Ele saiu do carro, encostando-se ao lado enquanto assentia. — Eu sei.

—Você sabe o que? — Eu perguntei, me perguntando se ele estava apenas dizendo isso para me satisfazer. Você sabe, apenas acenando, concordando e deixando explodir. Mas isso não funcionaria.

—Eu sei que é por minha causa, porque eu menti para você.

Ok, talvez ele soubesse.

Nós não deveríamos estar tomando sorvete ou algo assim? A conversa pareceu ser muito séria para se ter na calçada.

—Então você vai tirar sua camisa também, ou isso é apenas para o Instagram? — Eu inclinei a cabeça para a loja atrás de nós, na esperança de quebrar o momento.

Ele riu, andando até onde eu estava de pé e sussurrou. — Alguém está perseguindo minha página.

—Um olhar superficial, mal notado. — Eu sorri, abrindo a porta e entrando na loja..

O interior estava vazio, o tema decadente do lugar realizado em suas mesas e cadeiras desgastadas, cuja cor provavelmente

tinha sangrado bem na época em que Ronald Reagan era presidente.

Não havia muita —cor— na mulher atrás do balcão. Ela foi educada o suficiente, mas apenas deu um sorriso, nos servindo nossos cones e completando a transação como se estivéssemos em um caixa eletrônico de sorvetes.

—Eu juro, nada que eu faça a impressiona. — Nick riu enquanto caminhávamos para fora da mesa única em frente à loja. —Eric e eu chegamos aqui uma vez e deixamos uma gorjeta de quinhentos dólares, ela assentiu com a cabeça, empurrou o dinheiro na gaveta do dinheiro e limpou o balcão como se tivéssemos lhe dado um presente. Se você precisar de alguém para manter seu ego sob controle, ela é a mulher para fazer isso.

—Por que estamos aqui, você precisa do seu ego checado? — Eu perguntei, lambendo meu cone e me sentando em uma das cadeiras de plástico ao ar livre.

Ele pegou a outra cadeira, prestando mais atenção ao meu sorvete do que ao dele. —Não, estamos aqui porque eu queria falar com você e não queria levá-la para minha casa. Eu precisava de um lugar onde não fôssemos incomodados. — Ele olhou para a rua principalmente deserta. —O sorvete é apenas o bônus.

Eu ignorei o comentário dele sobre o sorvete e a forma como as narinas dele explodiam toda vez que eu dava uma lambida. Pode ter me dado mais prazer do que deveria, mas para ser justo, o sorvete era realmente tão bom. —Você não queria me levar para sua casa?

Quando entramos no carro, tentando colocar distância entre nós e o Slugger Scully, eu supus que a casa dele seria o nosso destino. Eu realmente não pensei muito sobre isso, além de ficar longe da minha casa. Então fiquei surpresa quando foi onde nós não acabamos.

—Eu estou tentando ser respeitoso, mas eu não sou um maldito santo. — Ele soltou uma maldição. —Se eu te colocasse em minha casa, sozinha, eu não tenho certeza se teria sido capaz de me impedir de te empurrar contra uma parede e te beijar.

Minha língua parou no meio da lambida, meu corpo aquecendo a sugestão dele. —Bem... — Eu parei, fazendo outra passagem ao longo da base do cone enquanto eu olhava para ele. —Eu acho que minha língua está recebendo ação de qualquer maneira.

O cone em sua mão se desintegrou, esmagado quando seu punho se apertou ao redor, o sorvete caindo no chão. Fogo queimava em seus olhos, sua língua passando pela parte inferior de seu lábio enquanto ele engolia em seco. —Eu vou dizer o que vou dizer e você vai ouvir. — Sua voz era um estrondo. —Depois disso, você pode escolher, podemos entrar no meu carro e eu vou levá-la em qualquer lugar que você quiser, e você pode voltar a me odiar. Ou entramos no meu carro e eu te levo de volta para minha casa. E Claire, não será apenas para beijar você, então faça sua escolha com cuidado.

Foi a minha vez de engolir, sentindo meu corpo acender como se ele tivesse me despido e falado aquelas palavras diretamente em meu núcleo. —Ok. — Eu balancei a cabeça, perdendo o interesse no sorvete e jogando-o em uma lixeira ao nosso lado.

—Jeremy me ligou na manhã depois que Scully foi ao hospital. Eu estava em casa esperando para ouvir de você e verificar o relógio a cada dez minutos, medindo quanto tempo eu deveria esperar antes de entrar no carro e voltar.

Eu balancei a cabeça, deixando-o saber que eu estava ouvindo e insistindo para ele continuar.

—Durante o curso da conversa, ele me disse que Show Place a leu, se apaixonou e quis. Mas eles queriam Audrey e eu - o pacote.

—E você acabou concordando? — Eu atirei de volta defensivamente.

—Não, eu não apenas concordei. — Ele passou a mão pelo cabelo em frustração. —Eu disse a ele como era obscuro e que não gostava que eles trouxessem outro escritor. Mas eu não sou Eric, Claire. Eu sou um personagem principal de um grupo e não vendi nada em meu próprio nome. Ele me disse para ser inteligente, assumir o papel e, embora não fosse o ideal, você ainda teria crédito. Foi um passo em frente.

Revirei os olhos, toda a ideia que eu deveria ser grata pelos recados que foram jogados para mim era enfurecedor.

—Claire, me escute. — Ele agarrou minhas mãos. —Um de seus melhores amigos estava no hospital, e ninguém tinha ideia se Sebastian ia ficar bem. Eu tomei uma decisão executiva. Eu assinei o estúpido NDA, Jeremy entrou em negociações, e nós nos preocupamos em fazer Scully passar as próximas semanas. Eu não poderia arriscar você ficar chateada e algo acontecer com qualquer um de vocês.

—O que você quer dizer? — Eu estreitei meus olhos, tentando entender.

Ele soltou um suspiro, o peso óbvio quando seus ombros caíram. —Eu não estou justificando o que eu fiz, Claire. Eu não estou tentando manipular você depois do fato.

—Sobre o quê? — Eu balancei a cabeça ainda não entendendo o que ele queria dizer.

—Eu não queria que Scully perdesse o bebê, ok—, ele amaldiçoou, com os olhos inundados de tormento. —Eu não queria que você ficasse chateada, contando a Scully, e isso a colocasse em risco. Eu gosto de seus amigos, Claire. Eles têm sido bons para mim e eles amam você. E dada a escolha de lidar com isso - não importa o quanto - e dando-lhe uma folga, eu ia aceitar. Você não estava dormindo, mal lembrando de comer e sair da sua mente com preocupação. Fique puta comigo, me odeie, se é disso que você precisa, mas eu fiz o que eu pensei que machucaria você e seus amigos o mínimo.

O tempo, dizem eles, era tudo.

Parecia que uma bomba tinha explodido, os pedaços do que eu sabia e o que eu achava que sabia que estavam espalhados enquanto eu tentava segurá-los juntos.

Eu não tinha ideia do tempo, nenhuma ideia de que, quando eu estava sentada ao lado da cama de Scully, esperando, rezando e fazendo qualquer outra coisa que eu pudesse pensar, tinha sido quando Jeremy contou a Nick. E sim, as coisas estavam difíceis, especialmente aqueles dois dias até que as contrações parassem.

Eu senti como se não pudesse respirar até que Sebastian nascesse, seguro e saudável e fora de perigo.

Palavras não vieram. Qualquer coisa que eu pudesse pensar em dizer era inadequado.

—Claire, me desculpe. A última coisa que eu queria de tudo isso era machucá-la.

Eu não pude ouvir mais, me afastei da mesa e me levantei. — Por favor, não diga mais nada. — Eu segurei minhas mãos, querendo que ele parasse de falar.

Ele ainda deveria ter me contado. E sim, as coisas foram intensas durante esse tempo, mas eu estaria bem. Mas suas razões para querer me proteger e Scully eram tão sinceras que era difícil ficar com raiva.

Nick levantou-se do banco, pegou as chaves do bolso e começou a andar em direção ao carro. —Quase tudo o que eu tinha a dizer de qualquer maneira, então deixe-me saber onde você quer que eu dirija você e nós vamos.

Ele já estava de pé ao lado de seu carro, batendo na fechadura, segurando a porta do lado do passageiro e esperando que eu entrasse. Eu o segui, parando quando ele estava na minha frente e olhei em seus olhos. —Porra, Nick. — Eu o puxei para mim e o beijei como eu queria fazer desde que o vi sentado nos meus passos.

Nossas bocas se encontraram em uma corrida aquecida, seus olhos se arregalaram de surpresa, mas levou apenas um segundo

antes de ele pegar o que eu estava dando a ele e agarrá-lo com as duas mãos.

Ele também me agarrou.

Meu corpo foi empurrado contra o lado do carro, seus dedos segurando meu rosto enquanto nosso beijo se intensificava. Eu estava queimando, então precisando me aproximar dele que eu literalmente não conseguia o suficiente. Eu me inclinei para ele, desesperada para tocá-lo quando um rosnado baixo viajou por sua garganta.

—Entre no carro, Claire—, ele gemeu em meus lábios. —Eu preciso de você sozinha.

Meus beijos se demoraram, a ideia de me afastar ofensiva, enquanto eu segurava seu corpo. Cada parte de mim doía, o querer tão intenso, eu pensei que iria me separar.

—Carro. Agora. — Ele se afastou, seus olhos tão febris que eu fiquei surpresa que ele fosse capaz de se levantar.

Eu não discuti, me dobrando no carro e batendo a porta enquanto ele corria para o outro lado. Ele se jogou no banco do motorista, ligou o carro e o colocou em movimento antes que eu tivesse a chance de apertar o cinto de segurança.

—Nick. — Minha mão agarrou sua coxa, viajando em direção à frente de sua calça jeans. —Eu quero você dentro de mim.

—Jesus Cristo. — Os nós dos dedos ficaram brancos, rangendo os dentes enquanto ele descia a estrada, atravessando o tráfego para chegar a sua casa.

Não conseguindo parar, meus dedos espalmaram o cume duro em suas calças, esfregando-o através de seu jeans. Meu próprio corpo respondeu, uma tensão feroz se desenrolando entre as minhas pernas enquanto eu esfregava minhas coxas juntas.

Nick olhou para a minha mão, mordendo o lábio enquanto seu peito subia e descia com respirações pesadas. —Quando entrarmos nessa porta, vou foder você. Eu queria que isso fosse doce e gentil, mas eu não acho que sou capaz disso agora.

—Sim—, eu gemi, meus mamilos esticando contra a frente da minha blusa, apenas desejando que ele fizesse isso já. Entre as minhas pernas, eu me senti molhada, a tensão do prédio me deixando escorregadia e quente e desesperada por liberação. —Eu pensei que você me disse que este carro era rápido, dirija mais rápido.

Ele não decepcionou, acelerando em direção a sua casa como se estivéssemos em fuga. E no caso de ele precisar de qualquer encorajamento extra, eu acariciei-o através de seu jeans, sentindo-o endurecer sob a minha palma enquanto ele amaldiçoava em voz baixa. Batendo nos freios, nós derrapamos em sua garagem e paramos. Nós não falamos, saindo do carro como se estivesse pegando fogo e correndo para a porta da frente dele.

—Foda-se. — Ele me agarrou, beijando-me com força contra a porta enquanto suas mãos se atrapalhavam com as teclas. —Deus, eu quero você. — O clique de metal da chave se encaixando, abrindo a fechadura quando a porta cedeu atrás de mim.

Eu me senti cair, às mãos de Nick me firmando quando ele me puxou contra seu corpo enquanto ele chutava a porta e começava o que ele terminava do lado de fora.

Braços e pernas se emaranhavam enquanto eu tentava tirar a jaqueta e ele desabotoou as calças. Ele enfiou a mão na carteira para pegar uma camisinha, vestiu-a antes mesmo de escorregar pela cueca, com o pênis na mão tão duro quanto uma vara.

—Dentro de mim—, eu implorei, puxando minha saia e puxando minha calcinha.

Tirar a roupa estava demorando muito e, se ele não me preenchesse no próximo segundo, senti que poderia explodir. Ele não perdeu uma batida, puxando sua calça jeans em torno de seus quadris e me empurrou contra as costas do seu sofá. Seus dedos apertaram-me enquanto ele esfregava seu comprimento duro ao longo da minha abertura. —Você está pronta para mim? — Ele perguntou, meu corpo inundando de desejo enquanto a cabeça de seu pênis circulava minha ardósia.

—Foda. Me.

As duas palavras eram tudo o que ele precisava ouvir, dirigindo-se em mim em um impulso rápido que me encheu de raiz a ponta. Meu corpo se apoderou, a invasão amplificando o profundo e desesperado pulsar entre as minhas pernas enquanto eu fechava meus olhos para senti-lo. Cada parte de mim estava acordada, meu pulso disparou quando ele se afastou e bateu de volta, o arrepio sentido no meu corpo e minha alma.

Eu queria isso.

Eu queria isso duro e rápido e sem desculpas, fazendo-me sentir que ele estava lá, em mim, me desejando tão desesperadamente quanto eu o queria.

Nós não falamos, beijamos e gememos enquanto nossos quadris balançavam, a represa dentro de mim sentindo como se fosse explodir.

—Claire. — Meu nome arrancou de sua garganta quando senti meus músculos tensos, e com mais um balanço de seus quadris eu estava gritando seu nome uma e outra vez enquanto meu corpo tremia.

Cada parte de mim parecia ter sido acesa no fogo, pulsando, enquanto a onda me consumia inteira. Ele segurou, perseguindo até que ele veio com um rosnado gutural cru.

—Você está bem? — Seus lábios encontraram os meus enquanto ele tentava recuperar o fôlego. Seu corpo estava escorregadio de suor, o cabelo bagunçado e o rosto tão cheio de preocupação que fazia meu coração doer.

Eu balancei a cabeça, incapaz de responder quando o trem de carga no meu peito tentou voltar aos trilhos. Se isso tivesse sido apenas sexo, eu estava muito enganada. Pode ter sido rápido e difícil, mas não havia nada sobre o que fizemos que não fosse profundo e emocional também.

Ele me puxou para ele, segurando-me perto enquanto seu coração batia alto sob seu peito. Eu amei o som, a batida forte e constante me lembrando o que acabamos de fazer.

—Isso significa que você me perdoa ou foi apenas sexo com raiva? — Eu senti seu sorriso quando ele se inclinou e beijou o topo da minha cabeça. —De qualquer maneira eu não estou reclamando. Só preciso saber se tenho que te deixar com raiva mais tarde.

Eu empurrei contra seu peito, balançando a cabeça. —Isso foi frustrado, construiu tensão, senti sua falta, sexo. — Eu ri. —E tudo o que você precisa fazer depois é ser difícil. — Meu núcleo apertou seu pênis ainda dentro de mim.

—Isso não é um problema. — Ele levantou meu queixo e me beijou. —Provavelmente alcançável mais cedo do que você pensa.

Sua boca languesceu sobre a minha, mais devagar, tomando seu tempo em cada centímetro dos meus lábios quando eu o senti puxar para fora. Meu corpo estremeceu com a perda, buscando o calor de seu toque, mesmo que tivéssemos feito sexo. Era como se eu tivesse passado fome, precisando abusar dele para fazer parecer real.

—Você quer levar isso para o meu quarto? — Seu polegar traçou meu queixo deixando um rastro de formigamento em seu rastro. —Eu realmente quero tirar você dessas roupas e amar você adequadamente desta vez.

Eu olhei para o nosso estado semi-vestido, itens empurrados para cima, para baixo ou de lado com pressa, e ri. —Eu acho que você fez muito bem na primeira vez, mas sair da minha roupa parece incrível.

Ele tirou os sapatos, tirando as roupas antes de me pegar em seus braços. Eu me aninhei perto de seu peito, beijando-o enquanto ele caminhava para o quarto como se eu não pesasse nada.

Minhas costas bateram no colchão enquanto ele me abaixava na cama, beijando meu pescoço antes de sussurrar: —Eu já volto.

Seu corpo perfeito virou me dando uma visão incrível de sua bunda quando ele entrou em seu banheiro adjacente. Cara, eu poderia me acostumar com essa visão. Não apenas a bunda dele - embora, olá, era bem espetacular -, mas ele, me dizendo que voltaria logo.

Eu rolei para sentar, usando o tempo que eu tive para desabotoar minha blusa e colocá-la fora. Em seguida minha saia, meus dedos girando para o lado, tentando encontrar o zíper e, finalmente, abaixando-o. E quando ele voltou, eu estava deitada na cama, nua, tentando parecer sedutora.

Ele ficou na porta entre o banheiro e seu quarto, encostado no batente enquanto olhava para mim. —Eu pensei que ia conseguir fazer isso. — Ele apontou para a pilha de roupas no chão. —Eu estava ansioso para descascá-las lentamente e mostrar-lhe minha apreciação com a minha boca.

Cara, ele era tão doador.

Quase me fez querer colocá-las de volta, só para que pudéssemos tirá-las, meu corpo tremendo ao pensar em sua boca quente em cima de mim.

—Então. — Ele caminhou até a beira da cama, inclinou-se e capturou meu queixo. —Você nunca respondeu minha pergunta.

—Sim. — Eu sorri olhando para o seu corpo nu e não imaginando que eu estaria dizendo qualquer outra coisa para qualquer pedido que ele tivesse. Talvez até o *inferno sim*, e ainda mais provável, uma sequência de soprosos sins.

—Você não tem ideia do que eu estou falando, não é? — Ele se ajoelhou na cama, aproximando-se de mim e beijando meu pescoço. —Está tendo problemas com sua atenção, linda?

Bem, quando ele me beijou assim, não havia muita coisa que eu pudesse acompanhar. —Claro que sei do que você está falando. Você queria saber se eu queria me esconder debaixo das cobertas para que você pudesse. — Beijo, beijo - sua boca era implacável. — Aparafuse o que restou do meu cérebro.

Ele levantou a cabeça da minha pele, seu dedo traçando a ponte do meu nariz. —Confie em mim quando eu te disser, eu vou chegar a isso. Mas primeiro você precisa me dizer, estamos bem aqui? Porque eu não vou deixar você sair desta cama até que isso seja permanente.

Meu pulso disparou, achando a proposta atraente e sexy como o inferno. Quer dizer, se eu tivesse que ficar em algum lugar permanentemente, a cama de Nick Larsson parecia um bom lugar para estar. —Você vai me amarrar na cama e me manter como refém?

—Se é isso que é preciso—, ele sorriu. —Vou tentar não aproveitar.

Esse sorriso dele era perigoso.

Sempre foi e sempre seria.

—Eu te amo. — Era a única resposta que eu poderia dar a ele, a única que fazia sentido quando ele falava sobre estar junto. — Estou aqui e você não precisa me manter como refém.

Ele me puxou para um abraço, seu corpo me engolfando inteiro. —Eu também te amo.

Eu não queria mais ficar com raiva. E no fundo do meu coração, eu sabia que ele fez o que fez porque se importava. Não havia nenhuma maneira que por trás daqueles belos olhos castanhos que seguravam tanta ternura, poderia haver malícia.

Eu vi isso agora.

E claro, talvez precisássemos trabalhar nas coisas, mas sempre havia espaço para melhorias.

Mas não havia como eu deixá-lo ir.

Capítulo 26

—VOCÊ SABE QUE ISSO NÃO VAI SER FÁCIL, Certo? Você me machucou, então eles te odeiam. — Eu olhei para Nick, sua mão relaxada no volante.

Ele riu, despreocupado com a ladainha de palavrões que o esperava no minuto em que voltássemos para minha casa. Se Scully não o amaldiçoasse - seu banimento por causa do bebê - então Luke mais do que compensaria com algumas palavras bem escolhidas para ele - ambos furiosos pelo desgosto que eu sofri.

—Eu gosto de viver perigosamente. Além disso, qual é a alternativa? Esgueirar-se pelas costas e fingir que não estamos em um relacionamento? Eu não gosto de suas chances de eu fazer qualquer coisa que não nos envolva estar juntos.

Cara, eu esperava que Scully tivesse tirado uma soneca decente. Raiva, privação de sono e seu taco de beisebol eram uma mistura mortal.

Ainda assim, meio que me excitou que ele estivesse disposto a ir para a minha casa, mesmo sabendo que ele provavelmente não seria bem-vindo. Que ele sentiu a necessidade de acertar, mesmo à custa de ser humilhado e provavelmente pediu para sair.

Fazer isso - me colocar à frente de sua preservação pessoal - era provavelmente a coisa mais romântica de todas; Bateu o inferno fora de pé no meu gramado com um aparelho de som.

—Ok, mas não diga que eu não te avisei. — Dei de ombros, sabendo que tentar convencê-lo do contrário era uma causa perdida. —Além disso, eu já te disse que te amo?

Seu sorriso se alargou, trazendo nossos dedos entrelaçados aos lábios. —Sim, mas eu nunca fico doente de ouvir isso. Eu também te amo, linda.

Quando nos aproximamos da minha casa, minhas entranhas se torceram em um nó. Eu estava animada e nervosa ao mesmo tempo. Meus amigos eram importantes e, embora não houvesse a chance de desistir dele, a opinião deles era muito importante para mim. Eu não precisava deles para ficar bem com isso, mas eu realmente queria que eles o fizessem.

Nick estacionou seu Mercedes no mesmo lugar em que estivera antes, desligando o motor e virando-se para mim. —Eu te amo, Claire. Não Scully, Luke ou qualquer outra pessoa vai me convencer de que estar com você não é uma boa ideia. Eu não me importo com a quantidade de merda que eu precise aguentar para fazer funcionar, vale a pena para mim.

Jesus.

Meu coração.

A sensação esmagadora de agarrá-lo e abraçá-lo com tanta força que tive que agarrar meu peito. Ele era meu para sempre, não importava o quão difícil fosse nosso caminho, ele era para mim. Scully veria isso e ficaria feliz por nós.

Estendendo a mão, dei-lhe um beijo rápido, retrocedendo intencionalmente porque sabia mais alguma coisa e provavelmente

não conseguiria parar. Isso não seria uma boa maneira para que meus melhores amigos descobrissem que reacendemos nosso relacionamento, vendo-nos transar no carro na rua.

Respirando fundo, saí do carro, Nick se juntando a mim na calçada. Ele agarrou minha mão, apertando-a com força enquanto caminhávamos até a porta e me observando com um sorriso enquanto eu a abria.

—Claire? É você? —Scully chamou da cozinha. —Luke disse que ele fez reservas hoje à noite -

Ela parou, andando até a sala e vendo Nick Larsson com o braço em volta de mim. —Quanto tempo eu estava dormindo? — Ela olhou para mim, procurando por uma resposta.

—Hey, Scully. — Nick inclinou a cabeça em sua direção, jogando legal.

Seus olhos endureceram, afinando seus lábios em uma linha apertada que só podia significar coisas ruins. —Não me olhe. Ainda estamos bravos com você. — Ela se virou para olhar para mim. — Nós ainda estamos bravos, certo?

—Bem... — Minha mão descansou em seu peito enquanto eu inclinei a cabeça para olhar em seus olhos. —Não, nós não estamos bravos.

Os braços de Scully caíram de lado dramaticamente. —Mas ele machucou você, Claire.

Carregado com as palavras de sua defesa, eu abri minha boca quando Nick me parou. —Eu fiz, e me desculpe. E eu prometo que nunca farei isso novamente.

Sem desculpas, sem explicações - zip.

Teria sido mais fácil se ele dissesse a verdade. Que nós tínhamos estado em crise quando ele descobriu sobre o negócio, e ele pensou que estava fazendo a coisa certa. E que mesmo que seus motivos fossem bons, ele ainda desejava ter feito isso de forma diferente. Ele poderia ter dito a ela todas as coisas que ele me disse, sabendo que uma vez que as tivesse ouvido, ela provavelmente teria descongelado. Como ela não podia, especialmente quando ele estava tão preocupado com ela e seu filho. Mas ele não estava disposto a carregar tudo, mesmo que isso significasse que as coisas seriam difíceis para ele.

Ela olhou para ele, balançando os olhos para mim e percebendo meu sorriso antes de sacudir a cabeça. —Eu amo Claire como uma irmã, e se você nunca-

—Eu não vou. — Ele a cortou, a presunção em seu sorriso caindo. —Eu não vou. E se eu fizer, você não precisará me tirar, eu mesmo farei isso.

Scully suspirou, jogando os olhos no teto. —Por que ele tem que ser tão charmoso?

—Eu sei—, eu concordei, rindo enquanto a tensão no ar diminuía. —Ele realmente é difícil ficar com raiva.

Seu rosto suavizou, as linhas duras de raiva diminuindo quando ela se aproximou de mim. —Bem, se você está feliz, querida, então eu estou feliz.

Nick riu. —Eu estou bem aqui, Scully.

Ela levantou a mão, fingindo ignorá-lo. —Uh-uh, você pode ser charmoso, Larsson, mas eu vou empurrar isso para o lado se a minha Claire não está explodindo no que parece com satisfação.

Eu balancei a cabeça, estendendo a mão e abraçando-a. —Estou realmente e verdadeiramente explodindo.

—Tudo bem. — Ela revirou os olhos. —Então estamos todos felizes. — Ela jogou os braços ao redor de Nick e nos puxou para um abraço em grupo.

Nosso momento de bem-estar durou apenas um minuto antes de sermos interrompidos pelo som do choro.

—O dever chama. — Scully soltou seu aperto, nos dando um sorriso. —Essa coisa de cadeira vibrante que todos os blogs juram é besteira. Ele só vai sentar nela por trinta minutos antes que ele odeie isso.

Scully andou na direção do choro, deixando-nos na sala sozinhos. —Um para baixo, outro para ir—, eu sussurrei.

—Não se preocupe com Luke. — Nick beijou o topo da minha cabeça.

Eu me afastei, curiosa para saber porque eu não precisava me preocupar com o homem que até recentemente queria colocar sua cabeça em um pico. Dramática eu sei, mas Luke acabara de

terminar trabalhando em um drama de época e tinha conseguido muitas pontas e as achava mais eficientes e decorativas.

—Luke veio me ver esta manhã.

—O que? — Eu não sei se eu poderia ter soado mais surpresa se tivesse tentado, incapaz de adicionar —*porra*— depois disso.

Sua mão esfregou contra meus braços, sua testa franzida em preocupação. —Olha, não fique brava, não foi sobre você. E mesmo que eu tenha tentado de tudo para que ele falasse sobre como você estava, ele não quis dizer que não estava me dizendo nada.

—Então, por que?

Ele mordeu o lábio, escolhendo cautelosamente suas palavras. —Porque eu o deixaria saber que havia uma abertura no departamento de guarda-roupa para a próxima temporada.

—Scully?

—Eu juro, Claire, eu não estava tentando usá-lo como uma oportunidade para chegar até você. — A sinceridade brilhou em seus olhos. —Mas Rita desistiu, e eu sabia que Scully havia desistido do emprego na noite em que entrou em trabalho de parto.

Eu me lembrei daquela noite. Quão atencioso ele tinha sido, convidando-a para tentar animá-la, e como ele estava preocupado com ela quando tudo correu mal. Ela desistiu de seu trabalho, sem planos para o futuro, algo que nem sequer falamos desde o nascimento de Sebastian, mesmo sabendo que ela estava preocupada.

—Ela tem experiência e isso significaria que ela passaria o resto do verão com Sebastian. Então, no outono, viria trabalhar conosco. É um contrato sólido de sete meses e estou em boas relações com o produtor, então ele aceitou minha recomendação. Além disso, nós somos um programa de família, ela provavelmente pode trazer o filho dela no set. — Ele sorriu. —E então eu posso sair com meu amiguinho entre as tomadas.

Eu balancei a cabeça, não entendendo o raciocínio dele se não fosse uma tentativa de me reconquistar. —Mas por que você faria isso?

—Porque Claire, como eu disse para você na minha casa. Eu gosto de seus amigos, e eu tinha o poder de consertar alguma coisa. Talvez parte de mim esperasse que, tanto com Luke quanto Scully, trabalhassem comigo, eu os conquistaria e os convenceria a contar a você que cara incrível eu era. — O sorriso dele ficou do lado fazendo-o parecer adorável.

Eu ri, imaginando se ele estava louco, disposto a esperar até que as filmagens começassem de novo para tentar me reconquistar. —Isso foi um inferno de um longo jogo.

Ele encolheu os ombros. —Foi o único que eu tive.

—Você e Luke BFFs agora? — Eu empurrei levemente em seu peito, fingindo que estava preocupada em ser substituída.

Ele franziu o nariz, balançando a cabeça. —Não é bem assim, mas eu disse a ele que faria tudo o que pudesse para ter você de volta. Apertamos as mãos, decidindo que você tomaria suas

próprias decisões e ele não ficaria no meu caminho se isso fosse o que você queria.

—Oh, realmente? — Eu plantei minhas mãos em meus quadris, admirando que os dois tinham resolvido suas diferenças. Não poderia ter sido fácil, Luke era ferozmente leal, mas também sabia que eu não era alguém que pudesse saber o que fazer. Eu acho que ele imaginou que se eu acabasse voltando com Nick, então ele - como Scully estava - ficaria feliz por mim.

—Jesus, Larsson. — Luke bateu a porta atrás de nós, empurrando as chaves no bolso. —Você trabalha rápido. Pensei que você daria um dia ou dois.

Ele andou até mim, estudando minha expressão enquanto me dava um abraço. —Você está bem, querida?

Eu balancei a cabeça, dando um aperto nos braços dele. —Estou bem—, olhando para Nick, —muito bem.

—Scully já o viu? — Ele olhou para o corredor onde o quarto de Scully estava. —Você sabe que ela ainda tem aquele taco.

—Ela o viu e está feliz por mim também. — Mudei meus braços para Nick. —E ela nem ouviu falar sobre a oferta de emprego ainda.

Um sorriso tímido cruzou os lábios de Nick. —Eu percebi que tinha que reconquistá-la de volta ao meu próprio mérito. Então, se eu faltar, vou jogar como um adoçante.

Na sugestão, Scully entrou com Sebastian embalado perto de seu peito. O garotinho parecia contente nos braços de sua mãe

enquanto Scully parecia natural. Foda Pru e suas aulas, minha melhor amiga estava balançando a maternidade.

—Nós não estamos mais bravos. — Scully inclinou a cabeça na direção de Nick, inclinando-se para dar um beijo no rosto de Luke.

Luke assentiu. —Eu vejo, que surpresa. — Seu rosto mostrou qualquer coisa, menos surpresa. —Bem, eu acho melhor ligar e adicionar um extra para a reserva.

—Vocês tinham planos? — Os olhos de Nick se moveram de Scully para mim. Eu estava tão envolvida em nossa reunião, não havia tempo para contar a ele as minhas boas notícias.

Quando Marconi me contou sobre querer ler e possivelmente trabalhar comigo, eu não imaginava poder compartilhar isso com Nick. A gratidão que pude me inundou quando eu agarrei suas mãos. —Eu posso ter um projeto no horizonte, Marconi quer ler meu trabalho.

—Estamos comemorando—, acrescentou Scully.

—Claire, isso é incrível. — Ele me puxou para perto de seu corpo. —Ele é difícil de impressionar.

—Sim, bem, não vamos ficar muito animados. Nada aconteceu ainda. Eu estava tentando ser cautelosa e não ficar muito à frente de mim mesma. Foi difícil, porém, me sentindo tão feliz que não havia muito que pudesse azedar meu humor. Mesmo que ele odiasse, me disse que o que eu tinha escrito não era para ele - eu ainda seria feliz. Porque apesar do que Marconi ou qualquer outra pessoa pensava, eu sabia que era uma boa escritora. Não havia nada no mundo que eu preferiria estar fazendo, e mesmo que

demorasse um pouco até conseguir meu sucesso, estava disposta a esperar.

Além disso, como eu poderia errar quando tinha meu muso como meu namorado? A oportunidade de inspiração seria infinita, e eu não estava acima de capitalizar sobre o que eu tinha.

—Parece que temos muito a comemorar hoje à noite. — Nick sorriu. —A nova série, Marconi lendo o trabalho de Claire e o novo trabalho de Scully. — Ele olhou para ela esperando por sua reação.

—Que novo emprego? — Ela franziu a testa, saltando Sebastian em seus braços. —Eu sei que deveria estar procurando, mas estou lutando para tomar banho de manhã, muito menos para procurar emprego. Eu percebi que muita coisa está no intervalo de verão agora mesmo, qual era o ponto.

—Bem, há um trabalho conosco se você quiser. — Nick olhou para mim, esperando que eu assentisse antes de continuar. —Você ainda tem que entrevistar, mas eles sabem quem você é e o trabalho que você fez.

—Com *The Blue Line*? — Seus olhos se arregalaram, enevoando-se nas bordas. —Você me arranjou um emprego?

Ele balançou sua cabeça. —Eu só mencionei o seu nome, Scully. O resto será tudo de você. Mas é uma ótima equipe, trabalho regular e sei que você seria uma ótima adição ao time.

Luke se inclinou, acrescentando ao argumento. —E eu vou estar lá, todos nós sabemos que vai ser um grande ponto de venda. Nós não trabalhamos juntos desde então... — Ele levou um minuto

tentando descobrir quando foi a última vez que eles trabalharam juntos.

—Desde Crash—, eu respondi, lembrando-lhes que a última vez que eles trabalharam juntos, eu estava lá com eles. E, ironicamente, Nick também teve o papel menor do barman sexy, começando a tremer de loucura.

—Uau! — Os olhos de Scully ficaram enormes. —Quão estranho é isso? Todos esses anos atrás, mal conhecendo um ao outro e agora estamos todos juntos.

Nick colocou os braços em volta de mim e beijou minha testa suavemente. —Não, era para ser. Alguns de nós precisávamos nos recompor primeiro. O destino apenas garantiu que voltássemos ao que era para nós.

Meu.

Coração.

Mais e isso poderia explodir, e eu não me importava, disposta a fazê-lo explodir no meu peito enquanto eu amava esse homem incrível.

—Pare com isso, Nick—, Scully advertiu. —Eu ainda sou hormonal e se você me fizer chorar, eu vou bater em você.

—Não pare. — Agarrei sua camisa, segurando-a com força em meus dedos enquanto olhava em seus lindos olhos castanhos. — Nunca pare.

Não havia como saber o que teria acontecido se o Crash não tivesse sido cancelado. Se, cinco anos atrás, eu tivesse coragem de

perguntar a ele ou se ele teria. Talvez tivéssemos namorado, em última análise, separados porque tínhamos muito mais a ver com nossas vidas. Ele teve que se tornar uma super estrela, e eu tive que fazer um desenvolvimento próprio. O que eu sabia era que o show cancelado parecia a pior coisa do mundo.

E agora eu sabia melhor.

Foi o melhor.

EPÍLOGO

—DIGA-ME, NICK—, ROMAN INCLINOU-SE, seu sorriso estourando nas costuras, —incomoda que sua noiva ganhou um Oscar antes de você?

Fazia menos de vinte e quatro horas desde que eu saí daquele palco, uma estátua de ouro em minhas mãos, e senti como se meus pés não tivessem tocado o chão. Foi além dos meus sonhos mais loucos, o prêmio veio como um choque quando eu ouvi meu nome ser chamado, com Nick ao meu lado batendo palmas mais alto.

Nick sacudiu a cabeça, sorrindo para o irmão. —Você percebe que eu ganhei dois Emmys, um Globo de Ouro e um prêmio do Screen Actors Guild.

Roman riu, parecendo menos que impressionado. —Sempre a dama de honra, nunca a noiva.

—Não dê ouvidos a ele, ele é um idiota. — Lauren - a linda e extremamente talentosa esposa de Roman - sentou-se e esfregou sua barriga inchada. —E parabéns, Claire. Estamos muito felizes por você.

—Eu nunca disse que não estava feliz. — Roman passou os braços em volta de sua esposa. —Estou fodidamente em êxtase.

Ela revirou os olhos. —Como você está em êxtase sobre a nova oferta de trabalho de Alex? — Seus lábios se contorceram em um sorriso. —Fora da faculdade e ele é caçado por Young, McMillian e

Walker. Bastante um feito. Diga-nos, Roman, onde você começou de novo?

—Por favor, eu o treinei o tempo todo—, ele zombou, a presunção em seu sorriso caindo. —Se eu tivesse me como uma força de orientação através da faculdade de direito, eu teria tido mais do que apenas uma oferta extravagante.

Alex, o mais jovem Larsson e o homem em questão, se aproximou, dando um beijo na bochecha de sua cunhada. —Roman falando merda de novo? Tem certeza de que quer expandir esse DNA?

Ele se formou magna cum laude da Berkeley Law School e, como Lauren havia dito, recebeu uma oferta incrivelmente prestigiosa de um dos maiores escritórios de advocacia de LA. Mas, em vez de aceitar a oferta no minuto em que era capaz, em vez disso ele aceitou uma oferta, alguns meses de folga e viajou. E aquela firma chique tinha ficado muito feliz em esperar. Achava que todos os homens Larsson eram ferozmente competitivos, mesmo os dois que não estavam no show business.

Alex se virou para mim, o famoso sorriso que todos os seus irmãos pareciam ter em seu rosto. —Hey Claire, parabéns pelo prêmio. Talvez um dia Nick também ganhe um.

—Você não vai me atrair, Alex. — O sorriso de Nick não vacilou quando ele colocou o braço em volta de mim. —Eu não me importo, e estou incrivelmente feliz por Claire.

Isso não era uma mentira, ele tinha absoluta animosidade zero que eu tinha ganhado o cobiçado elogio antes dele, algo que nenhum de nós esperava.

Enquanto Nick continuava a ganhar aclamação da crítica na The Blue Line por várias temporadas, ele também expandiu seu domínio de tela pequena com Nick e Blaire - o show que eu criei. Como esperado, Audrey Rydell fez um trabalho incrível com a adaptação, ganhando um Globo de Ouro para a escrita. Não vou mentir, isso realmente doeu. Mas o golpe foi atenuado por minha própria realização de roteiro, um pequeno filme com sucesso moderado nas bilheterias.

Marconi colocou seu dinheiro onde sua boca estava, e não apenas produziu o primeiro roteiro que eu lhe dei, mas ele também comprou o segundo. E o próximo, bem, foi o que mudou o jogo.

Não só tinha sido o melhor que escrevi até hoje, mas sim esmagou todas as previsões de ganhos e me colocou no mapa. Diretores e casas de produção que anteriormente me deram um passe duro estavam se cobrindo para ler o meu trabalho, era incrivelmente justificável. E quando a temporada de premiações veio, foi meu nome sendo lido em nomeações.

—Hey! Fizemos isso, — Jessica Larsson, esposa de Dave veio correndo em menos o marido. —Dave está estacionando o carro, o trânsito estava terrível. Oi Claire, parabéns pela noite passada.

—Obrigada. — Eu sorri e balancei a cabeça pela milionésima vez nas últimas horas, minhas bochechas esquentando a cada vez.

Era tão estranho ser o centro das atenções, e não algo que eu me acostumei. Especialmente considerando a empresa que eu estava mantendo. Também era estranho ser chamado de um sucesso durante a noite, apesar de anos de rejeições e trabalhando duro nos bastidores. Ainda mais estranhas foram as perguntas que Nick fez no tapete vermelho, sobre como era a metade do mais novo casal de poder de Hollywood. O famoso ator e a roteirista aclamada, nós éramos uma força a ser reconhecida.

Foi um enorme contraste com o que eles disseram sobre mim antes. Não vou mentir, eu sorri presunçosamente para suas câmeras, meu sucesso um especial —foda-se— para todos eles que me chamavam de simples e comum. Engraçado como eles esqueceram tudo isso.

Nosso próximo casamento também atraiu um pouco de atenção, com repórteres tentando desesperadamente adivinhar quando exatamente íamos nos casar e quem ia estar lá. Os convites mais procurados do que os ingressos para o MET Gala. Mas o nosso casamento não foi hoje à noite, isso foi com certeza.

—Cristo—, Roman amaldiçoou, a porta se abriu revelando o que parecia ser trinta balões coloridos.

Dave cutucou através da confusão de flâmulas e hélio enquanto entrava na sala, —Oi pessoal, o que eu perdi? Oh, ei Claire. Boa vitória na noite passada. Vamos fazer nosso pessoal falar um com o outro. Estou ansioso para trabalhar com você.

—Estamos nos casando em breve, seu pessoal vai ter que esperar. — Nick lançou um olhar de aviso para seu irmão. —E você precisa entrar na fila como todo mundo.

—Ela vai ser minha cunhada, certamente isso significa que eu pulo a linha. — Ele sorriu, voltando-se para mim. —Você sabe que ainda há tempo para dizer não e recuar. Nós ainda vamos amar você e você não terá a dificuldade de se casar com ele.

Nick o sacudiu, balançando a cabeça. —Você é tão idiota.

Jessica se levantou, pegando os balões da mão de Dave. — Sente-se, baby, ainda estamos esperando. E brincar legal, isso não é um bar.

Esperar tinha sido o tema da noite. Nick e eu não tínhamos estado longe, sendo o primeiro a chegar depois que a mãe de Nick, Kate, nos ligou. Ela estava positivamente zumbindo com o nascimento iminente de seu novo neto, e enquanto ela não estava na suíte de parto, ela estava do lado de fora da porta, sem se preocupar em sentar na sala de espera com a gente. O resto do grupo tinha sido convocado e tinha filtrado lentamente. E enquanto eram apenas sete horas, a falta de sono da noite anterior significava que eu me sentia como um zumbi.

Eu precisava de café. Ou vinho. Ou talvez as duas coisas, não tenho certeza de qual delas me levaria ao que potencialmente poderia ser uma noite muito longa.

—Você precisa de alguma coisa? — Nick baixou a cabeça, seus lábios roçando no meu ouvido. —Você parece exausta.

—Estou bem. — Eu inclinei minha cabeça contra seu ombro. —E eu estou cansada, mas não há outro lugar que eu prefiro estar.

Ontem à noite não tinha sido apenas uma noite enorme para mim, mas Eric também tinha ido embora com uma estátua. O único

problema era que ele não estava lá para coletar. Tia estava duas semanas atrasada com o segundo filho, e nenhum dos deuses - incluindo os Viking - seria capaz de convencê-la a ir a qualquer lugar onde não houvesse um centro de parto. Eric não iria sem ela, o que significava que o diretor colecionava em seu nome. Não que Eric estivesse preocupado, ele estava muito ocupado em ser alegremente feliz com seu filho de três anos, Ethan, e sua esposa grávida, que atualmente estava em trabalho de parto com sua filha.

Foi por isso que havia um orgulho de Larssons na sala de espera do Centro Médico Roland Regan UCLA.

Meu celular tocou discretamente no meu bolso e eu tentei ignorar. Estava acontecendo a maior parte do dia, com as ligações sendo pessoas para me parabenizar ou pessoas querendo algo de mim. Incrível quantos amigos saem da toca quando seu nome foi lido na televisão. Felizmente minha família tinha sido muito legal sobre isso. Ignorando a atenção da mídia que eles inevitavelmente recebiam, com minha mãe e meu pai circulando os vagões e certificando-se de que ninguém falasse com a imprensa. Eles eram o melhor tipo de família, todos excitados além da medida de estar adicionando Nick a ela. Não porque ele era famoso, mas porque com ele na minha vida eu estava mais feliz do que eu já estive.

Meu telefone tocou novamente.

Quem estava tentando me alcançar estava sendo persistente, as repetidas tentativas de silenciar a maldita coisa se encontraram com mais zumbido.

—Eu vou sair por um segundo. — Peguei meu telefone do meu bolso segurando-o para mostrar a Nick. —Venha me buscar se houver alguma notícia.

Ele assentiu, me dando um beijo quando eu me levantei e saí pela porta e para o corredor, a calma do oásis de nascimento deixado para trás enquanto a agitação do hospital me cercava.

—Hey.

Quando levantei a tela para mostrar a Nick, o interlocutor também havia sido revelado. Scully não era o tipo de mulher a ser silenciada, e era por isso que ela estava batendo na rediscagem como se estivesse saindo de moda.

—Oh meu Deus—, Scully gritou ao telefone. —Onde você esteve?

Não mudara muito em todos os anos em que conheci Scully, e seus telefonemas animados exigindo saber onde eu estava, geralmente significavam problemas. —Eu estou no hospital, Tia está em trabalho de parto. O que está acontecendo?

—Tyler propôs a Luke—, ela gritou para o telefone. —Eles vão se casar.

Eu ri, sabendo que Tyler estava planejando propor a Luke por meses. Eu estive com ele quando ele escolheu o anel, jurei segredo até ele finalmente ter coragem. Acho que o dia seria um que muitos de nós não esqueceríamos, mesmo que fosse por diferentes razões.

—Isso é ótimo, estou muito feliz por eles.

Calor se espalhou pelo meu corpo, ambos incrivelmente felizes e aliviados eu não tinha mais que manter o segredo. Além disso, com Luke se casando, Scully poderia finalmente ajudar a planejar a extravagância que ela não recebeu de mim. Nick e eu íamos ter um casamento elegante e simples. Luke, bem, Luke gostava das coisas um pouco mais chamativas.

—Você não parece surpresa. Por que você não está surpresa?

Mordi o lábio, tentando não sorrir. —Porque eu sabia.

Ela ofegou, sugando um gole de ar. —Você sabia, e não me contou, você deveria ser minha melhor amiga. Você é a madrinha de Sebastian, pelo amor de Deus.

—Eu sei. — Dei de ombros, não sentindo a culpa que ela estava tentando colocar em mim. —Mas foram as notícias deles que não foram minhas para compartilhar. Além disso, queria que você se surpreendesse quando Tyler lhe pedisse para ajudar a planejar o casamento.

—Tyler vai me pedir para ajudar a planejar o casamento? — Ela gritou para o telefone, as pessoas ao meu redor se viraram e ouviram sua voz vagar pela linha.

Bem.

Merda.

—Scully, não diga nada, eu pensei que você já sabia. — Eu tentei me esconder, esperando que Luke ou Tyler não ficassem bravos.

Quando Tyler me disse que ia propor a Luke, ele estava preocupado que com o seu número de casos ele não tivesse tempo para ajudar com os detalhes. Inferno, ele teria ficado feliz em ir para Vegas e tornar isso legal, mas ele sabia que Luke queria algo mais grandioso. Então, depois de ajudá-lo a escolher um anel, ele me perguntou se envolver Scully seria uma boa ideia. Eu sabia que ao lado dele, propondo a Luke, foi a melhor ideia que ele teve.

—Para o túmulo, sinto sua falta e não vou contar para uma alma— ela sussurrou ao telefone. —Finalmente, nós temos o casamento que eu sempre sonhei. Você me decepcionou nesse sentido.

Eu ri, não a primeira vez que me contaram sobre o desapontamento dela. —Você sabe, você poderia se casar sozinha. A maioria das pessoas consegue o casamento dos seus sonhos quando estão caminhando pelo corredor.

—Por favor—, ela zombou, —eu estou feliz de ser uma mãe solteira e namorar quem eu quiser. Eu só quero a festa.

—Claire. — Nick tinha saído para o corredor, seu rosto positivamente radiante. —É hora, ela está prestes a nascer.

—Tenho que ir, Scully, Tchau. — Eu puxei o telefone da minha orelha sem esperar que ela respondesse.

Então, sem perder mais um minuto, fui até Nick e o beijei. Um beijo cheio, na boca, desesperadamente apaixonado e eu não me importava com quem estava assistindo.

—Não que eu esteja reclamando, mas o que foi isso? — Ele sorriu, mordiscando meus lábios.

Minha mão se moveu para seu peito, sentindo o ritmo constante de seu coração sob meus dedos enquanto eu olhava para ele e sorria. —Porquê de vez em quando eu gosto de lembrar a sorte que tenho.

Ele riu, seus olhos se enchendo de travessura quando ele soltou outro beijo suave em meus lábios. —Você quer encontrar uma sala vazia para que eu possa mostrar a você o quanto mais sorte você pode conseguir?

Foi a minha vez de rir, a ideia mais tentadora que provavelmente era apropriada, considerando que estávamos esperando que a nossa sobrinha nascesse.

—Nick—, eu fingi estar escandalizada. —Você sabe que eu acabei de ganhar um Oscar e esse tipo de comportamento não é algo que impressionaria a Academia. Você não quer arruinar sua chance para o futuro, não é?

Seus lábios se espalharam em seu sorriso travesso e marca registrada, —Foda-se a Academia, eu te ganhei.

FIM